



# REVISTA ESPÍRITA

Periódico de divulgação do Espiritismo prático

**ANO 2021**

## **UMA EXPIAÇÃO TERRESTRE**

### **UM ESPINHO MORAL**

O senhor X. foi um homem íntegro, bastante religioso e dedicou sua vida à família e ao trabalho, do qual necessitava para sustentar sua esposa e seus filhos. Quando tinha cerca de quarenta anos, o Sr. X. sofreu um acidente em sua própria oficina de trabalho. Seu braço direito foi esmagado por um equipamento no qual trabalhava, e o levou a ficar vários meses internado no único hospital da cidadezinha onde vivia. Na tentativa de salvar parte do braço, os médicos iam amputando a parte da extremidade que necrosava, e assim foi se dando por mais de seis meses, até que, por fim, nada mais restou do braço e então houve a cicatrização, e o Sr. X. teve alta. Mesmo sem seu braço direito, o Sr. X. seguiu sua rotina de trabalho normalmente superando as dificuldades com valentia. Ele morreu aos oitenta e nove anos de idade.

Um de seus filhos, que conheceu o Espiritismo alguns anos após a morte do pai, o tem evocado algumas vezes em suas reuniões familiares. À pergunta várias vezes reiterada: O senhor é feliz? O Espírito sempre respondia que sim, mas dizia que as preces que eram feitas em seu favor pela família lhe eram benéficas. O Sr. X. também dava bons conselhos ao seu filho e demais familiares. No entanto, quando há pouco tempo foi novamente evocado, houve um fato inusitado, e é o que vamos tentar explicar na sequência.

O grupo familiar do filho do Sr. X. estava estudando sobre expiação e reparação, segundo o Espiritismo, e vários Espíritos familiares foram entrevistados sobre esse assunto, um a cada sessão, e mesmo em mais de uma sessão, conforme o caso exigia. Ao chegar a vez de entrevistar o Espírito do Sr. X., o fato inusitado surgiu. Ao ser evocado por um médium falante bastante impressionável, este disse ter sentido seu próprio braço direito ficar caído, paralisado, a ponto de ter dificuldade de movê-lo depois da conversa com o Espírito, que durou cerca de quarenta minutos. Esse fato chamou a atenção do filho, que para esclarecer-se, perguntou ao Espírito do pai, na sessão seguinte, a que se deveu aquele fenômeno.

A resposta do Espírito foi um tanto lacônica: - "É porque ainda carrego em mim essa sensação. Existem algumas coisas que ainda me prendem ao passado, penso que foi por isso que o médium se ressentiu."

#### **(Sessão familiar - 18 de junho de 2020)**

Nesta sessão, as seguintes perguntas foram dirigidas a Santo Agostinho:

1. Parece-nos que o Sr. X. ainda expia no mundo dos Espíritos, então gostaríamos de saber se podemos ajudá-lo de algum modo.

2. Se podemos, de que maneira?

Eis a resposta:

"Alguns acontecimentos do passado marcam de tal forma o Espírito que acabam se refletindo em diversas de suas encarnações; é como se fosse um espinho moral que por vezes fere, lembrando o Espírito de suas más ações, e mesmo que tenha se arrependido, em sua consciência permanece a lembrança. Esse é o caso do Sr. X., que tem feito escolhas mais conformes com as leis de Deus, entretanto em sua consciência ele ainda não se julga quite com elas. Ele tem buscado, como Espírito, as instruções que lhe esclareçam a fim de melhor agir, e sua dedicação lhe tem sido muito útil. As preces e os diálogos o ajudarão."

Santo Agostinho

(Psicografada em 18 de junho de 2020.)

Por ser uma informação nova para seu grupo familiar, o filho do Sr. X., por prudência, solicitou a outro grupo de espíritas amigos, que não conheciam a resposta dada sobre o caso, que fizessem a mesma pergunta aos Guias. Obteve a seguinte resposta:

"O Espírito do Sr. X. ainda tem certos ressentimentos com relação à prova por que passou; foi-lhe um acontecimento que não suportou com toda a resignação que lhe cabia, e, enquanto conservar esses ressentimentos, mesmo como Espírito, ainda há de se ressentir de parte dos incômodos pelos quais passou em vida por causa da perda do braço. Mesmo que a morte lhe tenha trazido certa clareza a respeito das causas dos sofrimentos por que passou, e hoje não mais sinta dores físicas, ele se comporta, de certa forma, como uma criança que recebeu uma bronca de seus pais e dela se ressentiu, por não compreender perfeitamente a intenção que tinham ao censurá-la, e, sobretudo, por não querer admitir que ela própria deu os motivos para que tal se sucedesse." <sup>1</sup>

P. Se nós o levarmos a refletir sobre o que verdadeiramente o motivou a pedir a prova da perda de um braço naquela encarnação, isso poderia aliviá-lo?

R. "Sim. Isso será fundamental, sobretudo se o assistirdes por meio de vossas preces, inspirando-lhe a resignação à vontade de Deus. Essa prova mexeu bastante com seu orgulho e é preciso que se cure dessas feridas para ver-se livre das sensações que ainda carrega; ajudai-o com os vossos raciocínios para que ele seja levado a agradecer a Deus, sem reservas, pela prova que lhe permitiu passar."

Desde que recebeu o conselho dos Guias para auxiliar seu pai a refletir melhor sobre as leis de Deus, o filho selecionou alguns textos das obras de Allan Kardec que tratam da justiça divina e tem chamado o Espírito do Sr. X. para estudarem juntos.

**(Sessão familiar - 25 de junho de 2020.)**

Nesta sessão, no grupo familiar do qual o filho faz parte, foi estudado o texto "Origem da doutrina das penas eternas", *Céu e o Inferno* - Primeira Parte - Doutrina, cap. VI - Doutrina das penas eternas.

O Espírito do Sr. X. foi evocado novamente por seu filho, que teve com o pai a seguinte conversa:

- "Eu aqui estou, atendendo ao teu chamado. É teu pai que te fala."

1. Gostaríamos de fazer-lhe algumas perguntas sobre a questão das provas, da expiação, de Deus. O senhor está de acordo?

- "Sim. Acompanhei a formulação das perguntas, as conversas que tiveram antes de me chamar, e tenho acompanhado também as leituras que meu filho faz e me chama para estudar junto; tenho buscado ficar mais próximo dele para poder raciocinar melhor com os textos que ele lê e sobre os quais vai pensando e refletindo."

2. Então o senhor ouve o chamado dele para estudar sobre a justiça de Deus?

- "Sim, ouço. E ele tem me percebido melhor também."

Observação: O filho do Sr. X. não é médium desenvolvido, e até estava um tanto inseguro no início se o Espírito do pai se juntava a ele quando evocado, mas como tem levado muito a sério a tarefa de ajudar o pai a compreender melhor as leis de Deus, está mais confiante na presença de seu pai e também dos Anjos guardiões que os assistem.

3. O senhor poderia nos dizer o que pensa sobre o texto que lemos há pouco, a respeito das penas eternas?

- "Está sendo muito bom para mim, pois me ajudam a refletir melhor. Os raciocínios que meu filho faz quando lê os textos me auxiliam, e consigo ter mais clareza. O meu Anjo e Santo Agostinho também buscam me esclarecer, e o inspiram para que ele também tenha uma melhor compreensão nas leituras que está fazendo. As leituras estão sendo bastante esclarecedoras porque, como falei, a doutrina que eu seguia não dava o mesmo esclarecimento com o qual o Espiritismo favorece aqueles que o estudam. As religiões dogmáticas não esclarecem os seus seguidores, e eu sempre tinha dúvidas; são ensinamentos que buscam conduzir pelo medo e pela insegurança, mas agora estou conseguindo esclarecer as dúvidas que tinha. Graças a essas conversas que temos tido, eu consigo raciocinar melhor e ver coisas que ainda guardava em mim sem me aperceber."

4. Realmente, se não fizermos um mergulho em nós mesmos, com vontade firme de conhecer-nos, acabamos ficando com alguns guardados que nos infelicitam, e talvez por séculos.

- "Sim, tem razão."

## 5. Como o senhor vê hoje a justiça de Deus?

- "Hoje consigo compreender com mais clareza. Quando estava no corpo tinha a ideia de que Deus nos punia e que, para sermos bons filhos, deveríamos aceitar a punição sem blasfemar contra o nome de Deus. No entanto, posso dizer que muitas vezes era muito difícil fazer isso, porque mesmo entendendo ser uma punição, eu pensava se Deus não estaria errado punindo-me daquela maneira. Uma das piores punições para mim foi a perda do meu braço. Eu tinha para mim que Deus nos deu o corpo para trabalhar e prover o sustento da nossa família, e confesso que algumas vezes eu pensei mal de Deus. Quando perdi meu braço direito eu ficava pensando: por que Deus me puniu, se eu só pensava em trabalhar? Pois foi justamente com o meu trabalho que acabei perdendo o braço, o que me gerou bastante sofrimento. Como meu filho já relatou, não foi de uma hora para a outra que eu perdi o braço, mas fui perdendo-o aos poucos, com muita dor, com muito sofrimento.

"Então eu pensava: por que Deus me castigou dessa maneira? O que eu fiz a ele? Eu via tantos outros que não tinham a mesma vontade de trabalhar que eu tinha; alguns faziam muitas coisas que não deviam, e que eu sabia que não eram agradáveis a Deus, e Deus nada fazia para puni-los. E quanto a mim, ele tinha punido daquela forma. Eu tentei compreender porque que Deus tinha feito aquilo comigo, o que ele queria me mostrar, mas não encontrei respostas.

"Por outro lado, apesar das tantas dificuldades, eu também aprendi. Aprendi a olhar para meus colegas de trabalho e para minha esposa de outra forma. Essas relações melhoraram dentro de mim, embora tenha sido muito difícil aquela prova. Agora, com os ensinamentos que vocês estão me proporcionando, e que meu filho tem se dedicado a me chamar para estudar com ele, estou tendo mais clareza sobre o que se passou comigo. Mas tenho que dizer que ainda hoje sinto em mim, não mais uma revolta..., mas, na verdade, não sei se não é ainda uma revolta, pois não tenho mais o corpo, mas ainda me ressinto com essa situação."

Nota: "Quando um motivo de aflição nos advém, se lhe procurarmos a causa, quase sempre descobriremos que é a consequência de nossa imprudência, de nossa imprevidência ou de uma ação anterior; nesse caso, não devemos nos queixar senão de nós mesmos. Se a causa de um infortúnio independe de qualquer participação nossa, é uma prova para esta vida, ou expiação de uma existência anterior, e, neste último caso, a natureza da expiação pode nos dar a conhecer a natureza da falta, porque somos sempre punidos por aquilo em que pecamos. (Cap. V, nos 4, 6 e seguintes.)"<sup>2</sup>

## 6. Se o senhor conseguir perceber com toda amplitude a verdadeira causa daquela punição, verá que o senhor mesmo foi o artífice do problema que enfrentou na vida como Sr. X., já que era um Espírito reencarnado num corpo, mas que já vivera antes, muitas vezes. O senhor consegue compreender isso?

- "Ainda não totalmente. Estou buscando me esclarecer e posso dizer que sim, que escolhi

provas que consegui superar, mas essa ainda cala fundo na minha alma."

7. Se for da sua vontade, e sabemos que o senhor é bem disposto, poderia nos ajudar a entender essa questão, pois somos estudantes das leis de Deus. Assim, se o senhor buscar a fundo, com a ajuda de Santo Agostinho, que não se negaria a lhe mostrar exatamente a causa da perda do braço, o porquê de ser preciso passar por aquele sofrimento, qual foi a fonte geradora dessa necessidade, e nos dissesse, penso que seria bom para o senhor, bom para nós, e agradaria a Deus. Não se trata aqui de um tribunal, de um julgamento, mas uma sala de estudos; o seu caso poderia nos esclarecer bastante e também ajudá-lo a progredir. O que o senhor pensa sobre isso?

- "É bastante difícil para mim, mas Santo Agostinho diz-me que para eu me livrar desse sentimento é preciso que eu o enfrente; que é preciso que eu veja que não fui vítima, porque as faltas que cometi foram muito maiores."

8. É preciso isentar Deus, ver que ele não o puniu injustamente, e voltar ao seio do Pai com toda a confiança, reconhecendo sua soberana misericórdia para com todos os seus filhos.

- "Santo Agostinho diz que eu devo enfrentar a minha insegurança para que possa ver a existência de um ponto de vista mais alto, ampliando a minha visão para abarcar as vidas que eu já tive e os atos que cometi..." (O Espírito começa a se emocionar profundamente).

9. Deus levará em conta o seu esforço.

- "Eu tenho uma ideia... mas, para mim parece melhor colocar na conta de Deus, porque assim eu me isento e posso agarrar-me à ideia de que foi o que Deus quis..."

10. Nós entendemos o que o senhor nos diz. Vamos rogar a Deus que lhe dê forças, coragem, confiança no futuro, que lhe mostre a luz da esperança, a fim de que possa dar esse passo à frente para sua própria felicidade. Assim o senhor será mais útil a Deus, ajudando os seus familiares que ainda estão no corpo, os que estão fora do corpo, mas sofrem, e isso Deus vai prover. Se o senhor pedir a Deus, com confiança, verá que é bem mais fácil do que imagina.

(Depois de alguns minutos, o Espírito fala bastante emocionado.) - "Eu estou vendo agora... é muito difícil... Como disse, agora eu sei que não fui vítima..., mas as cenas são muito... (longa pausa, o Espírito quase não consegue falar) Agora posso dizer que o que eu passei foi o mínimo se comparado ao que eu fiz sofrer... a perda do braço foi para que eu pudesse sentir no meu corpo a dor que eu fiz os outros sentirem... E foi uma máquina que me feriu, porque se fosse uma pessoa eu não teria deixado passar sem que ela sofresse punições. Entendo agora que só não perdi o braço de uma vez, porque precisava passar por todos aqueles sofrimentos a fim de reparar, e reparar, na minha carne, o que eu fiz com meus semelhantes, quando eles não faziam o que eu ordenava... Eu torturei pessoas, e algumas na frente de suas famílias... Mas por não ser uma tortura fatal é que tive que passar por aquele sofrimento aos poucos..."

"Santo Agostinho diz que era isso que eu precisava ver com os meus próprios olhos hoje, com uma visão diferente, para entender melhor o que se passa comigo. Eu vou precisar me



fortalecer, porque as cenas são muito difíceis... me perdoem, mas é só o que eu consigo por hoje. Eu agradeço por terem me chamado."

11. Nós vamos continuar pedindo a Deus que lhe dê forças para superar esse passado, tomar a charrua e não olhar mais para traz.

- "Eu agradeço. Agora eu preciso me despedir."

12. Tchau, pai, fica com Deus, fica tranquilo.

- "Até breve, filho. Não deixe de orar por mim."

13. Não deixaremos.

(Por psicofonia, em 25 de junho de 2020.)

No dia 23 de julho, o Sr. X. foi evocado novamente pelo seu filho, que teve com ele um longo diálogo, e desta vez a conversa terminou com uma situação que todos esperávamos. Antes de despedir-se, o Sr. X. disse:

"Hoje eu posso dizer que consegui, e pode ser engraçado dizer isso, já que não tenho mais o corpo físico, que sinto o meu braço novamente! Então eu dou graças a Deus por tudo o que fizeram por mim. Por hoje eu me despeço, e deixo o meu abraço, agora com os dois braços! Até breve."

Nada mais se poderia dizer, a não ser: Graças a Deus, nosso bom Pai!

Reproduzimos aqui o item 292 do Livro dos Médiuns: Questões sobre a sorte dos Espíritos.

21ª Podem pedir-se aos Espíritos esclarecimentos sobre a situação em que se encontram no mundo espiritual?

"Sim, e eles os dão de boa-vontade, quando é a simpatia que dita o pedido, ou o desejo de lhes ser útil, e não a simples curiosidade."

22ª Podem os Espíritos descrever a natureza de seus sofrimentos ou da felicidade de que gozam?

"Perfeitamente, e as revelações desta espécie são um grande ensinamento para vós outros, porquanto vos iniciam no conhecimento da verdadeira natureza das penas e das recompensas futuras. Destruindo as falsas ideias que tendes formado a tal respeito, elas tendem a reanimar a vossa fé e a vossa confiança na bondade de Deus. Os bons Espíritos se sentem felizes em vos descreverem a felicidade dos eleitos; os maus podem ser constrangidos a descrever seus sofrimentos, a fim de que o arrependimento os ganhe. Nisso encontram eles, às vezes, até uma espécie de alívio: é o desgraçado que se lamenta, na esperança de obter compaixão.

"Não esqueçais que o fim essencial, exclusivo, do Espiritismo é a vossa melhora e que, para o alcançardes, é que os Espíritos têm a permissão de vos iniciarem na vida futura, oferecendo-vos dela exemplos de que podeis aproveitar. Quanto mais vos identificardes com o mundo que vos espera, tanto menos saudosos vos sentireis desse onde agora estais. Eis, em suma, o fim atual da revelação."

---

<sup>1</sup> [Veja-se: O Evangelho segundo o Espiritismo, cap. IX - Bem-aventurados os que são dóceis e pacíficos - Instruções dos Espíritos - Obediência e resignação.](#)

<sup>2</sup> [O Evangelho segundo o Espiritismo, cap. XXVIII - Coletânea de preces espíritas » II - Preces por si mesmo » Ato de submissão e de resignação, Prefácio.](#)



## **PASSAGEM DE UM ATEU AO MUNDO ESPÍRITA**

Esse filósofo morreu no ano de 1970. Seu Espírito foi evocado na intimidade por um jovem médium, membro do GEAK, em setembro de 2008, para que falasse da sua passagem ao mundo dos Espíritos.

Eis o que lhe foi ditado:

"Morrer é despir-se, é transitar nu em avenida movimentada: uma nudez estranha, poderosa, constrangedora. A morte do materialista é difícil, mas, por um lado, melhor do que a de muitos espiritualistas. Quem se dedicou para merecer o céu às vezes não o encontra, enquanto quem esperava desfazer-se não mergulha no nada, mas no todo. Minha morte foi isso: um mergulho em um mar gelado e real de vida incessante (e nu, como havia dito).

Confesso que a proximidade do fim produz pensamentos contraditórios; as verdades consagradas tendem a perder a força, dando lugar a receios, desconforto e (para meu desespero) esperança. Esta gota de orvalho que refrescou minha alma na passagem me colocou em situação inusitada: misto de entrega ao abismo com expectativa de algo novo. O corpo se despede da alma ainda desejando-a; são como dois amantes que, mesmo sabendo da impossibilidade de continuar a relação, ainda arriscam beijos demorados de uma despedida inevitável que desejam prolongar.

A nudez gélida na *sibéria* da realidade sacudiu-me. Estava vivo. Estava feliz. Como isso? Nada de céu, nada de Inferno; sem anjinhos robustos a me esperar; sem criaturas chifrudas no meu encalço. Somente o frio e a solidão de minhas inquietações naquele momento novo.

Passado aquele período, que não posso precisar o tempo de duração, recebi visitas agradáveis e logo pude locomover-me para encontrar queridos amigos que, àquela altura já sabia, estavam vivos como eu. Experiências e experiências de felicidade! Venturoso é aquele que encontra seus amores e dialoga com seus pares: uma nova matemática, uma nova filosofia, um novo saber científico, uma nova expressão do amor. Bebi nas fontes mais puras da Sabedoria. Conheci relatos de cristãos da primeira hora, conheci passagens belíssimas dos ensinamentos de Buda. Dialoguei com Sócrates.

O que é a morte? Para mim é vida. É estar religado ao Universo sem amarras, sem tormentos, sem necessidades, sem anseios.

Perguntas-me como descobri Deus. Eu não o descobri. Ele se desvela, ele se mostra. Ele é a totalidade racional que a razão obscurecida pela matéria e pelos vícios não entende. Deus é o mais precioso mistério; é a abundante vida a que todo ser aspira. Deus é o que nunca podemos ser, mas o que sempre podemos tocar, sentir, respirar. Deus foi o calor que senti após a gélida travessia: em Deus repousa o sentido, e é nele que a busca cessa.

Russell

(Psicografada em 30 de setembro de 2008.)

## **DOR FÍSICA COMUNICADA POR UM ESPÍRITO A UMA PESSOA VIVA**

### **SR. REINOLFO**

Em nossos grupos de estudos espíritas temos tido boas oportunidades de aprofundar o nosso entendimento sobre certos fenômenos que se passam conosco e ao redor de nós, e que só encontram explicações lógicas e sensatas na Ciência Espírita, também chamada Espiritismo. Essa Ciência nos dá a conhecer o mundo dos Espíritos e as relações que incessantemente se estabelecem entre Espíritos e homens; relações essas que se podem dar consciente ou inconscientemente; essa ciência também nos dá os meios práticos e próprios para as investigações, pois é uma ciência prática. Uma dessas oportunidades de instrução a que nos referimos acima, foi uma forte dor sentida por uma senhora, sem causa eficiente detectável pela medicina terrestre, e que só pelo Espiritismo poderia ser explicada e curada. É sobre esse caso que vamos fazer aqui um breve resumo.

Uma de nossas irmãs, a Sra. L., que vive numa cidade do interior de Santa Catarina, nos passou, no dia 13 de outubro de 2017, o seguinte relato:

"Faz cerca de vinte dias que comecei a sentir dor na perna direita, dor que a cada dia foi ficando mais forte; minha filha aplicava-me o magnetismo, que por um momento aliviava a dor, mas logo ela voltava. Com o passar dos dias eu não conseguia mais dobrar a perna; se tentasse dobrá-la não suportava a dor, então eu só ficava com a perna reta, como se ela fosse de madeira. Fui ao médico, ele solicitou que se fizesse uma ressonância magnética, o que foi feito, mas no exame nada foi constatado que pudesse causar a dor. Na semana passada, uma de minhas irmãs, também estudiosa e praticante da ciência espírita, me ligou perguntando se estava tudo bem comigo. Contei a ela o que estava se passando e então ela me aconselhou a fazer preces por algum Espírito que pudesse estar precisando de ajuda; fui fazendo orações, pedindo a Deus por alguém que pudesse estar sofrendo, certa de que nesse caso Deus saberia de quem se tratava. Com as preces eu já senti alguma melhora, mas propus que consultássemos os nossos Anjos guardiães, como sempre temos feito com as questões de saúde quando a medicina terrena não nos pode ajudar, já que temos também a ciência espírita."

Em nossa reunião seguinte, que é semanal, nós perguntamos aos Guias sobre a causa da dor sentida pela Sra. L., e um Espírito escreveu, espontaneamente, pela própria Sra. L., que é médium, o que se segue:

"Venho te pedir ajuda porque sempre me escutou e sei que me entende.

Quero que reze por mim e acenda velas no meu túmulo para clarear meu caminho. Todos esqueceram de mim, mas sei que o esquecimento é merecido porque nunca fiz nada para merecer uma boa lembrança. Meus familiares hoje pensam em mim com repúdio, e isso me dói mais do que as dores que aí sentia, quando no corpo.

Sei que você pode me ajudar, e peço que faça essa caridade por mim; lembro das vezes

que você dedicava um pouco do seu tempo para me dar atenção, quando ninguém mais notava que eu existia. Hoje venho lhe pedir: acenda velas junto do meu túmulo e peça a Deus para iluminar meu caminho.

De quem muito precisa de ajuda,

Reinolfo"

(Comunicação espontânea, psicografada em 19 de outubro de 2017.)

Recebemos também o seguinte esclarecimento ditado por um Anjo guardião:

"As dores que a Sra. L. sente na perna tem a ver com esse Espírito que se comunicou, sem que ele tivesse a intenção de causar sofrimento, sem sequer mesmo saber que isso seria possível. Ela sentiu as dores por causa da aproximação dele e pela comunicação dos seus fluidos; essa foi a maneira de percebê-lo e identificá-lo. Foi um Espírito protetor que o aproximou dela com intuito de ajudá-lo, desejando ver aliviado o seu sofrimento. Esse Espírito protetor acompanhou o Sr. Reinolfo durante sua vida terrena, aconselhando-o muitas vezes, sem no entanto ser ouvido na maioria das tentativas.

O Sr. Reinolfo ainda não compreende com clareza o que hoje está vivendo; sente o alívio que as preces proporcionam, mas não entende o porquê. Ele ainda tem a mesma crença que alimentou durante a vida, por isso tem ideias falsas sobre a vida e a morte. As preces irão ajudá-lo a ter uma melhor compreensão da sua nova situação.

Anjo Guardião.

(Psicografada em 26 de outubro de 2017.)

Após a leitura das comunicações, perguntamos aos membros do grupo familiar se conheciam alguém cujo nome fosse Reinolfo. Depois de buscar por alguns minutos na memória, a Sra. L. respondeu:

"Lembro-me que há alguns anos conheci um senhor idoso chamado Reinolfo, que morava perto de onde moro; quase todos os dias ele fazia caminhadas pela manhã, e passava na rua em frente à minha casa. Ele andava bem devagar e com muita dificuldade porque, segundo ele, sentia fortes dores; talvez por isso ele parecia ter pernas de madeira, pois não as flexionava ao caminhar. Quando coincidia de eu estar no quintal e ele passava na rua nós conversávamos um pouco. Depois de um tempo eu não o vi mais, então soube que ele tinha morrido, e isso faz mais de um ano. Como sei onde ele morava, amanhã vou fazer uma visita à viúva e informar-me sobre onde seu corpo foi sepultado."

No dia seguinte a Sra. L. foi à casa da viúva do senhor Reinolfo, que a recebeu muito bem, como geralmente acontece nas cidades pequenas como aquela onde mora a Sra. L. Sem falar do pedido de preces que havia recebido, a Sra. L. apenas disse que gostaria de visitar o túmulo do senhor Reinolfo.

A viúva contou-lhe que há anos atrás seu marido havia passado por uma cirurgia em uma das pernas, o que fez com que não sentisse mais dores nela, mas na outra as dores eram

insuportáveis. A Sra. L. perguntou qual das pernas não fora tratada; a viúva ficou em pé, pensou um pouco, e então respondeu: a perna direita.

Bem, agora tínhamos um forte indício de que o Espírito que nos pedia preces era o do Sr. Reinolfo.

A viúva indicou o endereço do túmulo onde fora sepultado o corpo de seu marido; a Sra. L. e sua filha compraram velas e foram naquele mesmo dia atender o pedido do Espírito sofredor. Acenderam as velas e fizeram preces fervorosas junto ao túmulo daquele pobre infeliz, e a Sra. L. teve a felicidade de voltar para casa completamente sem dor.

Isso prova que a dor não tinha causa efetiva no organismo da Sra. L., mas era comunicada pelos fluidos do Espírito sofredor, embora ele não tivesse a intenção de provocá-la.

Na sessão familiar do dia 26 de outubro de 2017 nós evocamos o Espírito do Sr. Reinolfo para saber notícias suas.

Nós o evocamos em nome de Deus e lhe dizemos estas palavras iniciais: nós somos um grupo que estuda as leis de Deus explicadas pelo Espiritismo, e gostaríamos de entrevistá-lo com o objetivo de instruir-nos um tanto mais sobre a vida espírita.

O Espírito entra a falar:

- Eu estou aqui.

1. Quem nos fala?

- Reinolfo.

2. Consente em responder algumas perguntas?

- Eu estou à disposição de vocês para responder as perguntas.

3. Como o senhor veio ao nosso grupo pedir preces, e desde então temos rogado a Deus em seu favor, poderia nos dizer se nossas preces lhe têm sido proveitosas?

- Eu hoje aqui estou agradecido a Deus e a vocês, e quero justamente agradecer a caridade que estão fazendo por mim, e dizer que as preces têm-me chegado e trazido um alívio muito grande para as dores que estou sentindo.

4. Deus é um Pai bom e misericordioso que sempre ouve as nossas preces. O senhor acredita em Deus?

- Eu acredito em Deus. Quando estive no corpo eu sempre fui à missa, mas as orações que eu fiz quando estive no templo não sei se me ajudaram, porque o meu sofrimento é muito grande. Mas agora, depois das preces que tenho recebido, que me chegam como um vento suave que sopra em minha alma, clareando meus pensamentos, tenho pensado mais em Deus, sim.

5. A prece que foi feita junto ao seu túmulo teve algum efeito imediato? Poderia nos dizer o que experimentou?

- Ah, sim, como teve! Quanto esperei por aquele momento, e como me foi difícil encontrar alguém que me ouvisse e fosse fazer essa caridade em meu favor...

No instante em que fui ouvido por essa senhora, a quem eu sou muito grato, meu coração se encheu de alegria... No momento que aquelas almas boas chegaram e acenderam as velas que pedi, e me chamaram para juntar-me a elas nas orações, minha alma se encheu de esperança e eu pude ver com mais clareza o que estava acontecendo.

6. Antes das preces o senhor se sentia ainda vinculado ao corpo?

- Com laços muito fortes! Essa é uma coisa da qual não gostaria de falar neste momento, porque me remete a dores muito fortes, quase insuportáveis...

7. Como o senhor ficou sabendo das nossas reuniões, para vir pedir preces na sessão passada?

- Na verdade, eu não sabia das reuniões. Vim pedir preces trazido por uma alma generosa que me ajudou, que me aproximou dessa senhora que muitas vezes mitigou meus sofrimentos com suas boas palavras, quando eu estava vivo, e a quem sou muito grato.

8. O senhor disse que sofre. Poderia nos esclarecer em que consistem os seus sofrimentos e por que sofre?

- Minha dor hoje é de outra natureza, apesar de ainda sentir as dores físicas; mas o remorso que me acometeu por diversas coisas muito erradas que aqui fiz, hoje eu reconheço, é o que me tortura.

9. Se o senhor pedir perdão a Deus com sinceridade, e arrepender-se de seus erros, vai aliviar o seu sofrimento, porque Deus é um Pai misericordioso. Mas é preciso um arrependimento sincero, e pedir a Deus novas oportunidades para reparar os erros.

- Como eu disse a vocês, eu sempre fui à Igreja; não era aquele católico que ia em todas as missas, mas eu fui e aprendi que se a gente confessa os nossos erros e o padre dá as penitências, a gente estaria livre. Eu fiz isso, mas agora eu vejo que não foi o que aconteceu; então eu não entendo o que devo fazer para livrar-me desse sofrimento, nem de que forma é esse arrependimento por não ter feito o que devia.

10. O senhor pode, como ainda continua vivendo, pedir a Deus com sinceridade que perdoe as suas faltas, como diz na oração que Jesus nos ensinou. Pedir também que ele lhe conceda uma nova oportunidade a fim de poder reparar suas faltas e seguir. Essa conversa com Deus, de coração aberto, vai aliviando sua alma, porque Deus é um Pai justo e bom, e também é misericordioso. Ele ouve a prece daquele que realmente se arrepende de seus erros e lhe pede forças para prosseguir. O senhor percebe os Espíritos bons que estão aqui conosco?

- Aqui eu estou num lugar abençoado, porque desde o momento que cheguei, tenho me sentido mais leve, o sofrimento aqui parece ter cessado...

11. E o senhor pode vir sempre que quiser, pois este é um grupo que busca compreender as leis de Deus tendo por professores Espíritos que as conhecem perfeitamente.

- Muito obrigado.

12. O senhor saberia nos dizer a causa das dores que tinha nas pernas, quando estava no corpo físico?

- Você quer saber qual era a doença?

13. Isso mesmo. O senhor sabe nos dizer?

- Eu posso dizer o que os médicos me falavam, que eu tinha um desgaste nos ossos e isso me causava muita dor.

14. O senhor esteve com a senhora L. na visita que ela fez à sua viúva?

- Sim.

15. Poderia nos descrever como viu aquela situação?

- Como disse, a partir do momento em que cheguei aqui meus pensamentos foram clareando e pude perceber as intenções dela; Deus permitiu que eu estivesse junto naquele momento, e foi uma alegria muito grande para mim poder retornar à minha casa e sentir minha esposa junto de mim; e isso de uma maneira que eu nunca tinha experimentado antes.

16. Que bom. Tem tanta coisa para aprender, não é mesmo?

- Tem. A gente vive muitos anos aqui, como eu vivi, e hoje sinto ter desperdiçado todo esse tempo com coisas fúteis.

Observação: o Sr. Reinolfo morreu com 83 anos de idade, no início de agosto de 2016.

17. Deus é um Pai bom e sempre nos dá uma nova oportunidade de fazer melhor, pela lei de reencarnação. O senhor lembra que viveu antes, que já teve outras existências na Terra?

- Não. O que você está falando agora é desconhecido para mim.

18. Com o tempo o senhor vai compreendendo melhor que já viveu antes, que já esteve morto outras vezes. Isso se chama reencarnação, ou ressurreição, conforme ensina o Evangelho de Jesus. São as oportunidades de progresso que Deus nos concede. Algo mais que o senhor queira nos dizer?

- Eu quero pedir que vocês me ajudem a compreender o que significa o arrependimento,



pois preciso saber como se faz. Como posso me arrepender sinceramente? Peço que me ajudem a entender esse Deus de que vocês falam.

19. Na oração que Jesus ensinou tem tudo que a gente precisa para conversar com Deus. Uma conversa sincera, com a certeza de que Deus nos ouve, que ele sonda os nossos corações, os nossos mais secretos pensamentos, e sabe quando estamos sendo sinceros. Então nós podemos fazer agora, com o senhor e pelo senhor, a prece que Jesus nos ensinou. Assim o senhor acompanha com o pensamento, desejando sinceramente que Deus ouça cada palavra que for dita. É a mesma prece que foi feita no cemitério em seu favor e que vamos fazer novamente. O senhor coloca seu coração nas palavras, e Deus vai ouvir a sua prece. O senhor aceita?

- Sim.

20. Quando unimos os nossos pensamentos a nossa prece chega com mais força a Deus. Pedimos a Jesus, aos nossos Anjos guardiães e demais Guias que aqui estão, que levem a Deus a nossa prece.

(Foi dita a Oração Dominical, acrescentando-se as seguintes palavras: estende, bom Deus, o bálsamo de sua misericórdia sobre esse nosso irmão que sofre; que se abra diante dele uma via mais clara; que os bons Espíritos o cerquem e o ajudem a seguir o bom caminho. Pedimos a Santo Agostinho, nosso querido presidente espiritual, que o receba e o ajude a caminhar, ensinando-lhe a pedir perdão a Deus. Ajuda-o, caro Agostinho.)

21. Conseguiu perceber com mais clareza o que é falar com Deus?

- Sim. Agora eu vou, mas antes quero agradecer por terem me chamado, e se não for pedir muito eu gostaria de vir mais vezes.

22. Nós o chamaremos, e vamos continuar orando pelo senhor. O senhor também pode fazer essa prece sempre, e pedir ajuda a essa alma boa que o trouxe aqui para pedir auxílio, e também a outros bons amigos que estão ao seu lado.

- Agradeço mais uma vez. Agora eu vou.

23. Que Deus o abençoe, Sr. Reinolfo.

(Por psicofonia, em 26 de outubro de 2017.)

Em *O Céu e o Inferno, ou a Justiça Divina segundo o Espiritismo*, Kardec publica um diálogo havido com o Espírito de [Auguste Michel](#), que fora um moço rico, estroina, gozando à larga e exclusivamente da vida material. O Espírito dizia ao médium: "Ainda estou preso ao meu corpo. Não posso senão dificilmente ver onde posso estar; meu corpo está ali, e por que eu ainda estou ali? Vinde orar *sobre ele* para que eu seja solto desta opressão cruel. Deus aceitará, espero, me perdoar. Vejo os Espíritos que estão perto de vós, e por eles posso falar-vos. Rezai por mim." (...)

Kardec fez a seguinte observação ao final daquele diálogo:

"A insistência do Espírito para que se fosse orar sobre o seu túmulo é uma particularidade notável, mas que tem sua razão de ser se se considerar quão tenazes eram os laços que o retinham ao corpo, e quão longa e difícil era a separação, em consequência da materialidade de sua existência. Compreende-se que se aproximando do corpo, a prece podia exercer uma espécie de ação magnética mais poderosa para ajudar no desprendimento. O uso quase generalizado de orar junto aos corpos dos falecidos não viria da intuição inconsciente que se tem desse efeito? A eficácia da prece, nesse caso, teria um resultado simultaneamente moral e material." <sup>1</sup>

Num mundo de expiação e prova, como é a Terra, não causa espanto o fato de haver tantos Espíritos sofredores precisando de preces. Ademais, quantos deles não se aproximam dos homens em busca de socorro mas não são ouvidos, embora comuniquem suas dores, como foi o caso do Sr. Reinolfo.

Não fosse o conhecimento do Espiritismo, da lei de comunicação entre Espíritos e homens, e a Sra. L. talvez sofresse ainda por muito mais tempo, podendo mesmo adoecer seu próprio organismo pelo contato demorado com a dor cuja causa estava num agente invisível, portanto não detectável pela medicina terrena.

Vários outros casos de compartilhamento de dores físicas, e mesmo de sofrimentos morais como esse que acabamos de narrar, têm se apresentado em nosso grupo, e sempre nos dão a conhecer mais alguns pontos do mundo invisível que nos cerca, e também oportunidade de prestar um serviço a um Espírito que sofre. Em breve publicaremos mais alguns desses casos.

Vale lembrar aqui algumas das sábias palavras do nosso mestre Allan Kardec sobre o assunto:

"Ora, assim como a Física nos ensina a causa de certos fenômenos e a Medicina a de certas doenças, o estudo da ciência espírita nos ensina a dos fenômenos devidos às influências ocultas do mundo invisível e nos explica o que, sem isto, nos parecia inexplicável.

A mediunidade é o meio direto de observação. O médium - permitam-nos a comparação - é o instrumento de laboratório pelo qual a ação do mundo invisível se traduz de maneira patente. Pela facilidade que ela nos oferece de repetir as experiências, permite-nos estudar o modo e as diversas nuances dessa ação. Foi desses estudos e dessas observações que nasceu a ciência espírita."

Como se vê, quando o meio de comunicação com os Espíritos foi melhor compreendido e melhor aplicado, teve-se então condições de observar diretamente o mundo dos Espíritos, aí surge a Ciência Espírita, com seu instrumento próprio de observação, que é a mediunidade. Não é outra a razão pela qual consta no frontispício do *Livro dos Médiuns, ou guia dos médiuns e dos evocadores*, a insígnia: Espiritismo Experimental.

---

<sup>1</sup> [O Céu e o Inferno, ou a Justiça Divina segundo o Espiritismo - Segunda Parte - Exemplos, cap. IV - Espíritos sofredores - Auguste Michel. Veja-se também: A Gênese - Os milagres segundo o Espiritismo, cap. XIV - Os fluidos - I - Natureza e propriedades dos fluidos - Qualidade dos fluidos, itens 16 a 21.](#)

## **UM ESPÍRITO QUE SE JULGA PROPRIETÁRIO**

### **SR. DONATO**

O senhor Donato era um homem trabalhador, tinha uma propriedade rural perto de uma cidade do interior de Santa Catarina, onde os filhos construíram suas casas distantes umas das outras, em pequenas chácaras. Uma dessas chácaras, que é a mais próxima da casa onde morava o Sr. Donato, está alugada para o Sr. Vitorio, que vive ali com sua filha, genro e neto. De temperamento bilioso, o Sr. Donato não tinha muitos amigos, e mesmo seus filhos não o visitavam com frequência; apenas uma filha que morava com ele prestava a ele seus cuidados, mas porque a isso a obrigava o dever de piedade filial.

Aqueles que leram o caso da Srta. Lara, intitulado "Um Espírito que se julga vivo e sente medo" (newsletter do dia 20 de março de 2020), lembram-se de que havíamos dito que aquela história de além-túmulo teria continuação, uma vez que o esposo da Sra. Lara, Sr. Donato, de quem ela sentia medo, falecera no mês de junho de 2019, depois de ter passado vários meses muito doente, mas acamado em sua própria casa.

Quando soubemos do falecimento daquele homem, pensamos em evocá-lo para saber qual era sua situação no mundo espírita. Após perguntar aos nossos Guias se sua evocação seria oportuna e tendo eles dito que sim, nós o chamamos.

### **Primeira conversa**

(Evocação particular, em reunião familiar do dia 8 dezembro de 2019.)

O Espírito se apresentou um tanto reticente, e logo percebemos que ele ainda se julgava vivo. Dissemos-lhe então:

1. Desde que soubemos, por um irmão nosso que é seu vizinho, que o senhor estava muito doente, temos feito preces a Deus em seu favor, pedindo a ele que aliviasse o seu sofrimento.

- "Passei doente bastante tempo, mas agora eu já estou bem, não precisam se preocupar. Eu sempre tive uma vida de bastante sofrimento, mas agora estou melhor, já recuperei as minhas forças e as coisas foram ficando melhor."

2. Nós o chamamos para saber se o senhor está feliz, se tem estado com outras pessoas do seu conhecimento e se tem conversado com elas.

- "Olhe, eu tenho cuidado das minhas ocupações como sempre cuidei, e vejo bem o que está se passando à minha volta, hoje vejo muito melhor... Vejo quem me respeita e quem não me respeita, mesmo estando dentro das minhas propriedades. Sei que tem muita gente maledicente, como sempre teve, e não daria para se esperar que fosse diferente. Até mesmo os filhos estão mais preocupados com as coisas que tenho do que comigo. Eu já sabia disso daí, mas agora eu vejo isso com mais facilidade. Vejo que a preocupação deles é com os bens, mas a gente não tem muito valor, principalmente se não estamos mais produzindo, se não temos mais a mesma força, então não temos mais serventia... Sou considerado um velho, e até de louco alguns me chamam, mas esse louco fez alguma coisa, construiu, e agora eu escuto o que eles conversam, e posso dizer que é pior do que eu imaginava..."

Observação: provavelmente, ao ir visitar os familiares ou os vizinhos, agora como visitante invisível, ouvia tudo o que se dizia a seu respeito.

3. Nós o chamamos como a um irmão, filho do mesmo Pai, que é Deus, apenas para saber da sua situação, se é feliz ou sofredor. Não temos nenhum interesse nos seus bens, tampouco o tememos.

- "Eu notei que aqui vocês me respeitam e ninguém me desafia, o que até estranhei um pouco, porque por onde eu ando sou desafiado. Penso que agem assim porque imaginam que eu sou um velho fraco, mas agora eu melhorei bastante. De fato notei que aqui ninguém tem medo de mim, e não precisa ter mesmo."

4. O senhor fica descontente conosco porque o chamamos?

- "Não, mas não estou acostumado que alguém me chame, que me convide para alguma coisa, nem para ir visitar alguém. Fico sempre aqui no meu canto, e só saio para cuidar das propriedades. Como já sabem, eu sou uma pessoa enérgica."

5. Tem conversado com alguém nos últimos tempos? Notou que as pessoas não o ouvem quando fala com elas? O que estaria acontecendo?

- "Penso que seja castigo de Deus por tudo que eu não tenho de paciência... as pessoas devem ter pensamentos ruins contra mim, e esse é um castigo que Deus me manda."

6. Então, se o senhor acredita em Deus pode pedir a ele para lhe ajudar.

- "Eu sempre respeitei Deus, mas nunca vi vantagem em ficar rezando, porque se eu não fizer as coisas que me cabem, ele não vai fazer por mim. Não parece que ele ajuda quando precisamos, e o fato é que temos que nos virar por conta própria. O que precisamos passar ele deixa passar. Tem pessoas que só rezam quando estão em apuros, mas depois esquecem, e isso para mim não tem valor. Eu respeito quem reza, mas comigo é diferente."

Observação: embora as palavras desse Espírito nos soem um tanto duras por virem de alguém que diz acreditar em Deus, infelizmente esse é um pensamento bastante comum mesmo entre os teístas. Isso porque acreditar que Deus existe é diferente de ter fé e confiança na sua Providência, na sua solicitude, na sua justiça e bondade. Talvez seja essa uma espécie de ateísmo que nos passa despercebida, e por isso não recorremos a Deus como a um Pai amoroso que ouve sempre as preces sinceras de seus filhos.

7. Como o senhor tem se sentido, Sr. Donato? Sente dores?

- "Eu melhorei bastante. Já não preciso mais daquelas pessoas que minha família contratou para ficar em minha casa, junto de mim, para me cuidar. Agora já consigo ir e vir sozinho, mas ainda sinto dores. Quando estive doente, eu sentia muita fraqueza nas pernas, mas agora já consigo me movimentar bem, e, embora as dores ainda me incomodem, já não é como antes, mas digo que ainda é difícil."

### **Segunda conversa**

(Evocação particular, em reunião familiar do dia 10 de janeiro de 2020.)

- "Vocês me chamando de novo, e eu ainda não estou acostumado que alguém me chame."

1. No entanto, nós sempre podemos mudar nossos costumes, de preferência para melhor.

- "Isso é verdade."

2. O senhor já pensou por que as pessoas não lhe ouvem, se até bem pouco tempo elas lhe ouviam?

- "Decerto é porque eu fiquei bem mais velho, e sabe-se que quase ninguém dá ouvidos para as conversas dos velhos. Então penso que deve ser por causa da minha idade que isso vem acontecendo."

3. Mas a idade avançada de um não torna os outros surdos, não é mesmo? Eles podem não dar importância para o que um velho fala, como o senhor disse, mas não podem deixar de ouvir, quando se fala com eles.

- "Mas nesse caso não respondem, ficam conversando entre eles e minha opinião não serve para mais nada... e eu vou vivendo..."

4. Lembramos que em nossa última conversa o senhor nos disse que já estava mais forte.

- "Sim, notei que tem alguma coisa diferente mesmo, e parece que estou até remoçando, estou ficando mais forte."

5. O senhor tem visto a Sra. Lara, sua esposa?

- "Ela morreu, e não me agrada muito falar dos fantasmas, das almas penadas; penso que devemos deixar elas onde estão. As conversas sobre elas podem atraí-las para perto."

Observação: vale notar que antes era o Espírito da esposa que, julgando-se ainda viva, temia o marido vivo e escondia-se dele. Agora é o Espírito do esposo que se julga vivo e teme a alma da esposa, que já se reconhece como Espírito.

6. O senhor tem ido à casa do Sr. Vitório, inquilino do seu filho?

- "Agora tenho ido, sim. Passou um bom tempo que eu não conseguia mais sair de casa, e ele até veio lá me visitar, mas agora que eu estou melhor tenho ido lá. Sou eu que atendo aquela área, como sempre fiz, porque ainda sou eu que cuido das minhas propriedades."

7. Conhece a Srta. J., filha dele?

- "Sim, vejo toda a família. Algumas vezes ela até veio à minha casa, era muito difícil ela vir, mas um dia ou outro ela aparecia."

8. Nós gostaríamos de lhe pedir um favor para o senhor. Se o senhor compreender as nossas razões, atenderia o nosso pedido?

- "Olha, depende do que vocês vão me pedir..."

9. Antes nós perguntamos se o senhor quer mal àquela moça.

- "Não! Não tenho por que querer o mal dessa menina."

10. O que queremos lhe pedir é para que, por um tempo, não vá mais lá na casa deles, porque a menina, como o senhor diz, tem medo do senhor.

- "Ah, eu percebi!"

11. Como ela sabe da sua fama, e o senhor há de convir que não é das boas, ela tem medo do senhor. Por isso nós pedimos ao senhor para não ir lá por enquanto, porque quando o senhor chega ela se assusta. O senhor já percebeu isso?

- "É... ela tem muito medo de mim, já percebi."

Observação: a Srta. J. é médium bastante impressionável, então percebe a presença do



Espírito quando ele se aproxima, sentindo em seu próprio corpo as dores de que o Espírito ainda se ressentia, como ele mesmo nos disse. Como ela tem medo dos Espíritos, e facilmente percebe a presença deles, sofre com isso. <sup>1</sup>

Vale lembrar que foi essa mesma moça que percebera a presença do Espírito da Sra. Lara, esposa do Sr. Donato, que ia esconder-se na casa dela, enquanto o marido ainda estava vivo. A Srta. J. não é espírita, não faz evocações, o que prova que não são os espíritas nem as evocações que atraem os Espíritos.

12. Ela tem mesmo muito medo do senhor, e é só essa a razão do nosso pedido.

- "Entendo, mas quando estou perto dela até me sinto um pouco melhor, as dores ficam menos fortes, porque ela é calma. Mas se vocês estão me pedindo.... É ela que não quer mais que eu vá lá?"

13. Não, não, de forma alguma. Somos nós que pensamos em pedir esse favor ao senhor. Nós temos feito preces a Deus pelo senhor e vamos continuar pedindo todos os dias para que Deus alivie as suas dores. O senhor deve ter notado que nós pedimos a Deus pelo senhor, e as preces ajudam a aliviar a dor. Quando o senhor vem aqui não se sente melhor?

- "Sim, aqui sou bem tratado, com respeito. Noto mesmo que aqui são aliviadas as minhas dores; não passam, mas dá uma boa aliviada. Então eu digo que, se a menina tem medo de mim, eu respeito. Quando eu ia lá, se ela me via, me cumprimentava e não ficava muito por perto; eu conversava mesmo era com o pai dela. Agora eu tenho ido lá e ficado perto de todos eles. Então vou passar lá só para dar uma olhada e ver como as coisas estão, porque a gente precisa cuidar também..."

14. Eles cuidam bem da propriedade, e o senhor sabe disso. São inquilinos caprichosos, cuidam de tudo com muito zelo.

- "Isso é mesmo."

15. Nós só pedimos para o senhor não ir lá por enquanto, porque a moça tem medo, mas ela também tem orado pelo senhor e quer o seu bem. Assim, se o senhor puder olhar só de longe, sem entrar na casa, já seria uma boa coisa.

- "Eu não tenho nada contra a menina, só tenho respeito. Então eu vou escutar vocês e vou me reservar um pouco mais."

16. Pedimos que o senhor não nos leve a mal, Sr. Donato. O Senhor entende?

- "Eu percebo que vocês estão sendo muito sinceros comigo, porque já havia percebido que a menina tem medo de mim."

17. Nós agradecemos pela sua compreensão. O senhor aceita que façamos pelo senhor e com o senhor a oração que Jesus nos ensinou, vulgarmente chamada de Pai Nosso?

- "Eu aceito. Conheço essa oração."

18. Então confie que Deus está ouvindo nossa prece e fale sinceramente com o Pai. Nós vamos dizer as palavras e o senhor coloca seu coração em cada uma delas. Deus há de aliviar suas dores.

- "Já estou escutando." (Fizemos juntos a oração, com fervor).

19. Quando o senhor quiser pode vir falar conosco, mas se não o escutarmos não nos leve a mal. Receba nosso abraço carinhoso.

- "Muito obrigado! Adeus."

20. Adeus! Deus abençoe o senhor.

(Por psicofonia, em 10 janeiro de 2020.)

Observação: logo depois desse diálogo nós contamos para a Srta. J. o que tínhamos pedido ao Espírito. Dissemos-lhe que observasse se ainda o perceberia e que nos comunicasse se as dores persistissem. Ficamos felizes porque o Espírito cumpriu o que prometera, e a moça não mais sentiu dores nem medo.

Contou-nos ela que, numa manhã de domingo, logo que acordou notou que os cães latiam, como se vissem alguém se aproximar. Abriu a janela do quarto, de frente para um belo lago que fica entre a casa e a estrada que cruza a propriedade, e notou que o cãozinho do Sr. Donato estava na beira da estrada, no outro lado do lago; percebeu que o Espírito estava lá, ao lado do seu cão, mas havia guardado a devida distância. O Espírito também foi notado pelo cavalo da família que pastava no gramado perto do lago, pois por algum tempo ele olhava firme para o local onde a moça percebera o Espírito, e como sempre faz quando se aproxima uma pessoa viva. Certamente o Sr. Donato estava ali para dar uma olhada na propriedade, como ele mesmo dizia.

Segundo Allan Kardec, assim podemos ajudar um Espírito a se desprender dos laços da matéria:

"Pela prece sincera, que é uma magnetização espiritual, provoca-se uma desagregação mais rápida do fluido perispiritual; por uma evocação conduzida com sabedoria e prudência, e por palavras de benevolência e de encorajamento, tira-se o Espírito do entorpecimento em que se encontra, e ele é ajudado a se reconhecer mais cedo; se ele é sofredor, é excitado ao arrependimento, único que pode abreviar os sofrimentos." <sup>2</sup>

Para quem deseja saber mais sobre os Espíritos que se julgam vivos, indicamos os seguintes textos:

1. [Revista Espírita, dezembro de 1859 - Um Espírito que não se acredita morto.](#)
2. [Revista Espírita, novembro de 1864 - Palestras familiares de além-túmulo -Sobre os Espíritos que ainda se julgam vivos.](#)
3. [Revista Espírita, novembro de 1864 - Palestras familiares de além-túmulo -Pierre Legay, o Grande Pierrot.](#)
4. [Revista Espírita, abril de 1865 - Palestras familiares de além-túmulo.](#)
5. [O Céu e o Inferno - Segunda Parte - Exemplos, cap. I - A passagem.](#)
6. [Revista Espírita, fevereiro de 1869 - Um Espírito que se julga proprietário.](#)
7. [Revista Espírita, fevereiro de 1869 - Um Espírito que julga sonhar.](#)
8. [Revista Espírita, abril de 1869 - O despertar do Sr. Louis.](#)

---

<sup>1</sup> [Veja-se O Livro dos Médiuns - Segunda parte - Das manifestações espíritas, cap. XIV - Dos médiuns - Médiuns sensitivos ou impressionáveis, item 164; bem como Revista Espírita, outubro de 1858 - O mal do medo.](#)

<sup>2</sup> [O Céu e o Inferno - Segunda Parte - Exemplos, cap. I - A passagem, item 15.](#)

## **DILEMA MORAL**

### ***CUIDAR DO INTERESSE DO OUTRO ANTES DO SEU PRÓPRIO INTERESSE***

Num grupo espírita onde se discutia sobre os caracteres do homem de bem, foi destacado o seguinte: "Seu primeiro movimento é pensar nos outros, antes de pensar em si, é buscar o interesse dos outros antes do seu próprio interesse." <sup>1</sup>

Então uma senhora, membro do grupo, que enfrentava um dilema moral relacionado com a passagem acima, fez o seguinte comentário: "contratei um pedreiro para fazer uma reforma em minha casa, mas antes de terminar os serviços, e tendo recebido a última parcela do valor contratado, o pedreiro disse que havia assinado outro contrato e teria que atender seu novo cliente. Embora no contrato, por ele mesmo assinado, houvesse uma cláusula que o obrigava a entregar os serviços concluídos, sob pena de multa, que eu poderia executar judicialmente, fiquei em dúvida sobre o que fazer. Como sou cristã, lembrei do mandamento: não façás ao próximo o que não gostarias que te fosse feito. Como não quero faltar com a caridade, enfrento esse dilema moral."

Para instruir-se sobre esse dilema moral, o grupo evocou Allan Kardec e as seguintes perguntas lhe foram feitas:

1. Como buscar o interesse dos outros antes do nosso próprio interesse, se o interesse do outro é o de nos enganar?
2. Desde que os maus são intrigantes e audaciosos, como agir em situações como essa sem sermos tímidos, omissos, ou até coniventes com as faltas alheias? <sup>2</sup>

O grupo recebeu a seguinte instrução:

"Amigos, ao enfrentardes os dilemas morais que se apresentam em vossas vidas, não deveis submeter-vos à vontade dos homens quando um, ou mesmo a maioria, agir de forma a contrariar os princípios das leis de Deus, que são de justiça, de amor e de caridade.

Alimentar uma postura equivocada é também uma das facetas da indiferença moral, e de falta de fé nos princípios da caridade <sup>3</sup>. É certo que não podeis mudar o outro, mas não deveis ser coniventes com o erro, nem concordar que as faltas, as injustiças levem vantagem; é preciso ser firme na prática dos princípios morais que adotastes. É certo que não deveis julgar ou condenar aqueles que cometem faltas como seres sem salvação; entretanto, podeis, pela vossa postura não conivente com o erro, educar aqueles com quem conviveis e que eventualmente confundem o vosso desejo de vos melhorar e o esforço que fazeis para perdoar, como sinônimo de falta de inteligência, ou estultícia. Portanto, naquilo

que ferir as regras da urbanidade, a justiça dos homens deve vos regular. Um ponto importante é que deveis agir sempre sem ódio, sem desejo de vingança, mas com o único objetivo de melhorar vosso convívio em sociedade. Quanto àquilo que vos ferir de modo particular, e só a vossa personalidade for atacada, deveis perdoar, mas esclarecer o ofensor que não apoiais a conduta que traga dano a quem quer que seja.

Ademais, sempre que vos deparardes com situações em que a mais ligeira dúvida vos surgir a respeito de como deveis agir, pedi a ajuda de Deus para que vossos Anjos guardiães vos inspirem as melhores palavras a serem ditas e as decisões mais acertadas a serem tomadas; agindo assim não vos transviareis. No entanto, se no intuito de fazer justiça brotarem de vossos lábios palavras carregadas de rancor, e vosso coração regozijar-se porque sentistes que fostes vingados, não foram os Anjos que vos inspiraram. Vossa satisfação, em tais casos, deverá ser quando aquele que vos queira enganar perceber que vossa recriminação é para ajudá-lo a não cometer faltas que só a ele mesmo prejudicariam. Vossa ousadia deverá ser a de sempre cumprir as leis de Deus, mesmo que para isso preciseis afrontar o ridículo dos homens.

Allan Kardec

(Psicografada em 11 de fevereiro de 2014.)

A senhora que havia pedido o auxílio para saber como agir com seu prestador de serviços, sem faltar com a caridade, contou ao grupo que, após as instruções recebidas, chamou o pedreiro em particular, e lhe disse:

- "O senhor sabe que posso exigir na justiça que conclua a obra, ou fazer que pague a multa prescrita no contrato que assinamos diante de testemunhas. No entanto, como foi um engenheiro amigo que me recomendou seus serviços, quero crer que ele o conhece, senão não o teria indicado. Então gostaria de ouvir o que o senhor faria se estivesse no meu lugar e eu no seu.

O homem respondeu: "eu sei que agi errado, mas não foi por maldade, foi por erro de cálculo, porque acreditava que já teria terminado a sua obra até a data em que me comprometi com o outro cliente. O que atrapalhou minhas estimativas foram os muitos dias de chuva, com a qual eu não contava. Agora não tenho como concluir a sua obra, mas sei que falta bem pouca coisa. Não tenho no momento como pagar a multa, mas quando receber a primeira parcela do outro cliente, eu posso lhe pagar. Só peço que não me leve à justiça, porque não quero 'sujar' o meu nome. Isso dificultaria a minha vida e comprometeria a minha reputação diante do engenheiro que sempre tem me ajudado. Não quero decepcioná-lo."

Depois de ouvir atentamente os argumentos daquele homem, e perceber sinceridade em suas palavras, disse a ele: ambos somos cristãos, e como tal devemos agir. Como o senhor, todos podemos nos enganar, sem maldade. Então quero que saiba que não aprovo o modo como o senhor agiu, causando-me esse transtorno, mas admito que fez um bom serviço durante todos esses meses que aqui trabalhou. Desta vez não cobrarei a multa, nem o levarei à justiça; mas, para o seu próprio bem, aconselho que das próximas vezes que fizer

uma estimativa de tempo e de valor para executar uma obra, leve em conta as intempéries. De minha parte, o senhor está liberado para ir atender ao seu novo cliente, enquanto eu contratarei alguém para vir concluir os serviços.

O homem desatou a chorar, e disse: "faz várias noites que não consigo dormir, pensando em como resolver esse problema sem causar mais danos, e pedia a Deus que me ajudasse a resolver essa questão. Agradeço a Deus e também à senhora, pelos conselhos e por ter compreendido a minha situação."

Concluiu a senhora: fiquei feliz pela solução do problema. Dou graças a Deus por ter ouvido as minhas preces e as do meu próximo, e a Allan Kardec pelos conselhos que teve a bondade de dar-nos.

---

<sup>1</sup> [O Evangelho segundo o Espiritismo, cap. XVII - Sede perfeitos - O homem de bem, item 3.](#)

<sup>2</sup> Por que, no mundo, tão amiúde, a influência dos maus sobrepuja a dos bons? - "Por fraqueza destes. Os maus são intrigantes e audaciosos, os bons são tímidos. Quando estes o quiserem, preponderarão." ([Livro dos Espíritos, item 932.](#))

<sup>3</sup> "A virtude da vossa geração é a atividade intelectual; seu vício é a indiferença moral." ([O Evangelho segundo o Espiritismo, cap. IX - Bem-aventurados os que são dóceis e pacíficos - Instruções dos Espíritos - Obediência e resignação, item 3.](#))

## COMO SER UM BOM PAI

O Sr. K., jovem pai de três filhos, tem um desejo sincero de receber orientações dos Anjos sobre como poderia ser um bom pai. Ele tem sincera afeição por Allan Kardec, lê suas obras, mas não é médium. Um parente seu, que é médium, numa manhã, logo ao acordar, percebeu que um Espírito queria ditar algumas palavras, então anotou a seguinte comunicação para que fosse entregue ao jovem pai:

"Perguntas-me como ser um bom pai para teus filhos, então buscarei instruir-te sobre essa missão, que pode ser considerada das mais importantes na Terra, e quando falo pai refiro-me à paternidade que inclui tanto o pai quanto a mãe, pois, embora com funções distintas, ambos são genitores.

O que quer um bom pai para seus filhos?

Quer que sejam bons filhos, bons irmãos, bons amigos, bons cidadãos, saudáveis de corpo e de alma, enfim, homens de bem.

Assim, quando os bons genitores se preparam para receber um filho, cuidam de todos os preparativos para recebê-lo nas melhores condições; o filho, ao nascer, por ser totalmente dependente, é cuidado com todo zelo e carinho para que nada de mal venha a infelicitar-lo; é alimentado, agasalhado, velado dia e noite para que nada de mal lhe aconteça; e, coisa importante, mesmo que o filho nada diga, está aprendendo com o exemplo dos pais.

Quando o filho balbucia as primeiras palavras, dá os primeiros passos, os pais se alegram; ensinam-no a andar em lugares seguros para que não sofra com as eventuais quedas; corrigem quando pronuncia mal as palavras, escolhem para ele alimentos que fortifiquem seus músculos, mas sabem que em suas mãos Deus colocou um Espírito a fim de que seja a Ele conduzido.

Para facilitar a tarefa dos genitores, o Criador lhes envia criaturas dóceis, confiantes, suscetíveis de receber todas as impressões, especialmente as que são dadas pelo exemplo dos seus pais; mas não é só isso: o Criador imprimiu na alma de cada filho Seu os elementos próprios a torná-los justos e bons. Assim, toda criatura traz em seu íntimo os elementos de origem divina para que, desenvolvidos, elevem o Espírito imortal ao seu destino final, que é a pureza, para a qual foi criado. Desenvolver nos filhos esses elementos é o dever maior dos pais, e é o que em filosofia se chama *educação moral*. Esses elementos Deus os imprimiu nos filhos como instintos nobres, como os sentimentos de justiça, de amor, de misericórdia. Por isso, todo filho de Deus traz em sua alma faculdades imensas que precisam ser desenvolvidas por uma vontade ativa; a razão, a inteligência, o entendimento e o sentimento são algumas das principais.

O que bons genitores desejam para seus filhos é que estes sejam obedientes e respeitosos



para com aqueles a quem devem a vida; que se amem como irmãos, que cuidem uns aos outros, que ajudem-se mutuamente, que sejam dignos, honestos, responsáveis, independentes, e que tirem bom proveito da herança que lhes foi preparada, e não falamos só da herança material, mas da herança moral, único bem perene e inalienável.

Pois bem, tudo o que um bom pai quer para seus filhos, quer o Criador para todos os Seus: que sejam obedientes, pela razão esclarecida; que sejam justos e bons, imitando os atributos do Pai. Para isso é que Deus, além dos pais terrenos, muitas vezes ainda inseguros e frágeis, colocou ao lado de cada filho seu, seja criança ou adulto, um bom pai a zelar por ele, um amigo sempre solícito, um Espírito superior: um Anjo guardião. Além do Anjo guardião, muitos Espíritos protetores, familiares, velam pelos homens, que são seus irmãos. Sabendo os pais que seus filhos são Espíritos reencarnados que trazem consigo o resultado do que construíram até então, que são as virtudes e os vícios, tratam de ajudá-los na infância a fortalecer aquelas e eliminar estes.

Deus, como bom Pai, faz ainda mais: para servir de modelo e guia da perfeição a que se pode aspirar na Terra, enviou um de seus filhos que já atingiu a total pureza; ele encarnou para dar o maior exemplo do bom filho: Jesus, o Cristo, o irmão maior dos homens, o filho sábio e obediente ao seu Criador, que quer ver todos os seus irmãos felizes na eternidade.

Se quiseres, poderemos responder tuas dúvidas diretamente a ti, tanto sobre a melhor maneira de te conduzires nessa breve estada no corpo, quanto sobre a melhor condução de teus filhos, pois essa é a missão que Deus nos confiou e que temos satisfação em cumprir; para isso basta que nos evoques com confiança e desejes sinceramente ouvir-nos. A fraternidade universal é uma grande prova do amor de Deus por suas criaturas.

Eis, meu filho, algumas palavras que te digo para que as medites e busques, além de ser um bom pai, ser um bom filho de Deus.

Sou aquele que chamas de professor, sou seu amigo,"

Allan Kardec

(Psicografada em 13 de abril de 2020.)

## **RUDOLF - UM PADRE NO PURGATÓRIO**

### **PRIMEIRA PARTE**

#### **INFLUÊNCIA DOS ESPÍRITOS SOBRE OS HOMENS**

A Sra. X., brasileira que vive na Áustria, entrou em contato com um dos membros do nosso grupo, o Sr. M., dizendo-lhe que se interessava pelo Espiritismo e estava tentando ler o *Livro dos Médiuns* e *O Evangelho segundo o Espiritismo*, mas cada vez que ia ler passava mal; além do mal-estar, também sentia um frio glacial repetidas vezes durante o dia. Algumas noites tinha pesadelos e não raro seu corpo ficava paralisado sobre a cama a ponto de não conseguir pedir ajuda.

O Sr. M. deu-lhe conselhos e disse-lhe que seria mais adequado que lesse antes *O Livro dos Espíritos*, ao que ela acedeu. Passou a ler esse livro e os ataques se intensificaram; até mesmo quando ela ia orar sentia um mal-estar bem acentuado. Disse sentir-se mal na casa onde mora, que nenhum membro da família consegue permanecer lá por muito tempo quando a visita. Há algum tempo havia tido a ideia de fazer preces pelos Espíritos sofredores, e vinha fazendo.

A Sra. X. pediu-nos ajuda para consultar seu Anjo guardião sobre as causas das perturbações que estava enfrentando. Nós a convidamos a participar, via internet, de uma sessão para evocar seu Anjo, e ela assim o fez.

Assim que foi feita a evocação do Anjo guardião da Sra. X., e enquanto ele se comunicava por um dos médiuns do grupo, outro médium percebeu um Espírito bastante irritado, então anotou sua queixa:

- "Invasores! Invasores malditos!

Já não basta o que fizeram sofrer a todos nós, agora vêm ocupar a nossa casa!

Malditos! Não terão paz enquanto insistirem em permanecer num lugar que não lhes pertence. Não tem lugar aqui para essa heresia francesa que querem implantar aqui."

Nota: o Espírito se refere ao Espiritismo, surgido na França no século XIX, como heresia francesa.

1. Poderia nos dizer quem é você que fala com tanto amargor?

- "Ela me conhece." (Referia-se à Sra. X.)

2. Poderia nos dizer seu nome e por que tem tanto ódio?

- "Sou um guardião da fé católica, e apenas cumpro com o meu dever."

3. É em nome de Deus que você maltrata seus irmãos?

- "Não devo falar mais, porque não concordamos com essa prática que combatemos." (Refere-se à comunicação entre vivos e mortos).

(Anjo guardião do médium) - "Trata-se de um Espírito religioso dogmático, fanático, que se atribui o direito de defender o que julga ser seu domínio. Aconselhamos que a Sra. X. ore por ele e peça a Deus que o leve a melhores sentimentos. Foi o Anjo dela que lhe inspirou a ideia de fazer a prece pelos Espíritos sofredores. Que ela ore também pelos familiares do seu esposo com desejo sincero de vê-los felizes, e peça a Deus que os ajude a ouvir seus Anjos; isso diminuirá a antipatia que reina hoje entre eles, e os Anjos a secundarão em seus esforços. O Estudo e a compreensão das leis de Deus, pelo Espiritismo, abrirá novas oportunidades para ela e para seus familiares."

(Psicografada em 15 de janeiro de 2020.)

### **(Sessão do dia 21 de janeiro de 2020)**

#### *Instruções solicitadas aos Guias*

Nesta sessão elaboramos algumas perguntas sobre o caso da Sra. X. e as submetemos aos nossos Guias.

Caros Guias, no dia em que evocamos o Anjo guardião da Sra. X. recebemos uma comunicação espontânea supostamente dada por um Espírito religioso dogmático, inimigo do Espiritismo. Pedimos que nos esclareçam sobre esse caso, pois desejamos auxiliar essa senhora que nos busca com confiança.

1. A comunicação é verdadeira? Se sim, quem é o Espírito que se comunicou?
2. Por que ele se ligou à Sra. X.?
3. É ele quem a perturba em seus estudos do Espiritismo?
4. Se sim, esse Espírito é passível de se arrepender se for evocado?

Recebemos duas comunicações simultaneamente ditadas por dois médiuns:

I

"A Sra. X. sofre uma obsessão da parte desse Espírito. Ela lhe ouve as inspirações com bastante frequência ao longo do dia, sobretudo pela insistência com que ele a atormenta,

bem como pelo fato de ela ser médium natural. Assim, ela percebe seus pensamentos com certa clareza, a ponto mesmo de confundi-los com os seus próprios. É fundamental que ela chame com fervor e com frequência seu Anjo guardião, para que ele a ajude a interpor uma barreira a esse Espírito, que não a deixa nem mesmo durante as orações. Ao contrário, é nesses momentos em que ela tenta orar que ele investe com todas as forças sobre ela, como um educador que tenta mudar o comportamento de seu aluno por meio da violência. É ele um padre do passado, que continua a exercer seu ministério como Espírito, segundo sua crença; sendo ligado à família austríaca da qual a Sra. X. agora faz parte, ele a vê como herege porque ela simpatiza com o Espiritismo, e faz todo o possível para afastá-la de seu meio, de sua terra. Trata-se de um Espírito bastante ciumento, mais ligado ao esposo da Sra. X.

Deveis continuar a orar por ela, pedindo a Deus que a isole dessa má influência. Além disso, é importante que a ajudeis a ter mais fé e a perceber que seus sofrimentos podem acabar, se ela fizer o que é necessário para vencer essa obsessão. Por isso, persuadi-a de que ela precisa educar-se moralmente para evitar as investidas do obsessor e que também deve orar por ele, pedindo a Deus que o perdoe. Se assim fizer, ela perceberá que os efeitos gerados pela influência do Espírito sobre ela serão cada vez menores. Paralelamente a isso, podeis empreender a educação moral desse Espírito. Tereis a oportunidade de ver nos diálogos com ele alguns dos preconceitos religiosos que ainda tendes e, portanto, esse processo será benéfico tanto para o Espírito quanto para vós mesmos. Sugiro que sejais sempre claros ao falar com ele sobre Deus; foi sobre a imagem que fez de Deus que ele erigiu todas as suas ideias equivocadas; somente apresentando-lhe Deus como o Criador de todas as coisas, a Inteligência suprema do Universo, é que ele conseguirá ver o erro de suas crenças e voltar-se para esse Pai pelo qual tem verdadeira veneração, ainda que de modo incorreto.

São esses os conselhos iniciais sobre esse caso. Dele colhereis importantes questões ligadas ao tema que estudais no momento e também sobre outros mais. Relembro-vos que, como em todas as curas de obsessão, necessitais de uma firme perseverança para serdes bem sucedidos. Podeis contar com nosso auxílio, pois fomos nós que vos aproximamos desse caso, para vossa instrução e para o bem desse Espírito que sofre. Deus quer que ele pare de sofrer e que não mais o confunda com um ser vingativo e rancoroso, como ainda crê. Sua misericórdia o alcança e, se quiserdes, podeis contribuir para uma tarefa que o Pai vos confia."

Allan Kardec

(Psicografada em 21 de janeiro de 2020.)

## II

(Ditada por outro médium, simultaneamente)

"Amigos, nós nos somamos a vós, com a permissão de Deus, para auxiliar essa família que vem se debatendo há muito tempo; Deus julgou por bem, em sua infinita misericórdia, que eles recebam a luz necessária a fim de que saiam do labirinto em que voluntariamente se colocaram e do qual não conseguem sair sozinhos. Nós trouxemos para esta sessão a Sra. X., que neste momento está emancipada, e ela pôde perceber um pouco melhor o que se passa

com ela mesma e com sua família. Podeis chamá-la para acompanhar esses estudos sempre que vos reunirdes, pois isso a ajudará a ter uma melhor visão da vida espírita e, sendo oportuno, ela poderá comunicar-se convosco pela mediunidade. Ela tem fugido de um passado que lhe pesa sobre a alma, mas um estudo sério do Espiritismo despertará em seu coração o arrependimento e o desejo de progresso. Orai por ela e por sua família, porque assim teremos melhoradas as condições de auxílio, e Deus assim o quer. Saber que pode contar com a ajuda de Espíritos e homens aquecerá sua alma. A confiança plena em Deus vos dará as forças para agirmos de acordo."

Allan Kardec

(Psicografada em 21 de janeiro de 2020.)

No dia 25 de janeiro de 2020 a Sra. X. enviou-nos uma mensagem contando-nos que à noite havia tido uma experiência desagradável que lhe causou medo. Depois de ter dormido algumas horas, acordou e deu-se conta de que seu corpo estava quase totalmente paralisado, mas seu pensamento estava ativo. Percebeu então que um Espírito começou a falar com ela, contando-lhe uma história que durou cerca de duas horas; ela não pôde identificar o Espírito, nem saber se ele era bom ou mau. Contou-nos também que no dia seguinte teve uma forte crise de mal-estar e disse para si mesma que não mais queria saber dos livros espíritas, tampouco acreditar em coisa alguma. No entanto, mais tarde, no mesmo dia, já estava mais tranquila, rezou por si mesma e por sua família, e concluiu: o medo faz a gente desistir de muitas coisas, porque ele nos enfraquece.

A Sra. X. pediu-nos que consultássemos nossos Guias para que a esclarecessem sobre o que se passara com ela naquela noite.

Na reunião do dia 28 de janeiro evocamos nossos Guias e pedimos-lhes que nos instruissem sobre o fenômeno ocorrido com a Sra. X. na madrugada do dia 25. Elaboramos as seguintes perguntas:

1. O fenômeno foi causado por algum Espírito?
2. Se sim, que Espírito?
3. Por que ela sentiu medo?
4. Qual a utilidade desse fenômeno para a Sra. X., uma vez que ela não se lembra do conteúdo do que lhe foi supostamente falado?
5. Seria útil e oportuno evocarmos nessa sessão o Espírito que a obsidia?
6. Pedimos vossos conselhos e orientações para bem nos conduzirmos sob vossa assistência.

Recebemos a seguinte comunicação:

"O que a Sra. X. vos relatou trata-se de um sonho. Ela acordou durante a noite, em estado de emancipação parcial, a fim de recordar, quando em vigília, do que lhe acontecia naquele momento. Estava, antes disso, emancipada e na presença de seu Anjo guardião; pediu a ele que a ajudasse a recordar, ainda que de forma intuitiva, de algumas questões importantes para melhor compreender sua situação atual. Seu sofrimento se deu pela lembrança de um passado doloroso, e essa lembrança confundiu-se com o fenômeno, quando acordada, por isso a confusão. Não seria útil para ela recordar com precisão o que lhe foi falado, pois justamente revelaria detalhes de um passado que não lhe ajudariam a progredir, mas dos quais ela teria a intuição conforme determinadas situações fossem vivenciadas. Há ainda a forte influência do Espírito obsessor, que a fez associar o fenômeno como algo ruim ligado ao Espiritismo, e a fez pensar que não valeria a pena dedicar-se a estudar essa ciência. Notai em seu próprio relato que mais tarde surgiu em seu interior o desejo de rechaçar tais pensamentos e tornar a orar por todos os envolvidos, e esse já é um bom resultado do que ela mesma havia pedido. Orai pelo Espírito que a obsidia, caros amigos. Deus há de tocá-lo, e nós esperamos que ele retorne ao regaço do Pai justo e bom. A vossa sinceridade nas orações tocarão seu coração ressequido, ficai certos, e podereis ver assim cessar essa obsessão.

Erasto e Santo Agostinho.

(Psicografada em 28 de janeiro de 2020.)

### **(Sessão do dia 28 de janeiro de 2020)**

#### *Primeira conversa com o Espírito obsessor*

Assim que evocamos o Espírito, em nome de Deus, ele entrou a falar nos seguintes termos:

- "Não satisfeitos com o fato de invadirem a minha casa, ainda me forçam a vir falar... É a isso que chamam ser seguidores de Jesus?"

1. Quem nos fala?

- "Vocês me chamaram, sabem quem eu sou, ou pelo menos acham que sabem."

2. Nós não sabemos quem é o senhor. Foi em nome de Deus que nós o chamamos. Se é em nome de Deus que vem, pedimos que se apresente.

- "Constrangimentos não me agradam."

3. Nós chamamos o Espírito ligado à Sra. X., com a melhor das intenções de ajudá-lo a refletir sobre o que tem feito. É o senhor?

- "Eu já tenho maturidade suficiente para refletir sobre minhas ações, sem que tenha a necessidade de ser chamado a um tribunal de inquisição, sobretudo da parte de desconhecidos. Das minhas ações cuido eu, assim como das de vocês cuidam vocês."

4. O senhor é cristão?

- "Sou, e sou padre. Pediram meu nome e digo que podem me chamar de padre Rudolf, apesar de não me agrada conversar com vocês."

5. Então somos todos cristãos e, como tais, somos irmãos. Se o senhor é padre cristão há de ter em Jesus o seu guia, o seu modelo; se assim não for, não faz sentido intitular-se como padre cristão. A palavra padre quer dizer pai, e um pai deve ser aquele que orienta, que educa, mas com amor.

- "E é unicamente por isso que me encontro aqui, por compaixão da alma de vocês que me chamam; venho na esperança de, por fidelidade ao meu mandato, tentar evitar que suas almas vão para o inferno. É por isso que venho."

6. É o senhor que constrange a Sra. X., quando ela deseja estudar sobre as leis de Deus explicadas pelo Espiritismo?

- "Se ela quisesse estudar sobre as leis de Deus estaria com a Bíblia aberta, e não com esses livros de heresias que usam arbitrariamente os nomes de Deus, de Jesus e dos Santos padres. Heresia!"

7. O senhor já leu essas "heresias"?

- "Conheço o suficiente para estabelecer esse julgamento. É preciso conhecer o inimigo, e isso que chamam de Espiritismo é mais uma manifestação do Anti-cristo. É meu dever, como sacerdócio da fé, ser a voz do Cristo a chamar as almas para o céu. Isso que chamam de constrangimento é antes o desejo de curar os filhos que tentam se jogar no abismo. É preciso violência para evitar que eles caiam, sobretudo quando tentam ir a passos tão rápidos..."

8. Como o senhor vê esse nosso ato de chamá-lo para um diálogo?

- "Vejo como um ato de ousadia e penso que Deus despertou em vocês essa vontade para que tenham a oportunidade de serem salvos."

9. É em nome de Deus que nós estamos conversando, e isso tem um peso. Se Deus permite que nós conversemos é porque a conversa entre os irmãos que estão no corpo com aqueles que estão fora dele é uma lei. E se é uma lei de Deus não pode ser uma heresia.

- "Heresia é o que ensinam, uma exploração de algo desconhecido. Levantam e criam uma nova igreja sobre algo que antes se encontrava oculto, ou era faculdade apenas dos santos. O que vocês fazem é tentar arrombar a porta que dá acesso ao purgatório. Eu os observo..."

Nota: "Quereis por toda força elevar o Espiritismo à categoria de uma religião! Notai bem que ele jamais teve essa pretensão; jamais se colocou como rival do Cristianismo, do qual declara ser filho; ele combate os seus mais cruéis inimigos: o ateísmo e o materialismo. Ainda uma vez: ele é uma filosofia que repousa sobre as bases fundamentais de toda religião e sobre a moral do Cristo; se renegasse o Cristianismo, ele se desmentiria, ele se suicidaria. São os seus inimigos que o mostram como uma nova seita; que lhe deram sacerdotes e sumo-sacerdotes. Eles gritarão tantas vezes e com tanta frequência que ele é uma religião, que se poderia acabar acreditando." Allan Kardec <sup>1</sup>

10. Então estamos arrombando a porta do purgatório para falar com o senhor? Onde o senhor está?

- "Obviamente que no purgatório. E são numerosos os que aqui se encontram. E é pelas nossas obras que podemos aspirar a um dia ascendermos à morada dos Santos, junto de Deus. É por misericórdia que Deus permite que aqui estejamos purgando nossos pecados, mas digo que contrariam os seus mandamentos ao tentar falar com alguns dos que aqui se encontram. Deixe-nos fazer o nosso trabalho."

11. Jesus não desceu aos infernos para ajudar aqueles que lá estavam?

- "Quereis comparar-vos com Jesus, é isso mesmo?! É o trabalho dele que tentam fazer?"

12. Não temos a pretensão de nos comparar com Jesus. Nós estávamos dizendo que se Jesus desceu aos infernos, por que ele não desceria ao purgatório? O senhor, - que é um discípulo de Jesus, e queremos crer que seja sincero - vê Jesus, agora que é Espírito? Acredita na misericórdia do Mestre? Já se aconselhou com ele alguma vez?

- "Acredito na sua misericórdia, mas seria pretensão minha querer vê-lo antes de pisar no reino dos céus. Se ele aqui passou o fez antes de sua ressurreição; uma vez que ressuscitou voltou-se para o reino dos céus de onde teria saído. Seria muita pretensão aconselhar-me a ele."

Observação: interessante notar que esse Espírito, como tantos cristãos, e mesmo alguns espíritas, pensa que precisamos ser santos para buscar Jesus e os Espíritos superiores. Eis o que lemos no Livro dos Espíritos, a respeito dos Espíritos puros, da primeira ordem: "Assistir os homens nas suas aflições, excitá-los ao bem ou à expiação das faltas que os distanciam da felicidade suprema, é para eles uma doce ocupação. São designados às vezes pelos nomes de *anjos*, *arcânjos* ou *serafins*." <sup>2</sup>

13. Não é ele o grande médico das almas que veio para curar os doentes? Os santos não precisam de Jesus. Ele veio para curar os doentes da alma, os cegos, os coxos, os paralíticos. Porque ele seria menos misericordioso do que seus representantes menores, que se dedicam a curar a cegueira dos outros? Não acreditar que Jesus, o santo por excelência, pudesse vir ajudar-nos seria uma verdadeira heresia.

- "Perda de tempo discutir sobre doutrina com vocês. É perda de tempo! Já estão cegos! Pois fiquem livres para se precipitarem no abismo, mas não queiram levar junto aqueles que ainda têm um mínimo de visão. Encerramos por aqui o nosso assunto, e recomendo-os a Deus. Quanto a mim, deixem-me fazer o meu papel de curar as almas daqueles que ainda são curáveis."

Observação: percebe-se que esse Espírito, embora numa má via, é sincero em suas crenças; ele pensa que faz um bem tentando reconduzir suas ovelhas, mesmo que à força.



14. Nós também pedimos o mesmo que o senhor pede: deixe-nos ajudar aqueles que nos pedem ajuda e, quem sabe, juntos poderemos fazer melhor, em nome de Deus. É só isso que nós pedimos, e também o recomendamos a Deus, nosso Pai justo e misericordioso. Pedimos que ele o abençoe e o aproxime de Jesus, que não se nega a vir nos curar, quando o chamamos.

- "Pretensiosos! Estão avisados."

15. Pretensão é achar-se suficiente, e não aquele que pede a Jesus que o cure, porque reconhece a sua cegueira. Parece que há um problema de entendimento quanto ao que seja pretensão. Vamos refletindo sobre isso.

(Por psicofonia, em 28 de janeiro de 2020.)

No dia 30 de janeiro a Sra. X. relatou-nos que na noite que teve aquele "sonho" estranho, antes de dormir pediu nas preces para lembrar de um passado de faltas que agora a fazia passar por provas difíceis.

Quando leu as comunicações acima, que lhe enviamos, disse ter ficado arrepiada e comovida, pois entendeu que foi Deus que atendeu a sua prece e lhe permitiu trazer, ao acordar, a intuição da causa de suas provas atuais, e a impressão que guardou fisicamente do ocorrido para suscitar as reflexões que tem feito com a ajuda do grupo.

Ela disse também que neste mesmo dia, pela manhã, quando orava pelos filhos que estão doentes, lhe veio o seguinte pensamento: "Porque está orando se você é impura?"

Aí ela abriu *O Evangelho segundo o Espiritismo* e encontrou um texto que falava justamente sobre esse tema, afirmando que não precisamos ser puros para auxiliar os outros. Ficou impressionada quando espontaneamente a Sra. P., membro do grupo que tem conversado mais diretamente com ela, começou a conversa falando sobre como ela pode ajudar os filhos pela prece, que é uma magnetização mental. Isso sem que ela tivesse lhe contado sobre o que se havia passado antes.

Outro fato digno de nota é ela dizer que por vezes luta "consigo mesma" para combater pensamentos contraditórios. Esse é um indício de que luta para combater a má influência que sofre da parte do Espírito que age sobre ela.

**(Sessão do dia 4 de fevereiro de 2020.)**

*Segunda conversa com o Espírito obsessora*

Evocação do padre Rudolf, em nome de Deus.

- "Além de prepotentes vocês são insistentes. Não se cansam de permanecer no caminho do erro? O que mais me surpreende é que oram, oram mesmo com sinceridade, a Jesus, mas ainda insistem em permanecer no erro."

1. Nós desejamos compreender melhor a sua missão, padre Rudolf, e é por isso que nós o chamamos novamente. Como cristão, pensamos que o senhor não se negará a nos instruir sobre o que considera ser uma missão importante para sua salvação. O senhor disse, em nossa primeira conversa, que veio até nós por misericórdia, na esperança de, por fidelidade ao seu mandato, tentar evitar que nossas almas vão para o inferno. Nós agradecemos por ter compaixão das nossas almas, e pedimos que tenha a bondade de nos esclarecer sobre alguns pontos. O senhor concorda?

- "Se querem conhecer a minha missão, e já que falamos em nome de Deus, sei que posso colocar essa condição prévia: devem comprometer-se a ajudar-me e a não atrapalhar a minha missão, pois é em nome de Deus que eu a realizo. Ao contrário, se é para colocar empecilhos na minha missão, da qual Ele mesmo me encarregou por meio de sua Santa Igreja, é melhor que paremos por aqui."

2. Não temos intenção de prejudicá-lo, padre, e dizemos isso com sinceridade; ao contrário, queremos vê-lo feliz. Poderia dizer-nos em que consiste o seu mandato que, uma vez cumprido, lhe abrirá as portas das moradas dos santos?

- "O meu mandato consiste em ser pescador de almas, conforme Jesus ensinou aos seus discípulos por meio do Pai da Igreja, São Pedro; ele nos ordenou com esse dom e com esse mandato para que fizéssemos a mesma coisa que ele fez. É isso que fazia e continuo a fazer, agora fora do corpo, porque não somos pescadores de corpos, mas pescadores de almas, e são muitas as almas que se transviam. Deus, em sua infinita bondade, permite que muitas delas se encontrem aqui deste lado, no purgatório, porque ainda é possível que se recuperem. Entretanto, a minha missão específica é com as almas dos vivos, assim como o foi antes do meu falecimento. É isso que tenho procurado fazer, e se quiserem podem ser úteis também. Mas, para isso, é preciso que vocês mesmos reneguem essas heresias, sob pena de perderem a recompensa que Deus há de nos dar a todos no céu, àqueles que nele creem com sinceridade. Ainda há tempo de renegar essas crenças heterodoxas e seguirem o caminho que Jesus a todos nos aponta."

3. Já que o senhor tocou no assunto das heresias, nós pedimos que nos diga que pecado nós cometemos perante Deus, quando tentamos auxiliar aqueles que sofrem, como nos ensinou Jesus recomendando: "fazei ao próximo o que gostaríeis que vos fosse feito"?

- "Não joguem com palavras, esse não foi o único mandamento. Deus precisa ser honrado, seus dias precisam ser guardados; Ele precisa ser adorado da forma que nos foi ensinada. É isso que vocês não fazem. Já vi que têm boa intenção, mas o problema é esse e é sobre isso que quero lhes alertar. Fazem o bem, mas acabam agindo para o mal. Supostamente fazendo a caridade estão caminhando todos juntos para um abismo, e se me perguntam qual é o pecado que cometem, digo que é o do orgulho de acharem que podem caminhar com as próprias pernas, sem seguir os mandamentos que Jesus nos deixou. Sejam humildes, meus irmãos."

4. De fato, o orgulho ainda é a catarata que tolda a nossa visão, mas é justamente o que procuramos fazer estudando a ciência espírita, que nos ensina o que devemos fazer para

agradar a Deus. Então, não dizemos que somos perfeitos, mas queremos também a morada dos santos, pois todos a atingiremos um dia.

- "E por que não seguir o caminho que os santos seguiram? Por que inventarem caminhos novos? É isso que lhes quero dizer. Achando que podem subir mais depressa, estão se perdendo e ainda querem, com isso, sem que tenham chegado ao fim, guiar para trás e chamar outras pessoas; pessoas essas que inicialmente seguiam um bom caminho, mas agora perdem-se com vocês. Sejam humildes e admitam que não chegaram a esse caminho; por isso digo-lhes novamente que, por humildade, se quiserem salvar-se, e devem salvar-se, devem trilhar a trilha dos santos. Já viram algum santo que chegou onde se encontra seguindo o Espiritismo? Respondam-me!"

5. Certamente não é o Espiritismo que salva. Ele nos ensina que o que salva é a caridade, como a ensinou Jesus; os santos eram caridosos, por isso se salvaram; muitos eram verdadeiramente cristãos. O senhor diz-nos que somos pretensiosos ou orgulhosos porque, embora não sejamos santos, queremos ajudar os nossos irmãos. No entanto, o senhor está no purgatório, portanto não é santo; acaso não estaria vendo a fraqueza alheia sem perceber que está numa situação semelhante, padre?

- "Vejo que o orgulho de vocês realmente os cega; eu tampouco tenho a pretensão de ser santo, mas sei e posso afirmar que mesmo atrasado encontro-me no caminho certo, encontro-me porque vejo o caminho que os santos percorreram e onde se encontram e dele não quero afastar-me. Sei que a verdadeira caridade, essa que vocês erroneamente transformam em uma lei maior do que o próprio Deus, a verdadeira caridade consiste em chamar, não para mim, mas para o caminho que conduz à santidade. Esse caminho, estou seguro, nós o encontramos na Igreja e é para a Igreja que chamamos aqueles que se perdem.

Façamos assim: apesar de tudo, sei que vocês não são maus, sei que tampouco querem converter-se; isso já entendi e peço a Deus por suas almas, mas não se metam com as almas confiadas à Igreja."

6. Elas devem crer sob o chicote, padre? Foi isso que Jesus ensinou? O senhor diz que é um seguidor de Pedro, mas nunca ouvimos falar que Pedro tenha usado o chicote para inspirar a fé aos fiéis, tampouco Jesus, que morreu na cruz com o perdão nos lábios. Temos como nosso presidente espiritual um Santo que amamos, respeitamos e com ele buscamos nos instruir, que é Santo Agostinho, um dos pais da Igreja. Nós falamos com ele, ele nos instrui, conhece o caminho que leva a Deus e nos ajuda a conhecer melhor as leis de Deus. Então não conseguimos ver em que ponto nós estamos nos perdendo, se justamente temos um Espírito superior, que vive para servir a Deus, como nosso presidente espiritual, como um dos nossos bons Guias.

- "Erram porque buscam um pai da Igreja fora da Igreja; é nela que deveriam buscá-lo! Sem dúvida é o demônio que vocês ouvem, hipocritamente fantasiado de maneira tão baixa e notória com as características de Santo Agostinho. Eu temo por vocês!"

7. O senhor se considera melhor que Agostinho? O senhor ouve o nosso chamado e vem, cuida das ovelhas que lhe foram confiadas, mas crê que Santo Agostinho não o faria. Acaso julga que ele é menos piedoso, menos caridoso, a ponto de virar as costas para os que chamam por ele com fé?

- "Mas é óbvio que ele cuida! O que tenho eu a ver com a grandeza dele? Não entendo o que dizem."

8. Então vejamos: o senhor diz que está cuidando das ovelhas para conduzi-las pelo bom caminho, mas Santo Agostinho não poderia fazer o mesmo por nós, que o chamamos com toda confiança.

- "É claro que sim, e se nem ele consegue cuidar de vocês, ovelhas transviadas, quem sou eu para fazê-lo, e é por isso que desisto da conversão de vocês."

9. E quanto à Sra. X., que nos pediu ajuda porque sente-se mal toda vez que faz preces ou tenta ler os livros espíritas? Foi quando buscamos descobrir o que se passava com ela que descobrimos o senhor, que parece que quer infelicitar-la, ou forçá-la a algo contra a vontade dela.

- "A criança que é educada pelo pai, e que ainda não tem consciência, também acredita que seu pai quer infelicitar-la. É precisamente isso que acontece nesse caso, e assim como um pai precisa de um certo rigor, por vezes mesmo de violência, é assim que eu, como encarregado espiritual, já que usam esse termo, de sua alma, eu lhe aplico essas sanções para que perceba que deve buscar ajuda daquele que realmente pode ajudá-la, que é Deus, e não do demônio travestido de Deus que vocês evocam e que não pode lhe dar consolo. Saibam que, quando por fim ele retirar o seu disfarce, será duro tanto para vocês quanto para ela, pois quando isso acontecer vocês estarão perdidamente condenados por toda eternidade. Não desejo isso para vocês nem para ela, mas ela e seus familiares ainda têm remissão."

10. O senhor está querendo que acreditemos que Agostinho, o santo, um dos ministros de Deus, tem menos poder do que o demônio; isso porque imagina que quando chamamos Agostinho, a quem amamos, vem o demônio. O senhor quer dizer que Santo Agostinho é surdo ao nosso chamado, ou crê que o demônio tem mais poder do que ele?

- "Vocês não o chamam para que os proteja, mas o chamam para ouvi-lo, conforme disse; não satisfeitos em arrombar a porta do purgatório, tentam arrombar à força a porta dos céus. Orgulho, orgulho, orgulho!"

11. Nós suavemente abrimos a porta do purgatório com as nossas preces sinceras dirigidas a Deus, como o senhor mesmo constatou no início, e queremos crer que estava sendo sincero, pois diante de Deus, nosso Pai, nada podemos esconder. Segundo a sua crença, as almas que estão no purgatório só saem de lá pela intercessão de terceiros; e, como o senhor nos disse que está no purgatório, temos orado a Deus pelo senhor e por todos os que lá estão. Então, não arrombamos a porta, pedimos ao Pai que a abra e liberte os nossos irmãos que expiam, e o senhor é um deles. Foi isso que Jesus, manso por excelência, ensinou, e quem segue Jesus não pode fazer como um pai terreno ignorante que usa de força para educar os filhos. A fé é uma convicção do coração e não do corpo. A convicção não se impõe, muito menos com violência.

- "Já basta! A voz de vocês se assemelha à voz da serpente, que tenta ser suave, mas porque quer dar o bote. Não conhecia essa faceta do demônio, mas me retiro imediatamente porque não quero a má sorte de viver com ele por toda a eternidade."

Observação: triste espetáculo esse dos filhos de Deus que acreditam mais no poder dos demônios, que não passam de Espíritos maus, do que em Deus, que é todo poderoso, soberanamente justo e bom. Dá para notar que esse padre é contra as evocações, e infelizmente essa voz tem feito eco mesmo entre muitos espíritas de hoje, que mais temem os maus Espíritos do que depositam confiança nos bons.

12. Então o senhor tem mais fé no demônio do que em Deus, em nome de quem nos reunimos? Isso é lamentável, padre, mas continuaremos pedindo a Deus pelo senhor e pelos seus correligionários que estão no purgatório, e fazemos isso com toda sinceridade e confiança no Pai.

- "Deus ouve sempre, mesmo a prece dos confusos. Se há alguma esperança na conversão de vocês digo-lhes que peçam a Deus que os afaste do demônio. Agora me vou."

(Psicografada em 4 de fevereiro de 2020.)

Na mesma sessão, após o diálogo com o ex-padre, recebemos duas comunicações espontâneas, simultaneamente ditadas por dois médiuns. Uma delas veio assinada Santo Agostinho, e dizia no início: "Meus amigos, lede as seguintes palavras para esse Espírito na próxima vez que o chamardes, e dizei-lhe que é da parte de Santo Agostinho." Essa será reproduzida logo adiante no diálogo que tivemos com o padre Rudolf.

Eis a outra comunicação:

#### *Sobre o Espírito do padre Rudolf*

"O Espírito de Rudolf é sincero em tudo que vos fala, e busca realmente cumprir a missão que julga lhe ter sido confiada. Pobre alma que não vê além de seu pequeno círculo de preconceitos e não pode ainda ver a grandeza do Pai justo e bom que o aguarda. Seu anjo guardião tenta inspirar-lhe sempre bons sentimentos, e algumas vezes sua influência é aceita, mas encontra a alma do antigo padre fechada para uma compreensão mais justa do que seja a verdadeira caridade. Essa pobre alma não percebe que seu tolo orgulho o afasta dos bons Espíritos e inconscientemente ele esconde sua fraqueza na busca de uma missão impossível de se cumprir.

Embora isso não transpareça nos diálogos, esse Espírito sofre, e seu sofrimento é por ele entendido como punição relativa ao seu estado transitório no purgatório; julga ele que seu sofrimento passará quando for aceito para entrar pelas portas do céu. Embora estivéssemos à sua frente, seu tolo orgulho o fez cego à nossa presença, e por compaixão permanecemos invisíveis a ele. Continuai a orar por ele, amigos, e fizeti-o notar que a chave da porta dos céus se adquire pela depuração da alma, é a felicidade que daí decorre. Sabei que vosso apelo sincero a Deus em seu favor o tocará além do que ele poderá admitir, pois não há sentimento sincero que seja mal interpretado por qualquer Espírito.

Nesse último diálogo ele notou contradições em seu próprio discurso, e suas convicções estão abaladas; por esse motivo sentiu-se acuado e decidiu cessar o diálogo. Por isso, recomendamos que ao orardes por ele, estejais imbuídos do sentimento de verdadeira compaixão e humildade, dizendo-lhe que existe o desejo mútuo de buscar Deus, e que sois todos aprendizes. Continuamos a secundar vossos esforços e também oramos para que esse Espírito sofredor encontre o caminho que um dia vislumbrou."

**(Sessão do dia 11 de fevereiro de 2020.)**

*Terceira conversa com o padre Rudolf*

Assim que foi evocado, o Espírito do padre começou a falar com certo espanto:

- "Esses não são os santos da Igreja, não podem ser! São armadilhas que o demônio que assiste vocês preparam para mim... afastem isso de mim! *Vade retro!*"

1. É o padre Rudolf que nos fala?

- "Sim. E já que você tem ligação com esse demônio, mande que ele pare de fazer isso."

2. O que ele está fazendo?

- "Mostrando para mim as imagens dos Santos..."

3. O senhor acredita mais no demônio do que nos santos, padre?

- "Todos eles existem, mas esses que vejo aqui só podem ser obras do demônio. Como eles estariam aqui?"

4. Um desses que o senhor pensa que é um demônio, mas que é um dos nossos Guias, nosso querido Santo Agostinho, escreveu algumas palavras para o senhor, padre. Se o senhor quiser ouvir o que ele ditou, e então submeter à razão e ao seu bom senso as palavras desse amigo que nos é tão caro, nós as leremos para o senhor. Podemos afirmar que não foi o demônio que as ditou. O senhor consente que as leiamos agora?

- "O demônio é sorrateiro e tem meios de levar-nos até mesmo à loucura..."

5. Podemos ler, e o senhor nos diz se as palavras fazem sentido?

- "Façam como quiserem."

6. É preciso que o senhor se disponha a ouvir com o coração.

- "Se eu não quisesse ouvir já teria ido embora."

7. Então vamos ler.

"Meu filho, venho orientar-te e faço-me ouvido por aqueles que chamas de adoradores do demônio; ao menos eles nos escutam quando queremos falar-lhes. É por misericórdia divina que com eles me comunico e, ainda que estejam fora da Santa Igreja, Deus quer a salvação de todos. Como já tiveste algumas vezes a ocasião de perceber, os homens maculam as instituições e é precisamente por esse motivo que a Igreja sofre tantos abusos; no entanto, não é isso que a torna menos santa. Na verdade, o que a santifica é a boa vontade dos seus

membros fiéis, e não há fidelidade maior do que a daqueles que cumprem a vontade de Jesus Cristo. Esses, meu filho, onde quer que estejam, fazem parte da Igreja de Deus.

Dessa maneira, o que quero dizer-te é que compreendas que, assim como antes acreditavas ser impossível que a Igreja estivesse, por exemplo, no purgatório, como está, já que tu mesmo, e outros correligionários, aí a representam, também ela se encontra onde quer que estejam aqueles que querem seguir Jesus com sinceridade. Eis a verdadeira autoridade sacerdotal: a boa vontade de seguir Jesus. Acredita que ele se negaria a receber junto de si aqueles que verdadeiramente desejassem segui-lo? Mesmo aqueles que o traíram, mas se arrependeram, Jesus os aceitou por seguidores e, portanto, membros de sua Igreja. Não confunda a falta das cerimônias litúrgicas com blasfêmia. Há muitos homens que foram batizados, não sob o teto de uma igreja, mas pelo próprio Espírito Santo, com o fogo sagrado da fé que este lhes enviou. Saibas, meu filho, que também o Espiritismo é um apelo feito por Deus a seus filhos que, revoltados com o que viam na Igreja secularizada, estavam perdidos; é um chamado feito à razão daqueles que antes eram incrédulos. Acaso crês que Deus só possa salvar as almas pelos meios que tu, criatura apenas, podes conceber? Não, meu filho; é teu pai que te fala isso, o pai da tua Igreja que te afirma que a graça de Deus é multifacetada, e que não devemos combatê-la pelo simples fato de não estarmos acostumados com a face que dela vemos. Lembra-te de que a árvore se reconhece pelos frutos, e não deves negar que são doces os frutos que nascem no coração daqueles que só querem servir a Jesus."

Santo Agostinho

Após ouvir essas palavras, o Espírito diz:

- "Eu estou muito confuso... não sei mais o que é real..."

8. Confie na sua razão, padre, porque Agostinho, com seu terno olhar e seu doce sorriso, lhe estende a mão, como fez conosco. Ele recebe em seu seio todos aqueles que desejam emendar-se, para conduzi-los a Jesus, a Deus. Ele é um bom amigo, é cristão verdadeiro. Se ele é um demônio, é um demônio bom, é um santo demônio, um santo Espírito.

- "É ele mesmo...! É o pai da minha Igreja! É o pai da minha ordem!"

Observação: o Espírito se prostra diante do que agora vê, profundamente tocado de emoção.

9. Ele é nosso bom Guia, nós o amamos, ele nos ensina, somos irmãos. O que ele lhe diz, padre Rudolf?

- "Ele me diz que temos muito para conversar, e eu preciso, pois não sei o que farei daqui para frente. Eu quero estar com ele."

10. Está em boas mãos, padre. Que Deus o abençoe e abra as portas do purgatório para que o senhor não mais volte lá, a não ser para buscar os seus amigos, na companhia de

Santo Agostinho. Quanto a nós, só podemos dar graças a Deus!

- "Obrigado."

(Por psicofonia, em 11 de fevereiro de 2020.)

Após a comunicação do padre, recebemos a seguinte comunicação espontânea, pela mediunidade falante do mesmo médium que serviu de intérprete ao padre

"Meus filhos,

Agradeço-vos pela perseverança que tivestes no trabalho de recuperação dessa alma que se encontrava perdida, mesmo acreditando que não o estava. Ficamos felizes quando podemos contar com a ajuda dos homens que, assim como dissemos na sessão passada, têm a boa vontade de dedicar-se a Jesus; esse é um traço que nos une e que desejo que seja cada vez mais forte. Agradeço-vos por terdes orado, porque vossas preces foram fundamentais para essa conversão. Acompanho agora essa ovelha transviada de volta ao aprisco, enquanto lhe dito palavras ao coração."

1. Nós que agradecemos, caro Agostinho. E damos graças a Deus pela oportunidade que ele nos concede.

- "Desejo que percebam o que quer dizer o céu encontrar-se em festa quando uma ovelha perdida é reencontrada."

(Por psicofonia, em 11 de fevereiro de 2020.)

Observação: evocamos ainda mais vezes o Espírito do padre Rudolf. Oportunamente publicaremos outros diálogos que tivemos com ele por julgar que se trata de um caso que pode trazer boas instruções gerais.

Quanto à Sra. X., ela não teve mais os mal-estares que sentia quando lia os livros de Allan Kardec. O grupo continuou a estudar esse caso sob vários pontos de vista para entender melhor, junto aos Guias, a ação dos Espíritos sobre os homens, e os efeitos das crenças terrenas sobre os Espíritos errantes.

---

<sup>1</sup> [Revista Espírita, abril de 1862 - Dissertações espíritas - Os mártires do Espiritismo.](#)

<sup>2</sup> [O Livro dos Espíritos - Parte Segunda - Do mundo espírita ou mundo dos Espíritos, cap. I - Dos Espíritos - Escala Espírita - Primeira ordem - Espíritos puros, item 113.](#)



## PERFIL DE ALLAN KARDEC

Na Sessão anual comemorativa dos mortos de 2016, após as preces feitas pelos Espíritos familiares e amigos, um grupo espírita familiar recebeu várias comunicações, dentre as quais uma que fala do mestre Allan Kardec.

"Ele traz na frente a marca do verdadeiro profeta.

Sua sabedoria e seu amor emudecem os mais tenazes inimigos do Espiritismo, apenas pelos eflúvios que emanam de seu grande coração.

Seu olhar de ternura penetra as almas mais renitentes e, sem violentar as consciências, rega a terra ressequida dos corações para que a semente do arrependimento possa ali lançar raízes e modificar as convicções equivocadas, apontando-lhes o caminho que conduz a Deus.

Se pudésseis vê-lo acompanhando atento os vossos estudos, soprando aos vossos ouvidos ideias sãs, corrigindo raciocínios, inspirando-vos o desejo de progresso, como bom educador que é, nem por um segundo duvidaríeis da misericórdia divina que vos envia esse sábio Mestre para facilitar vosso regresso ao regaço do Pai.

Considerai sempre a sua presença quando vos reunirdes para estudar a Ciência Espírita, pois se não o podeis ver com os olhos do corpo, podeis percebê-lo com o coração, quando ele suavemente vos toca a alma. Acreditai na solicitude do nosso mestre Allan Kardec, esse Anjo que não abandona aqueles cujos corações o têm como a um pai.

Nós vos abraçamos com carinho, agradecidos pela lembrança."

Guaraci P. e Napoleão Araujo

(Psicografada em 2 de novembro de 2016.)

## Instruções dos Espíritos

### Lei e ordem não são conselhos

*O Espírito progride, porque o progresso é lei natural, e quanto mais experimentado mais compreende que sua vontade nada pode contra as leis de Deus.* Espinosa

"Deus, que é a Inteligência suprema do Universo só poderia criar leis perfeitas, e por isso mesmo imutáveis. Ajustar a essas leis o nosso Espírito, esteja ele no corpo ou livre, é a mais perfeita sabedoria, considerando que nenhuma outra opção poderia nos conduzir sem que tenhamos que suportar um jugo pesado a nos retardar o passo.

Quando o Espírito amadurece e compreende que as leis de Deus devem ser consideradas sem restrições, em toda sua extensão, então o homem liberta-se da ilusão de que poderia ele, um ser imperfeito e sujeito às paixões, criar leis mais próprias ao progresso do que o seu Criador.

O Espírito cuja razão se ilumina e abarca pelo intelecto a sabedoria divina impressa em suas leis, não mais as entende como simples conselhos, e então passa a obedecê-las sem mais questionar, ajustando sua conduta a essas leis porque as vê justas e boas, e também necessárias à boa ordem do universo.

O Espírito medíocre e orgulhoso não pode ser obediente porque não compreende a magnitude de uma legislação sem falhas; por isso, ele tenta legislar em causa própria, acreditando que está por conta de suas próprias forças, sejam físicas ou intelectuais, e as usa para assegurar seus interesses.

É preciso, pois, distinguir um conselho de uma ordem necessária, a fim de que não imiteis a criança rebelde que quer saber mais que seus mestres.

Conhece-te a ti mesmo! Eis aí uma ordem, uma lei, uma condição *sine qua non* para o progresso do ser, para sua verdadeira felicidade.

Amar a Deus e ao próximo; não fazer ao próximo o que não quer que lhe seja feito; querer para o próximo o que quer para si mesmo, etc.: são mandamentos, são leis necessárias à boa ordem e, por conseguinte, à felicidade; não são meros conselhos ou opiniões.

O bem é lei geral, o mal é uma condição transitória do ser imperfeito. A sensualidade, embotada pelas paixões orgulhosas, não vê vantagens no bem geral, que julga prejudicial aos seus interesses limitados por seu egoísmo. O senso moral, iluminado pela razão e aquiescido pelo sentimento, escolhe sempre o bem e gera felicidade.

Somente o entendimento das leis divinas pode dar ao homem o senso da obediência consentida pela razão. O homem medíocre e sensual continuará a crer que tudo o que fere seus interesses é injusto, e tudo o que lhe agrada é justo e bom, até que esgote todas as possibilidades desse seu sistema, sem alcançar a felicidade que ele confundia com o gozo, e então mude seu ponto de vista.

Eis algumas reflexões que deixo sobre o que tens buscado entender quando te emancipas, com votos de que jamais cesses de buscar o melhor entendimento possível das leis de Deus e a elas ajustar tua conduta, a fim de saíres dessa curta experiência no corpo mais obediente ao nosso bom e justo Deus, e por isso mais feliz."

Anjo guardião do médium, evocado na intimidade.

(Psicografada em 30 de agosto de 2018.)

Após digitar as ideias ditadas pelo seu Anjo, o médium percebeu que outros Espíritos desejavam ditar também algumas ideias sobre o tema. Colocou-se à disposição e anotou os seguintes ditados espontâneos:

"Recalcitrar contra as leis divinas é o mesmo que querer que o Sol deixe de brilhar." Um filósofo do outro mundo

"Felizmente a vontade do homem não foi consultada por Deus ao fazer suas leis." Jobard

"Só o orgulhoso acredita que poderia derrogar as leis divinas impondo as suas à ordem geral." Fénelon

"Toda árvore que meu Pai não plantou será arrancada": nada pode expressar melhor o fato de que Deus é o Soberano senhor cuja vontade é lei, contra a qual nada se sustenta por muito tempo." Lázaro

"Tendo o Espírito em sua própria consciência a inscrição das leis divinas, ele não tem outra saída a não ser submeter-se a elas, mesmo que seja depois de esgotar todas as tentativas de andar por caminhos a elas opostos." Pascal

"O Espiritismo vem mostrar claramente, à luz da razão, em que consistem essas leis, favorecendo assim todos aqueles que desejam submeter-se a elas, não por medo ou interesse, mas pela inteligência perfeita de suas bases." Dr. Grand

"Se ainda não podes compreender em totalidade as leis divinas, consulta e guia-te pela moral do Cristo, confiante naquele que conhece toda a extensão das leis e ensinou a mais perfeita regra de conduta que a Terra conheceu." Albert

(Psicografadas em 30 de agosto de 2018.)

## **Pensava que no homem nada havia de divino**

Um grupo espírita se ocupava com a evocação do Espírito de um materialista, de certa notoriedade, que morreria em 2018. Na mesma sessão, outro Espírito, em quem ninguém havia pensado, apresentou-se espontaneamente e ditou a seguinte comunicação:

"Também eu, por longo tempo, julguei sonhar<sup>1</sup>, mas meu sonho se converteu num terrível pesadelo quando o corpo que me serviu de habitação começou a se dissolver e a servir de alimento para micróbios e insetos. Que visão do inferno! Eu, que sistematicamente neguei Deus, e que cheguei ao absurdo de pensar que havia demonstrado que a ideia de Deus era desnecessária para se compreender a realidade; eu, que julguei e, ainda pior, ensinei aos meus semelhantes que no homem nada havia de divino; que a morte representava a nulidade completa do ser (que absurdo!); eu, que gozei o quanto pude dos prazeres da vida no corpo, tive que experimentar as consequências amargas do caminho que livremente escolhi. A solidão me perseguiu, mas era uma solidão inquietante, e a cada momento eu desejava despertar daquilo que julgava ser um pesadelo, mas não conseguia fazê-lo! Quando foi que pude dar-me conta de que havia morrido, e livrar-me daquilo tudo? Foi depois de muito sofrer, numa espécie de limbo, que comecei a admitir que meus sistemas não poderiam explicar a minha situação; então, cansado de sofrer, eu pedi sinceramente ajuda. Abri-me para escutar vozes de Espíritos amigos, que me ajudaram a fazer raciocínios simples, mas inteiramente novos à minha alma. Quem mais me ajudou naquele momento foi Albert, um de vossos Guias, cujos laços com minha alma me remetem à minha última vida. Com a ajuda dele e de outros, eu fui abrindo as minhas vistas para uma nova realidade. Hoje ainda lamento minha última vida, especialmente por ter construído e defendido um sistema tão anti-fraterno, cujos efeitos ainda se fazem sentir em muitos daqueles que lêem meus escritos, especialmente naqueles que os tomam como a expressão da verdade.

Posso dizer agora que minha morte apenas revelou o cemitério em que havia se transformado minha alma, e busco hoje instruir-me cada vez mais e encontrar forças para retirar dela as paixões e a rebeldia que um dia a fizeram sucumbir. Agradeço a oportunidade de somar-me aos vossos estudos, e se eu puder ajudar de alguma forma, gostaria de tratar dos efeitos da incredulidade para a alma que não conseguiu livrar-se dela. Tenho esperança de poder refazer o caminho que um dia empreendi, tão cego que fui, ao que hoje tão vivamente posso fruir: a realidade do Espírito imortal."

Sartre

(Psicografada em 23 de maio de 2018.)

<sup>1</sup> O grupo havia lido um artigo da [Revista Espírita, fevereiro de 1869 - Um Espírito que julga sonhar](#). Veja-se também: [Revista Espírita, abril de 1869 - O despertar do Sr. Louis](#).

## Instruções dos Espíritos

### *Preconceitos da rotina*

Ao ler as instruções de Allan Kardec sobre o poder da fé, uma passagem, reproduzida logo abaixo, despertou nos membros do grupo o desejo de compreender melhor sobre os preconceitos da rotina e como eliminar essa barreira.

"As montanhas que a fé desloca são as dificuldades, as resistências, a má-vontade, em suma, com que se depara da parte dos homens, ainda quando se trate das melhores coisas. Os preconceitos da rotina, o interesse material, o egoísmo, a cegueira do fanatismo e as paixões orgulhosas são outras tantas montanhas que barram o caminho a quem trabalha pelo progresso da Humanidade."<sup>1</sup>

Os Anjos guardiães foram evocados e o grupo recebeu a seguinte instrução:

"Os elementos ancestrais mantidos pelo indivíduo atuam como lentes manchadas influenciando a sua visão da realidade. Durante muito tempo o homem conservou ideias equivocadas a respeito da forma como se deve encarar a realidade espiritual. Os dogmas religiosos cristalizados, adormecidos, ganham vida quando o assunto estudado tem relação com o mundo espírita, com a vida futura.<sup>2</sup> A aquisição da fé é um desses assuntos que durante séculos foi encarado como algo que precisava sempre de uma ponte, um intermediário para assegurá-la: daí os pontífices, os sacerdotes.

Julgar com a própria razão ainda é algo novo para vós; estabelecer a razão em fatos é exercício que começastes há pouco tempo. As lentes distorcidas dos preconceitos se apresentam a todo instante e, se não são percebidas, continuam a contribuir para a interpretação equivocada das coisas. A razão diz que para se adquirir a fé inabalável como ensina o Espiritismo, é preciso dispensar os intermediários, não mais a fuga pela transferência de entendimento, de responsabilidade; a hora é de raciocínio, de passar em revista as próprias crenças para ver se estão de acordo com as luzes da razão.

Surgirão momentos em que os vossos atos não estarão concordes com a vossa consciência; esse é o momento em que deveis identificar os preconceitos e eliminá-los. Dentre os vossos maiores preconceitos com relação à fé está a distância a que vos colocais do Criador, e a dependência de um intermediário para dele aproximar-se, quando Deus está bem próximo de vós.<sup>3</sup> O que o Espiritismo vem propor é uma nova visão a respeito da fé; é preciso estudá-lo para bem compreendê-lo, e aprofundar o entendimento sobre as leis de Deus. A necessidade de saber, em vosso grupo, é característica marcante; por isso, seguir esse roteiro que é o Espiritismo é aumentar a vossa fé. O saber pelo saber significa continuar alimentando os preconceitos. Portanto, estabelecer coerência entre o saber e a prática é, neste momento, o chamamento principal. Viver sem coerência é viver a fé vacilante; viver e

estabelecer regras bem definidas daquilo que se deseja alcançar, é ter fé e segui-la. Esclarecer-se é modificar as lentes com as quais apreciais a vida. Os meios mais eficazes, o próprio Espiritismo assinala, chamando o estudante à observação no seu dia-a-dia, com atenção redobrada para com todos os seus pensamentos e atos, pois as ações são decorrentes dos pensamentos."

Anjo guardião

(Psicografada em 11 de junho de 2009. Grupo familiar.)

<sup>1</sup> [O Evangelho segundo o Espiritismo, cap. XIX - A fé transporta montanhas - Poder da fé, item 2.](#)

<sup>2</sup> Veja-se: [Revista Espírita, maio de 1865 - Dissertações espíritas - Deus não se vinga.](#)

<sup>3</sup> "A fé necessita de uma base, base que é a inteligência perfeita daquilo em que se deve crer. E, para crer, não basta ver, é preciso, sobretudo, compreender. A fé cega já não é deste século, tanto assim que precisamente o dogma da fé cega é que produz hoje o maior número dos incrédulos, porque ela pretende impor-se, exigindo a abdicação de uma das mais preciosas prerrogativas do homem: o raciocínio e o livre-arbítrio. ([O Evangelho segundo o Espiritismo, cap. XIX - A fé transporta montanhas - A fé religiosa - Condição da fé inabalável, item 7.](#))

## **PAI MORTO PROVOCA EFEITO FÍSICO PARA CHAMAR A ATENÇÃO DA FILHA VIVA**

Contou-nos o jovem M., que mora numa cidade de Minas Gerais, o seguinte fato:

"No dia dezoito de maio de 2020, por volta das 18 horas, minha mãe presenciou uma manifestação física que só podemos explicar como sendo a manifestação de um Espírito, descartando as causas físicas, como orienta Kardec.

Minha mãe se encontrava sozinha na cozinha de casa quando, ao virar-se para olhar para o quintal, por uma porta que comunica o quintal com a cozinha, viu que um ralo bastante fenestrado, medindo 15x15cm e pesando cerca de 1kg, subiu rapidamente do chão até a altura de aproximadamente um metro; em seguida desviou para a direita e devagar caiu no chão, como se tivesse uma pequena resistência à gravidade. Ela disse que não ficou assustada, nem com medo do fenômeno, mas, bastante surpresa, chamou meu pai e a mim para contar-nos o fato."

Mais adiante daremos mais detalhes sobre esse fenômeno.

No final do mês de abril deste ano, 2020, o jovem M. havia entrado em contato conosco pedindo se poderia participar do nosso grupo de estudos espíritas. Marcamos uma conversa e percebemos que o jovem já estudava sozinho as obras de Allan Kardec desde muito novo, e tinha assim uma boa base da ciência espírita. Como vimos que se tratava de um jovem sério, com desejo sincero de estudar com os Espíritos e de buscar a melhoria moral, nós o convidamos a assistir alguns dos nossos estudos para que pudéssemos nos conhecer melhor mutuamente.

Em nossa primeira reunião do mês de maio o jovem estava presente; na terceira ele nos contou sobre o fenômeno que sua mãe havia presenciado.

Perguntamos-lhe se gostaria de consultar os nossos Guias sobre a causa do citado fenômeno, ele respondeu prontamente que sim. Elaborou então as seguintes questões:

1. Ontem, dia dezoito de maio, por volta das dezoito horas, minha mãe presenciou uma manifestação física que julgamos ter sido provocado por um Espírito. Qual foi a causa daquele fenômeno?

2. Se o fenômeno foi realmente uma manifestação física, quem serviu de médium?

Recebemos as seguinte resposta do nosso Presidente espiritual:

"O fenômeno citado tratou-se de fato de um efeito físico provocado por um Espírito que desejava chamar a atenção da tua mãe para a realidade espiritual. Tu mesmo serviste de médium, e aí já podes ver uma faculdade que tens e que ainda desconheces. Trata-se do



Espírito de teu avô, que queria demonstrar que está vivo. Se for um desejo teu, ele poderá ser evocado, e pode auxiliar-te também em teus exercícios para desenvolver tua faculdade mediúnica."

Allan Kardec

(Psicografada em 19 de maio de 2020.)

A mãe do jovem M. é católica e só conhece o Espiritismo de nome. O próprio jovem só veio a participar de um grupo espírita que evoca os Espíritos, inclusive os familiares, quando passou a frequentar o nosso grupo. Dissemos a ele que contasse o que os nossos Guias haviam respondido sobre o fenômeno que ela presenciara, a fim de obter algum indício de que a resposta que recebemos poderia ser verdadeira.

O jovem colocou sua mãe a par da resposta que obtivemos sobre o fenômeno e retornou com o seguinte comentário:

"Contei o fato à minha mãe e ela confirmou que nas últimas semanas pensara muito no seu pai e que vinha tendo sonhos vívidos com ele, o que não era de costume acontecer. Ela me contou que era mais próxima a ele e que tem bastante interesse de saber da sua situação."

### **Sessão do dia 26 de maio de 2020**

Nesta sessão perguntamos aos Guias se a evocação do Espírito do avô do jovem M. seria oportuna, ao que eles responderam afirmativamente. Então evocamos o Espírito do avô, Sr. J., e seu próprio neto teve o seguinte diálogo com ele:

1. Está aí? É feliz?

- "Aqui estou, meu neto. Sim sou eu, seu avô que fala, fico feliz que seja possível que nós nos falemos dessa forma."

2. Está errante ou encarnado?

- "Estou errante. Desde a última encarnação eu não tomei nenhum outro corpo novo. Tenho grande felicidade por perceber que a vida continua e que a morte não representou a cessação dela. Foi justamente o contrário, ela foi a libertação. Tenho hoje uma facilidade muito maior de me deslocar e de estar com vocês e com nossos demais parentes. Seja com os que já estão aqui, seja com aqueles que, ainda encarnados, moram em outros lugares. Com isso, não preciso tomar um ônibus para ir visitá-los, nem sequer caminhar muito. O pensamento já é suficiente. É pelo pensamento que agimos aqui nesse mundo. É pelo pensamento também, com sua ajuda, que eu arrumei um jeito de acenar para minha filha. E, graças a Deus, esse aceno permitiu que tenhamos essa conversa agora."

3. O senhor disse que foi com a minha ajuda que pôde acenar para sua filha. Fora eu o médium que possibilitou tal fenômeno?

- "Nós somos muito ligados, meu filho, e não só nessa vida. Eu me aproveitei dessa ligação, que tu mesmo havias consentido previamente quando estava fora do corpo, emancipado pelo sono, e peguei um pouco emprestado com você daquilo que os Guias aqui presentes me dizem se chamarem fluidos. Não estou muito acostumado com isso, mas vi que era uma situação propícia. Assim, com a tua ajuda, com o material que me emprestaste, eu consegui fazer aquilo que tua mãe viu. Diz a ela que se eu pudesse teria me tornado visível e até mesmo palpável para dar um abraço nela."

4. Porque não pôde fazê-lo?

- "Isso exigiria um poder maior do que eu tenho e que as circunstâncias permitiriam. Mas, se não fiz isso de forma a impressioná-la fisicamente, eu fiz e faço com frequência, não só a ela, mas a vocês outros. Eu a abracei e tenho feito isso, para a gente não há separação. É por isso, respondendo a sua primeira pergunta, que eu sou mais feliz agora do quando estava vivo."

5. O senhor planeja uma outra encarnação?

- "Sim, isso é algo com que a gente se preocupa deste lado de cá, porque vemos que a encarnação é o meio necessário para o nosso progresso e para sermos ainda mais felizes. Ainda vai demorar um tempo, mas já é algo com que me ocupo."

6. As nossas boas lembranças do senhor lhe ajudam nesse estado em que agora se encontra?

- "Sem dúvida nenhuma, disso vocês podem ter certeza. Eu estou por perto quando se lembram, e mesmo quando não se lembram, mas sempre que falam ou lembram de mim isso me causa muita alegria! Vocês podem ter certeza de que a nossa família é grande também do lado de cá."

7. Nos primeiros anos da minha infância minha mãe conta que frequentemente eu via a figura de um homem no meu quarto durante as noites. Era o senhor que me aparecia?

- "Esse era o teu Anjo. Eu também sempre te acompanhei, mas quem tu vias era o teu Anjo."

8. O senhor pode me dizer porque não tenho vivas essas memórias?

- "Sim, o seu cérebro se modificou muito desde aquela época, o que é natural. Com isso, algumas lembranças não ficam imediatamente disponíveis. O que não mudou é que ele se encontra aqui também e continua tendo por você o mesmo sentimento terno que tinha quando você o via na infância."

Observação: é muito natural que a criança veja seu Anjo Guardião. Infelizmente, com o passar dos anos muitas delas se esquecem desses bons amigos. Veja-se: [Revista Espírita, fevereiro de 1865 - Espíritos instrutores da infância - Mediunidade da infância](#),

do qual extraímos o seguinte trecho:

"A infância propriamente dita é uma longa série de efeitos mediúnicos, e se crianças de um pouco mais de idade, quando o Espírito adquiriu mais força, por vezes não temessem as imagens das primeiras horas, poderíeis constatar esses efeitos muito melhor."

9. O senhor disse que poderia me auxiliar no desenvolvimento de minha mediunidade. Como isso se daria?

- "Do mesmo jeito que tu me ajudaste com o fenômeno que produzi, posso te ajudar com o que queres fazer. Eu precisava de um braço e tu me emprestaste; tu precisas de alguém que escreva pelo teu braço, e podes contar comigo. Não sei explicar com detalhes, como os Espíritos que conduzem esta reunião, mas me coloco à tua disposição para te ajudar junto com outros Espíritos que também te ajudam."

10. Sobre o assunto do fenômeno que provocastes, por que escolheste o ralo e não outro objeto?

- "Precisava de algo que fosse resistente o suficiente, de certa maneira pesado e também inusitado, para que se afastasse a ideia de um fenômeno natural provocado por uma causa física. Poderia, sim, ter usado uma cadeira, ou quem sabe um talher, mas vi que o ralo melhor mostraria, naquele instante, que eu estava ali presente."

11. Gostaria de dizer mais alguma coisa para sua filha?

- "Sim, diz a ela que eu e a mãe dela, a tua avó, ouvimos as preces que ela sempre faz. Percebemos a saudade que ela sente de nós e nunca lhe negamos um abraço; sempre estamos próximos quando ela precisa. Diz-lhe também que há aqui comigo outros Espíritos, membros da nossa família. Se ela quiser essas conversas estão só começando."

12. Eu agradeço profundamente o seu auxílio durante essa comunicação e durante o desenvolvimento de minha mediunidade, que está só começando. Vemos como os conhecimentos que nos faculta o Espiritismo são uma benção, pois permitem que nos possamos comunicar mesmo após muitos anos da sua passagem ao mundo dos Espíritos. Obrigado pelas informações que nos deu. Iremos orar pelo senhor para que obtenha o máximo de instruções com o Espiritismo. Tenho certeza que será de muita utilidade para o seu progresso. Estaremos sempre juntos.

- "Eu te agradeço, meu neto, tuas palavras me emocionam!"

(Por psicofonia, em reunião do dia 26 de maio de 2020.)

Vemos que aqueles que amam não medem esforços para entrar em contato com seus afetos vivos. O Espírito desse pai que desejava falar com sua filha viva é um exemplo disso. Ele chamou sua atenção de maneira inusitada, mas eficiente, e graças a isso ele pôde dizer mais diretamente à sua amada filha: "Eu estou vivo!".

O jovem M. teve ainda vários outros diálogos com seu avô, e certamente doravante os terá sempre, sendo ele mesmo o médium. Sua mãe obteve o consolo de que necessitava, e em seu coração nasceu a certeza da vida após a morte; a esperança de reencontrar seus amores quando ela também deixar o corpo físico, agora é uma certeza. Graças ao Espiritismo prático não há mais distância entre aqueles que se amam, e o aspecto mais belo e mais consolador do Espiritismo vai cumprindo assim o seu papel. Salve Allan Kardec!

## **Rudolf - Um padre no purgatório**

Segunda parte

### **Influência das crenças sobre os Espíritos**

Os leitores devem lembrar-se do primeiro artigo que publicamos sobre esse Espírito que fora padre, quando encarnado, e continuava na vida espírita a vigiar suas ovelhas. Se algumas delas desejassem estudar a ciência espírita tentava impedi-las, porque julgava ser uma heresia.

**(Sessão do dia 18 de fevereiro de 2020)**

*Quarta conversa com o padre Rudolf*

Evocação feita em nome de Deus.

- "Aqui estou. Venho, é preciso confessar, sem muita vontade de conversar. Entretanto, sei que isso é importante e por isso me coloco à disposição."

1. É o padre Rudolf?

- "Sim."

2. Deus vai levar em conta os seus esforços, padre. O senhor consente em instruir-nos sobre algumas questões?

- "Na medida do que me for possível, sim."

3. O senhor ainda está no purgatório?

- "Permaneço onde antes me encontrava. Agora sei que o conceito que eu tinha de purgatório é muito mais amplo do que eu vislumbrava. Portanto, por um lado, não me encontro mais no purgatório como antes o imaginava, mas me encontro ainda no mesmo ambiente."

4. O senhor poderia nos descrever esse ambiente, dizer-nos se ele tem uma localização definida?

- "Continuo junto à Terra. Sou livre para ir a qualquer lugar de sua superfície, mas hoje entendo que o purgatório é mais abrangente do que antes imaginava, e agora sei que posso ir mais longe. Percebo inclusive que ele não se restringe somente à Terra, mas também a outros mundos habitados! Quem diria!? Teria visto como uma blasfêmia se alguém me dissesse haver homens, filhos de Adão, em outros planetas. Pois então, eis o purgatório: é a esfera composta por aqueles que não são felizes e que ainda estão sujeitos a novas

encarnações. É isso que me explica Santo Agostinho."

5. São as trevas exteriores onde há prantos e ranges de dentes, no dizer de Jesus.

- "Há ainda aqui aqueles que aparentam não sofrer, que são tão resolutos no mal quanto o eram quando vivos. Para estes, as trevas exteriores se encontram numa nova vida, vida de sofrimentos impostos pelas leis de Deus. O que percebo, afinal de contas, é que mais importante do que a localização física, ou mesmo o estado de vivo ou morto, o que define aquilo que conhecemos como céu, inferno ou purgatório, são verdadeiramente os estados morais em que cada um se encontra. Vede esses que conduzem os vossos estudos; aliás, Santo Agostinho aqui se encontra conosco, e ainda assim se encontra no Céu. Nossa! Querem saber de uma coisa? De todos os males que me surgiram desde que deixei o mundo e comecei a ver como eram as coisas deste lado, e tudo mais que já podem imaginar, todas essas coisas são pequenas diante da esperança que hoje tenho ao ver que a santidade é acessível a todos. Hoje percebo não só que posso, mas que devo aspirar por essa felicidade a que o Santo padre me convida; felicidade da qual ele e os outros desfrutam: quão doce é essa realidade! Sim, em minha vida me esforcei tanto por combater o demônio, livrar a mim mesmo e aos fiéis de sua ação perniciosa, que acabei esquecendo dos Santos. Sim, isso foi impiedade!"

Observação: "Cada Espírito é uma unidade indivisível, mas cada um deles pode estender seu pensamento a diversos lados sem para isso dividir-se. É somente nesse sentido que se deve entender o dom da ubiquidade atribuído aos Espíritos. Tal como uma centelha que projeta ao longe sua claridade e pode ser percebida de todos os pontos do horizonte. Tal, ainda, como um homem que, sem mudar de lugar e sem se fracionar, pode transmitir ordens, sinais e o movimento a diferentes pontos." Allan Kardec<sup>1</sup>

6. O senhor já percebe agora, padre, quem é que dirige esse movimento chamado Espiritismo, e que consiste no supremo apelo de Deus dirigido a nós, que somos seus filhos rebeldes?

- "Não havia atentado para isso. Não é algo com que me ocupo especificamente. Mas ao ver os que vocês chamam de Guias, e sabendo da dedicação que esses que eu conheço sempre tiveram a Jesus, duvido que seja outro o Mestre desses Guias senão o próprio Cristo."

7. Jesus, compassivo, cumpriu a sua promessa de enviar-nos o Consolador.

- "Não imaginava que o Consolador pudesse estar fora da Igreja; menos ainda imaginava que ele só se encontra fora da Igreja porque nós mesmos o repelimos, nós, os fariseus do novo século!<sup>2</sup> Peço desculpas por ter contribuído de alguma maneira para re-crucificar o Messias. Essa não era, absolutamente, a minha intenção... Eu estava cego."

Nota: "A perseguição é o batismo de toda ideia nova, grande e justa e cresce com a magnitude e a importância da ideia. O furor e a cólera dos seus inimigos são proporcionais ao temor que ela lhes inspira. Tal a razão por que o Cristianismo foi perseguido outrora e por que o Espiritismo o é hoje, com a diferença, todavia, de que aquele o foi pelos pagãos, enquanto o segundo o é por cristãos." Allan Kardec<sup>3</sup>

8. Como disse Santo Agostinho, Jesus estende a mão mesmo àqueles que o crucificaram e confia a muitos deles, já redimidos, a divulgação de seus ensinamentos. Isso é divino, não é mesmo, padre?

- "Sim. Quero agora fazer o certo. Desejo estar do lado certo."

9. E, vencendo mais um preconceito, padre, busque ouvir as pregações de Jesus, pois ele vive e continua sendo nosso bom Pastor. O senhor pode fazê-lo, e assim se encherá de coragem e de esperança.

- "Penso que não sou digno, ainda que o Santo padre me diga que posso... O que teria feito eu para merecer? Deus é um Deus de misericórdia, que cuida mesmo daqueles dos seus filhos que mais se afastam dele... Que Deus seja bendito!"

10. Não foi Jesus que falou: vinde a mim todos vós que estais sobrecarregados e eu vos aliviarei? Ah, padre, quando ele disse: deixai vir a mim as criancinhas, é também a nós, as crianças espirituais, que ele deseja em seu seio. Devemos correr para o Mestre e pedir a ele que nos alivie, que cure as nossas almas, e ele assim o fará.

- (Depois de alguns minutos de silêncio, o Espírito diz, bastante emocionado:) "Jesus, diante do Senhor eu me inclino e digo, como disse Saulo: Senhor, o que queres que eu faça? Tem compaixão de teu servo infiel, pois sei que Deus colhe onde não plantou. Não quis desperdiçar os talentos que me destes, mas eu o fiz, e ainda voltei a enxada contra o Senhor da vinha... Aqui estão, Jesus, as minhas mãos, é o que lhe ofereço, Mestre!"

11. E o Mestre diz: "toma a charrua e não olha mais para trás."

(Por psicofonia em 18 de fevereiro de 2020.)

### *A prece do padre Rudolf*

Assim que encerrou o diálogo com o padre, o mesmo médium anotou o seguinte ditado espontâneo:

"Essa prece que o padre Rudolf fez diante de vós foi uma das mais sinceras que ele já fez em toda sua existência; ele orou com todo o seu ser, e não apenas como de hábito o fazia em sua última vida, ao orar *pro forma*. Nunca será demais ressaltar a vós outros a importância da prece e a necessidade de que ela nunca caia no convencionalismo vazio, do qual o coração não participa. Somente a prece sincera, como esta que acabastes de presenciar, é capaz de dar força àquele que ora. Se for preciso, caros amigos, que caiais mil vezes na estrada de Damasco, como o padre Rudolf sentiu-se cair há pouco, para que vossa prece suba a Deus com o selo da verdade. Sentir-vos-eis mais fortalecidos no bom caminho que desejastes um dia trilhar, mas do qual por vezes vos afastais sem perceber. Os bons Espíritos vos socorrerão todas as vezes que vos prostrardes diante de Deus com a mesma sinceridade que acabais de testemunhar. Desejo que mediteis sobre esse tema, e que não

vos acomodeis enquanto não vos assegurardes de que todas as vossas preces sejam sinceras como a que ouvistes há pouco."

Allan Kardec

(Psicografada em 18 de fevereiro de 2020.)

Lembramos de uma comunicação que recebemos de Santo Agostinho, quando o evocamos no dia 17 de julho de 2012, da qual reproduzimos aqui um pequeno trecho:

"Meus filhos, quando a expressão 'meu Deus' sair de vossas bocas, e com ela as fibras do coração forem abaladas, quando essa expressão preencher toda a vossa alma, quando nela não houver separação entre a voz e o sentimento: eis então a fé. É essa fé que a Ciência Espírita pode vos proporcionar explicando-vos o como e o porquê das coisas; é a fé inabalável que ela vos propõe e, tendo fé, porque então desanimar?"

### **(Sessão do dia 07 de abril de 2020)**

#### *Quinta conversa*

Nesta sessão evocamos novamente o Espírito do padre Rudolf, a fim de saber da sua situação, e também para nos instruir sobre mais alguns aspectos do mundo espírita.

Evocação.

- "Que Deus vos abençoe, meus amigos."

1. Amém. Quem nos fala?

- "Sou eu, o padre Rudolf."

2. Nós agradecemos por atender ao nosso chamado. Gostaríamos de saber se o senhor tem algo a dizer antes de lhe propormos as perguntas que preparamos.

- "Sim. Gostaria de dizer que estou feliz por saber que o que lhes disse na semana passada sobre meu encontro com Jesus tenha provocado bons efeitos; digo também que esse fato contribuiu para aliviar os meus sofrimentos e por isso agradeço a Deus, pois todos saímos beneficiados com esse nosso contato."

3. Nós também ficamos felizes. Essas conversas que temos tido ainda produzirão mais bons efeitos no futuro.

- "Que Deus nos permita."

4. O senhor consente em nos esclarecer mais sobre os motivos que o levaram a agir sobre a Sra. X., com intuito de desencorajá-la a estudar o Espiritismo?

- "Sim. Não é o tema que mais me agrada, porque exacerba um pouco os sofrimentos que minhas ações passadas ainda me causam, mas credito esse sofrimento unicamente a mim, e



não a vocês; portanto, sabendo da utilidade que esse assunto guarda eu me resigno a falar sobre ele."

5. Deus vai levar em conta a sua resignação e os seus esforços.

- "Amém."

6. O senhor gostaria de nos contar o motivo que o levou, num primeiro momento, a tentar impedir a Sra. X. de estudar o Espiritismo?

- "Como disse, eu não queria que ela se metesse com aquilo que até então eu classificava como uma heresia; tinha responsabilidade sobre as almas que se encontram naquela casa e a vi chegar como se fosse uma ameaça, um verdadeiro 'cavalo de Tróia', que trazia no seu interior aquilo que poderia levar à falência as almas das quais eu era incumbido. Por isso, sinceramente, era mais por preocupação com os homens que ali viviam, e não especificamente com ela, que eu tentava fazê-la divergir do estudo do Espiritismo. Em resumo, não tinha responsabilidade sobre ela, mas ela colocava em risco aqueles pelos quais eu me responsabilizava."<sup>4</sup>

7. O senhor consegue perceber quem estava no comando da sua missão de vigilante da fé, uma vez que não é Jesus?

- "Não, certamente não era ele. Jesus nos ensina a inspirar a fé, e não há melhor maneira de fazer isso do que pelo exemplo; é nesse sentido que ele deseja que preguemos o Evangelho. No entanto, aqueles que querem dominar sabem deturpar as palavras, sabem fazer do dito surgir o não dito. Como é decepcionante saber que se foi enganado! Quanto tempo perdido por ter deixado que as próprias ideias fossem conduzidas por aqueles que queriam unicamente dominar! Hoje vejo que muitas batinas são falsas; são tecidas com a linha da mentira; assim, apenas se adornam com elas porque querem homens que lhes sirvam, e Espíritos que se lhes submetam. Era a esses que eu servia sem perceber. Deus permite-nos hoje perceber que a nossa culpa não é como a deles, apesar de ombrearmos, eu no passado, eles no presente, na mesma missão; isso porque a nossa intenção era boa, apesar de nos termos deixado levar, o fizemos usando da nossa liberdade. Ao contrário, esses que, conscientes do que fazem, agem como atores, enganam sabendo toda a dimensão do engano que propagam. Ah, esses! Que Deus tenha misericórdia deles, pois eles não de sofrer, e não digo isso por desejo de vingança, mas por sentir na própria pele como age a justiça de Deus, e por imaginar como ela há de cobrá-los. Hoje vejo que Deus me dá a possibilidade de aprender a perdoá-los, mas digo, sinceramente, que isso me custa. Assim, peço a ajuda dos Guias, que aqui estão, e também a prece de vocês, ainda encarnados. Peço-lhes que roguem a Deus para que eu aprenda a perdoá-los."<sup>5</sup>

8. Conte com as nossas preces. Poderia dizer-nos se aquela primeira comunicação que recebemos, quando começamos a nos ocupar do caso da Sra. X., foi o senhor que ditou, chamando-nos de invasores e dizendo que ela havia invadido aquela casa?

- "Sim, fui eu que a ditei. Conforme disse, era assim que eu a via, assim como aos outros que muitas vezes levam àquela pátria ideias semelhantes, conforme eu pensava.

Ainda com relação a isso, desejo que entendam que quando se é muito apegado a uma determinada ideia, muito conservador a respeito de certos costumes, como muitos o são

naquele país, é bastante difícil aceitar o que chega de novidade. Hoje vejo com olhos um pouco diferentes, porque sei que é providencial o contato de culturas diferentes, de Espíritos de naturezas diferentes, para que aprendam mutuamente com as experiências em comum. No entanto, naqueles dias o que eu queria era manter a nossa família, e quando digo família refiro-me a toda aquela sociedade da qual - é preciso que eu diga - ainda conservo um certo orgulho. Os Espíritos se reúnem pelas suas afeições, suas tendências, e a união que caracteriza os habitantes daquele país é realmente mais coesa do que imaginais.

Hoje eu consigo ver de maneira diferente; tenho conseguido gradualmente livrar-me dos meus preconceitos de casta. Agora sei, por exemplo, que, à semelhança de Santo Agostinho e dos outros santos aqui presentes, não precisaria mais usar essa batina, mas ainda não me sinto confortável para deixá-la. Vocês hão de entender-me. Digo isso porque os Guias aqui presentes incentivam-me a dizer para instrução de vocês, para que percebam como as ideias terrenas podem marcar profundamente, e para além da matéria, os Espíritos que a elas se ligam. O que eles me mostram, e que vocês devem perceber, é que há duas formas de se estar preso ao mundo material: uma é pela busca das sensações materiais, dos prazeres, e tudo aquilo que a matéria diretamente oferece, essa bastante comum nesse mundo; a outra forma é de se estar preso àquilo que posso chamar de 'mundo moral material'; é o excesso de ligação às ideias que caracterizam esse mundo. Falavam sobre isso antes de nos chamar, enquanto conversavam entre si, e digo que esse apego à matéria, à vida na matéria, é bastante forte para muitos de nós, Espíritos. Vejam o meu caso, por exemplo: eu sou um desses que se apegou excessivamente a esse mundo.<sup>6</sup>

Graças a Deus, no entanto, e a esses bons Espíritos, tenho sido ressuscitado do túmulo dessas ideias tão circunscritas e tão pequenas diante da grandeza que hoje começo a vislumbrar, que Deus me mostra, ao contemplar o Universo, os Espíritos que de lá vêm e para onde ensaio os meus primeiros passos. Assim, meus amigos, se hoje posso deixar um conselho, é que não se prendam a essas ideias tão restritas que ainda envolvem a sociedade em que vocês se encontram, sob pena de sofrerem, após a morte, para fazer um trabalho que já deveriam ter feito ainda em vida, que é o de expandir vossas aspirações para o nível que essa ciência que estudam - o Espiritismo - permite que busquem. Quando tiverem dificuldades de olhar por cima do horizonte das ideias materiais, chamem a esses que são seus Guias e eles os ajudarão a levantar o olhar e a ver o que realmente lhes aguarda. É o que eles me pedem para que lhes diga hoje."

9. É um bom conselho e não são só palavras, vem carregado de um sentimento que nos faz vislumbrar por alguns segundos esse horizonte do qual o senhor nos fala.

- "Sim. Santo Agostinho nos diz que essa homilia trata do que Jesus quis dizer quando falou que há muitas moradas na casa do Pai; é um convite ao progresso o que ele faz ao dizer isso, e não uma informação inútil."

10. Isso é fato. Numa próxima oportunidade, nós gostaríamos que o senhor escrevesse uma dissertação ou nos falasse sobre a sua ligação com sua batina e dificuldade de abandoná-la. Será um ensino importante para nós, se o senhor estiver de acordo.

- "Farei isso, meus amigos, mas farei isso quando conseguir trazer a batina, não no corpo, mas em uma das mãos. É uma ideia que ainda me causa uma certa mistura de sentimentos."

11. Nós entendemos.

- "Mas farei isso, pois sei que será bom."

12. E nós vamos pedir a Deus pelo senhor, padre.

- "Muito obrigado, meus amigos; eu preciso dessa ajuda."

13. Mais uma vez agradecemos por ter vindo e pedimos que Deus o abençoe.

- "Que Ele também vos abençoe."

14. Que assim seja.

(Por psicofonia, em 07 de abril de 2020.)

Nota: Ao dizer "mundo moral material", talvez o Espírito se referia a certas regalias de posição social, de notoriedade, de poder, etc. O Espírito de um padre, adversário do Espiritismo quando encarnado, foi evocado no século XIX por um jovem Espírita. Eis algumas de suas palavras: "Escutai-me, pois. Os padres podem estar errados em vos combater. Não sei o que reserva o futuro e não entrarei em discussão sobre se há ou não fundamento em sua oposição, verdadeiramente sistemática; mas, também, examinando com cuidado todas as consequências de uma aceitação, não podem deixar de reconhecer que causaríeis a sua ruína social ou, pelo menos, uma transformação tão absoluta, que todo privilégio, toda separação dos outros homens a rigor seriam aniquiladas. Ora, não se renuncia com alegria no coração a uma realeza muito invejável, a um prestígio que eleva acima do comum, a riquezas que, por serem materiais, não são menos necessárias à satisfação do padre quanto à do homem comum." (...)

### *Sobre a batina do padre Rudolf*

Com desejo sincero de instruir-nos sobre a questão do apego do Espírito de padre Rudolf à sua batina, perguntamos aos nossos Guias sobre o assunto.

1. De que tecido moral é composta a batina do padre Rudolf?

- "Ela é composta pelas linhas da verdade, da parte do próprio padre Rudolf, entrelaçadas, entretanto, com as linhas do erro pelo qual ele se deixou levar. Além disso, parte considerável dessa trama é composta pelo arrependimento, já que percebe hoje que muitos dos atos que acreditava serem justos e de acordo com a vontade de Deus eram, na verdade, fruto do mal que ainda existe no coração do homem.

2. Qual é a maior dificuldade que ele encontra para livrar-se de sua batina?

- "Ele sofre ao pensar em ter que destecer a linha verdadeira que acrescentou a ela, e que surgiu de seu coração. Além disso, sabe que somente pela expiação de seus erros é que poderá ver-se livre do que constitui a outra parte. Por fim, a mágoa pelos que o enganaram no passado será o último fio que precisará retirar para desfazer-se da batina; no entanto,

será esse o passo mais importante que o ajudará a destecer as outras linhas para aproveitar só o que restar de bom."

3. O que a batina representa para ele?

- "Representa seu ofício e aquilo que ele acreditou que seria para sempre. Nunca, por um instante sequer, cogitou de que deixaria de ser padre, ainda que fosse durante a eternidade. Isso seria uma abjuração para ele. Hoje vê que seu estado atual é passageiro, sobretudo porque observa alguns daqueles que foram padres muito melhores do que ele, conforme crê, e que não mais são sacerdotes, segundo as regras eclesiásticas. Assim, sua razão lhe mostra que não necessita mais usar as vestes que lhe eram tão caras e que, de certa forma, acreditava que pertenciam à sua natureza íntima.

Quanto a vós, pensai que tendes também vossas vestes, isto é, aquilo que credes fazer parte de vós de modo quase indissociável. São as ideias há muito tempo mantidas, os comportamentos habituais, em suma, aquilo de que não quereis livrar-vos, ou mesmo que não notais que já se encontra tão entranhado em vosso ser, que constitui praticamente vossa própria pele. Sem perceber, muitas vezes estais cobertos por andrajos, e necessário é que deles vos livreis, pois Jesus vos convida a vestir a túnica para que adentreis ao banquete para o qual o Pai vos convidou no momento exato em que vos criou. Não temais, pois, arrancar esses panos velhos que carregais por vezes há séculos, que são os preconceitos da rotina, pois é impossível adentrar ao banquete com eles. A felicidade que aí tereis é de tal modo real que vos perguntareis, ao alcançá-la: por que não me liberei antes daqueles andrajos?"

Santo Agostinho  
(Psicografada em 14 de abril de 2020.)

Num próximo artigo contaremos um pouco mais das nossas conversas com o Espírito do padre Rudolf.

---

<sup>1</sup> [O Livro dos Espíritos -Parte Segunda - Do mundo espírita ou mundo dos Espíritos, cap. I - Dos Espíritos - Forma e ubiquidade dos Espíritos, item 92.](#)

<sup>2</sup> "A Igreja, repelindo sistematicamente os espíritas que voltavam a ela forçou-os a dobrar-se sobre si mesmos; pela natureza e a violência dos seus ataques, ela ampliou a discussão e a conduziu a um novo terreno. O Espiritismo era apenas uma simples doutrina filosófica; foi a própria Igreja que lhe deu maiores proporções, apresentando-o como um inimigo temível; foi ela, enfim, que a proclamou nova religião. Foi uma inabilidade, mas a paixão não raciocina." ([O que é o Espiritismo? Cap. I - Pequena conferência Espírita - Terceiro diálogo - O padre.](#))

<sup>3</sup> [O Evangelho segundo o Espiritismo, cap. XXVIII - Coletânea de preces espíritas - III - Preces por outrem - Pelos inimigos do Espiritismo, tem 51.](#)

<sup>4</sup> Veja-se um caso semelhante ao desse padre na [Revista Espírita de maio de 1868 - Educação de além-túmulo.](#)

<sup>5</sup> Veja-se: *A Gênese - A Gênese segundo o Espiritismo, cap. I - Caráter da revelação espírita, item 8.*

<sup>6</sup> *Revista Espírita*, outubro de 1865 - Partida de um adversário do Espiritismo para o mundo dos Espíritos.

## **Dilemas morais**

### **Sobre a indulgência**

Num grupo espírita que busca instruir-se com os Espíritos, estudava-se sobre a caridade. Os seus membros discutiam a respeito da indulgência, e então lhes surgiu uma dúvida. Com o objetivo de compreender melhor como se deve agir, no dia-a-dia, quando se faz necessária a caridade em situações difíceis para o Espírito ainda imperfeito, o grupo buscou esclarecer-se a respeito, tendo por base as seguintes passagens dos textos estudados:

"Meus caros amigos, todos os dias ouço entre vós dizerem: "Sou pobre, não posso fazer a caridade", e todos os dias vejo que faltais com a indulgência aos vossos semelhantes. Nada lhes perdoais e vos arvorais em juízes muitas vezes severos, sem quererdes saber se ficaríeis satisfeitos que do mesmo modo procedessem convosco. Não é também caridade a indulgência?" <sup>1</sup> \_

"A censura lançada à conduta de outrem pode obedecer a dois móveis: reprimir o mal, ou desacreditar a pessoa cujos atos se criticam. Não tem escusa nunca este último propósito, porquanto, no caso, então, só há maledicência e maldade. O primeiro pode ser louvável e constitui mesmo, em certas ocasiões, um dever, porque um bem deverá daí resultar, e porque, a não ser assim, jamais, na sociedade, se reprimiria o mal. Não cumpre, aliás, ao homem auxiliar o progresso do seu semelhante? Importa, pois, não se tome em sentido absoluto este princípio: "Não julgueis se não quiserdes ser julgado", porquanto a letra mata e o espírito vivifica." <sup>2</sup> \_

Allan Kardec foi evocado para instruir o grupo.

Caro mestre, há situações em que não desejamos faltar com a indulgência para com uma pessoa de quem conhecemos o mau caráter; no entanto, desejamos alertar um amigo que quer contratar seus serviços, uma vez que ela poderia prejudicar-lhe. Como proceder em tais casos, sem incorrer em falta de caridade?

Resposta. - "Meus amigos, inúmeros são os desafios que a caridade tem de enfrentar para que possa brotar sem mescla em vossos corações, porque o egoísmo e o orgulho, que são ervas daninhas fortes, tentam sufocá-la. É justa a vossa questão, já que deveis em todas as vossas ações buscar agir da forma mais caridosa, buscando produzir não só a maior quantidade de bem, mas a melhor ação possível.

Notai que, se como dizeis, for aquela pessoa notoriamente de mau caráter, sendo isto de conhecimento público, não vos deveis inquietar caso vosso amigo queira utilizar-se dos seus serviços, pois estaria ele a oferecer a oportunidade que aquela pessoa precisa para abandonar o caminho do erro; assim, não deveis vos espantar ou lamentar se ela vier a faltar com vosso amigo, pois ele sabia o que poderia acontecer e propôs-se a ajudar, a não atirar

pedras e, conscientemente, contribuir para que a pessoa desonesta se emende e possa ser vista com outros olhos.

Porém, pode ser que apenas vós tenhais sido vítima da fraqueza do caráter de tal pessoa, e vosso amigo, sem o saber, pode vir a contratá-la. Neste caso, é vosso dever de amizade alertá-lo sobre a situação que passastes, porque o mal não pode aproveitar-se das virtudes para tornar-se mais forte; se assim o fosse, as consequências das faltas deixariam de existir. Alertado o amigo, nada impede que ele venha a contratar tal pessoa, pelos mesmos motivos que antes citei; nesse caso, tereis a consciência tranquila por terdes feito a vossa parte, se com isso não quiserdes pedir-lhe a cabeça do vosso próximo numa bandeja, para que vos sintais vingados pelos prejuízos que ele vos causou, mas pela consideração que a amizade verdadeira exige. Ao contrário, deveis ser os primeiros a aplaudir, se, mesmo alertado, vosso amigo insistir em tratar com aquela pessoa, pois dará assim uma prova de confiança no fato de que uma pessoa desonesta pode emendar-se. Então resta-vos pedir a Deus que possa ser o vosso amigo aquele que irá mostrar a tal pessoa o valor da oportunidade, que é o amor possível aos que estão cheios de vícios.

Allan Kardec

(Psicografada em 27 de maio de 2014.)

---

<sup>1</sup> [O Evangelho segundo o Espiritismo, cap. XIII - Não saiba a vossa mão esquerda o que dê a vossa mão direita - Instruções dos Espíritos - A beneficência, itens 13 a 16.](#)

<sup>2</sup> [O Evangelho segundo o Espiritismo, cap. X - Bem-aventurados os que são misericordiosos - Não julgueis, para não serdes julgados - Atire a primeira pedra aquele que estiver sem pecado, itens 11 a 13.](#)

## Perfil de Santo Agostinho

Num grupo espírita cujo presidente espiritual é Santo Agostinho, foi prestada a ele uma singela homenagem com a leitura de uma entrevista, montada pelo diretor do grupo, com base em um livro escrito por Possídio, amigo e discípulo de Agostinho. O grupo recebeu duas comunicações espontâneas falando a respeito de Santo Agostinho.

### I

"Sua fé se comunicava aos seus amigos e discípulos, e seus olhos irradiavam uma esperança legítima e pura nas promessas do Senhor: eis este que, tendo sido para nós um Anjo na Terra, fora sobretudo um exemplo do que pode a convicção profunda realizar numa alma, em seu progresso.

Agostinho se recusava a viver uma vida contemplativa, e graças a isso fez, por meio do trabalho árduo de se melhorar e de se tornar útil aos seus semelhantes, uma canção que se elevava, doce e melódica, aos ouvidos do Criador.

Neste dia, em que o mundo cristão se lembra da sua passagem pela Terra e fala da sua importância na história do Cristianismo, dizemos-vos que a maior alegria para essa boa alma é ver os homens mais próximos de Deus, isto é, mais cientes dos seus deveres e mais fiéis à vontade do Pai.

Ele continua sendo para nós um guia, um pai e um amigo, e a quem solicitamos que continue nos apontando a direção da felicidade, na trilha que nos há de levar a Deus. Oh, Augustus, pedimos-te que permaneças ao nosso lado e não desista de nós!

Possídio, e outros discípulos e amigos de Agostinho.

(Psicografada em 28 de agosto de 2015. Grupo familiar.)

### II

## Santo é o amor de Deus por todos nós

"Sua missão de aproximá-los de Deus é para ele uma alegria, porque conhece a cada um e já os vê juntos de Deus. Não lhe pesa nos ombros essa responsabilidade, como poderiam erroneamente pensar, porque conhece os planos de Deus para todos os seus filhos. Inspira-lhes as luzes do conhecimento, e quando abrigam-se à sombra da ignorância, lamenta.

Se pudessem vê-lo agora, apreciariam um semblante calmo e resplandecente, de uma felicidade que irradia, e suas palavras sempre convidam à moderação dos apetites e ao sacrifício pelo bem; nunca censura, mas sempre orienta. Ele os chama a vencerem-se e a



olhar para além das paisagens mais densas que envolvem este mundo, a fim de que vejam as mais doces sutilezas que o progresso lhes pode dar.

"Santo Agostinho", assim nós o chamamos, mas ele nos diz, humilde, que santo é o amor de Deus por todos nós."

D.

(Psicografada em 28 de agosto de 2015. Grupo familiar)

## **Rudolf - Um padre no purgatório**

Terceira parte

### ***A batina do padre Rudolf***

Esse terceiro artigo sobre o padre Rudolf nos ajuda a entender melhor a questão do apego a certos hábitos que alguns Espíritos podem manter por muito tempo, mesmo depois de terem deixado o corpo físico.

#### **(Sessão do dia 30 de junho de 2020)**

Evocação do Espírito do padre Rudolf, em nome de Deus.

- "Vocês são amigos fiéis, e eu agradeço a Deus por ter me colocado em contato com pessoas assim. Agradeço-lhes pelas preces que têm feito por mim."

1. Nós ficamos felizes por Deus ouvir as nossas preces em seu favor, e por elas lhe serem benéficas. O senhor é mais feliz hoje, padre?

- "Sem dúvida. Entendo agora muito do que antes não entendia. Hoje não me podem ver, mas se pudessem ver-me-iam com uma túnica branca no lugar da batina, como um símbolo de recomeço. Ela reflete meu desejo de recomeçar e a simplicidade que quero adquirir em minha alma, para não ser mais obstinado a seguir por maus caminhos; agora quero deixar-me conduzir docilmente pelo Bom Pastor."

Observação: havíamos preparado uma pergunta para fazer ao Espírito sobre sua batina, mas ele já se antecipa falando que conseguira livrar-se dela.

2. Nós o felicitamos, padre, pelas boas resoluções. O senhor gostaria de nos contar como conseguiu desfazer-se da batina?

- "Na verdade foi mais fácil do que eu imaginava. Reuni-me algumas vezes com aqueles que haviam seguido um caminho semelhante ao meu, e que deram o seu testemunho do que fizeram para modificar-se; mostraram-me suas histórias e, vendo-os, tudo ficou mais claro. Agora faço parte de uma espécie de congregação daqueles que não desejam mais prejudicar seus irmãos em nome de Jesus, como fizemos no passado. Os que nela se encontram o fazem por um desejo comum, que repercute uns nos outros, de reparar os próprios erros e seguir Jesus sem os entraves que havíamos criado."<sup>1</sup>

3. Isso é bonito. Nós desejamos que o senhor e todos os seus pares tenham forças para seguir o Mestre sem titubeios, e que também possam encorajar aqueles que ainda estão no corpo a fazer o mesmo.

- "Sim, é o que temos feito. Parte de nossa reparação consiste em inspirar pensamentos capazes de deter aqueles que estão no mau caminho, no mesmo mau caminho que seguíamos, ou em vias semelhantes. Vejo que parte dos que hoje me ajudam também tentaram inspirar-me quando eu estava no corpo, mas minha obstinação não permitiu que os bons pensamentos que eles me sopravam fossem ouvidos. O que importa, no entanto, é que agora aqui estou eu: larguei o hábito de quem quer conduzir, sem ter autoridade moral para isso, e hoje me comporto como a ovelha que quer ouvir a voz do bom Pastor, porque agora o vê claramente. Essa lição de humildade que tenho aprendido tem aliviado a minha alma; não mais culpo aqueles que outrora culpava, pois vejo em mim falhas semelhantes. Talvez se eu estivesse em seus postos agiria da mesma maneira. Deus, na verdade, me poupou de um mal maior conservando-me na posição subalterna em que me encontrava, e por isso lhe sou grato."

4. O senhor disse que já não culpa mais aqueles que se aproveitaram da sua boa-fé, mas conseguiu perdoá-los sinceramente?

- "Tenho tentado fazer isso; já não me dói olhar para o que fizeram. Admito, no entanto, que ainda não sou capaz de desejar-lhes todo o bem que poderia desejar; talvez esse seja o ponto que me falta para responder afirmativamente a sua pergunta."

5. Então vamos continuar pedindo a Deus que lhe dê forças para encontrar razões na sua alma para perdoar sinceramente aqueles que abusaram da sua boa-fé. Jesus é um bom exemplo de perdão.

- "Na verdade, é nele que eu devo espelhar-me."

6. O senhor tem participado de nossos estudos espíritas?

- "Sim, observo o que discutem, o que conversam. Nem todos os temas são particularmente de meu interesse, é preciso que eu o diga. Entretanto, não deixo de sentir-me à vontade em vosso meio, por isso tomo parte em algumas de vossas reuniões."

7. Se assim é, o senhor conhece o presidente deste grupo, Allan Kardec?

- "Sim, eu o conheço."

8. Tem se instruído com ele?

- "Todos aqui se inclinam diante dele, nós o respeitamos. Sua autoridade é inquestionável, porque vem da caridade que ele espalha ao seu redor; ela contém e inspira o desejo de servir. Seus exemplos me instruem, e posso dizer que muito me instruem!"

9. O senhor gostaria de contar-nos mais sobre suas atuais ocupações, padre?

- "Tenho, deste lado, visitado muitos daqueles a quem dirigia, ajudando ainda aqueles que necessitam e fazendo os ajustes necessários sobre o que eu lhes havia erroneamente ensinado; faz parte do que me cabe reparar. Quanto aos que na Terra ficaram, procuro ajudar de alguma maneira. Tenho também orado pela Sra. X., pedindo a Deus que me perdoe e que a ajude a seguir um bom caminho."

10. O senhor ainda se encontra no purgatório, padre?

- "Estamos todos, não é mesmo?"<sup>2</sup>

11. É verdade, este mundo não é o céu.

- "Não. Mas o céu se encontra muito mais acessível do que eu imaginava. Por meio de esforços, mesmo pequenos, auxiliados pela bondade de Deus, é possível conquistá-lo. Vejo hoje, a partir deste lado, um número grande de pessoas humildes sobre essa Terra, que são verdadeiros santos, mas anônimos. A santidade é mais acessível do que eu suponha. Percebo mesmo que alguns daqueles que escutavam as minhas prédicas, quando vivo, já se encontram muito acima de mim; isso porque aproveitaram as palavras de um modo muito melhor do que eu aproveitei. Essa realidade, nova para mim, me enche de esperança e faz-me desejar trabalhar para alcançá-la."

12. Com isso nós também aquecemos a nossa esperança.

- "Não a percam jamais! Quando Jesus diz que o reino dos céus está próximo, fala mais a respeito dos meios de alcançá-lo e que, sobretudo depois de sua vinda, se tornaram muito mais numerosos do que necessariamente de uma data específica que estivesse por vir. Ao menos é assim que vejo atualmente. Confiai, portanto, que o céu está próximo."<sup>3</sup>

13. O senhor gostaria de nos falar um pouco mais sobre como tem sido a sua relação com Jesus?

- "Sim. Ele é infinitamente maior do que eu: tenho essa consciência. Entretanto, essa grandeza não me exclui, nem me afasta; ao contrário, me aproxima. Ele estende a sua mão, me chama para caminhar junto, e o faz tantas vezes quantas sejam aquelas que eu lhe peça. E Deus sabe que eu já pedi muito, e ainda tenho pedido muito. Eu e os outros irmãos da congregação da qual faço parte vemos-nos subindo por um terreno pedregoso, evitando, com a ajuda de Jesus, os obstáculos, as pedras soltas, subindo a montanha com toda confiança de que não estamos sozinhos. Se todos os homens soubessem a felicidade que é ser guiado por um Espírito tão belo, tão magnânimo e tão bom, não teriam a sede de poder, de dominação que ainda caracteriza a muitos homens e Espíritos na Terra; iriam querer ser por ele conduzidos, antes de pensarem em conduzir."

14. Com as suas falas o senhor nos ajuda a nos aproximar mais de Jesus, e nós lhe agradecemos.

- "Eu fico feliz por me darem essa oportunidade e por me perguntarem essas coisas, pois, como falei, o trabalho que tenho a fazer para voltar ao bem é grande; e vocês, com as preces que fazem, e com o desejo de me ouvir, me aliviam de parte considerável do meu fardo. Eu agradeço a Deus por tê-los encontrado."

15. É nosso dever ajudar-nos mutuamente, vivos e mortos, pois essa é a vontade de Deus. Gostaríamos de saber se o senhor consente que divulguemos esses nossos diálogos com objetivo de despertar nas almas a esperança, a fé, e o amor por Jesus e por Allan Kardec.

- "Fico feliz se meu exemplo puder ajudar a outros. Será uma ajuda ainda maior que me darão, será uma grande consolação que me prestam. Só posso lhes agradecer por isso!"

16. Temos certeza de que aqueles que lerem sua história orarão pelo senhor. Podemos denominá-lo como padre Rudolf, mesmo?

- "Sim. Hoje dou mais importância ao título de amigo do que ao de padre, pela honra que o

primeiro representa para mim, mas podem me chamar assim."

17. Algo mais que nos queria dizer?

- "Não, isso é tudo. Eu agradeço mais uma vez pelo chamado."

18. Podemos chamá-lo para escrever sobre o que a batina representava para o senhor, ou sobre algum outro tema que julgue instrutivo para nós?

- "Sim, não esqueci do meu compromisso."

19. Nós o chamaremos oportunamente. Agradecemos por ter vindo atender ao nosso chamado. Ficamos felizes e gratos a Deus por ver que a sua situação está bem melhor hoje do que quando o conhecemos.

- "Obrigado."

(Por psicofonia, em 30 de junho de 2020.)

### ***Da ação dos Espíritos sobre os encarnados***

"Tem consequências de importância capital e direta para os encarnados a ação dos Espíritos sobre os fluidos espirituais. Sendo esses fluidos o veículo do pensamento e podendo este modificar-lhes as propriedades, é evidente que eles devem achar-se impregnados das qualidades boas ou más dos pensamentos que os fazem vibrar, modificando-se pela pureza ou impureza dos sentimentos. Os maus pensamentos corrompem os fluidos espirituais, como os miasmas deletérios corrompem o ar respirável. Os fluidos que envolvem os Espíritos maus, ou que estes projetam são, portanto, viciados, ao passo que os que recebem a influência dos bons Espíritos são tão puros quanto o comporta o grau da perfeição moral destes."<sup>4</sup>

### ***Da proibição de evocar os mortos***

"Todos os motivos alegados contra as relações com os Espíritos não podem resistir a um exame sério; da obstinação posta nisso, no entanto, pode-se inferir que a essa questão se vincula um grande interesse, sem isso não haveria tanta insistência. A ver essa cruzada de todos os cultos contra as manifestações, dir-se-ia que *elas as temem*. O verdadeiro motivo poderia bem ser o temor de que os Espíritos, muito clarividentes, viessem esclarecer os homens sobre os pontos que se faz questão de deixar na sombra, e fazer-lhes conhecer exatamente o que ocorre no outro mundo e as *verdadeiras condições para ser ali feliz ou infeliz*. É por isso que, assim como se diz a uma criança: "Não vás lá, há um lobisomem;" diz-se aos homens: "Não chameis os Espíritos, é o diabo." Mas por mais que se faça, se proibirem os homens de chamar os Espíritos, não impedirão os Espíritos de vir aos homens tirar a lâmpada de sob o alqueire.

O culto que estiver na verdade absoluta não terá nada a temer da luz, pois a luz fará sobressair a verdade, e o demônio não poderia prevalecer contra a verdade."<sup>5</sup>

---

<sup>1</sup> Veja-se algumas explicações sobre as vestimentas dos Espíritos, na [Revista Espírita, julho de 1859 - Conversas familiares de além-túmulo - Notícias da guerra](#); e na [Revista Espírita, novembro de 1864 - Palestras familiares de além-túmulo, Pierre Legay, o Grande Pierrot](#).

<sup>2</sup> "Que se deve entender por purgatório?

- Dores físicas e morais: é o tempo da expiação. É quase sempre na Terra que fazeis o vosso purgatório e que Deus vos faz expiar vossas faltas." ([O Livro dos Espíritos, item 1013](#))

<sup>3</sup> Veja-se: [O Evangelho segundo o Espiritismo - Prefácio](#).

<sup>4</sup> [A Gênese - Os milagres segundo o Espiritismo, cap. XIV - Os fluidos - I - Natureza e propriedades dos fluidos - Qualidade dos fluidos, item 16](#).

<sup>5</sup> [O Céu e o Inferno - Primeira Parte - Doutrina, cap. XI - Da proibição de evocar os mortos, item 14](#).

## CONSELHOS PARA OS MÉDIUNS

"Os médiuns são os intérpretes dos Espíritos; suprem neles os órgãos materiais que lhes faltam para nos transmitir suas instruções; por isso são dotados de faculdades para esse efeito. Nesses tempos de renovação social, eles têm uma missão particular; são árvores que devem dar o alimento espiritual a seus irmãos; eles são multiplicados para que o alimento seja abundante; há-os em toda a parte, em todos os países, em todos os níveis da sociedade, entre os ricos e os pobres, entre os grandes e os pequenos, a fim de que não haja deserdados, e para provar aos homens que *todos são chamados*." <sup>1</sup>

"Percebo em muitos médiuns destes tempos uma frieza incompatível com a tarefa de que se acham incumbidos. Ignorando o fim providencial de sua faculdade, acham que podem empregá-la como bem entenderem, quando para isso se acharem mais dispostos, como se ela lhes houvesse sido dada como um favor pessoal, como um simples regalo que podem deixar esquecido em algum canto. Não, espíritas! A faculdade mediúnica é antes uma missão que aceitastes, com o fim de serdes úteis a Deus, enquanto também trabalhais para vosso próprio progresso. Deveis ter sempre isso em mente quando vos predispuerdes a ouvir os Espíritos, já que, sabendo que, como médiuns, sois servos de Deus e não de vós mesmos, deveis temer conservar-vos indiferentes e improdutivos quando vossa faculdade for requerida. Sabei que não são poucos os Espíritos que necessitam aconselhar seus protegidos; ditar instruções para esclarecer e conduzir ao bem os encarnados que dele se afastaram; comunicar-se com seus parentes ainda vivos. Portanto, não deveis olvidar-vos de que vossa faculdade sempre poderá ser útil e que o pior que poderíeis fazer seria enterrar esse talento que vos foi concedido para ser multiplicado."

ALLAN KARDEC  
(Psicografada em 1º de setembro de 2020.)

---

<sup>1</sup> [O Evangelho segundo o Espiritismo, cap. XIX - A fé transporta montanhas - Parábola da figueira que secou, itens 8 a 10.](#)

## **A BUSCA DA VERDADE É ANTES DE TUDO UM ATO DE HUMILDADE**

"Seja mais forte a vossa fé do que os sofismas e as zombarias dos incrédulos, visto que a fé que não afronta o ridículo dos homens não é fé verdadeira." <sup>1</sup>

Alguns amigos estudavam sobre a fé: mãe da esperança e da caridade.

Era fevereiro, mês que se comemora o dia da libertação, pela morte, de dois grandes filósofos: dia 17 de fevereiro de 1600, Giordano Bruno alçou seu voo para um mundo bem mais feliz que a Terra, a partir da praça das flores, em Roma, onde seu corpo fora extinto na fogueira, por não negar sua crença na reencarnação e na pluralidade dos mundos habitados, diante do tribunal da Inquisição, e também por não admitir a infalibilidade do papa. Dia 21 de fevereiro de 1677 foi o da libertação de Espinosa, filósofo holandês, que jamais se intimidou diante do ridículo dos homens, nem abriu mão da sua razão para vendê-la aos poderosos que queriam calá-lo, por mais alta que fosse a oferta. Esses dois Espíritos foram evocados pelo grupo para que lhes ditassem algumas palavras, uma vez que são exemplos de firmeza de princípios, mesmo diante das mais difíceis circunstâncias.

Eis o que eles ditaram:

"A busca da verdade afetou nossas vidas, mas nunca nos sentimos como mártires. Sabíamos que a nossa busca teria sérias consequências, e que em tempos difíceis as atitudes exigem uma maior firmeza. Não desejávamos lutar contra o mundo, nem planejávamos uma guerra para que o mundo soubesse que tínhamos razão. Fizemos o que deveria ser feito; buscamos seguir aquilo em que acreditávamos e nos colocamos dispostos ao debate, mas os homens preferem as vozes mudas, os pensamentos domesticados e a razão subordinada.

Nós começamos nossas buscas por questionar primeiramente as nossas próprias crenças, e aceitar que a busca da verdade é antes de tudo um ato de humildade; é admitir que não se sabe tudo e que o que se aprendeu pode estar errado, e isso foi entendido como uma ousadia; éramos a personificação do orgulho que perdia o homem; manchávamos o nome de Deus, e a nossa existência era uma ofensa ao Criador.

E hoje, nesses tempos em que os homens parecem mais livres para pensar, embora muitos sejam reféns da acomodação e das distrações, dizemos-lhes que a maior coragem que a verdadeira fé proporciona é a humildade para buscar sinceramente compreender as leis de Deus e ajustar a elas a própria conduta."



---

<sup>1</sup> [O Evangelho segundo o Espiritismo, cap. XIX - A fé transporta montanhas - Instruções dos Espíritos - A fé: mãe da esperança e da caridade, item 11.](#)

## **GRUPO ALLAN KARDEC CURADOR**

### **OBSESSÃO POR APEGO - parte 1**

#### **SRA. LÍDIA <sup>1</sup>**

A Sra. Lídia é casada, mãe de três filhos, católica, tem uma fé sincera em Deus. Ela vive com sua família numa pacata cidade do interior de Santa Catarina.

Há muitos anos ela sofria de males cuja causa nenhum médico terreno havia descoberto e por isso não havia um tratamento eficaz. Além da medicina tradicional, recorrera também a outras terapêuticas, e até encontrou junto a elas um certo alívio para suas dores. Mas o alívio não é a cura.

Os principais mal-estares que ela sentia eram: infecção na bexiga, dores lombares, dores fortes na garganta, que se ressentia de certa secura, pernas cansadas, angústia, perturbação do sono, sensação de que algo a sufocava, e muitas vezes acordava à noite com taquicardia. Algumas vezes sua cabeça era puxada para trás com uma força quase irresistível, mas sem causa aparente. Como cristã, já cogitava há algum tempo que seus sofrimentos pudessem ter causa espiritual.

Em novembro de 2020, procurou um membro do Grupo Curador Allan Kardec, e lhe contou o que se passava consigo, com objetivo de entender o motivo de seus sofrimentos e, quiçá, encontrar a causa e a cura das suas dores físicas e morais.

Os demais membros do Grupo foram informados a respeito do que se passava com a Sra. Lídia, e então ela foi convidada a ir receber o magnetismo na casa de uma magnetizadora experimentada, membro do grupo, e prontamente aceitou o convite.

Logo no início da primeira sessão, que foi realizada no dia 08 de novembro de 2020, a Sra. Lídia sentiu a sua cabeça ser puxada para trás com vigor, e por mais que tentasse não conseguia mantê-la ereta. A magnetizadora, que também é médium, percebeu perto de ambas um Espírito mau, que tentava impedir a aplicação do magnetismo. Pediu então a Deus, com fervor, que o afastasse, e foi só depois que o Espírito se afastou que a Sra. Lídia conseguiu voltar sua cabeça na posição normal.

Observação: o magnetismo a que nos referimos é utilizado conforme ensina o Espiritismo aos médiuns curadores. Pela prece, o magnetizador pede a assistência dos bons Espíritos e coloca-se à disposição deles para ser útil àquele que sofre. Essa prática é gratuita, e os passes são aplicados apenas com as mãos, sem a utilização de qualquer outro objeto, e mesmo sem tocar fisicamente na pessoa. ([Livro dos Médiuns, itens 175 e 176](#))

Durante a semana, o magnetismo lhe foi aplicado à distância, às noites, sempre num

horário combinado com antecedência. A Sra. Lídia relatou que no início da aplicação do magnetismo sentia sufocamento, mas logo em seguida aquela sensação passava. Todas as vezes que lhe aplicava o magnetismo, a magnetizadora percebia o Espírito mau, e sempre pedia a Deus que o afastasse.

Observação: a prece pode ser uma poderosa magnetização mental, e produz um efeito semelhante ao magnetismo aplicado sobre a pessoa presente.<sup>2</sup>

No dia 14 de novembro de 2020, a Sra. Lídia foi outra vez pessoalmente receber o magnetismo; durante a magnetização teve a sua cabeça puxada com violência para trás, sentiu sufocamento e um enrijecimento total em seu corpo, ficando paralisada da cabeça aos pés. O Espírito notado ao seu lado era bastante endurecido e resistente ao apelo feito para que se afastasse, mas graças à assistência dos bons Espíritos ele acabava se afastando. Neste dia, só depois que o Espírito se afastou a Sra. Lídia conseguiu contar o que havia se passado com ela.

### **(Sessão do dia 19 de novembro de 2020.)**

Observação: Se a medicina terrena não conseguira descobrir a causa das dores e dos mal-estares que acometiam a Sra. Lídia, era porque tal causa não poderia ser detectada pelos instrumentos disponíveis, nem pelos conhecimentos relativos ao corpo físico, sem levar em conta o Espírito nele encarnado.

### **Evocação dos Guias**

Os Guias do grupo foram evocados com objetivo de se obter instruções e orientações relativas ao caso da Sra. Lídia. Algumas perguntas foram preparadas com antecedência

Ao aplicar magnetismo na Sra. Lídia, a magnetizadora percebeu junto dela um Espírito que parecia exercer certo domínio sobre ela, uma vez que a paralisa na hora das magnetizações e tenta intimidar a magnetizadora.

1. Há de fato um Espírito que obsidia a Sra. Lídia?
2. Se sim, qual é a causa da obsessão?
3. O Espírito obsessivo é suscetível de ser moralizado?
4. Ele poderia ser evocado pelo grupo?
5. Pedimos vossos conselhos e orientações para bem nos conduzir sob vossa assistência.

O grupo recebeu a seguinte comunicação:

"Amigos,

Ouço o vosso chamado e venho trazer-vos esclarecimentos para que assim possam fazer o que o Espiritismo ensina. O Espírito que tem vínculos com a Sra. Lídia busca mantê-la sob seu domínio por julgá-la como uma de suas posses. Outrora ela lhe havia jurado amor eterno diante da Igreja, de Deus e de todos aqueles que presenciaram aquela união. Hoje esse Espírito se utiliza de todos os meios que conhece para não perdê-la. Ele poderá ser evocado, e nós vos auxiliaremos na sua moralização, pois é chegado o momento da libertação de ambas essas almas. Ele já se encontra em vosso meio, desejando ser ouvido, podeis evocá-lo e nós vos assistiremos."

Allan Kardec

(Psicografada em 19 de novembro de 2020.)

"Revelando o fato das obsessões, [o Espiritismo] faz conhecer a causa, até aqui desconhecida, de numerosas afecções sobre as quais a Ciência se havia equivocado em detrimento dos doentes, e dá os meios de curá-los." Allan Kardec<sup>3</sup>

### **Primeira conversa**

Como nosso Presidente nos havia dito que o Espírito obsessor já estava em nosso meio, o que não é comum, pois os obsessores não querem ser descobertos, nós o evocamos em nome de Deus. O Espírito entra a falar, bastante irritado, nos seguintes termos:

- Estão brincando com fogo! Não fazem ideia de onde estão enfiando a cara. Eu vim aqui só para dar um recado: não é a primeira vez que tentam me impedir. Mas eu tenho aqui, ó! Aqui, ó (mostra a mão esquerda cerrada, como se segurasse algo). Quero ver quem é que vai me tirá-la. E vou avisando: não se metam nisso, não se metam comigo!

1. Nós queremos que cesse o seu sofrimento, pois sabemos que você sofre.

- Meu sofrimento? Ela é que vai sofrer, e já sofre. Eu puxo o cabresto aqui, ó! (Ergue novamente a mão esquerda cerrada) Quero ver quem é que vai sofrer. Perguntem a ela, perguntem a ela agora, para ver... Eu estou avisando, não brinquem comigo!

Observação: O Espírito tenta intimidar o grupo ao insinuar que estaria agindo sobre sua vítima no mesmo momento em que era evocado. No entanto, somente depois é que, durante a noite, a Sra. Lídia passou muito mal, quase não dormiu, e no dia seguinte estava bastante cansada. Ela havia sido avisada que isso poderia acontecer assim que o Espírito que a obsidiava passasse a ser evocado, e antes de desistir da vingança.

2. Quando nós o chamamos em nome de Deus, já é sinal de que não estamos de

brincadeira. Nós só queremos aliviar o seu sofrimento, pois ninguém se aferra a fazer o que você vem fazendo, se não tiver uma dor pungente na alma.

- Estão apelando para Deus... Falando em Deus.

3. É em nome dele que nós o chamamos.

- Não venham com essa conversa de Deus.

4. Por que você não quer que falemos de Deus?

- Meu acerto não é com Deus, é com uns e outros! Não metam Deus nesse negócio!

Observação: quando o Espírito fala que seu acerto é com uns e outros, chama-nos a atenção, pois até onde sabíamos ele buscava infelicitar a Sra. Lídia. Mais adiante essa história vai se esclarecer.

5. Você sofre, senão não estaria buscando fazer outros sofrerem.

- Eu não vou perder o meu tempo falando com vocês.

6. Então por que veio logo no início da nossa sessão, sem ser chamado, e queria forçar o médium a falar antes de ouvir os nossos Guias, que havíamos evocado?

- Vim para dar um recado. Parem de se meter nisso! Fiquem longe, bem longe, e aí vai ficar tudo certo. Por enquanto estou só avisando. Foi isso que vim fazer aqui.

Observação: assim que evocamos os Guias um dos médiuns foi envolvido pelo Espírito obsessor, que queria falar antes de tudo, mas como eram os Guias que desejávamos ouvir, ele teve que esperar. Isso deve tê-lo deixado ainda mais irritado. Vale notar que geralmente os Espíritos maus não gostam de ser evocados. Quando os chamamos eles se apresentam contrariados e dizem que são forçados a vir contra sua vontade. Essa questão é explicada pelo Sr. E. Quinemant, no artigo da *Revista Espírita* de junho de 1867 - Dissertações espíritas - [O Magnetismo e o Espiritismo comparados](#).

7. Como a Sra. Lídia veio nos pedir ajuda, como cristãos, não poderíamos negá-la. Assim que soubemos que você é parte do sofrimento dela, passamos a pedir a Deus por você, pois queremos vê-lo livre do sofrimento. Veja que não buscamos enfrentá-lo, nem desafiá-lo, apenas o descobrimos ao tentar auxiliá-la. Por isso não precisa armar-se contra nós.

- Eu não pretendo usar a minha força contra vocês, mas se precisar vou usar. Ela foi e agora não vou deixá-la mais... Vou mostrar para vocês como ela vai ficar. Vocês vão entender o que eu vou fazer. Só vim aqui para dar esse recado.

8. Você disse que "ela foi". Aonde ela foi?

- Pedir socorro.

9. Ah, sim. Você acha injusto que nós auxiliemos aqueles que nos pedem ajuda?

- Eu acho que vocês não devem se meter em coisas que não conhecem, é isso que eu acho.

10. É justamente por não conhecer as suas razões que nós o estamos ouvindo, tentando

saber o que se passa. Se você nos contar as razões pelas quais sofre, quem sabe possamos auxiliar melhor.

- Não tenho nada para falar com vocês, só dizer que saiam da minha frente. Não se metam nisso! (Fala isso com bastante ênfase e irritação).

11. Fazê-la sofrer alivia o seu sofrimento?

- Ela ainda não começou a sofrer, mas vai!

12. Quanto tempo faz que você colocou o cabresto nela, como disse?

- Faz tempo. E agora é hora de apertar, de apertar o nó, quero ver vocês arrancarem esse nó, não vão conseguir!

13. Por que tanto ódio?

- Vocês não sabem, por isso não se metam nisso!

14. Você pode nos contar, e então saberemos.

- Eu não quero. Eu vou embora e deixo aqui o meu recado: da próxima vez não vai ser tão simples assim, porque vocês podem não estar nessa mesma situação em que estão hoje aqui. (Refere-se à assistência dos bons Guias.)

15. Deus está sempre conosco, com você, mesmo que o negue, está também com a sua vítima, com todos nós.

- Vou embora daqui.

16. Que Deus o abençoe, e alivie o seu sofrimento.

(Por psicofonia, em 19 de novembro de 2020.)

No dia seguinte, o grupo se reuniu e evocou o Espírito obsessivo da Sra. Lídia, mas um Espírito hipócrita comunicou-se tentando se passar por ele. Ao analisar o diálogo o grupo notou que não se tratava do mesmo Espírito. Perguntamos ao presidente espiritual do grupo curador, Allan Kardec, sobre a causa da intromissão daquele Espírito na comunicação, ele nos disse que o grupo não estava em completo recolhimento, e foi o que abriu espaço para a intromissão. Disse-nos ainda que deveríamos evitar qualquer vã curiosidade a respeito da história passada com o Espírito e a Sra. Lídia, e manter somente um desejo sincero de vê-los felizes.

### **Sessão do dia 21 de novembro de 2020**

Tivemos nesse dia a segunda conversa com o Espírito obsessivo. Não vamos reproduzir aqui o diálogo, mas asseguramos que ele ainda estava bastante endurecido e obstinado em sua vingança.

### ***Irineu, Espírito arrependido***

Nesta mesma sessão, após o diálogo com o Espírito obsessivo, o mesmo médium que lhe servia de instrumento recebeu a seguinte comunicação espontânea:

"Amigos,

A justiça divina é implacável!

Hoje esse Espírito sofre porque seu coração outrora foi massacrado pela traição, e isso foi motivo de grande ruína, não só para ele. Durante muito tempo nós, eu e essa que hoje ele persegue, amargamos as consequências daquele ato impensado; éramos duas almas desesperadas que não víamos outra saída, senão a fuga para longe das algemas desse que, àquela época, já se mostrava duro e até cruel. Pela primeira vez o coração dele havia sido realmente tocado, e ele a amou muito, mas sua possessão chegou ao ponto de confundi-la com um objeto que lhe pertencia, e isso se tornou para ela um verdadeiro martírio. Nós nos amávamos e não podíamos mais suportar aquela situação, então o ferimos, num ato impensado fomentado pelo egoísmo.

Agora, que aquele passado se distanciou de nós, ainda temos o dever de ajudar esse Espírito que sofre, e buscar o seu perdão. Deus hoje nos concede a oportunidade. Somos devedores que queremos pagar a última parcela do débito, por isso temos rogado tanto a Deus, e ele nos ouviu.

Pedimos, amigos, que nos ajudem a iluminar o coração desse pobre sofredor, e estaremos com vocês. Nós nos mostraremos a ele no momento certo, e sabemos que tudo retornará ao bom caminho."

Irineu, Espírito arrependido.

(Psicografada no dia 21 de novembro de 2020.)

Observação: mais adiante será revelado o grau de familiaridade desse Espírito com o obsessivo da Sra. Lídia.

### **Sessão 22 de novembro de 2020**

Nesta sessão, antes de evocar o Espírito obsessivo, pedimos conselhos e orientações aos Guias, inclusive se a aplicação do magnetismo deveria ser suspensa, a fim de evitar que o

Espírito agisse sobre sua vítima da maneira como vinha fazendo.

Recebemos a seguinte resposta:

"Amigos,

Nossas orientações são para que suspendam temporariamente a magnetização sobre a Sra. Lídia. O Espírito se utiliza do momento em que ela recebe o magnetismo para intensificar seus ataques a ela. Isso acontece devido à grande simpatia fluídica que ele tem com ela, graças ao vínculo desenvolvido durante um longo período de aproximação. As preces pela Sra. Lídia irão fortalecê-la e, ao mesmo tempo, enfraquecer a ação do Espírito sobre ela. As orações que ela faz por si mesma e pelo Espírito obsessor serão de grande ajuda para ambos.

Confiem e perseverem."

Albert

(Psicografada em 22 de novembro de 2020.)

Observação: a aplicação do magnetismo foi temporariamente suspensa, conforme a orientação recebida dos Guias.

### **Sessão do dia 27 de novembro de 2020**

Na sessão do dia 26 novamente um Espírito hipócrita tentou se passar pelo obsessor quando este foi evocado, mas descobrimos logo no início e pedimos que se retirasse. Evocamos novamente o Espírito obsessor, mas ele não se comunicou.

Nem sempre as curas de obsessões são fáceis, e os médiuns envolvidos nesse trabalho por vezes se ressentem das investidas do Espírito obsessor, e mesmo dos inimigos do Espiritismo que não querem ver seus irmãos felizes. O médium que servia de intérprete ao Espírito obsessor, bem como sua esposa, tiveram a noite do dia 26 para o 27 bastante tumultuada, quase não conseguiram dormir, mas nem por isso se desanimaram.

Nesta sessão, antes de evocar o Espírito obsessor, o Presidente espiritual do grupo foi evocado para trazer-nos conselhos e orientações.

Ao mesmo médium que tem servido de intérprete ao Espírito obsessor foi ditada a comunicação que se segue:

"Amigos,



As dificuldades que enfrentais devem ser sempre um motivo para insistirdes, porque o mérito do bem também está na razão da dificuldade superada. Deus tem o seu tempo e aguarda que essa alma perceba quão baixo desceu e o quanto sofre na ilusão de uma dominação cega. Ficai atentos às suas manobras, pois estais tratando com um Espírito mau, mas inteligente, e caracterizado pela persistência. Fazei com que ele veja que as leis de Deus são sábias e boas, e que o perdão é o remédio que agirá de maneira direta na chaga aberta em sua alma pelo orgulho disfarçado de dignidade. Ele perceberá a força da boa intenção e das preces que fazeis por ele, e não poderá alegar que não vos compadecestes pela sua dor. Deus quer que ele veja que apesar de causar dor ao próximo, ainda assim há quem lhe deseje todo o bem e toda felicidade. Rogamos a Deus a proteção a todos."

Allan Kardec

(Psicografada em 27 de novembro de 2020.)

Na mesma sessão, um Espírito, que não havíamos chamado, pediu para dizer algumas palavras. Eis o que falou:

"Agradeço por me ouvirem.

Há muito tempo peço a Deus que ouça o meu pedido e socorra essa alma que sofre por manter-se ligada a um passado infeliz. Ele sempre queria ter todos sob seu jugo, e eu buscava muitas vezes chamá-lo à razão, falar-lhe de Deus, buscando mostrar-lhe uma outra forma de agir, em que as pessoas o respeitassem por amá-lo e não por medo de reprimendas. No entanto, àquela época parecia que tudo o que eu falei não fez surgir em seu íntimo a vontade de ver o próximo de uma outra forma.

Hoje posso dizer que compreendi que ele era, como ainda é, muito infeliz. Queria que o olhassem com admiração, mesmo depois de terem sido punidos pelo seu açoite. Pedi a Deus muitas vezes por ele, a sós no meu quarto, quando era constrangida a ficar lá. Hoje, com o esclarecimento que tenho, peço a Deus que ele possa ser ajudado. Desejo que se livre dessa loucura que faz com que sofra, pois cada vez que ele faz sofrer a outrem, sente a dor em si mesmo. Então, amigos, posso chamá-los assim, porque é assim que os vejo, eu peço que perseverem. Eu me junto a vocês nas orações, pedindo por ele e também por ela.

1. Poderia dizer-nos quem é você?

- Fui filha dele. Chamo-me Angélica, e hoje busco ajudá-lo.

2. Nós contamos com bons amigos, Espíritos superiores que nos ajudam também. Vamos perseverar até vê-lo livre dos açoites que desferem em si mesmo.

- Eu agradeço. Agradeço a todos os que estão aqui, pois vejo ternura e bondade nos seus olhares e um desejo sincero de que ele retome a razão que um dia perdeu. Agora eu me despeço, mas não sem antes agradecer-lhes por se importarem com ele.

3. Nós agradecemos a Deus, e ficamos felizes pela oportunidade de sermos úteis.

(Por psicofonia, dia 28 de novembro de 2020.)

## Sessão do dia 28 de novembro de 2020

Na madrugada do dia 28, o médium que serve de intérprete ao Espírito obsessor, teve novamente uma noite bastante conturbada. Ao começar a emancipar-se pelo sono, sentia algo a confranger-lhe o pescoço, como querendo sufocá-lo. Todas as vezes que tentava dormir, sentia essa sensação, mas junto à sua esposa, que também é médium e membro do grupo curador, oravam a Deus por si mesmos e pelo Espírito sofredor que os assediava. A noite foi longa, eles quase não conseguiram dormir, mas ao clarear o dia ambos foram para o trabalho e, à noite, dedicaram-se com zelo ao grupo curador, servindo como médiuns.

Iniciamos a sessão desta noite pela evocação do presidente do grupo curador, Allan Kardec, para trazer-nos conselhos e orientações, e também para nos esclarecer se o Espírito que se comunicara na sessão anterior, dizendo chamar-se Angélica, era de fato quem dizia ser. Recebemos a seguinte comunicação:

"Caros amigos,

O Espírito que se apresentou na última sessão dizendo-lhes que foi filha do Espírito com o qual se ocupam, falou a verdade; ela foi para ele muito cara, ele a amava e zelava por ela, mesmo sendo da maneira bruta, e muitas vezes violenta, que ela lhes relatou, mas era a forma que ele tinha, e ainda tem, de expressar os seus sentimentos, seus tormentos e suas angústias.

O seu nome é mesmo Angélica. Ela busca auxiliá-lo, roga a Deus por ele e deseja, como cristã, que ele saia desse tormento e volte seu pensamento ao Pai. Como ele não a vê, por só se ocupar com a vingança, pensa que ela também o abandonou. Será para ele uma grata surpresa saber que ela o segue e busca auxiliá-lo.

No que diz respeito aos fenômenos vivenciados pelo médium do grupo durante a sua emancipação, trata-se da perseguição do Espírito com quem se ocupam; foi permitido para que este pudesse perceber que mesmo colocando um jugo no pescoço do médium e apertando até o limite, este rogava a Deus por ele; o Espírito pôde sentir em sua alma que lhe era oferecida a outra face, já que em outros tempos a sua simples presença causava repúdio e malquerença.

Sigam confiantes, amigos. Nós vos assistimos."

Allan Kardec

(Psicografada em 28 de novembro de 2020.)

Evocamos o Espírito obsessor, e tivemos com ele uma longa conversa, mas vamos reproduzir aqui somente as partes necessárias para a compreensão do conjunto.

Assim que foi evocado, o Espírito entra a falar:

- O que querem?

1. Você já sabe.

- O que mais eu preciso fazer para vocês entenderem?

2. Foi você que na noite passada perturbou alguns membros do grupo que o chama para lhe auxiliar?

- Eu avisei vocês, então não podem se queixar.

3. Não nos queixamos, mas perguntamos se quando nos agride alivia um pouco o seu sofrimento.

- Não faço isso para aliviar o meu sentimento, faço para que vocês percebam aonde estão pisando.

4. Então é inútil, porque se aliviasse o seu sofrimento valeria a pena sofrer os seus golpes; mas, se não alivia, é inútil, e enquanto você nos bate nós oramos a Deus pedindo que o socorra.

- Eu não entendo, mas isso é um problema de vocês. Cada vez que se colocarem na minha frente vão se arrepender.

5. Naquele tempo você teve frutos no casamento? Algum filho?

- Sim.

6. Onde eles estão hoje?

- Não sei.

7. Você os amava?

- Eram meus filhos

8. Eles sofreram com o que aconteceu?

- Todos sofremos.

9. Você, como pai, buscou socorrê-los, aliviar um pouco o sofrimento deles?

- Fiz o que pude. O que isso interessa? Querem saber agora detalhes da minha vida?

10. Angélica, era o nome de uma de suas filhas?

- Sim.

11. Você a amava?

- Era minha filha.

12. Você a amava e ainda a ama?

- Sim, eu a amava.

13. Ainda a ama?

- Sim, mas não sei onde ela está.

14. Não vai perguntar como nós sabemos o nome da sua filha?

- Vocês se metem em tudo, devem ter sabido de alguma forma, mas isso não me interessa.

15. Já lhe passou pela cabeça que tem sido Angélica, sua graciosa filha, que o traz aqui? Aqui ela está, e foi ela quem nos falou a respeito do amor que sente por você e de quanto ela tem pedido a Deus pelo pai que ela lamenta ver sofrendo dessa forma.

- Por que ela pede por mim?

16. Porque o ama, vê o seu sofrimento e se compadece.

- Então ela deve saber dos meus motivos, sabe porque agora preciso dar um sossego para minha alma... ela sabe, sabe bem dos motivos.

17. Ela não passou pelo mesmo sofrimento? Não perdeu a mãe e o pai ao mesmo tempo?

- Foi a mãe dela que fugiu dos seus compromissos, mas eu estava lá, tinha muitas coisas para fazer, para cuidar, para garantir que as coisas ficassem de pé.

18. Nós entendemos o seu sofrimento e nos juntamos à sua filha, pedindo a Deus que cure sua ferida para que você possa voltar a abraçá-la. Ela tem estado aqui o tempo todo, e quando teve a oportunidade nos disse: ele é meu pai, e eu quero vê-lo feliz.

- Se ela quer me ver feliz, deveria dizer a vocês que se ocupem com outras coisas, que me deixem seguir o meu caminho.

19. Então peça isso a ela. Se foi ela que nos pediu para ajudá-lo, é ela que deve nos pedir para deixá-lo seguir esse seu caminho. Aproveite para ouvir o que ela tem a lhe dizer, pois não tem nada a perder.

- Não sei o que vocês fazem. Não sei como sabem disso.

20. Foi ela que nos contou, acredite.

- Querem me confundir, pois bem.

21. Não consegue ouvir a voz da Angélica? Ainda lembra da voz dela?

- Deve haver um abismo entre nós, porque ela sabe que fui apunhalado e conhece os meus

motivos. Então não tem sentido ela pedir a vocês que digam a mim que desista de tudo.

22. Só não dizemos que desista de ser feliz. Pensa que seria justo da parte dela abandonar o próprio pai, só porque ele perdeu a razão? Não há um abismo entre vocês, há apenas um passo. Acredite.

- Vou embora, e não achem que as coisas vão continuar assim, não vão.

23. Permita-se pelo menos conversar com sua filha.

(Por psicofonia, em 28 de novembro de 2020.)

Após a comunicação com o Espírito obsessor, Angélica ditou algumas palavras a fim de serem lidas para ele no dia seguinte.

### ***Bilhete de Angélica ao seu pai***

"O abismo que o senhor diz existir entre nós, meu pai, foi o senhor que colocou. Nenhum motivo é grande o suficiente para mantê-lo nesse sofrimento, que só do senhor depende fazer cessar. Pai, a primeira vez que o senhor me segurou nos braços eu me senti segura, senti a força que o senhor tinha na alma. Hoje venho dizer-lhe que a sua força e sua determinação foram direcionadas para um caminho equivocado. Aquilo por que passamos outrora era uma oportunidade de reconciliação com Deus. Precisávamos aprender a perdoar e desenvolver em todos nós melhores sentimentos. Quero dizer, pai, que antes daquele episódio vivemos outras vidas, e erramos muito. Se o senhor se permitir, e pedir a Deus que lhe mostre, verá que naquele momento não havia vítimas, mas Espíritos que erraram e pediram uma nova chance para reparar as faltas e seguir mais felizes.

Eu sofri muitas vezes, e o senhor sabe, mas mantive o meu propósito de mudar os meus sentimentos e me aproximar de Jesus e de Deus. Não deixei que o orgulho retomasse as rédeas de minha vida, pois eu estava cansada de tanta violência, de tanto sofrimento.

Sabe, pai, nós precisamos aprender que as coisas não se resolvem com violência, como o burro chucro que tem que sofrer na espora e na chibata para se acalmar. Hoje Deus lhe deu mais uma oportunidade para escolher o bom caminho. Eu lhe peço que aceite, pai, e eu vou ajudar o senhor. Veja quanto tempo já se passou! É preciso deixar o passado, ajoelhar-se, olhar para o alto e pedir perdão a Deus, de todo coração. Chega de sofrimento, pai, vamos viver uma vida nova, mais justa, mais fiel ao nosso Criador.

Eu lhe estendo a mão. Vamos construir uma vida mais feliz, pai?

Sou eu,

(Psicografada em 28 de novembro de 2020.)

Evocamos novamente o pai da Angélica na sessão seguinte e lemos para ele o bilhete que o Espírito de sua filha lhe havia escrito. Contaremos, no próximo artigo, o desfecho dessa história tão tocante. A Sra. Lídia teve a oportunidade de participar de uma das sessões e pôde conversar com os Espíritos daqueles que foram seus familiares num passado distante.

Não dá para negar que o Espiritismo prático é o Consolador enviado pelo Espírito de Verdade para clarear o caminho e reconduzir os filhos de Deus ao regaço do Pai. Eis algumas de suas próprias palavras:

"Venho, como outrora, entre os filhos transviados de Israel, trazer a verdade e dissipar as trevas. Escutai-me. O Espiritismo, como outrora a minha palavra, deve lembrar aos incrédulos que acima deles reina a imutável verdade: o Deus bom, o Deus grande, que faz germinem as plantas e se levantem as ondas. Revelei a doutrina divina. Como um ceifeiro, reuni em feixes o bem esparso na Humanidade e disse: "Vinde a mim, todos vós que sofreis."  
(...)

Sinto-me por demais tomado de compaixão pelas vossas misérias, pela vossa fraqueza imensa, para deixar de estender mão socorredora aos infelizes transviados que, vendo o céu, caem nos abismos do erro. Crede, amai, meditaí sobre as coisas que vos são reveladas; não mistureis o joio com a boa semente, as utopias com as verdades.

"Espíritas! amai-vos, este o primeiro ensinamento; instruí-vos, este o segundo. No Cristianismo encontram-se todas as verdades; são de origem humana os erros que nele se enraizaram. Eis que do além-túmulo, que julgáveis o nada, vozes vos clamam: "Irmãos! nada perece. Jesus-Cristo é o vencedor do mal, sede os vencedores da impiedade." - *O Espírito de Verdade*. (Paris, 1860.)<sup>4</sup>

---

<sup>1</sup> Esse nome é fictício para evitar qualquer constrangimento a ela mesma e à sua família.

<sup>2</sup> Veja-se: [Revista Espírita, fevereiro de 1864 - Variedades - Cura de uma obsessão](#), e [Revista Espírita, julho de 1867 - A lei e os médiuns curadores](#).

<sup>3</sup> [Revista Espírita, agosto de 1865 - O que ensina o Espiritismo, 8º](#).

<sup>4</sup> [O Evangelho segundo o Espiritismo, cap. VI - O Cristo consolador - Instruções dos Espíritos - Advento do Espírito de Verdade, item 5](#).

## **CHARLES-JULIEN LECLERC<sup>1</sup>**

### **Membro da Sociedade Parisiense de Estudos Espíritas, que viveu no Brasil**

Numa das sessões do encontro anual realizado por membros de alguns grupos espíritas, foi lida a dissertação intitulada "A vida espiritual", publicada na [Revista Espírita de maio de 1867](#). Em seguida, a seguinte pergunta foi proposta ao Espírito do Sr. Leclerc:

1. Pedimos que nos dê exemplos dos prazeres resultantes do alargamento da esfera de atividade espiritual, e de que maneira o trabalho que fizermos por nos melhorar e instruir aumenta as fontes de felicidade na vida futura.

A seguinte resposta foi ditada por um dos médiuns:

Saudações, caros amigos. Fico feliz com vosso chamado, e somo-me a vós nesta grande jornada em busca da suprema felicidade, no seio do nosso Criador. Há pouco tempo, pouco tempo mesmo, estive entre os homens, e digo pouco tempo porque parece um piscar de olhos o que me separa do último suspiro que dei na Terra e o dia de hoje.

Sinto que o tempo passou rápido, rápido como o trovão e, ainda assim, quanto aprendido, quantas lições de sabedoria, quantas oportunidades de servir! Estava longe de imaginar as alegrias que até hoje vivi, e eu gostava de imaginar! Eu, que sempre contava os dias para ir aprender com os guias na Sociedade, que buscava tirar com o mestre Kardec minhas dúvidas de iniciante; eu, que lia as comunicações espíritas como quem lia um aviso do dia de amanhã; eu aguardava, sonhava, esperava o dia em que eu pudesse ver com meus próprios olhos espirituais o dia do triunfo, a realização das promessas feitas pelos nossos guias espirituais e terrestres!

Foi grande a minha surpresa quando a realização do fato foi melhor do que a idealização dele, como quando o beijo nos lábios da amada faz bater o coração do amante, sendo melhor do que a expectativa que fazemos daquele instante! Ah, sim, não vos assusteis, porque eu fui o namorado da eternidade, e em nome dela eu busquei conhecer as leis, habituei-me ao mundo que me aguardava, e busquei saber o que deveria conhecer e fazer para ser mais feliz e mais útil ao meu bom Criador!

A morte foi minha grande benfeitora, porque embora ela tenha vindo sem avisos, rapidamente percebi que ela havia me aproximado da minha namorada tão cheia de mistérios, mas igualmente cheia de tantos encantos: a imortalidade! Descobri os prazeres de ter uma vida sem as necessidades grosseiras do corpo; acaso imaginam uma existência que não precisais interromper os estudos para se alimentar, ou para fazer outras atividades básicas?

Descobri as alegrias de uma vida onde o aprendizado é feito muito mais facilmente, e onde todo conhecimento adquirido pode nos fazer mais úteis para tarefas mais elevadas, onde as

instruções podem nos lançar numa ordem tão útil quanto feliz de serviços, em benefício dos que estão abaixo de nós, a fim de que mais rapidamente venham se somar à nossa família!

Tive a grata satisfação de integrar a família, naturalmente como membro mais noviço, dos sábios que um dia evoquei com unção e desejo de estar com eles! Tive a grata surpresa de poder, agora diretamente, e sem intermediários, gozar da alegria de aprender com eles continuamente...

Hoje vivo, voo, movo-me com facilidade, e num breve relance, dou um salto para ver os confins do espaço, as estrelas do Universo sem fim, as muitas moradas da casa paterna, e assim sigo amando a minha pátria, minha companheira tão querida: a eternidade!...

Sou feliz, amigos, e todos vós podeis ser também, e ainda muito mais felizes do que eu; porque todos vós possuís a capacidade divina de amar, perdoar e crer, e todos vós podeis fazê-la desenvolver-se por meio de uma vontade ativa. Com a ajuda poderosa da Doutrina, podeis fazer isso de maneira muito mais fácil!

Deus abençoe as mãos que escrevem, registrando o pensamento dos imortais, as inteligências que meditam os seus ensinamentos, e os corações que bombeiam o delicado sangue da Vida; peço a Deus que os abençoe porque foi em reuniões como essa que construí os fundamentos da minha fé espírita, companheira que me acompanhou nos reveses da vida, e me serviu de guia quando do meu retorno à minha verdadeira vida.

Sou grato pela lembrança, e espero ter respondido a contento à vossa pergunta. Subscrevo-me como um dos vossos amigos extraterrenos, e ficarei feliz se puder ser útil aos grupos espíritas de vosso tempo, em gratidão ao que representou o Espiritismo para a minha própria reabilitação.

Sou o vosso,

Leclerc  
(Psicografada em 2 de março de 2019.)

Logo após ter sido dada a comunicação acima, outro Espírito ditou a que se segue:

"Gostaria de ditar algumas palavras sobre o que vos disse o nosso nobre colega Leclerc, que na Terra foi aquilo que poderíamos chamar verdadeiramente de um espírita de coração. Em seu Espírito, a simplicidade se somava a um conjunto de virtudes solidamente construídas, de modo que a morte revelou apenas a pureza de uma alma que havia se dedicado de fato a obtê-la. Tomai o exemplo dele para que construís vossos destinos com rédeas firmes. O exemplo dele é de fato um dos milagres do Espiritismo, mas não precisa ser apenas um milagre do passado, nem ser considerado um fenômeno extraordinário. Todos vós podeis fazer uma revolução profunda em vosso Espírito, começando por produzir pequenos milagres cotidianos, evitando o mal e fazendo todo o bem possível. Podeis dar esse passo, desde que o Espiritismo não seja mera palavra nos vossos lábios. Desejamos que este encontro vos faça recordar que todos vós podeis gozar de uma felicidade como a do Sr. Leclerc, senão ainda maior, e que os esforços empreendidos em vossos grupos possam, centuplicando as forças individuais, vos levar mais rapidamente a alcançar esse sagrado objetivo."



---

<sup>1</sup> "A Sociedade Espírita de Paris acaba de sofrer uma nova perda na pessoa do Sr. Charles-Julien Leclerc, antigo mecânico, de cinquenta e sete anos, falecido subitamente de um ataque de apoplexia fulminante, a 2 de dezembro, quando entrava no Ópera. Tinha morado muito tempo no Brasil e lá havia aprendido as primeiras noções de Espiritismo, para o que o havia preparado a doutrina de Fourier, da qual era zeloso partidário. Voltando à França, depois de haver conquistado uma posição de independência por seu trabalho, dedicou-se à causa do Espiritismo, cujo alto alcance humanitário e moralizador para a classe operária tinha entrevisto facilmente. Era um homem de bem, querido, estimado e lamentado por todos que o conheceram, um espírita de coração, esforçando-se por colocar em prática, em proveito de seu adiantamento moral, os ensinamentos da doutrina, um desses homens que honram a crença que professam." Allan Kardec ([Revista Espírita, janeiro de 1867 - Necrologia - Sr. Leclerc.](#))

## FIDELIDADE

### ***A fé que afronta o ridículo dos homens***

*Uma vez que a alma não pode ser encontrada sem o corpo e todavia não é o corpo, pode estar neste ou naquele corpo e passar de corpo em corpo.*

Giordano Bruno

(Julgamento de Veneza, 1592.)<sup>1</sup>

"Movi-me no seio dos poderosos da Terra, mas preferi o poder sobre mim mesmo.

Vivi entre gente cujas lanterna das glórias passageiras eram seu maior esplendor; preferi buscar a centelha que o Criador depositou em minha alma, para fazê-la aquecer de dentro para fora.

Senti o odor fétido dos bastidores da política deturpada pelo egoísmo; busquei estar em paz com a própria consciência.

Provei o beijo de Judas, suportei seu fel, mas perdoei o amigo frágil.

Ouvi o grito de dor e de desespero daqueles que eram sacrificados em nome de Deus, mas não confundi o Criador com a criatura iludida que deseja tomar o lugar do Pai.

Provei as angústias da tortura, experimentei a solidão, o abandono dos amigos, o escárnio mais vil nos calabouços infectados, lembrei-me do Homem de Nazaré, e calei-me.

Tive fome e sede de justiça e senti-me reduzido à mais contundente impotência diante do poder reinante, até ao ponto de não mais poder expressar-me por palavras... Bebi o cálice do meu próprio sangue, mas minha convicção no amor e na justiça divinos, tornaram-no de suave sabor.<sup>2</sup>

A verdade era meu foco, meu sustentáculo, mas não poderia usá-la para ferir aqueles que não a podiam suportar.

Eu possuía a visão do infinito, das transmigrações da alma, embora ainda mesclada de erros, mas nítida o suficiente para manter-me confiante na eternidade da vida.

Até o derradeiro momento, com as labaredas ardendo em meu corpo já cansado, fui firme em meus princípios, meus ideais, minha fé. Em nenhum momento tive medo, porque meu olhar vagava pelos mundos infinitos, pelas muitas moradas da casa do Pai, que já vislumbrava nos sonhos...

Assim, dentro do que me propus naquela curta existência, eu venci os apelos do mundo, e eles não foram poucos. Se a tudo isso quiseres atribuir uma virtude, podes chamar: fidelidade."

Giordano Bruno

(Psicografada em 1º de fevereiro de 2011.)

---

<sup>1</sup>Do livro *Reencarnação, o elo perdido do cristianismo*, de Elizabeth Clare Prophet. Ed. Nova Era. 2a. ed. Rio de Janeiro, 1998.

<sup>2</sup> Giordano Bruno foi executado na fogueira pela Inquisição romana, em 17 de fevereiro de 1600. Antes de ser levado da prisão para o cadafalso sua língua foi cortada para que ele não falasse durante o trajeto.

"Tochas acesas iluminavam a pálida manhã de fevereiro. Os expectadores acotovelavam-se para ver a procissão. Aqueles oitocentos metros seriam percorridos lentamente, desde a Torre de Nona, onde o prisioneiro estivera encarcerado, até o Campo das Flores, uma praça ampla onde seria executado. O filósofo de 52 anos caminhava vagarosamente sobre as pedras de calcário que pavimentavam as estradas de Roma. Descalço e acorrentado pelo pescoço, vestia um lençol branco ornamentado com cruzeiros e salpicado de demônios e chamas vermelhas. (Elizabeth Clare Prophet).

## **Efeitos da incredulidade**

No mesmo grupo em que esse Espírito havia ditado uma dissertação intitulada "Pensava que no homem nada havia de divino", ele ditou esta, conforme havia prometido, sobre os efeitos da incredulidade:

"Eu concebia a morte como a cessação de todo o significado da vida, a nulidade mais completa do ser, e preenchi meus dias com ações concordes com este pensamento. Assim, dediquei-me inteiramente a propagar meus pensamentos e a gozar a vida presente. Triste ilusão! Esta escolha foi minha cicuta, que envenenou minha alma e lhe privou de toda a atividade moral que hoje me faria mais feliz. A pátria francesa foi o cenário onde dei vazão a todos os meus impulsos menos nobres, pois afinal de contas, pensava eu, o que eu teria a perder? Não havia freios e, em última análise, não havia nenhuma lei universal a ser seguida. Para um incrédulo, que não concebe um Deus perfeito, toda doutrina que concebe um sistema de moral universal cai por terra, e é comum notar-se, ainda hoje, como em meu tempo, que muitos dos confessadamente crentes agiam como eu, sem compromisso com seus códigos de moral, embora suas palavras dissessem o contrário.

Então, considero que o primeiro resultado da minha incredulidade, enquanto ainda estava vivo, foi me levar a confundir uma sensação apazível, produzida pela rejeição de um sistema universal de bons procedimentos, com a verdadeira liberdade. Era livre, julgava eu, para não submeter-me a certas convenções sociais, pois pensava que não havia nada mais aprisionador do que tornar-me o homem do dever, deixando que um outro legislasse sobre qual seria a melhor direção que deveria dar aos meus desejos; que limitação deveria dar aos meus apetites e quais dos meus caracteres deveriam ser corrigidos. Quando foi que me dei conta que minha aparente alforria havia me acorrentado ainda mais? Foi quando a morte me retirou da vida, sem, contudo, anular meu ser, mas confrontando-o com o que ele realmente era: um cemitério onde havia enterrado a sete palmos tudo o que, conforme eu haveria de aprender mais tarde, era de origem divina.

Hoje entendo, depois de tanto tempo, que aquela experiência tão desagradável que experimentei logo depois de morto, proporcionou uma oportunidade de revolução para o meu espírito. Fui então percebendo que a situação que vivia não poderia ser explicada por nada que eu considerarei como verdade até então. Lentamente eu me abri para algo novo, e assim me permiti abandonar a solidão de minha convicção, tão arraigada, a fim de escutar aqueles que queriam me apresentar uma nova perspectiva, e assim ajudar-me a observar a vida com outros olhos. Precisei me dispor a ouvir algo além de meus próprios pensamentos para, só depois disso, conseguir escutar aqueles que falavam à minha alma, e para os quais, em meu egoísmo, havia me feito surdo.

Depois de meu despertar, um grande alívio me tomou, mas que se alternava com momentos de angústia e vazio. Assim como o doente que de súbito se sente enlutado pela perda de um membro, eu vivi um luto muito difícil, quando tive que abrir mão das minhas ideias, que tão arduamente havia defendido. Eu estava vivo, afinal, e apesar de minha vida ter acabado, ali persistia a minha essência. Lamentei meus atos passados, meus escritos, minha influência perniciosa sobre os outros, e minhas ações reprováveis. Lentamente fui

recuperando a lucidez, e com a ajuda dos que eram mais felizes do que eu, pude aprender as verdadeiras condições da felicidade. O arrependimento veio, e, com ele, despontou o desejo de fazer algo melhor de mim mesmo e do meu próximo, a fim de que eu pudesse construir um sentido mais profundo para o meu caminhar.

Por fim, digo que o que desejo é que minhas palavras possam ser úteis aos que delas queiram beneficiar-se, a fim de que possam esforçar-se por desenvolver a confiança na perfeição das leis universais, não permitindo que a própria incredulidade acerca dessas leis os leve a querer adaptá-las ao sabor de seus preconceitos e do endurecimento de seus corações.

Sou aquele que, hoje mais lúcido, aconselha que façam diferente do que fiz.

Sartre  
(Psicografada em 30 de maio de 2018.)

## **Sobre o progresso espiritual**

Grupo de Estudo Espíritas Allan Kardec

(Sessão do dia 30 de agosto de 2016.)

Nesta sessão o grupo estudou o texto da [Revista Espírita de fevereiro de 1864 - Dissertações espíritas - Estudos sobre a reencarnação](#). Uma dúvida surgiu sobre a seguinte afirmativa feita por Kardec, em seu comentário à dissertação do Espírito: "É assim que, de um mundo material como a Terra, pode ir habitar um mundo superior, como Júpiter, se seu avanço moral e espiritual for suficiente para dispensá-lo da passagem pelos graus intermediários."

Allan Kardec foi evocado para instruir o grupo sobre a questão, e lhe foi feito o seguinte pedido:

1. Caro mestre, gostaríamos de compreender melhor em que consiste o adiantamento moral e o espiritual a que o senhor se referiu no último parágrafo do texto que estudamos, e como discernir um e outro. Eis a resposta:

"Embora possais eventualmente usar como sinônimos esse dois tipos de progresso, no texto citado era necessário deixar claro que são progressos distintos, pois relacionam-se a aspirações diferentes. O progresso moral advém da compreensão das leis de Deus e do desejo de relações sociais que possam tornar o mundo o melhor possível. Por isso, as leis dos homens devem ser leis morais, se se quiser uma vida melhor na Terra. Notai que não precisa crer-se Espírito para desejar uma sociedade melhor; porém, aquele que se sabe Espírito e deseja progredir como tal, deve expandir suas aspirações e almejar mais do que a moralização do mundo em que vive pela mudança de seu próprio comportamento; deve desejar as moradas felizes, a vida dos Espíritos superiores, acrescentando ao seu bem proceder essa nova aspiração; deve dar à vida material um valor relativo, usufruindo dela apenas o necessário para atingir o objetivo a que está destinado por Deus: progredir como Espírito imortal e aspirar à suprema felicidade, que é ser Espírito puro. Pode-se dizer então que o progresso espiritual seria conhecer a verdade para viver de acordo com a verdade, não mais circunscrito a um mundo, mas na plenitude da unidade Divina."

Allan Kardec  
(Psicografada em 30 de agosto de 2016.)

### **(Sessão do dia 22 de novembro de 2016.)**

Nesta sessão o grupo releu a comunicação reproduzida acima e fez mais algumas

reflexões sobre esse tema que tem despertado nos seus membros um vivo desejo de compreendê-lo melhor. Na sequência, foi evocado o Espírito do Sr. Bertrand Russell para dar-lhes uma instrução sobre o progresso espiritual, que ele havia prometido ao grupo. Ele ditou ao médium a seguinte dissertação:

"Amigos,

Sinto-me feliz pelo chamado, e sou grato pela consideração que guardam por mim. Depois de organizar melhor as minhas ideias sobre o tema, sinto-me mais seguro para, agora, ditá-las ao médium e submetê-las a vocês, espíritas. Agradeço especialmente aos Espíritos que me ajudaram a ter noções mais justas sobre o progresso espiritual, entendido, é bom que se diga, na perspectiva que vêm debatendo, diferindo-o do progresso moral.

No começo do seu progresso, em mundos ainda imperfeitos, o Espírito experimenta uma forma de ignorância não viciosa e de uma simplicidade não virtuosa, mas pouco a pouco as reencarnações vão lhe auxiliando a desenvolver uma diferenciação progressiva em relação ao que ele era no momento em que foi criado. Na fase inicial, mão invisível o sustenta e o guia até que seu livre-arbítrio esteja suficientemente desenvolvido para que ele assuma a responsabilidade por suas escolhas, e as consequências de seus atos. Aos poucos, sua consciência o adverte, e embora suas noções de bem e de mal ainda precisem de muitos aprimoramentos, já incide sobre ele a justiça de Deus, com relação aos seus próprios atos e de acordo com o seu conhecimento das coisas. É então nesse momento que uma segunda forma de ignorância poderá surgir: o desprezo voluntário daquilo que ele sabe ser o bem.

No entanto, quando o Espírito, cansado de sofrer, decide-se por retomar o bom caminho, inicia-se então a luta que caracteriza o progresso moral, marcada pelo esforço por dominar as más inclinações, esforço esse que permite que novas aspirações possam lentamente surgir. Na medida em que sua consciência se amplia, pelo conhecimento e o desejo do bem e do cumprimento dos deveres morais, sempre crescentes, que ela lhe impõe, o homem é chamado a empreender uma luta constante contra suas imperfeições, seus fantasmas interiores, por vezes mais tenazes que os maus Espíritos que o rodeiam, porque o assombram ininterruptamente. Esse processo finda com a eliminação dos ditos fantasmas, que cessam de exercer predomínio sobre as consciências inseguras, receosas e incertas do que é o bem e das vantagens de escolhê-lo.

Neste ponto o Espírito já deseja o bem de todos, importa-se com seu semelhante e esforça-se sem descanso para fazer-lhe o bem, mas muitos progressos ainda lhe faltam até o pleno gozo daquilo a que chamo de suas faculdades divinas. O progresso espiritual, então, funda-se na necessidade de complementar o progresso moral, a fim de dar cumprimento ao mais profundo ensinamento do Cristo, ensino que eu, em minha última existência terrena, não compreendi: "Amar a Deus sobre todas as coisas e ao próximo como a si mesmo." Deve, assim, o Espírito elevar-se ainda mais, fazendo da aspiração de unir-se a Deus, por um amor lúcido e racional, o seu móvel, a sua marca, o seu objetivo. É desse modo que o Espírito logra ascender cada vez mais a moradas mais purificadas, de maneira que possa assumir, um dia, as tarefas nos conselhos do Onipotente, tomando, em definitivo, e voluntariamente, o lugar que lhe cabe na obra da criação.

Após as considerações precedentes, um conselho lhes deixo: elevem-se, amigos; cultivem

o solo de suas almas para que as sementes que estes sábios Espíritos vêm delicadamente lançar sobre todos, germinem e produzam bons frutos. Logo mais, vencidas as dificuldades morais que nos têm caracterizado, logo ali, digo eu, porque hoje eu posso sondar a imensidão, todos poderemos, ascendendo a montanha do progresso espiritual, gozar do pleno amor de Deus; então, teremos realizado o objetivo para o qual fomos, desde a nossa origem, criados.

Adeus, amigos. Até breve!"

Russell  
(Psicografada em 22 de novembro de 2016.)



**GRUPO ALLAN KARDEC CURADOR**

**OBSESSÃO POR APEGO - parte 2**

**SRA. LÍDIA**

**Sessão do dia 03 de dezembro de 2020**

Quem leu o primeiro artigo sobre esse caso de obsessão deve lembrar-se de que havíamos lido para o Espírito obsessor o bilhete que lhe endereçara o Espírito de sua filha Angélica. Ainda não sabíamos que efeito a leitura do apelo dela havia produzido naquele coração endurecido. Por isso iniciamos a sessão pela evocação do presidente do grupo curador, Allan Kardec para que nos desse notícias. Eis as palavras que ele ditou a um dos médiuns:

"Amigos,

Podemos dizer que o Espírito já não tem hoje a mesma determinação que tinha em seus maus propósitos nas primeiras vezes que com ele dialogastes. Ele tem ouvido o Espírito de sua filha Angélica, mas ainda não houve uma transformação total. O tempo que dedicou a essa vingança e aos Espíritos que a ele se uniram, ainda tem certo peso em seus pensamentos e decisões. Por ora ele não consegue ter por sua vítima um sentimento de bondade, porém, se podemos dar-lhes um incentivo, dizemos que ele está mais para o arrependimento do que para a vingança; portanto, aconselhamos que mantenhais a fé e a perseverança, certos de que vos assistimos.

Allan Kardec  
(Psicografada em 03 de dezembro de 2020.)

**Sétima conversa**

(Reproduzimos aqui apenas as partes do diálogo que julgamos úteis para a compreensão do contexto.)

Evocamos então o Espírito obsessor da Sra. Lídia, e ele se apresentou mais calmo.

- Estou aqui.

1. Quem nos fala?

- Vocês me chamaram.

2. É o pai da Angélica?

- Sim.

3. Tem estado com a sua filha?

- Sim, estive.

4. Permitiu que ela o ajudasse a curar suas feridas?

- Temos tido longas conversas.

5. Poderia contar-nos qual é a sua maior dificuldade nestes últimos dias?

- Tem sido tentar esquecer tudo o que se passou, mas não é tão fácil assim.

6. Agora, pelo menos, você tem a ajuda da sua filha e dos bons Espíritos que sempre estiveram por aqui. Ainda tem se vingado da sua dor sobre a senhora Lídia?

- Eu ainda não estou em condições de dizer que tenho bons sentimentos por ela, mas esses dias tenho pensado um pouco mais antes de agir.

7. Foi você que visitou a senhora Lídia na noite passada, uma vez que ela acordou com dor na mandíbula e um tanto zozna?

- Sim, estive lá.

Observação: a Sra. Lídia nos contou que a noite anterior lhe havia sido um tanto tumultuada, que acordara com a mandíbula dolorida e um tanto zozna. Algo importante a registrar é que a Sra. Lídia vinha se sentindo muito bem, sem nenhum incômodo daqueles que há anos a acometiam. Esse bem-estar foi notado desde as primeiras conversas com seu obsessivo, pois ela orava por ele com fervor e um desejo sincero de vê-lo feliz. Embora não participasse das sessões, ela lia as conversas que tínhamos com ele e também as demais comunicações dadas pelos Guias ou outros Espíritos. Podemos dizer que o seu papel foi bastante importante na cura dessa obsessão. Nós havíamos perguntado antes aos Guias sobre o que se passara com a Sra. Lídia nessa noite, e eles responderam que ela e o Espírito tinham se encontrado quando ela estava emancipada pelo sono, mas ele não a havia atacado.

8. Com que intenção?

- Observar, para poder ver com outros olhos, como me pediu Angélica.

9. Conseguiu ver com outros olhos?

- Como eu disse, não tenho condições de ter um bom sentimento por ela, mas tenho pensado melhor.

10. Conseguiu ver que ela não é mais a mesma?

- Vejo que ela mudou um pouco mesmo.

11. Chegou a atacá-la na noite passada?

- Não.

12. Você tem pensado em Deus e orado com a sua filha?

- Ela tem me falado da importância de pedir a Deus uma oportunidade para mudar as coisas.

13. Uma oportunidade para esquecer seu passado infeliz, e aliviar o seu sofrimento. É o que também nós temos pedido a Deus.

- Eu sei o quanto também cometi erros.

14. Então é preciso bater na porta, como o filho pródigo, e pedir ao Pai que a abra.

- Parece muito fácil, mas não é.

15. Nós sabemos que não é fácil, mas há algo possível de fazer e que aliviará um pouco o seu sofrimento e lhe dará forças. Ainda que lhe custe, tente dizer: Meus Deus, perdoa-me! Esse seu pedido Deus ouvirá. Depois, tente arrepender-se e nós lhe ajudaremos com as nossas preces, e a Angélica também o ajudará. Assim como você a ensinou a dar os primeiros passos, quando criança, agora ela poderá ajudá-lo a dar os primeiros passos numa nova via.

- Eu só parei para pensar sobre isso porque ela me mostrou uma outra face da história. Mostrou-me também o quanto eu tenho censuras a me fazer, como vocês já me disseram. Eu ainda não sei bem por onde começar, mas ela está aqui do meu lado, e fazia muito tempo que eu não sentia o que sinto agora.

16. Nós ficamos felizes por saber que você não está mais se sentindo sozinho, embora nunca estivesse só. É sinal de que Deus ouviu as nossas preces. O que nós poderíamos fazer por você a fim de apressar a sua retomada do bom caminho?

- Vocês já fizeram bastante e ainda estão fazendo. Meteram-se tanto, que estão aí as consequências. Está tudo certo.

17. Então nós podemos continuar conversando?

- Sim.

18. Você gostaria de fazer uma prece conosco hoje?

- Se fizerem, por mim tudo bem.

19. Tente colocar o seu coração nas palavras que vamos dizer, e sentirá um alívio. Nós nos juntamos à sua filha Angélica e a esses bons Anjos que aqui estão e, com você e por você, nós dizemos: "Pai nosso que está nos céus... (Foi proferida a Oração Dominical em favor do Espírito.) Conseguiu acompanhar a prece?

- Sim.

20. Nós vamos chamá-lo outras vezes e continuaremos a pedir a Deus por você. Gostaria de nos dizer algo mais?

- Não. Agora vou embora.

21. Que Deus o abençoe.

(Por psicofonia, em 03 de dezembro de 2020.)

Enquanto o Espírito obsessivo dialogava com o evocador, a comunicação abaixo foi ditada espontaneamente por outro médium:

"Hoje sou só gratidão: a Deus, esse Pai misericordioso, aos bons Espíritos que sempre me encorajaram e me sustentaram no propósito de ajudar esse Espírito que fora meu pai outrora, e grata a vocês, amigos, pois assim os considero.

Se esse Espírito ainda não está totalmente arrependido, tem ouvido o que lhe digo e se esforçado por atender aos meus apelos. Confio que em breve ele estará ao nosso lado, procurando fazer o bem e pedindo a Deus uma nova oportunidade para reparar as faltas que cometeu.

Sou feliz e grata por esta oportunidade. Sou grata a Allan Kardec, por ele ter trazido o Espiritismo a este mundo tão cheio de sofrimentos, pois é graças ao que essa Doutrina ensina que hoje posso vislumbrar o fim de anos de sofrimento e entrever um futuro mais feliz.

Com gratidão,

Angélica

(Psicografada em 03 de dezembro de 2020.)

**Sessão do dia 05 de dezembro de 2020**

## Oitava conversa

### *O REENCONTRO ENTRE DOIS IRMÃOS*

Evocação em nome de Deus.

- Estou aqui.

1. Quem nos fala?

- Ouvi o chamado e venho.

2. Você ainda se sente contrariado quando o chamamos?

- Não. E vou confessar que agora não me aborreço mais.

3. Nós ficamos felizes por isso. Poderia dizer-nos com o que tem se ocupado desde a nossa última conversa?

- Tenho estado com a Angélica, e também fui levado a ver alguns daqueles que prejudiquei e que me deram o testemunho do seu perdão. Confesso que está sendo bem difícil, porque agora tem mais essa dor em minha alma.

4. Considere que está numa situação melhor do que antes, pois agora já percebe uma realidade que antes não via, e quem vê melhor está numa melhor condição. Agora você poderá buscar orientações, a fim de resolver as questões pendentes e livrar-se de vez de seu passado infeliz. Como sua filha Angélica, poderá decidir-se por fazer o bem e ser feliz. A felicidade será por toda a eternidade, e é isso que importa.

- Parece que sim.

5. Ouviu a prece que fizemos há pouco por você, em favor dos Espíritos arrependidos?

- Sim.

6. O que lhe parece?

- Percebo que a cada dia é como se eu fosse diminuindo de tamanho e fosse vendo coisas que eu não via.

7. Por outro lado, ao reconhecer-se plenamente como filho de Deus e ir buscando a própria perfeição, perceberá que é uma potência do Universo. Consegue cogitar do perdão aos que lhe ofenderam?

- Parece que não tem outro caminho.

8. O que isso representa na sua alma?

- Ainda representa... dor.

9. A dor da mágoa pelo que lhe aconteceu no passado, ou por não ter perdoado antes?

- Dor da mágoa.

10. Se você considerar que tem censuras a se fazer, não fica mais fácil compreender seus irmãos que, como você, também se extraviaram no caminho, por fraqueza?

- Sim, foi isso que a Angélica me disse, quando me levou a ouvir o perdão da boca daqueles que magoei, que ofendi no passado.

11. Então você agora se lembra de suas encarnações passadas?

- Sim.

12. Conseguiu compreender que a Lídia é um Espírito arrependido, que pediu a Deus uma nova oportunidade para reparar as faltas e seguir na direção do Pai?

- Sim, agora eu vejo.

13. Isso não lhe dá a esperança de logo mais estar numa situação melhor e esquecer temporariamente esse passado infeliz, tomando um novo corpo físico?

- É o que me diz Angélica, e ainda... ainda tenho que passar por mais isso hoje...

Observação: quando o Espírito falou dessa maneira, o evocador percebeu que se tratava da presença de Irineu, o Espírito que havia se comunicado espontaneamente na sessão do dia 21 de novembro de 2020.

14. A presença dele ainda lhe incomoda?

- Vê-lo aqui depois de todo esse tempo...

15. O que ele veio fazer?

- Veio me pedir perdão.

16. Consegue encontrar forças no seu bom coração para perdoá-lo e livrá-lo também do passado infeliz?

- Vejo sinceridade no que ele diz... não poderia imaginar que veria isso...

17. O que ele lhe diz?

- Que precisamos caminhar juntos, que podemos fazer isso agora.

18. Então o Irineu está entre nós hoje?

- Sim.

19. Ele já nos tinha escrito antes, profundamente arrependido pelo que fez e compadecido pela sua situação. Que bom que você hoje alivia o coração dele de certo sofrimento que ele ainda guardava.

- Ele foi meu irmão...

Observação: essa revelação causou uma grande comoção nos membros do grupo, e ao mesmo tempo um profundo sentimento de gratidão a Deus pelo desfecho dado à história desses dois irmãos.

20. Além de irmãos de sangue, são ambos filhos de Deus. Hoje é um dia de festa, não é mesmo?

- É...

21. O Pai misericordioso faz uma festa cada vez que um pecador se arrepende e volta à casa paterna, como o filho pródigo. Para nós também é uma grande alegria. Nós o felicitamos uma vez mais pelas boas resoluções que tomou.

- Agradeço, e me vou.

22. Nós podemos ser-lhe úteis de alguma forma?

- Se puderem, me chamem mais vezes, e eu virei.

23. Nós chamaremos.

(Por psicofonia, em 05 de dezembro de 2020.)

## **Sessão do dia 17 de dezembro de 2020**

### **Nona conversa**

A Sra. Lídia participava desta sessão. Ela queria pedir perdão àquele que fora seu esposo séculos atrás, e que agora, também arrependido por ter sido seu obsessivo e lhe causado tanta dor, desejava pedir-lhe perdão.

Evocamos o Espírito, que não chamávamos mais de obsessor, mas o pai da Angélica, em nome de Deus.

- Eu estou aqui.

1. Quem nos fala?

- É o pai da Angélica, a quem vocês chamaram.

2. Teve dificuldade para comunicar-se agora, pela primeira vez, por esse médium?

- No momento não estou tendo.

Observação: todos os diálogos anteriores tiveram por intérprete desse Espírito outro médium. Esta foi a primeira vez que não o evocamos por ele, porque ele teve um imprevisto e não pôde participar da sessão.

3. Você atendeu de bom grado ao nosso chamado?

- Sim, já estava esperando.

4. Persevera nas boas resoluções que já havia tomado quando conversamos pela última vez?

- Sim, continuo fazendo o meu esforço para compreender os ensinamentos que a Angélica tem me trazido.

5. Está sendo mais fácil do que no começo?

- A compreensão sim, mas não é fácil lidar com a situação que a cada dia vejo que é preciso bastante esforço para prosseguir no caminho pelo qual agora tomei a decisão de entrar.

6. Poderia dizer-nos com o que tem se ocupado desde o nosso último encontro?

- Além de ouvir os ensinamentos que recebo da Angélica, busco me conhecer, agora de uma maneira diferente daquela com que eu me via antes.

7. Têm conversado com o Irineu?

- Sim, tenho conversado, embora, como tenho dito, nada é fácil para mim. No entanto, percebo que esse é o melhor caminho, muito embora tudo seja novo para mim, pois vocês conhecem o inferno que eu vivi até então.

8. Você nos havia dito, na sessão passada, que uma maneira de lhe sermos úteis seria chamá-lo mais vezes. Percebe em que o nosso chamado lhe ajuda?

- Fez toda a diferença para mim vocês terem me chamado, embora no início eu não compreendesse a razão pela qual vocês me "prendiam" aqui. No entanto, com o passar do tempo, e depois do reencontro com Angélica, eu fui compreendendo o quanto esses momentos me fazem bem, porque aqui eu consigo pensar melhor. Foi aqui que, pela primeira vez, eu ouvi que era possível deixar para trás o meu passado de sofrimento, que até então



eu julgava impossível abandonar, por causa da minha obstinação. Foi por isso que pedi a vocês que me chamassem mais vezes para conversar, só assim eu vou compreendendo melhor como deixar no passado os eventos que só me infelicitaram. É isso.

9. Sim. Se a sua obstinação no mal lhe causou tanto sofrimento, agora você pode voltar todas as suas forças para o bem, aí não se chamará mais obstinação, mas perseverança no bem. Nós temos pedido a Deus que lhe dê forças para perseverar nas boas resoluções.

- Eu agradeço por se importarem comigo, e é o que eu tenho ouvido também da Angélica.

10. Percebe a Sra. Lídia em nosso meio?

- Sim.

11. Gostaria de dirigir a ela algumas palavras?

- Sim. Como vocês já sabem, eu fui levado a encontrar aqueles a quem, no passado, numa outra vida, eu havia prejudicado. Recordei daquele passado e vi junto de mim aqueles a quem eu prejudicara e que me perdoaram. Agora eu compreendo que devo pedir a você, que hoje tem o nome de Lídia, que me perdoe. Peço, em meu favor, o seu perdão, se lhe for possível conceder-me sua misericórdia neste momento.

12. (Sra. Lídia, em lágrimas). - Eu sinto muito se acabei prejudicando você de alguma maneira, se fui errada no que eu fiz, mas hoje sou outra pessoa, hoje eu só quero e faço o bem. Então, eu o perdoo, sim, da mesma maneira que peço também o seu perdão.

- Eu já a perdoei. Tenho notado a sua mudança, pois depois de tudo que eu recebi, posso dizer que compreendi o quanto andei mal. Compreendo agora que eu poderia ter evitado muito sofrimento, se não tivesse me deixado levar pelo orgulho que me fez julgar-me acima de tudo... Agora compreendo que posso deixar o passado infeliz para trás e aprender muito com os erros que cometi, porque é assim que Deus nos ensina e nos dá novas oportunidades para progredir.

13. Sra. Lídia, gostaria de fazer um "Pai Nosso" em favor desse Espírito e por todos nós também?

1 4. (Sra. Lídia). - Sim, claro que sim! Eu fico muito feliz por poder fazer uma oração junto com ele. Estou muito feliz por ele estar agora no caminho do bem, e serei sempre muito grata a ele.

Observação: a Sra. Lídia fez a Oração Dominical, que Jesus ensinou, com a voz embargada de uma emoção que também se notava nos corações de todos os demais participantes daquela tocante sessão.

Depois da prece, o Espírito disse: - Eu recordei que muitas vezes nós fazíamos essa oração juntos, em família...

15. Você gostaria de dizer-nos o seu nome hoje?

- Sim, para que agora possam orar por mim sem pedirem pelo Espírito obsessivo, que fui no

passado, como têm feito. Se tiverem a bondade de continuar orando por mim, podem orar pelo Espírito que teve o nome de Lorenzo.

16. Continuaremos a orar por você, Lorenzo, e vamos chamá-lo mais vezes, pois se Deus permitir nós queremos fazer-lhe algumas perguntas, para nossa instrução, já que somos estudantes. Isso se você consentir, é claro.

- Podem me chamar que eu virei e responderei dentro das minhas possibilidades. Agora eu vou, mas antes quero agradecer por tudo que recebi de vocês. E a você, Lídia, agradeço por todas as preces que tem feito por mim.

17. (Sra. Lídia). - Eu sempre farei preces pelo Lorenzo e pela Angélica, e também agradeço por você ter tomado boas resoluções e por ter voltado a ser meu amigo novamente. Desejo que seja muito feliz.

- Eu agradeço, e agora me despeço.

18. Até breve, Lorenzo. Que Deus o abençoe!

(Por psicofonia, em 17 de dezembro de 2020.)

Enquanto se dava a conversa entre Lorenzo e a Sra. Lídia, por um médium, a seguinte dissertação foi ditada a um médium escrevente:

#### *A CHAVE DO PERDÃO*

"Uma só chave existe para o cativo em que são jogados aqueles que sofrem nas mãos alheias: o perdão. Enquanto não a utilizardes, ficareis voluntariamente presos em uma cela construída, em parte por aquele que vos ofendeu e, em parte por vós mesmos. Suas paredes são muito fortes e impossíveis de serem derrubadas pelas ofensas mútuas; ao contrário, elas se tornam ainda mais resistentes quando ganham as demãos da vingança. No entanto, se quiserdes parar de sofrer pelo mal que vos foi feito, uma só via se vos abre: a do perdão. Enquanto não tomardes decididamente esse caminho, ficareis presos nos calabouços do sofrimento, que são tanto mais atrozes quanto maiores forem os erros mútuos cometidos. Com essa chave em mãos, chegareis gradualmente à liberdade daqueles que não se deixam aprisionar pelo ódio, que passam bem distantes dessa odiosa prisão, ainda que sejam muitas as ofensas que recebam. Vede que, dessa forma, o caminho da felicidade está sempre aberto aos ofendidos, se souberem ver nas dores que lhe são infligidas uma prova da qual se podem servir para seu próprio progresso. São recompensados, assim, pelo bem com que retribuem o mal que hajam recebido, pois Deus ama aqueles que ensinam a seus irmãos, por meio do próprio exemplo, o valor do amor."

Santo Agostinho

(Psicografada em 17 de dezembro de 2020.)

## PALAVRAS DA ANGÉLICA

"Eu aqui venho, mais uma vez, agradecer a vocês, amigos, por se importarem com aqueles que foram meus familiares naquela existência. Louvo a Deus, nesse momento, pela oportunidade que ele nos concede pelo reencontro e a troca de perdão dessas almas que para mim foram e são tão caras.

1. Quem nos fala?

- Angélica.

2. Nós também agradecemos a Deus por ter ouvido as nossas preces e as preces dos bons Espíritos.

- Hoje estou muito feliz e muito emocionada também. Quero dizer mais uma vez a você, que foi minha mãe naquele tempo: minha querida, obrigada por ouvir os meus conselhos, por acreditar que seria possível mudar aquela situação de sofrimento. Quero que sinta o meu abraço sincero. Digo que não tenho nenhuma mágoa em meu coração, guardo só o amor que você me deu, o seu carinho, a sua atenção. Você sempre fez por nós tudo o que era possível, e hoje vejo que faz também pelos seus filhos. Digo ainda, minha querida, que você sempre foi para mim um exemplo de fé, pois orávamos muitas vezes juntos, como disse papai, e foi por você ter me ensinado a orar a Deus, que eu me fortaleci e busquei ajuda para meu pai. Sempre que posso estou com você, ouço seus pedidos e também busco o auxílio dos Anjos para lhe ajudar.

3. (Sra. Lídia). - Eu também lhe agradeço por sempre me escutar. Sei que tenho um Anjo da guarda, um Espírito bom, que sempre me escutava nas horas difíceis e me dava forças para que eu pudesse ficar bem e manter a minha família de agora, aqui na Terra, no bom caminho. Eu fico muito feliz por você ter me ajudado também, por ter se tornado essa alma boa que é, pois dá para sentir a sua boa energia, e que foi demonstrada ajudando o seu pai. Ajudando-o sabe que me ajudou também, para que eu possa melhorar, para que eu possa ficar bem e cuidar da minha família atual.

- É isso que Deus quer, que nos ajudemos uns aos outros. O que estiver ao meu alcance eu farei para ajudá-la também. Despeço-me, agradecida a todos vós, Espíritos bons, que tanto me auxiliaram, e também a vocês, amigos, que se disponibilizaram a nos socorrer. Até breve!

4. Até breve, Angélica. Nós pedimos que ore também por nós.

- Continuarei orando por vocês, e peço que continuem a orar por mim e também pelo meu pai.

5. Nós continuaremos.

- Muito obrigada a todos.

6. (Sra. Lídia). - Obrigada também. Tchau, minha filha.

(Por psicofonia, em 17 de dezembro de 2020.)

## **Sessão do dia 19 de dezembro de 2020**

*Nós nos devemos uns aos outros; somente pela união sincera e fraternal entre Espíritos e encarnados será possível a regeneração. Lacordaire <sup>1</sup>*

Nesta sessão nós evocamos nosso presidente espiritual Allan Kardec e lhe pedimos que tivesse a bondade de descrever para nós como foi a sessão do dia 17 de dezembro, em que houve o reencontro de Lorenzo com a Sra. Lídia, a partir do seu ponto de vista. Recebemos a seguinte resposta:

"Pensai, antes de tudo, para que possais compreender a cena segundo o nosso ponto de vista, que a sensibilidade dos Espíritos que trabalharam pelo desenvolvimento do próprio senso moral é diferente da visão da maioria daqueles que ainda o conservam em seus primeiros passos. O bem, para os primeiros, tem o aspecto mais extasiante do que os mais grandiosos de vossos espetáculos terrestres, os mais retumbantes e que cativam vossa atenção de modo quase inevitável. Para eles, a visão de alguém que se conservava afastado das leis de Deus e que faz um movimento de volta, de modo sincero e definitivo, e quando o faz juntamente com outros de seus irmãos, e estes, por sua vez, auxiliados por outros, é a visão da mais rica e harmônica orquestra. Foi o que vimos na citada reunião.

Se os melhores de vossos artistas alcançassem a sensibilidade dos que observavam a cena e retornassem para suas artes, veríeis obras primas da pintura, da escultura, da música, porque aquela cena, concluída após muitos séculos, acima de tudo tocava o mais puro dos sentimentos. Muitos ali se encontravam, e a felicidade que sentistes, ainda de maneira muito abafada pela matéria, foi um pálido reflexo do que sentiam todos aqueles que se esforçaram para o êxito daquele momento."

1. Quando nós morrermos poderemos ver essa sessão como se fosse um filme?

- "Certamente. Vede que, quanto mais puros trouxerdes os vossos corações, mais vos tocará essa cena."

(Por psicofonia, em 19 de dezembro de 2020.)

No dia 02 de janeiro de 2021 nós evocamos novamente o Espírito de Lorenzo para saber notícias suas e fazer a ele algumas perguntas para nossa instrução. Tivemos com ele um longo e instrutivo diálogo, do qual vamos reproduzir aqui apenas esta passagem:

1. Lorenzo, em nosso último encontro, enquanto você dialogava com a Sra. Lídia, Santo Agostinho ditou uma breve dissertação sobre o perdão, apresentando-o como única chave capaz de abrir os grilhões da mágoa que nos prendem. Você já se utilizou dessa chave para

perdoar sinceramente aquela que lhe fez sofrer no passado?

- Sim, foi Santo Agostinho que se colocou naquele momento entre mim e aquela que hoje se chama Lídia. Ele nos apresentou essa chave para abrir a porta a que você se refere. Eu compreendi que o momento era aquele, e que para deixar de sofrer eu precisava dela. Entendi que o perdão é a chave que abre a porta que dá acesso a uma nova vida, mas também é a que fecha a porta do passado infeliz para sempre.

Observação: após a conversa com aquele com quem havia convivido num passado distante, ter recebido dele o perdão e tê-lo perdoado, a Sra. Lídia fez um breve depoimento. Disse que agora se sentia leve, conseguia raciocinar melhor, agir com mais calma; não mais sente qualquer dos incômodos morais e físicos que vinha sentindo há vários anos. Disse que por vezes tinha sonhos estranhos e acordava angustiada, com taquicardia, dos quais não imaginava a causa, e que agora compreendia perfeitamente do que se tratava. Disse ainda que agora só sentia uma profunda gratidão a Deus pelo sucesso da cura de sua obsessão.

Falamos a ela que devemos isso ao Espírito de Verdade, nosso bom Jesus, que nos enviou o Espiritismo, o Consolador. Ela disse: "Que maravilhoso! A palavra é perfeita. Não poderia ter um nome mais adequado!"

Observação: a vantagem de nossas reuniões espíritas serem realizadas virtualmente é que os estudos não sofrem solução de continuidade pelo fato de estarem momentaneamente interditas as aglomerações de pessoas por causa da pandemia do Covid-19, ou por qualquer outra causa. Poder-se-ia perguntar como isso se dá, quando se trata de comunicações dos Espíritos pela fala. Ora, isso se dá da mesma maneira que ocorre quando a sessão se dá fisicamente, ou quando conversamos com alguém via Internet. O médium falante transmite a comunicação do Espírito e o interlocutor conversa normalmente, como o faria com um encarnado, por Skype, FaceTime, ou outro aplicativo qualquer. Se ocorre de cair a conexão durante o diálogo, o Espírito comunicante aguarda, sem problemas, e a conversa continua quando a conexão se restabelece. Isso, é claro, quando a conexão volta em breve tempo. Caso contrário, poder-se-á continuar o diálogo na sessão seguinte.

---

<sup>1</sup> [O Evangelho segundo o Espiritismo, cap. XVI - Não se pode servir a Deus e a Mamón - Instrução dos Espíritos - Desprendimento dos bens terrenos, item 14.](#)

## Sobre o perdão e a mágoa

886. Qual o verdadeiro sentido da palavra caridade, como a entendia Jesus?

- "Benevolência para com todos, indulgência para as imperfeições dos outros, perdão das ofensas."<sup>1</sup>

1. Qual o meio prático mais eficaz para perdoar as ofensas que nos são feitas?

- "O melhor e mais excelente meio de perdoar as ofensas que vos são feitas é interditar o acesso a toda mágoa em vossa intimidade, protegendo-a desse invasor que vos roubará a paz e comprometerá vossa saúde, desde que se aloje em vosso coração.

Não protegeis vossos lares utilizando-vos de todos os recursos que tendes à disposição, para evitar que roubem vossos pertences, ou vos maculem o corpo que desejais manter a salvo de qualquer violência? Por que não deveríeis cercar de maiores cuidados ainda o vosso Espírito, que é a vossa essência mesma?

Selecionais cuidadosamente o que ingeris para manter ou restabelecer a saúde do corpo, fazei o mesmo com a vossa alma, pois sois os guardiães de vós mesmos e nada vos obriga a abrir vosso coração à mágoa ou ao ressentimento.

Alimentais-vos do que vos apraz, do que amais, como dizeis, e evitais o que não vos dá satisfação, por que amaríeis vos alimentar das ofensas que vos são feitas, se vos causam tantos males?

Vede que usais a inteligência e a razão nos cuidados do corpo e dos bens materiais, utilizai-vos delas também na seleção do que julgais útil e proveitoso para vossa alma; protegei-a, lançando mão de todos os recursos que tendes à disposição, com sabedoria, e salvaguardareis vossa intimidade dos assaltos externos.

No olhar para o vosso próximo, nas relações que estabeleceis com amigos ou desconhecidos, buscai ver sempre o que há neles de origem divina, e tereis assim a melhor parte; e, se algum deles vos ofender, tereis bons motivos para pensar no bem que podeis oferecer como resposta. Considerai que cada criatura oferece somente o que pode dar, e que deixar-se ferir por uma ofensa não é uma necessidade, é uma escolha livre.

2. Compreendemos que evitar que a mágoa nos penetre o coração é a melhor e mais sábia medida. No entanto, o que fazer quando esse veneno já contaminou nossa intimidade?

- Para livrar-vos desse corrosivo que vos macula a alma, lançai mão ainda e sempre dos recursos intelectuais e morais que já possuíis, para eliminar de vosso coração, o quanto antes, esse agente fatal. Recorrei a Deus, rogando-lhe com fervor que vos dê forças para libertar-vos do sentimento que não desejais mais agasalhar, e tende certeza de que obtereis o que pedirdes com sinceridade.

Por fim, buscai alimentar o vosso Espírito com o que é digno e amável e, a exemplo do Cristo, ofereci sempre o que tendes de melhor. Que vosso coração seja morada apenas do que é justo e bom, e sereis livres e felizes. Fazei da vossa intimidade um solo fértil onde possa germinar apenas a boa semente, e agradareis assim ao vosso divino Autor."

### Um conto sobre a mágoa

"Em um vilarejo, um velho sábio pregava a seus discípulos a respeito do perdão das ofensas. Dizia ele àquele público atento, que o sentimento de mágoa é um devorador de almas, e mantê-lo dentro de si seria assinar uma sentença de morte, uma morte lenta e muito dolorida.

Então, um de seus discípulos interroga o mestre dizendo: mestre, se esse sentimento é fatal e devora as almas, como posso eu estar aqui ouvindo seus ensinamentos, se carrego comigo, em minha intimidade, um ressentimento há tanto tempo? Pareço bem vivo, e assim estou!

O mestre, com doçura, conhecendo o íntimo de seu discípulo e também a gravidade da questão, lhe respondeu: se alimentas essa fera e a vêes crescer em teu seio, sabes que logo ela estará maior que tu. Primeiro, ela irá minar as tuas forças para deixar-te impotente diante dela, mas enquanto cresce ela se disfarça em amor próprio e te adula; assim sendo, não te dá conta de que ela te rouba a vitalidade. Por isso eu te digo: livra-te dela enquanto podes, e verás que um novo ser viverá, uma luz brilhará em teus olhos e serás mais feliz."

Espírito protetor

(Psicografada em 18 de setembro de 2012.)

"Laurent, príncipe Palatino, repreendia o imperador Sigismond<sup>2</sup>, por que ele, ao invés de matar seus inimigos vencidos, cumulava-os de favores. O imperador lhe respondeu: os inimigos que são mortos não podem mais prejudicar. Tendes razão de dizer que é preciso matar os outros; pois é precisamente o que eu faço quando cumulo de graças um vencido: eu mato nele o inimigo, e faço dele um herói que me ama."<sup>3</sup>

---

<sup>1</sup> [O Livro dos Espíritos - Parte Terceira - Das leis morais, cap. XI - 10. Lei de justiça, de amor e de caridade - Caridade e amor do próximo, item 886.](#)

<sup>2</sup> [Sigismond de Luxemburgo](#), nasceu em Nuremberg, a 14 de fevereiro de 1368, e morreu em Luxemburgo, dia 9 de dezembro de 1437. Foi imperador Romano-Germânico de 1433 até a sua morte, além de Rei da Germânia, Hungria, Croácia e Boêmia.

<sup>3</sup>Pardon: *Dictionnaire des passions, des vertus et des vices*, T. 2. Paris, 1777. (Dicionário das paixões, das virtudes e dos vícios.)



## Instruções dos Espíritos

### **IDEIAS PRECONCEBIDAS**

Após a leitura da dissertação ditada por Pascal, publicado na *Revista Espírita* de maio de 1865, intitulada "As ideias preconcebidas", o grupo evocou Espinosa e lhe fez o seguinte pedido:

1. Caro Espinosa, terias a bondade de indicar-nos uma maneira eficaz de nos libertarmos das ideias preconcebidas?

A seguinte comunicação foi ditada a um médium do grupo:

"Nota-se um ponto importante no comportamento humano: seus sentimentos, seu intelecto mudam; crescem e se modificam seus anseios, os desejos se transformam; o conhecimento constrói outros conhecimentos. Esse ser nunca é o mesmo, embora jamais perca sua individualidade.

Tempo há em que, voltando-se para as suas necessidades reais de Espírito imortal, ele se depara com essa realidade que habita dentro de si, que são seus vícios e suas virtudes, suas reais conquistas. Esse momento é crucial porque desperta no ser o desejo de se encontrar; encontrando a si mesmo nesse imenso mundo interior, passa a se deparar com as suas construções: ele as idealizou e as construiu, cabe a ele agora desfazer aquilo que já não considera o melhor, o ideal para o seu atual momento. Os elementos cristalizados demandam mais esforço e habilidade, mas estão em maior destaque na sua personalidade.

Parece-nos que a melhor forma de se encontrar, em meio a tantos elementos inconscientes, ainda é o autoconhecimento, a análise delicada, profunda do que somos agora, do que desejamos ser amanhã, e um pouco do que fomos ontem. Num labirinto que parece sem saída, uma boa estratégia é seguir caminhando, marcando, é claro, os passos. Um passo decisivo é querer, abrir caminho para uma resolução nova e agir, criar uma revolução interna, com estratégias e um bom plano de ação.

Questão de alta importância é saber quem somos. A humanidade anseia por se encontrar, mas não vislumbra caminhos; o Espiritismo é um desses bons caminhos. Alto alcance filosófico ele encerra em seu bojo, sua lógica estremece as almas mais céticas e embota, pela razão dos fatos, os mais incrédulos. A decisão para entendê-lo nos parece uma via segura para aquele que deseja ter por norte a razão e adotá-la como guia."

Espinosa

(Psicografada em 27 de abril de 2009. Geak.)

## **Eficácia da prece por um criminoso**

Uma família espírita de nosso conhecimento tem buscado com frequência evocar seus familiares mortos, devido à afeição que seus integrantes sentem por eles. Essa busca, no entanto, não parte apenas dos parentes vivos: os próprios Espíritos familiares, mesmo os antepassados mais distantes, têm se manifestado espontaneamente aos seus parentes encarnados, dar-lhes notícias de como se encontram e ajudá-los com seus conselhos.

Numa dessas reuniões, os familiares pediram aos Espíritos orientações para aprenderem a ser indulgentes, pois notavam que ainda eram muito rigorosos com os erros alheios, e que a maledicência era um hábito na família. Com efeito, a moral cristã que o Espiritismo lhes ensina mostrou-lhes quão grave é apontarem-se os erros do próximo e julgá-lo, enquanto se descuidam dos próprios defeitos. Obtiveram, nesse dia, uma comunicação do Espírito da avó da matriarca da família, falecida cerca de meio século antes, e que se manifestava pela primeira vez aos seus familiares encarnados.

(25 de fevereiro de 2018.)

"Meus filhos, não achem que a família de vocês está reduzida aos parentes vivos ou àqueles que conheceram em vida. Ela é bem mais ampla e conta com Espíritos que são muito próximos a vocês, de outras vidas, e que nem o imaginam quando estão acordados. Eu sou um deles que acompanham vocês, com muito carinho, e fico feliz de ver que a mediunidade nos coloca em relação mais direta, porque assim podemos conversar melhor.

Eu gostaria de dizer algumas coisas sobre o que vocês conversaram hoje, a respeito da indulgência, contar algumas histórias e coisas que eu vi e que acho que vão ajudar a vocês, mas hoje já não tenho muito tempo. Se quiserem, eu falo na próxima semana; tem outros parentes nossos que querem falar sobre isso também. Eu agradeço por me ouvirem, pois isso me deixa muito feliz. Até breve."

MARIA JÚLIA, bisavó do médium.

Seus familiares, então, evocaram-na em uma das sessões seguintes de seu grupo espírita familiar, e o Espírito da Sra. Maria Júlia lhes contou a história que havia prometido.

(25 de março.)

"Eu quero contar a vocês uma experiência que tive na casa onde todos nós morávamos. Um homem, de nome Célio, procurou-nos, pedindo que o ajudássemos, pois não tinha o que comer nem onde ficar, porque havia vindo de longe procurando emprego, mas a promessa que lhe haviam feito se frustrara ao perceber que a fábrica, onde supostamente trabalharia, fechara suas portas, por motivos financeiros. Disse que sua família aguardava o dinheiro que lhes remetia mensalmente, mas que agora não sabia o que faria, pois além de não conseguir sustentá-los, por estar longe, tampouco conseguiria manter-se a si mesmo.

Esse relato tocou a mim e a meu esposo e lhe demos do que comer; conversamos com um vizinho que alugava quartos e conseguimos uma pequena habitação para ele, sob a promessa que lhe pagaria as despesas, logo que conseguisse trabalho. Conversamos, por fim, com o dono da padaria e ele se prontificou a dar-lhe um emprego.

Tudo ia bem, até que, por volta do segundo ou terceiro dia nessa situação, ele fugiu, levando o ganho diário do estabelecimento, deixando tudo para trás, exceto a confiança que eu e meu marido gozávamos diante dos vizinhos e conhecidos, a qual ficou abalada após termos nos empenhado em prol de uma pessoa de "má vida", como costumavam dizer.

Meu marido se irou com isso, pois, ainda que de bom coração, prezava mais pela sua reputação. Eu fiquei com pena do rapaz, por ter se dedicado a um papel tão vil, e falei para ele, em meu pensamento: "vá com Deus". Disse isso com sinceridade, e é sobre isso que quero falar com vocês, após esse relato que serviu de introdução.

Os bons Espíritos me mostraram, após o fim daquela vida, que essas minhas palavras carregaram com elas o sentimento de perdão e de indulgência com que foram proferidas. Eu não conhecia esse último termo, mas sabia o que é representado por ele e foi isso que desejei. Desejei que ele abdicasse dos seus erros e se endireitasse e não quis, em nenhum momento, que ele sofresse qualquer vingança. Eles me mostraram, também, que essas palavras subiram como uma prece a Deus e voltaram sobre ele, para ajudá-lo a arrepende-se dos males que costumava fazer, pois não fomos os únicos a cair em seus golpes. Mas fomos um dos últimos. Essa prece, que de um modo desconhecido lhe calava na consciência, fez com que ele ficasse excepcionalmente desgostoso com o mal que praticara. A partir daí, a cada vez que tentava aproveitar-se da credulidade alheia, mais aquilo o incomodava, mesmo que ele não compreendesse a causa dessa mudança. Hoje vejo que, aos poucos, ele foi modificando-se e, se atualmente não é um bom Espírito ainda, ao menos abandonou os crimes que cometia, terminando a vida trabalhando de forma honesta.

O que quero dizer a vocês é que a prece nascida da indulgência é capaz de tocar o coração daquele a quem é dirigida, e se todos tivessem a certeza disso, orariam mais por aqueles cujo comportamento desperta a censura da maior parte dos homens. É por esse motivo que, instintivamente, alguns Espíritos mais atrasados pedem para renascer em meios mais adiantados, pois sentem que a indulgência que caracteriza os habitantes desses meios abençoados será uma potente força para que se transformem em definitivo. Para isso, todos podem começar a ajudar já desde essa vida, transformando esse mundo num solo propício ao desenvolvimento do bem, que repousa em gérmen no seio de cada indivíduo. Um dos melhores adubos para isso, repito, é a indulgência."

Essa comunicação tocou a todos os presentes e os deixou bastante reflexivos, não só os vivos, mas também os Espíritos familiares. Um deles ditou espontaneamente a seguinte comunicação.

"Não fui muito indulgente nessa vida e vejo que foi por conta do orgulho, que me fazia crer-me muito melhor do que aqueles que eu criticava. Graças aos nossos estudos das reuniões familiares, no entanto, eu tenho visto o erro desse comportamento. Hoje vejo que somos todos filhos de Deus e que ninguém deve menosprezar os outros, por nenhum motivo, inclusive pelos erros que cometam. É difícil ainda, para mim, olhar as pessoas dessa forma, mas eu vejo que não há outra maneira de lidar com os homens nesse mundo, já que nós também precisamos da indulgência alheia. Vou seguir o conselho da Sra. Maria Júlia e começar a orar por todos aqueles que anteriormente eu criticaria. Sei que isso vai ajudar-me a tornar-me uma pessoa melhor.

Fiquem todos com Deus e obrigado por me ouvirem."

Sr. C., pai do médium

Anualmente, no período do Carnaval, essa família espírita se reúne com outras, que também realizam suas reuniões espíritas em família, conforme aconselha Allan Kardec:

"Sem prejuízo das relações que estabelecer-se-ão, pela força das coisas, entre os grupos de uma mesma cidade que trilham caminhos idênticos, uma assembleia geral anual poderia reunir os espíritas dos diversos grupos numa festa familiar, que seria, ao mesmo tempo, a festa do Espiritismo. Seriam pronunciados discursos e lidas as comunicações mais notáveis, ou as mais apropriadas às circunstâncias."

Nesse encontro anual, as famílias reunidas evocam os guias de todos os grupos, além dos Espíritos familiares, numa verdadeira "festa familiar do Espiritismo". Foi numa das sessões desse encontro que a família relatou às outras o caso aqui exposto. Todos concordaram, então, em evocar o Espírito de Célio, com a intenção de conhecer o seu estado atual, e de que ele lhes contasse a impressão que sentiu com a prece que a Sra. Maria Júlia por ele fizera.

(Encontro Anual, 04 de março de 2019.)

"Primeiramente, quero dizer que, diante da felicidade desses mestres que aqui se encontram, é difícil, ao menos para mim, dizer-me feliz. Contudo, sei que gozo de relativa felicidade, por ter conseguido superar em parte, na última vida, um vício tão profundo em minha alma. Reconheço e confesso que não o superei por completo, e ele se manifesta ainda de outras maneiras mais sutis. Meu Deus, quantas pessoas tiveram por mim tanto ódio, mas que naquela época eu não dava a menor importância, embora minha consciência me

alertasse! Até que um dia, por essa prece milagrosa, que não ouvi, mas que recebi, meu coração foi tocado, fazendo com que fosse impossível não sentir o peso de tudo aquilo que, até então, havia ignorado. O remorso batia com tal força no meu peito, que me ajudava a perceber o mau caminho que trilhava; não tinha como eu não ceder às forças da consciência, e quanto mais as escutava, menor era esse peso; foi isso que busquei fazer. Sei que será necessário coragem para enfrentar uma nova existência, depois de tudo o que fiz; ainda não estou preparado, mas um dia estarei. Peço que orem por mim. Deus, com sua infinita misericórdia, permitiu que este nosso diálogo ocorresse, e sou grato por isso. Adeus."

CÉLIO

Alguns participantes do encontro, surpresos com os detalhes desse caso, pediram que os guias lhes ajudassem a entender melhor as causas da grande eficácia que pode ter a prece sobre os criminosos. Diziam eles que conheciam o dever de orar por aqueles que estão no caminho do mal, mas confessavam que, não compreendendo perfeitamente de que maneira suas preces serão eficazes, nem sempre oravam e, quando o faziam, não tinham tanto fervor no que pediam. O diretor espiritual do encontro ditou, então, a seguinte comunicação.

"Pensais muito pouco na boa influência que podeis ter sobre os outros e muito nas más influências que sofreis dos maus Espíritos. Acaso acreditais que as leis de Deus sejam parciais ou que só funcionem para uns e não para os outros? Não vedes quantos Espíritos vos inspiram más ideias, fazendo com que vos equivoqueis? Já sabeis de que maneira eles vos influenciam, pois entendeis que o pensamento é comunicável. E vós, não sois também seres pensantes? Acaso os pensamentos que gerais ficam limitados ao crânio que abriga vosso cérebro? Não sede como os materialistas que acreditam nessa falácia, sobretudo quando tendes, nas comunicações espíritas e na comprovação da influência oculta dos Espíritos sobre vós, uma prova dessa capacidade de vos comunicardes com os outros seres pensantes como vós.

Assim, caros amigos, compreendei que não sois apenas receptores passivos dos pensamentos que vos chegam de outros Espíritos, mas que podeis também vós mesmos, por vossa parte, influenciar por meio da prece, que é a comunicação do pensamento, a outros seres como vós, estejam eles vivos ou mortos. Vossas ideias lhes chegam, ficai bem certos disso. Vosso pensamento é captado por outros, mesmo que à vossa revelia; o que dizer então quando tendes a vontade ativa de vos comunicardes com alguém? É assim que influenciamos as vossas almas: dirigimos a vós nossos pensamentos e inspirações e podeis fazer o mesmo com os outros seres, mesmo que ainda não tenhais tantos recursos para auxiliar. Podeis ligar-vos a eles pelo pensamento e dizer-lhes: "quero que sejas feliz; foste criado para a felicidade e o caminho que percorres afastar-te-á dela; deixe-o, para que pares de sofrer e busquemos juntos a Deus." Meus bons amigos, acaso credes que esses pensamentos, carregados de benevolência e perdão, ficariam perdidos? Mesmo que não sejam imediatamente aproveitados pelo ser a quem vos dirigis, eles um dia lhe serão compreendidos, e vossa boa intenção gerará frutos. É isso que faz o mestre de todos nós quando diz que cultiva sua preciosa semente em vossos pensamentos. Vós, que já desejais o bem de vosso próximo, deveis agir de modo semelhante e vos tornardes seres ativos nessa

imensa teia de pensamentos que liga todos os seres uns aos outros. O exemplo que o Espírito da Sra. Maria Júlia vos contou é ainda pequeno diante de todos os bons frutos que podeis esperar, se utilizardes das capacidades que Deus vos concedeu, isto é, amar e comunicar aos vossos semelhantes esse amor.

Assim, meus filhos, nós vos propomos que busqueis na prece a força que vos falta e que ela seja também um instrumento para que pratiqueis a caridade, à qual não cessamos de convidar-vos."

ALLAN KARDEC

## **Ensinos e dissertações espíritas**

### ***Divulgação do Espiritismo pelo exemplo***

Num grupo espírita que busca instrução junto aos bons Espíritos foi lido o seguinte trecho de uma dissertação do Espírito de Verdade, publicada por Allan Kardec na sua *Revue*:

"Mas se não estiverdes animados pelo amor ao próximo e por um desinteresse sem limites; se o desejo de conhecer e propagar a verdade, cujas vias deveis abrir à posteridade não for o único móvel a guiar os vossos trabalhos; se a mais leve reserva mental de orgulho, de egoísmo e de interesse material achar lugar em vossos corações, não nos serviremos de vós, senão como o artista que provisoriamente emprega uma ferramenta defeituosa. Viremos a vós até que tenhamos encontrado ou provocado um centro mais rico do que vós em virtudes, mais simpático à falange de Espíritos que Deus enviou para revelar a verdade aos homens de BOA vontade. Pensai nisto seriamente. Descei aos vossos corações, sondai-lhes os mais íntimos refolhos e expulsai com energia as más paixões que nos afastam, senão retirai-vos, antes de comprometerdes os trabalhos de vossos irmãos pela vossa presença, ou pela dos Espíritos que traríeis convosco." <sup>1</sup>

Também foram lidas estas palavras de Kardec:

"É um fato comprovado que o Espiritismo é mais entravado pelos que o compreendem mal do que pelos que absolutamente não o compreendem, e mesmo por seus inimigos declarados." <sup>2</sup>

Os Guias do grupo foram evocados e as seguintes instruções lhes foram solicitadas:

Caros Guias, pedimos que nos ajudem a compreender se nós estamos comprometendo vossos trabalhos e entravando a marcha do Espiritismo, uma vez que notamos que em nosso grupo temos avançado pouco, e que o desânimo ainda caracteriza alguns de seus médiuns e assistentes. Estaríamos nós servindo aos adversários do Espiritismo por não aproveitarmos os seus ensinamentos para nos melhorar, uma vez que nos dizemos espíritas?

O grupo recebeu a seguinte comunicação:

"Tendes inúmeros exemplos de Espíritos que passaram pela Terra e tiveram transformações profundas, desde os primeiros ensinamentos de Jesus, então já conheceis a força da vontade em ação.

Para vós, de corações indóceis e olhos fechados, Deus enviou o Consolador a fim de que, tocados na razão, não pudésseis recorrer aos escapismos da falta de elementos racionais que vos estimulasse a vontade. Se, para a divulgação do Espiritismo, Deus conta com os seus

emissários diretos, também ele quer que seus adeptos, ao encontrarem consolo, a paz para a alma e o vigor para as lutas, por um movimento de gratidão, espalhem as sementes, que hão de regenerar essa Terra, àqueles que estejam a isso dispostos. E de que forma podeis ser uma fonte de divulgação desta obra divina? Podeis, primeiro, pelo exemplo que derdes do efeito do Espiritismo produzido em vós próprios; o bom exemplo terá a força de converter os mais incrédulos, que verão em vossas lutas um caminho possível, positivo e lógico. Os Espíritos farão a parte que lhes cabe e, se perceberem nos grupos sérios oportunidade de fazer que as ideias espíritas se espalhem, deles se utilizarão e, sem que percebais, fatos acontecerão que vos colocarão nessa via.

Aconselhamo-vos a não fazer como o lavrador imprudente que abandona a enxada ao tempo, esquecendo que o seu uso constante é que a torna apta ao trabalho. Lembrai que num campo vasto sempre há muito o que se fazer; que quanto mais adiardes, mais difícil fica o terreno a ser trabalhado. Portanto, não adieis mais, e não delegueis mais a terceiros a vossa elevação, porque ela é individual e muitas vezes solitária, mas Deus sempre está presente; também os Espíritos do Senhor cumprem a Sua vontade, auxiliando aqueles que pedem forças para seguir pela boa via."

Lamennais

(Psicografada em 15 de outubro de 2018.)

"Para conhecer-se a si mesmo é necessário examinar-se. Daí uma prática frequentemente recomendada pelos moralistas, principalmente pelos moralistas cristãos, e que os antigos não ignoraram: o exame de consciência.

Há uma bela imagem nos escritos de Sêneca: "Nós devemos, todos os dias, diz o filósofo, chamar nossa alma a prestar contas. Assim fazia Sextius; ao final do dia ele interrogava sua alma: de que defeitos tu te curaste? Que paixão tu combateste? Em que te tornastes melhor? O que há de mais belo do que esse hábito de repassar assim todo o seu dia? Assim também faço eu; desempenhando para comigo mesmo as funções de juiz, cito-me ao meu tribunal. Quando as luzes se apagam em meu quarto, eu começo a examinar todo o meu dia, repassando minhas ações e minhas palavras. Nada dissimulo a mim mesmo e nada deixo passar. Por que haveria de temer encarar uma única de minhas faltas, quando posso dizer-me: tem cuidado ao recomeçar: por hoje, eu te perdoo?"<sup>3</sup>

---

<sup>1</sup> [Revista Espírita, abril de 1860 - Ditados espontâneos - Conselhos.](#)

<sup>2</sup> [Revista Espírita, novembro de 1864 - O Espiritismo é uma ciência positiva.](#)

<sup>3</sup> Extraído do capítulo Medicina e ginástica morais, do livro *Éléments de Morale*, por Paul Janet, cap. X, Paris, 1870. Traduzido do francês por Terezinha Colle.



## **Grupo Espírita Familiar Santo Agostinho**

### **Espírito de rapaz em coma se comunica em reunião espírita**

Sr. R. S. - Grave acidente de carro: oito meses em coma

A Sra. I., irmã nossa que mora numa cidade litorânea do estado de Santa Catarina, e que participa das reuniões do grupo espírita familiar, via internet, pediu que incluíssemos na grade da reunião do dia 29 de novembro de 2018 um pedido aos Espíritos, nossos Guias. O pedido era para que eles nos orientassem sobre a situação do Sr. R. S., moço de 35 anos, amigo da família dela, que havia sofrido um acidente de carro quando voltava de madrugada de uma festa. O moço estava internado há mais de dois meses, em estado bastante grave, num hospital da região onde mora.

O Sr. R. foi submetido à primeira cirurgia no dia 23 de setembro de 2018, mesmo dia em que sofrera o acidente; foi retirado o excesso de sangue do cérebro e deixado sem a calota do crânio até o dia 27 de novembro; nesse mesmo dia foi colocado o quadril dele no lugar, pois havia se deslocado no acidente. Ele recebia o alimento diretamente no estômago pelo abdômen, com o auxílio de aparelhos. No dia 29 de novembro, o Sr. R. S. já respirava sem aparelhos e mexia um pouco as mãos.

O Sr. R. S. também mora numa cidade litorânea, no estado de Santa Catarina, próxima à cidade em que vive a família da Sra. I. Ele tem uma filha de cinco anos de idade, que vive com a mãe dela. O Sr. R. S. mora com os pais, e cuida da filha nos finais de semana.

### **(Grupo Espírita Familiar Santo Agostinho - 29 de novembro de 2018.)**

Preparamos as seguintes perguntas e as propusemos aos nossos Guias:

1. Caros Guias, pedimos que nos esclareçam sobre a situação em que se encontra o Espírito do Sr. R. S., cujo corpo por ora não se encontra em condições de uso.
2. Além das preces, e do magnetismo que lhe está sendo aplicado, teria algo mais que pudéssemos fazer por ele, neste momento?
3. Mais alguma instrução que queirais nos dar?

Recebemos as seguintes comunicações, por diversos médiuns:

## I

"O Sr. R., ao ver o estado em que se encontra seu corpo físico, titubeia entre o desejo de deixá-lo definitivamente e o temor de enfrentar os desafios futuros, nessas condições; sua consciência o adverte sobre suas provas, incitando-o a enfrentá-las com coragem.

Aconselhamos que os pensamentos a ele dirigidos pelas preces sejam de coragem e de fé; sugerimos que os familiares do moço policiem os pensamentos e as palavras ditas a respeito da sua situação, porque no estado de emancipação em que seu Espírito se encontra ele consegue captá-los; se forem pensamentos de tristeza, de censura ou de desesperança, interferem muitas vezes na sua recuperação de maneira perniciosa. Alertem os seus familiares que não é somente no momento em que se encontram perto do moço que ele ouve o que dizem, e que se abstenham de fazer comentários sobre as eventuais sequelas, sobre a dificuldade na recuperação, sobre os desafios que todos irão enfrentar.

As preces são um grande auxílio para dar-lhe encorajamento. Sugerimos ainda que durante as orações feitas por ele no grupo, convidem-no para que ele venha orar com vocês, e que o evoquem."

Santo Agostinho, presidente espiritual do grupo.  
(Psicografada em 29 de novembro de 2018.)

## II

"Deus concedeu, por misericórdia, ao Sr. R. S., mais algum tempo no corpo, depois do acidente, para que seu Espírito possa fazer boas reflexões antes de deixar definitivamente o veículo que lhe serviu ao progresso, conforme as provas por ele mesmo escolhidas.

Tendo seu organismo interno sofrido sérios danos, mesmo recebendo da medicina terrena e espiritual todos os cuidados possíveis, o processo de deterioração segue seu curso, e quando Deus julgar suficiente a sua prova, o Espírito do Sr. R. S. se libertará, tendo também dado aos familiares tempo para que se conformem com a sua partida.

Antes de vos lamentardes pela situação, dai graças a Deus, que ama seus filhos e lhes proporciona todas as oportunidades de progresso. Não fixeis vossos olhares sobre o corpo, instrumento perecível, mirai antes o Espírito imortal a caminho do próprio aperfeiçoamento, e lembrai-vos que nada acontece sem a permissão de Deus.

Perguntais sobre a situação do seu Espírito, e digo-vos que temos conversado quando ele se emancipa, e eu o ajudo a vencer os obstáculos naturais devidos ao seu estado.

Agradeço-vos pela atenção e pelas preces dedicadas ao meu protegido.

Que Deus vos abençoe."

Anjo guardião do Sr. R. S.  
(Psicografada em 29 de novembro de 2018.)

## III

## O pedido de ajuda do Sr. R. S.

Para nossa surpresa, a seguinte comunicação foi ditada espontaneamente, e simultânea às duas comunicações anteriores, por um terceiro médium:

"É com muito esforço que aqui venho para fazer um pedido, porque essa foi a maneira que consegui me comunicar. Peço que conversem com a mãe da minha filha e peçam a ela para ir ao hospital, onde me encontro, pois preciso pedir a ela desculpas pelos acontecimentos que provocaram nossa separação; sei que houve desencontros dos dois lados. Queria ter falado muitas coisas, que fui deixando para depois, analisando fatos e criando coragem para um diálogo, mas agora me encontro impossibilitado de dizer qualquer palavra audível, e preciso do seu perdão para que minha consciência fique em paz. Ela é a mãe da nossa filha, que foi gerada com muito amor; sei que sentirei sua presença junto a mim, assim como percebo a daqueles que me cercam com muito carinho. Sua presença será para mim a confirmação do seu perdão. Agradeço pelo auxílio."

R. S.

(Psicografada em 29 de novembro de 2018.)

Observação: a análise dessas comunicações ficou em suspenso até que pudéssemos controlá-las pela observação dos fatos futuros, como nos ensina o Espiritismo.

### (Grupo familiar - 06 de dezembro de 2018.)

Nesta sessão evocamos nosso Presidente espiritual, e lhe pedimos alguns esclarecimentos.

Caro presidente Santo Agostinho, ensina-nos o *Livro dos Médiuns*, item 284<sup>1</sup>, que a evocação de uma pessoa gravemente doente pode lhe acarretar perigo. No entanto, ao tratarmos do caso do Sr. R. S. recebemos uma comunicação espontânea, assinada com o seu nome, recomendando que o evocássemos, embora ele esteja internado em estado grave; essa recomendação nos pareceu contrariar o que lemos no livro acima citado. Assim sendo, pedimos vossos esclarecimentos sobre os seguintes pontos:

1. Foi o Espírito do Sr. R. S. que se comunicou espontaneamente na sessão passada, pedindo-nos um favor?
2. Se foi seu Espírito que ditou a comunicação, o seu afastamento do corpo enfermo lhe causou algum prejuízo?

### 3. Se não causou prejuízos, qual a razão?

Recebemos os seguintes esclarecimentos:

#### I

"Sim, foi o Sr. R. S. que se utilizou dos recursos que se apresentaram no momento, a fim de enviar um recado para a mãe de sua filha, pedindo-lhe que o perdoasse. Ele teve a ajuda do seu Anjo guardião e de seu avô, que o levaram onde pudesse se socorrer, uma vez que esse assunto é uma grande preocupação para ele, e lhe causa demasiada perturbação; ele pôde sentir assim um certo alívio.

O corpo do Sr. R. S. não sofreu prejuízos porque seu Espírito se encontrava, até certo ponto, emancipado; é por essa razão que não responde, na maioria das vezes, aos comandos que lhe são dados pelos médicos; como boa parte do tempo ele se encontra em estado de letargia, os movimentos de seu corpo são reflexos nervosos automáticos, que se dão na maioria das vezes sem que seu Espírito se ressinta com isso. Ocorre que, durante as comunicações pela mediunidade, o seu desejo de expressar-se é tão intenso que por vezes provoca alguns movimentos perceptíveis fisicamente, para que assim ele possa ser ajudado.

Percebendo que o estado de seu corpo físico é precário, ele quer reparar suas faltas enquanto é tempo, porque a angústia do fim lhe causa sérios dissabores. Digo-lhes que falem a ele sobre a imortalidade da alma e sobre a lei de comunicação entre mortos e vivos.

Albert Schweitzer

(Psicografada em 06 de dezembro de 2018.)

Fizemos também a seguinte pergunta aos nossos Guias:

1. A Sra. I., médium, estando em sua casa evocou o Espírito do Sr. R. S., enquanto seu pai estava junto dele no hospital, e supostamente seu pai percebeu o moço fazendo alguns movimentos solicitados pelo médium, à distância. Foi o Sr. R. que se comunicou pela Sra. I.?

2. Se foi, como seu Espírito pôde comunicar-se ao mesmo tempo, pelo médium, à distância, e com seu pai, respondendo com movimentos do corpo aos pedidos do médium?

#### II

"Amigos, nós vos felicitamos pelas boas disposições e pelo desejo de instrução. Vamos esclarecer-vos sobre a questão a respeito de ter o Espírito do Sr. R. S. se comunicado com o médium e com o seu pai, ao mesmo tempo.

Pois bem, dizemos-vos que a Sra. I. tem desenvolvido a faculdade de emancipar-se parcialmente do corpo para deslocar-se até onde seu coração deseja, e foi o que ocorreu

naquela oportunidade. Poderíamos descrever esse fenômeno como sonambulismo natural desperto, e dizer que a Sra. I. foi secundada no trabalho pelo seu Anjo guardião. O Sr. R. S. percebia a amiga e o pai ao seu lado, ao mesmo tempo, então não precisou emancipar-se completamente para ouvir quem o evocava, o que permitiu que respondesse às perguntas do médium com os gestos que seu pai observou."

3. A evocação feita pelo médium não provocou a emancipação de seu Espírito?

- Provocou parcialmente, mas como seu corpo tem lhe oferecido pouca resistência, seu Espírito tem mais liberdade para manifestar-se. Se o pai tivesse observado com mais atenção, perceberia que o filho estava de fato mais sonolento naquele momento.

Confiai, meus amigos, pois tendes vossos Anjos e muitos outros amigos deste lado a secundar vossos esforços por vos instruir e prestar um serviço."

Santo Agostinho e Erasto

(Psicografada em 06 de dezembro de 2018.)

Observação: ao ler a resposta dada pelos Guias sobre sua faculdade de emancipar-se, a Sra. I. confirmou que realmente é assim que se passa. Disse que tem facilidade de deslocar-se, em Espírito, para onde deseje ardentemente.

Atendendo ao pedido feito por meio da mediunidade, a Sra. I. procurou a mãe da menina, leu para ela o pedido que lhe fora feito, e ela aceitou solícita o convite para ir ao hospital, onde estava internado o pai da sua filha. Ao vê-la, o Sr. R. S. talvez quisesse dizer tantas coisas, pedir perdão, relembrar os momentos bons que passaram juntos, solicitar que cuidasse bem da filha amada..., mas as palavras audíveis aos ouvidos físicos não lhe eram mais possíveis. No entanto, um efeito do sentimento sincero se fez notar nas faces daquelas duas almas, em forma de lágrimas... A antiga companheira entendeu, tocou com carinho a mão do enfermo, e encerrou-se assim aquela conversa silenciosa, mas talvez mais convincente do que mil palavras das quais o coração não participasse.

Os membros do grupo espírita familiar, profundamente tocados com essa situação, têm feito boas reflexões com esse caso. A evidência da misericórdia divina estendendo-se sobre seus filhos que se arrependem, nesse caso ainda em vida, dando-lhes os meios de pedir e receber o perdão, é um dos tantos recursos que o Espiritismo prático nos oferece. Entendemos assim que a melhor maneira de agradecer a Deus por tudo isso é aproveitar o supremo apelo que ele dirige aos nossos corações pelo Espiritismo Consolador.

No dia 4 de fevereiro de 2019, mesmo continuando no mesmo estado, o Sr. R. S. teve alta do hospital e foi mandado para a casa dos seus pais. A Sra. I. continuou a ir visitá-lo semanalmente.

Fato curioso é que um dos sobrinhos do Sr. R. S., garoto de nove anos de idade, disse para a sua avó, a mãe do Sr. R. S., que, quando ia visitá-la, via o tio andando pela casa, embora o

corpo dele continuasse imóvel na cama. Essa foi uma prova para nós de que o Espírito do Sr. R. S. de fato podia emancipar-se facilmente, um forte indício de que as comunicações que havíamos recebido poderiam ser verdadeiras.

Um ponto importante desse caso é que o pai do Sr. R. S., que até então não conhecia o Espiritismo, teve a oportunidade de obter consolo pelos recursos que o Espiritismo nos oferece, e tem pedido com frequência que a Sra. I. evoque seu filho, cujo corpo está em coma, para obter notícias dele.

Algum tempo depois, porque foi acometido de uma febre alta que não cedia a nenhum medicamento, o Sr. R. S. foi novamente internado no hospital. A Sra. I. foi visitá-lo e encontrou lá o pai dele, o Sr. V., que lhe pediu para chamar seu filho para saber se ele estava bem.

A Sra. I. lhe falou: vamos orar juntos e pedir a Deus que permita que seu filho se comunique, e também para que possamos ouvi-lo.

Depois da prece, perguntou ao rapaz:

1. Quer dizer algo para seu pai, R.?

- Sim. Oi, pai. Sabe aquela caixa que tem lá em casa, na oficina? Tem dentro um ar-condicionado que precisa ser devolvido para a pessoa a quem ele pertence.

O pai pergunta: Como vou saber qual é, filho?

- A pessoa vai procurar você. Leve-a até a oficina que ela saberá dizer qual é. Então devolva-o a ela, por favor.

O pai consente, e diz: Te amo, meu filho.

O filho responde: Eu te amo mais, pai!

O pai lhe diz: Filho, você sabe que eu sou e sempre serei seu amigo, né?

- Sim pai, sempre fomos e vamos continuar sendo. Pai, não fique triste, pois estou bem. Valeu, meu velho.

Nota: após alguns dias uma pessoa foi até a casa do Sr. V., à procura do ar-condicionado que ela havia levado para o Sr. R. S. consertar, pois essa era a ocupação profissional dele. Foi uma prova de identidade inesperada, pois nem mesmo o pai sabia desse fato.

O Sr. R. S. comunicou-se muitas outras vezes, enquanto ainda estava em coma; sempre que tinha uma oportunidade, fosse no hospital, quando a sua amiga médium ia visitá-lo,

fosse quando ia à casa dela, em Espírito, pedir-lhe que anotasse suas ideias. Não vamos reproduzir aqui todas as comunicações, porque a maioria era de caráter particular endereçada aos familiares, mas a que vamos reproduzir a seguir é instrutiva e nos dá motivos para boas reflexões. Ela foi ditada no dia 24 de março de 2019, pela Sra. I., na intimidade do seu lar.

"Hoje estou me sentindo cansado, cheio de dores na consciência, dúvidas, muitas perguntas feitas a mim mesmo; não entendo bem o porquê de estar semi-morto e não morto de vez. Hoje só tenho uma certeza: a de que a vida continua e que os problemas não resolvidos também seguem; problemas esses que eu não deveria ter causado na vida terrena. Agora percebo que tudo o que fazemos retorna a nós, e gostaria de poder voltar no tempo e rever muitos dos conceitos que tinha antes. Começo a perceber que toda atitude tem consequências. Gostaria de ter entendido mais cedo o que é o amor, o que significa a palavra respeito, o que é a felicidade verdadeira, qual é o valor da família, o que significa ser um bom pai, ser um esposo de verdade...

Hoje reconheço que muitas coisas sérias do dia-a-dia eu levava na 'esportiva', como se costuma dizer; coisas que achamos sem importância e que hoje já percebo o quão grandes são, diante de nossa consciência do lado de cá. Sei que não devo reclamar de nada, pois a responsabilidade por tudo o que estou passando é só minha.

Essa febre que vai cozinhando aos poucos o meu corpo, já cansado de sofrer, e o atinge diretamente provocando sensações tão desagradáveis, não se compara ao fogo que arde na consciência do Espírito imortal, ainda ligado ao corpo; a febre cessará com o último suspiro de vida, mas a consciência imortal continuará a queimar ainda mesmo quando o corpo já estiver morto. Hoje estou revendo o filme da minha vida, mas agora é tarde para chorar sobre o passado; preciso reerguer-me o mais breve possível, e para isso peço-lhes preces ditadas pelo coração, porque só elas podem continuar me ajudando."

R. S.

(Psicografada em 24 de março de 2019.)

Observação: Nessas palavras tocantes, carregadas de sincero arrependimento, podemos colher valiosos ensinamentos para nossas vidas, quer sejamos jovens no corpo, quer sejamos idosos. O Sr. R. S. tinha apenas 35 anos quando sofreu o acidente que o levou ao coma. Talvez, se não tivesse sobrevivido ao acidente, não teria tido essa grande oportunidade que Deus lhe deu para refletir sobre tantas coisas. Chegará o momento em que todos nós estaremos vendo o filme da nossa própria vida; história real da qual fomos o diretor e o protagonista, analisando cada cena diante do tribunal da própria consciência, sob o olhar de Deus, que nos deu a oportunidade desta encarnação para progredirmos.

Vale lembrar aqui as sábias palavras do mestre Allan Kardec, sobre a responsabilidade

absoluta do ser livre, fora da lei humana:

"É realmente curioso ver o materialismo falar incessantemente da necessidade de elevar a dignidade do homem, quando se esforça para reduzi-lo a um pedaço de carne que apodrece e desaparece sem deixar qualquer vestígio; de reivindicar para si a liberdade como um direito natural, quando o transforma num mecanismo, marchando como um boneco, sem responsabilidade por seus atos.

Com o ser espiritual independente, preexistente e sobrevivente ao corpo, a responsabilidade é absoluta. Ora, para a maioria, o primeiro, o principal móvel da crença no niilismo, é o pavor que causa essa responsabilidade, *fora da lei humana*, e à qual crê escapar fechando os olhos. Até hoje essa responsabilidade nada tinha de bem definido; não era senão um medo vago, fundado, há que se reconhecer, em crenças nem sempre admissíveis pela razão. O Espiritismo a demonstra como uma realidade patente, efetiva, sem restrição, como uma consequência natural da espiritualidade do ser. Eis por que certas pessoas temem o Espiritismo, que as perturbaria em sua quietude, erguendo à sua frente o temível tribunal do futuro. Provar que o homem é responsável por todos os seus atos é provar a sua liberdade de ação, e provar a sua liberdade é revelar a sua dignidade. A perspectiva da responsabilidade fora da lei humana é o mais poderoso elemento moralizador: é o objetivo ao qual conduz o Espiritismo pela força das coisas."<sup>2</sup>

### **(Grupo familiar - 14 de maio de 2019.)**

Estando em sua casa, a Sra. I. percebeu a presença do Espírito do Sr. R. S. dizendo-lhe que gostaria de mandar um recado para seu pai. Então ela anotou o que se segue:

"Pai, eu fico muito preocupado com você, meu velho, porque a nossa ligação nesta vida é forte. Mas, sabe, meu velho, já fomos bons amigos em outras vidas também, e já superamos algumas despedidas.

Então, pai, quero dizer que não vou aguentar por mais tempo aqui neste corpo. Você pode ver, não é mesmo? Aguentei até que pude, mas agora não dá mais. Está ficando impossível continuar nesse corpo que está praticamente deteriorado por dentro. Peça a Deus, junto de mim, para que eu possa deixar esse corpo o mais rapidamente possível. Preciso que você faça isso de coração. Lutei com todas as minhas forças para poder ficar mais tempo junto de vocês, e mesmo com um corpo tão danificado eu ficaria ainda mais para não ver vocês sofrerem tanto, principalmente você, que sei muito bem que vai sentir bastante a minha falta... No entanto, será preciso cada um seguir seu caminho, e sem ficarmos bravos com nada. Pai, você viu que eu não desisti, como se tem falado; só não dá mais, mesmo; preciso que você me libere, mesmo que seja difícil para você. Como amigos, eu preciso da sua ajuda para me libertar. Desculpe, pai, mãe e mano, por causar tanto sofrimento a vocês e a todos os meus familiares e amigos que me amam de verdade."

R. S.



## **A morte, e a vida que continua**

Na tarde do dia seguinte, sexta-feira, 15 de maio, o Sr. R. S. faleceu. Libertou-se do corpo que já não mais lhe servia de instrumento.

### **(Grupo familiar - 22 de maio de 2019.)**

Nesta sessão nós evocamos o Espírito do Sr. R. S. Ele se comunicou por um médium falante, e tivemos com ele o seguinte diálogo:

R. S. - Eu vou tentar falar um pouco, mas a emoção me atrapalha... Desculpem-me por isso.

1. É o Sr. R. S.?

- Sim.

2. Seja bem-vindo! Nós o abraçamos com carinho, e já o consideramos membro da nossa família.

- Vocês não podem imaginar o quanto de bem fizeram por mim! Além dessa amiga tão valiosa que Deus deu a mim e à minha família, ela ainda me trouxe vocês e esses bons Espíritos que, sem me conhecerem, rezavam por mim e pela minha família. Eu agradeço!

3. Nós também agradecemos a Deus pela oportunidade, pois aprendemos muito com você, com o seu caso, então todos ganhamos.

- Uma vez eu pensava que a vida se resumia a um momento de curtição, digamos assim; que a vida era tão curta e que eu devia aproveitar, aproveitar a juventude; então Deus veio ensinar-me que a vida no corpo é curta mesmo, e me ensinou a aproveitar cada momento dos bons sentimentos, da boa convivência, de uma palavra dita ao meu ouvido e que, sem que eu pudesse expressar-me, ia direto ao meu coração; essa foi a maior lição que Deus poderia ter me dado a respeito do que significa verdadeiramente aproveitar a vida.

4. Poderia nos dizer como a prova do coma prolongado foi útil ao seu Espírito?

- Eu agora vejo como ela foi importante, porque não serviu somente para mim, mas também para os meus pais, para aqueles que me cercaram de atenção; foi uma lição que eu precisava ter. Foi uma experiência que pedi a Deus antes de encarnar, mas eu não tinha a menor ideia do que ela significaria... não tinha a menor ideia!

5. Agora consegue perceber a grandeza da prova escolhida e do proveito que tirou dela?

- Sim. Eu me comprometo, se me for permitido, a voltar e falar mais sobre isso, também para os meus pais.

6. Nós vamos pedir a Deus que nos conceda essa oportunidade de aprendizado, pois, como você já sabe, nós nos instruímos com os Espíritos, e queremos nos instruir com o seu caso. Seu pai pediu-nos para perguntar se você gostaria de falar com ele.

- Sim, como não.. como não!? Sim, e digo para que ele confie em Deus. Agora preciso ir.

7. Que Deus o abençoe. Nós vamos continuar a orar por você, e o chamaremos novamente.

- Obrigado a todos vocês, a todos vocês!

(Por psicofonia, dia 22 de maio de 2019.)

### **(Grupo familiar - 30 de maio de 2019.)**

Evocação do Espírito do Sr. R. S.

Havíamos preparado as seguintes perguntas com antecedência:

1. Hoje está mais tranquilo, menos emocionado?

2. Você tem conversado com seu pai, quando o Espírito dele está emancipado pelo sono?

3. Assistiu a missa que foi rezada em sua intenção? Poderia dizer-nos em que ela lhe foi útil?

4. A comunicação, pouco antes da morte, pedindo ao seu pai que o libertasse, foi ditada por você? Se sim, poderia explicar-nos de que maneira seu pai poderia ajudar ou atrapalhar naquele momento?

O Espírito não respondeu as perguntas uma a uma, mas o fez num texto contínuo, como se segue:

"Meus amigos,

Eu estou feliz por poder vir aqui de novo! Não imaginam como fico feliz com a expectativa de poder vir. Agora estou bem e consigo reconhecer-me melhor, vejo as coisas daqui com mais nitidez.

Perguntam se a missa que minha família rezou em minha intenção foi boa. Sim, foi importante, porque mesmo que eu ainda visse ali o sofrimento dos meus familiares, também percebi os pensamentos benevolentes desejando que eu estivesse em um bom lugar, como

se diz; todavia, garanto que mais do que a cerimônia da missa, os bons pensamentos, as boas recordações, são o melhor remédio para aquele que morre.

Quanto ao meu pai, digo que tenho me encontrado com ele e lhe encorajado, e agora eu sei porque pedi a ele que me deixasse ir, porque quando eu pressentia a morte, eu sentia que o meu coração se enchia de amargura; então eu lutava para que pudesse ficar mais um pouco, e ele se unia a mim nessa luta que, parece, me mantinha mais um pouco ali. E quando eu lhe pedi para deixar-me ir, ele também percebeu que era o meu momento, que minha prova estava encerrada aqui na Terra.

Sinto-me tão bem agora, sem aquele corpo que sofria! Estou bem, sim, e quero de novo agradecer a vocês, à minha amiga, irmã, mãe, porque cuidou de mim e da minha família. (Refere à Sra. I. C.)

Aos meus pais o meu agradecimento eterno. Eles fizeram tudo o que podiam para eu ser o que fui e sou. Eu os amo a todos e peço que a vida siga.

Obrigado por tudo."

R. S.

(Psicografada em 06 de junho de 2019.)

### **(Grupo familiar - 13 de junho de 2019.)**

Nesta sessão evocamos novamente o Espírito do Sr. R. S., mas antes lemos as seguintes perguntas que havíamos preparado:

1. Com o que tem se ocupado?
2. Já poderia nos falar sobre o motivo que o levou a escolher a prova de passar por um longo período em coma?
3. Considera que suportou bem a prova?
4. Qual a maior dificuldade que enfrentou, com o coma prolongado?
5. Em que aquela prova serviu ao seu Espírito, hoje livre?
6. Poderia nos contar como foi sua chegada ao mundo dos Espíritos, e quem o recebeu?
7. Já encontrou algum parente no mundo dos Espíritos?
8. Você nos concede permissão para publicar o seu caso, apenas com as iniciais do seu nome, ao público em geral?

O Espírito respondeu dessa forma:

"Tenho me ocupado em aproveitar, como posso, cada momento para aprender, porque eu não havia pensado em tantas coisas pelas quais agora me interesso, e isso graças a este grupo.

Hoje eu quero saber como posso ajudar a minha família, e tenho pedido a Deus que me ajude, e também busco entender porque Deus permite certas situações.

A minha passagem foi tranquila, porque o tempo do coma fez-me sentir mais ambientado com o mundo dos Espíritos; fiquei por algum tempo, penso que por um dia, como que anestesiado, depois tudo foi clareando e eu sabia que já estava livre daquele corpo.

As minhas últimas vidas no corpo foram marcadas por um desperdício de tempo; eu sempre fui arrojado, pouco incomodado com os riscos, queria sempre as aventuras, não tinha freios e desdenhava a vida como se ela não fosse importante. Pus-me em perigo muitas vezes, e com isso causava bastante sofrimento àqueles que me amavam; cometi exageros das mais diversas ordens, e tinha como objetivo curtir a vida ao extremo, sem pensar nas consequências. Como punição, Deus me impôs essa prova, para que eu olhasse um pouco para fora de mim, percebesse o valor do tempo, da vida, e o quanto são importantes os minutos que ele nos concede no corpo.

Agora eu posso dizer que entendi, entendi diversas coisas, como, por exemplo, o valor do perdão, porque no momento em que a gente se vê próximo da morte, a consciência começa a gritar, e nos damos conta de que nada fica impune. Foi graças ao coma prolongado que eu me dei conta de que precisava do perdão da mãe da minha filha, precisava aliviar um pouco a minha alma.

Sim, quando cheguei aqui fui recebido por familiares, e junto com eles estava esse Espírito que transmite serenidade e seriedade ao mesmo tempo; ele me estendeu a mão e sorriu: era o Albert.<sup>3</sup>

Se esses curtos eventos da minha vida forem úteis às pessoas, eu fico feliz por poder ser útil, então não me incomodo se publicarem o meu caso.

Agradeço mais uma vez pela lembrança, e peço que digam aos meus pais e demais familiares que sempre que eu posso estou com eles, e que a vida continua."

R. S.

(Psicografada em 13 de junho de 2019.)

Nós compartilhamos este caso porque julgamos que se pode tirar dele ensinamentos úteis e nos poupar sofrimentos desnecessários. Casos como esse nos fazem pensar em como podemos ser úteis aos nossos irmãos que sofrem, no corpo ou fora dele, por ignorarem as leis de Deus.

Outro aprendizado que se pode tirar desse caso é o novo ponto de vista com que podemos encarar a situação de alguém que esteja em coma. Como se pode notar, o Espírito da pessoa que está em coma pode estar bem desperto, ver o que se passa ao seu redor e ouvir o que se diz a seu respeito, tanto longe quanto perto.

Durante o estudo desse caso tivemos oportunidade de perguntar aos Guias se a situação de emancipação em que se encontrava o Espírito do Sr. R. S., durante o período do coma, era regra geral ou uma exceção. A resposta que nos foi dada é que no estado de coma, e não o de uma enfermidade grave, o que não é a mesma coisa, a emancipação se constitui regra; e, dependendo do grau evolutivo do Espírito encarnado, seu Espírito estará mais ou menos desprendido do corpo.

Veja-se na [Revista Espírita de junho de 1860](#), a resposta dada por São Luís sobre a

possibilidade de se evocar o Espírito de um idiota.

<sup>1</sup> [O Livro dos Médiuns - Segunda parte -Das manifestações espíritas, cap. XXV - Das evocações - Evocações de pessoas vivas, item 284, 54ª.](#)

<sup>2</sup> [Revista Espírita, março de 1869 - A carne é fraca - Estudo fisiológico e moral.](#)

<sup>3</sup> O Espírito refere-se a Albert Schweitzer, que é um dos nossos caros Guias.

## O ESTUDO COMO FORTALEZA

"Assim, pois, meus amigos, tendes que vos defender, não somente contra os ataques e as calúnias de vossos adversários vivos, mas também contra as manobras ainda mais perigosas dos adversários da erraticidade. Fortalecei-vos, pois, em estudos são<sup>1</sup>, e sobretudo pela prática do amor e da caridade, e retemperai-vos na prece. Deus sempre ilumina os que se consagram à propagação da verdade, quando agem de boa-fé e desprovidos de toda ambição pessoal." Erasto <sup>2</sup>

Um médium estudava, na intimidade, a dissertação de Erasto sobre "Os conflitos". Ao ler a passagem colocada acima como epígrafe, teve dúvida e, para esclarecer-se, fez a seguinte pergunta ao seu Anjo guardião:

1. Por que devemos buscar nos estudos são a força para resistir aos ataques dos adversários vivos ou mortos?

Obteve a seguinte resposta:

"Inicialmente, pensa que, ao recomendar que se busque o fortalecimento em estudos são, não se está sugerindo uma estratégia de combate, instigando uma batalha intelectual em que vencerá quem tiver melhores argumentos; esse é um primeiro e importante ponto a ser considerado.

Mas, então, por que se recomendam os estudos são?

Por um lado, para que se tenha melhores condições de defesa, pela força dada à razão e ao entendimento, e pelo afastamento da fraqueza que é fruto da ignorância; por outro, para que se persuada o adversário revidando-o com bons exemplos, pela sabedoria que a fé inabalável promove naquele que sabe utilizar-se dos recursos que o Criador lhe concede.

Aquele que tem sabedoria, isto é, o conhecimento e a prática do bem, além de não sofrer por bagatelas, ainda tem a oportunidade de ensinar ao agressor o amor pelos inimigos, ponto alto da caridade, e assim colocar-se numa posição invulnerável aos ataques. Tem-se assim a força para demonstrar que o verdadeiro poder é o do bem e não o do mal, como se tem pretendido ao longo das eras. Pagar o mal com o bem é a única maneira de mostrar a ineficiência do mal para a conquista da felicidade.

Ademais, a ignorância é poderoso obstáculo à felicidade porque é contrária e oposta à unidade divina.<sup>3</sup> Se a razão é o archote da alma, aquele que tem boa luz poderá ver os melhores meios não só para enfrentar as adversidades, mas para bem se conduzir e, quiçá, iluminar o caminho por onde muitos ainda seguem tateando no escuro.

Razão e entendimento são as faculdades da alma que representam a clareza e a ordem: a razão ilumina, o entendimento organiza e dispõe na boa ordem todas as ideias, todos os sentimentos e emoções que, auxiliados pela boa vontade, tornam o homem sábio e mais próximo da felicidade verdadeira.

Assim, o estudo aconselhado pelos bons Espíritos é o mesmo que o Espírito de Verdade recomenda: 'Amais-vos e instruí-vos.' A instrução dá os meios, o amor lhes dá a boa utilização, por ser de acordo com a unidade divina. Nesse mundo imperfeito, as guerras engendram o progresso intelectual e estimulam o desenvolvimento das tecnologias que favorecem a instrução. No campo moral, as perseguições criam possibilidades de impulsionar o homem ao desenvolvimento intelectual e moral, em batalhas silenciosas, entregues à consciência do guerreiro que luta com seus fantasmas interiores: preconceitos, medos, paixões desenfreadas, vícios, que são os mais terríveis inimigos da sua paz e da sua felicidade. Portanto, cabe a ele, e somente a ele, derrotá-los, a fim de tornar-se completamente inatingível e, por isso mesmo, mais livre e feliz.

Observa que além dos estudos são *[saines]* que Erasto recomenda como meio prático de defesa contra os adversários, ele acrescenta: 'e sobretudo pela prática do amor e da caridade, e retemperai-vos na prece.'

Eis, por ora, a nossa contribuição sobre o tema que, se quiseres, poderemos continuar estudando.

Anjo guardião

(Psicografada em 12 de junho de 2017.)

Nota do médium: "A principal faculdade da alma, aquela que constitui o fundo de sua essência, e é como a sua luz, é o entendimento. Podemos defini-lo como a faculdade ou a potência da alma pela qual ela percebe as coisas e forma com elas ideias para chegar ao conhecimento da verdade." (J. J. Burlamaqui)<sup>4</sup>

---

<sup>1</sup> A palavra utilizada no francês é *saines*, que parece significar, no texto citado: "de maneira correta no plano intelectual ou moral." (Le Petit Robert.)

<sup>2</sup> [Revista Espírita, dezembro de 1863 - Instrução dos Espíritos - Os conflitos.](#)

<sup>3</sup> [O Livro dos Espíritos - Parte Quarta - Das esperanças e consolações, cap. II - Das penas e gozos futuros - Duração das penas futuras, item 1009 - dissertação de Paulo, Apóstolo.](#)

<sup>4</sup> *Principes du Droit Naturel, Chap. I. De la nature de l'homme, etc., § VI. L'Entendement : ce*

que c'est que la VERITÉ. Paris, 1791. Por J. J. Burlamaqui, professor de direito natural em Genebra. (*Princípios do Direito Natural, cap. I. Da natureza do homem.*)



## Instruções dos Espíritos

### Alegoria da esteira rolante

A coletânea de preces espíritas que Kardec inseriu em *O Evangelho segundo o Espiritismo* contém, em maior número, as preces para serem feitas em favor de nós mesmos. Aqueles que oram por si mesmos sentem os efeitos ao dirigir-se a Deus com confiança e fé.

Um médium do nosso conhecimento tem o hábito de dirigir a Deus, todas as noites, antes de dormir, a prece "À hora de dormir": *Minha alma vai estar por alguns instantes com os outros Espíritos. Que aqueles que são bons venham ajudar-me com seus conselhos. Meu anjo guardião, faz que ao despertar eu conserve deles uma impressão durável e salutar.* <sup>1</sup>

A comunicação seguinte parece ter sido a resposta a essa prece feita pelo médium, conforme a explicação que ele mesmo deu do que se havia passado.

Observação do médium: Pela manhã, ao abrir os olhos no corpo físico, muitas ideias bailavam em meus pensamentos, como se fossem temas sobre os quais eu refletia quando emancipado. Pedi ao meu Anjo que me ajudasse a coordenar os pensamentos, a fim de que tivesse um conjunto organizado do qual pudesse tirar algum ensinamento útil. A seguinte imagem foi se desenhando na minha imaginação: uma grande esteira rolante, na qual nos colocamos, sem notar que não damos passos significativos por nós mesmos, mas temos a impressão de que avançamos. Isso porque observamos as paisagens que se multiplicam e tocam nossos sentidos físicos com movimentos, cores, sons, odores, e tantas sensações e emoções que nos dão a impressão de plena vida. As seguintes ideias me foram sendo inspiradas, e tomei nota:

"Pois bem, a imagem da esteira rolante representa os automatismos dos sentidos físicos a cujas sensações e emoções vos habituastes ao longo do tempo, como Espíritos neutros, conformados em serdes levados pelas circunstâncias exteriores, que na alegoria da esteira rolante representam as paisagens ora coloridas e belas, ora cinzentas e tristes, como as estações; e porque as estações sempre se alternam, tendes a impressão de que mudais, quando é apenas a mudança exterior que se dá, sem que em vossa intimidade algo se transforme de fato por esforços próprios e voluntários, movidos por uma visão racional do objetivo final estabelecido por Deus para seus filhos, que é a pureza do Espírito imortal que sois.

É assim que, ora no corpo físico, na encarnação, ora fora dele, desencarnados, mas com um perispírito quase tão grosseiro quanto o corpo de carne, seguis na esteira automática da sucessão dos eventos da natureza, sem vos dardes conta que pouco avançais, o que só

consegureis pelo entendimento das leis de Deus e do papel que vos cabe nesse grande cenário onde estais inseridos. Assim é a grande massa humana que habita este planeta, sem cogitar que a humanidade é formada por indivíduos moralmente livres, seres únicos, de cujos passos voluntariamente livres depende a felicidade. E, é lógico, se não há avanço moral individual, não há avanço moral da sociedade em geral.

O Espiritismo é a ciência moral e filosófica que veio propor um novo olhar sobre o objetivo da vida na Terra, sobre a existência e a imortalidade da alma, e colocou ao alcance de todos os meios de investigação para que se entenda o que significa realmente a vida futura; vida exuberante que vai muito além desse pequeno planeta de expiação e de provas, se comparado às grandes esferas que cintilam no infinito azul, às quais só se tem acesso com a chave da verdadeira caridade.

Aquele que coloca os pés fora da esteira da acomodação, sente que precisa fazer esforços para conhecer e desenvolver suas próprias faculdades, depurar-se e desenvolver-se como Espírito, adquirir novos sentidos, purificados pela renovação dos hábitos, dos costumes, e, principalmente, abandonar o que até então lhe era fonte de gozos materiais, mas não de felicidade. Ele passa então a perceber as sinalizações da própria natureza indicando a saída para novos jardins, novos conhecimentos, novas aventuras, novas amizades que sempre lhe acenavam, mas passavam despercebidas.

Eis, portanto, a necessidade do autoconhecimento, sem o que não se avança, mesmo que se sucedam séculos e milênios; eis também porque é necessário o conhecimento das leis morais e de ajustar a elas o próprio caráter, livrando o Espírito dos preconceitos da rotina que se tornaram como que a natureza do ser que jamais experimentou a real felicidade, acostumado a se deixar levar pelas circunstâncias, ou por vontades estranhas. A sucessão das horas, portanto, nada altera, a não ser as paisagens modificadas pelas estações, pelos movimentos do planeta.

O progresso real se dá na intimidade, na vontade esclarecida e constante de instrução, de estender a visão para além do que os sentidos físicos podem abarcar; é a sede de venturas permanentes e ascendentes, de experimentar gozos exclusivamente da alçada da alma, sem mescla de desejos carnis, como os que Deus vos permite experimentar quando por vezes vos alçais, pelo pensamento, às esferas mais altas, muito além das paisagens que estais habituados a contemplar; ou quando visitais, nos sonhos, mundos felizes.

O meio prático mais eficaz para adquirir a perfeição moral é o autoconhecimento, e o meio prático de se aferir os avanços é a observação dos frutos, porque é pelos frutos que se reconhece a árvore que os dá, e cada árvore porta seus próprios frutos. Lembrai que é o sentimento do dever cumprido que dá à alma o vigor necessário ao seu desenvolvimento.

O Espiritismo vos ensina os meios de observar os Espíritos que deixam o corpo, sejam amigos, familiares, celebridades, ou pessoas desconhecidas do mundo; saber se são verdadeiramente felizes ou infelizes, se avançaram ou continuam estacionários, se puderam habitar mundos melhores, ou continuam chumbados a este planeta de expiação. É como consequência dos atos que cada um recebe as penas ou as recompensas na vida que para eles agora não é mais futura, mas atual e presente. Se sofrem, confundem a cessação do sofrimento como a felicidade, e isso lhes basta; nada mais aspiram.

Colocai, assim, os pés na vida, fazei esforços por avanços reais e não apenas aparentes, e vos sentireis cada vez mais fortalecidos e dispostos a dar novos passos na direção do Bem supremo, que é Deus.

Anjo guardião do médium

(Psicografada em 17 de outubro de 2018.)

Após ter anotado as ideias acima, o médium orou com fervor, desejando que Deus o ouvisse e o ajudasse e ser-lhe um bom servidor. Enquanto orava, alguns pensamentos foram se apresentando à sua alma, então ele os anotou:

"Quantas vezes, movidos pela própria vontade, fazeis investimentos significativos de recursos monetários, físicos e de tempo, para experimentar novas sensações, prazeres que agradam as vistas e o paladar, sem vantagens para a alma, mas relutais em fazer um pequeno movimento do espírito para adquirir uma nova instrução, desenvolver ou adquirir uma virtude. Isso fazeis para agradar a vós mesmos e não pensais em agradar a Deus, que precisa de servidores mais dispostos a servir do que a serem servidos. Assim agindo, que recompensa poderíeis esperar de Deus, se já a buscastes aqui mesmo na Terra e a obtivestes?"

Sócrates.

"Abnegação da personalidade! Sabeis o que isso significa?"

Atentai para o convite de Jesus e sabereis: Quem quiser vir após mim, tome a sua cruz, renuncie-se a si mesmo e siga-me."

Santo Agostinho

"Quem não domina seus apetites grosseiros é por eles dominado, e, portanto, sujeito a esses senhores que o fazem esquecer sua origem divina."

Rousseau

"As impurezas da alma são o caldo de cultura do orgulho e do egoísmo, que alimentam o ódio, a mágoa, o ciúme e a inveja, cujos rebentos infectam a alma, tornando-a insalubre e fétida."

"O conhecimento verdadeiro das coisas faz nascer as forças morais que saneiam a alma e iluminam o espírito, dando-lhe o impulso necessário para alçar voos cada vez mais altos."

Allan Kardec

"Nenhuma paixão e nenhum vício, por mais fortes que se mostrem, são capazes de deter a alma que aspira à liberdade, pois o efeito jamais pode ser mais vigoroso do que a sua causa. Espírito, potência da natureza: eis o que somos, eis o que sois!"

Giordano Bruno

(Psicografadas em 17 de outubro de 2018.)

---

[1 O Evangelho segundo o Espiritismo, cap. XXVIII - Coletânea de preces espíritas - II - Preces por si mesmo - A hora de dormir.](#)

## Falta de desejo de instrução

"Homens fracos, que compreendeis as trevas de vossas inteligências, não afasteis a tocha que a clemência divina coloca em vossas mãos para clarear vossa rota e vos reconduzir, filhos perdidos, ao regaço de vosso Pai.

Sinto-me muito tocado de compaixão por vossas misérias, por vossa imensa fraqueza, para deixar de estender mão socorredora aos infelizes transviados que, vendo o céu, caem no abismo do erro. Crede, amai, meditai sobre as coisas que vos são reveladas; não mistureis o joio ao bom grão, as utopias às verdades.

Espíritas! amai-vos, eis o primeiro ensinamento; instruí-vos, eis o segundo. Todas as verdades se encontram no Cristianismo; os erros que nele criaram raízes são de origem humana; eis que do além-túmulo que acreditáveis o nada, vozes vos clamam: Irmãos! Nada perece; Jesus Cristo é o vencedor do mal, sede os vencedores da impiedade. O Espírito de Verdade."<sup>1</sup>

1. Caro mestre Allan Kardec, a que se deve, da parte de muitos espíritas de hoje, a falta de uma vontade perseverante de buscar conhecer a ciência espírita, essa tocha que a clemência divina nos coloca nas mãos?

- "Tendes aí um efeito da falta de fé nas leis de Deus, que muitos ainda consideram como simples máximas morais, cuja observância seria uma opção individual, e não uma obrigação. Ainda que não o reconheçam, muitos se creem livres para buscar o que mais lhes apraz, a fazer o que bem entendem, o que aos seus olhos mais lhes convém, sem sequer cogitar que todo o Universo ao seu redor lhes mostra uma unidade por trás de tudo que nele existe. Todas as coisas estão submetidas a leis irrevogáveis, desde as mais ínfimas criações materiais até a vida moral do Espírito, que também tem as suas leis. Há ainda, no coração de muitos, o desejo pela anarquia<sup>2</sup>, uma crença sorradeira de que o Universo não tem o seu regulador, o seu Soberano. Dessa crença falsa, e as mais das vezes inconscientemente mantida, surge a falta do desejo de instrução, pois o pensamento que daí decorre é o seguinte: 'por que instruir-me sobre as leis de Deus, sobre os meios para dele aproximar-me, se eles são inexistentes e eu mesmo escolho o que mais me convém, segundo os meus gostos?' Essa independência precoce, que é bem retratada na parábola do filho pródigo, leva os homens a atos vis e abjetos, atos esses, no entanto, que assim como todo o restante, estão submetidos às leis de Deus; o sofrimento daí decorrente, a punição inerente a essas faltas, que nelas mesmas estão contidas como consequência natural, faz com que o filho pródigo lembre-se de que tem um Pai e se volte para Ele.<sup>3</sup> Não precisais aguardar que vossos sofrimentos atinjam o ápice para buscar a Deus com fervor. Digo-vos que o desejo de instrução nada mais é do que o desejo de conhecer os meios para aproximar-se de Deus e para fazer o que for preciso para que isso se dê."<sup>4</sup>

## A falta de fé nas leis de Deus

"Filhos amados,

O Pai, criador do Universo, tudo governa e tudo sabe. Os Espíritos do Senhor, que também percorreram o árido caminho em que por ora vos encontrais, aprenderam a devotar suas vidas à vontade de Deus; compreenderam que, sendo ele soberanamente justo e bom, não poderia enviar-lhes nada que também não fosse justo e bom. Pensai, pois, se algo vos acontece sem o seu consentimento; pensai também se, em confiando a Deus todo o vosso destino, com o desejo sincero de servir aos seus propósitos, não sereis felizes! A falta de fé na perfeição das imutáveis leis do Criador é o que mais vos impede de viver santamente. Que a razão, santificada pela inspiração dos bons Espíritos, vos leve a dizer a vós mesmos, modificando o vosso olhar sobre as vossas vidas: "Deus, que só pode produzir o bem, sabe do que eu preciso e a ele em tudo me submeto, pois não mais desejo atender ao tolo orgulho que dele me afasta.

Vivei santamente, e vos juntareis a nós na eterna morada de nosso Pai."

Espírito de Verdade  
(Psicografada em 16 de abril de 2016.)

<sup>1</sup> [O Evangelho segundo o Espiritismo, cap. VI - O Cristo consolador - Instruções dos Espíritos - Advento do Espírito de Verdade, item 5.](#)

<sup>2</sup> Anarquia, do grego *anarkhia*, ausência de chefe. Confusão devida à ausência de regras ou ordens precisas. (Petit Robert)

<sup>3</sup> "Não há uma única imperfeição da alma que não traga consigo suas consequências lastimáveis, inevitáveis, e nem uma única boa qualidade que não seja a fonte de um gozo. A soma das penas é assim proporcionada à soma das imperfeições, como a dos gozos está na razão da soma das qualidades." Allan Kardec ([O Céu e o Inferno - Primeira Parte - Doutrina, cap. VII - As penas futuras segundo o Espiritismo - Código penal da vida futura, 3º.](#))

<sup>4</sup> "Pensai no futuro; procurai adiantar-vos na vida presente. Assim fazendo, encurtareis vossas provas e mais felizes tornareis as vossas existências. Vamos, homens, coragem! Lançai para longe de vós, de uma vez por todas, preconceitos e pensamentos ocultos. Entrai na nova via que se abre diante de vós; caminhei! caminhei! tendes guias, segui-os: o objetivo não vos faltará, porque esse objetivo é o próprio Deus." São Luís e Santo Agostinho ([Livro dos Espíritos, item 495.](#))

## **EX-ADVERSÁRIO DO ESPIRITISMO**

### **(PRIMEIRA PARTE)**

No dia 1º de novembro de 2011, que antecedia o dia de comemoração dos mortos, o grupo dedicou sua sessão semanal à oração pelos mortos. Foram lidas várias preces entre as sugeridas em *O Evangelho segundo o Espiritismo*, pelos que já não estão mais na Terra e também a prece pelos inimigos do Espiritismo. Em seguida, os médiuns se colocaram à disposição do Presidente espiritual para servir da melhor maneira possível, sem que se fizesse qualquer evocação particular. Um Espírito, desconhecido do grupo, comunicou-se espontaneamente pela mediunidade falante, nos seguintes termos:

- Meus amigos, hoje me é permitido vir falar-vos para aliviar um pouco a minha alma.

1. Quem nos fala?

- Alguém arrependido. Arrependido por ter caluniado, perseguido, violado as leis de Deus, por orgulho. Ah, Deus! Quanto eu persegui, quanto ataquei, em nome do orgulho, essa doutrina santa! Vocês oram, e esses Espíritos bons oram para que eu tenha sossego...

2. Já havia se comunicado em nosso grupo alguma vez?

- Não.

3. Gostaria de dizer o seu nome para que possamos orar por você mais diretamente?

- Sim. Podem me chamar de Jonas.

4. Esteve com o mestre Allan Kardec no século XIX?

- Sim. Perseguiu-o e também aqueles que eram seus adeptos. Não compreendia o que o Espiritismo significava, pois estava cego. Orgulhoso! Para perseguir usei o que mais tinha desenvolvido em mim: a habilidade, o raciocínio, a inteligência... Depois que deixei a carne continuei cruel, perseguindo aqueles que ficaram, confundindo-os. Até que houve um momento em que pude dar-me conta do erro, do engano...

5. O que o fez mudar de ideia, Jonas?

- Alguém que eu tanto estimo, que tanto amo, foi recebida no seio de uma família Espírita. No início eu não aceitava que ela estivesse nesse meio, mas quando percebi quanto amor, quanto desvelo lhe eram dedicados, e quanto essas ideias preenchiam seu coração, eu compreendi... Meu Deus, eu estava errado! Então passei a amargar cada dia o arrependimento, e hoje, que tenho essa permissão, venho pedir-lhes que orem por mim.

6. Nós oraremos.

- Se Deus me permitir, amigos, quando livrar-me dessa dor eu trabalharei pela causa espírita, pois agora desejo levar adiante essas ideias.

7. Compreende hoje que Deus é bom, e que a melhor expiação é fazer o bem?

- Creio que sim.

8. O objetivo do nosso bom Pai não é o sofrimento, mas a reparação das faltas e a felicidade eterna.

- Preciso libertar-me desse arrependimento, da culpa, mas sei que logo tudo estará melhor. Agradeço pela oportunidade e despeço-me.

9. Que Deus o abençoe, Jonas.

(Por psicofonia, em 1º de novembro de 2011.)

Na sequência, o mesmo médium escreveu a seguinte comunicação:

"Se essa alma hoje expressa seus sofrimentos, vertendo lágrimas de dor, é porque o arrependimento se instala em seu íntimo, e Deus quer o arrependimento porque ele conduz ao bom caminho. O sofrimento que toca profundamente o Espírito é instrumento, tantas vezes escolhido por ele mesmo, e do qual Deus se utiliza para fazê-lo avançar; isso se dá quando o Espírito se desgosta das suas deformidades estimulado pela dor que estas lhe causam. Por ora a dor é o aguilhão que coloca essa alma no rumo certo, na direção de Deus; amanhã, mais consciente, ela agirá com sabedoria, obedecendo a lei de amor e de caridade: fardo leve, jugo suave, como ensinou Jesus.

Essa alma, que hoje chora, agora tem olhos de ver, e seu novo olhar a tornará forte para as lutas; em breve a felicidade despontará em seu caminho. Que vossas orações a alcancem e lhe deem forças renovadas."

Anjo Guardião

(Psicografada em 1º de novembro de 2011.)

(Sessão do dia 6 de janeiro de 2012.)

O grupo orou por esse Espírito desde o dia em que ele se apresentou pela primeira vez. Nesta sessão ele foi evocado com objetivo de saber se estava mais feliz, e se consentia em responder algumas perguntas, para instrução do grupo.



## SEGUNDO DIÁLOGO

Foi feita a evocação do Espírito de Jonas, em nome de Deus.

- Eis-me aqui.

1. Quem nos fala?

- Jonas.

2. Seja bem-vindo.

- Sinto-me feliz por se ocuparem comigo.

3. Você consente em responder algumas perguntas?

- Sim.

4. Então comecemos. Você nos disse que conheceu Allan Kardec pessoalmente. Porventura leu alguns dos seus textos naquela época?

- Sim, e naquela época ria-me de tudo o que contrariasse a minha 'razão pura', pois considerava infalível a minha capacidade de pensar, de apreciar as coisas.

Observação: "O homem que julga infalível a sua razão está bem perto do erro; mesmo aqueles cujas ideias são as mais falsas se apóiam na sua própria razão, e é por isso que rejeitam tudo o que lhes parece impossível. Todos aqueles que outrora repeliram as admiráveis descobertas de que a Humanidade hoje se honra, apelaram a esse juiz para rejeitá-las. O que se chama razão muitas vezes é apenas orgulho disfarçado, e quem quer que se creia infalível se coloca como igual a Deus." Allan Kardec <sup>1</sup>

5. Foi isso que o impediu de compreender as verdades que hoje admite?

- Sim. Além do que, quando ocupava-me com os textos era para refutá-los, sem uma análise profunda, mais detalhada, numa palavra, sem olhos de ver.

6. Você atribui isso apenas ao orgulho?

- Certamente, ao orgulho que cega.

7. Você nos disse que possuía certa habilidade, raciocínio acurado e inteligência, e que disso se utilizou para perseguir os adeptos do Espiritismo, quando vivo e depois de morto.

Em virtude disso, nós vamos propor-lhe algumas questões. Depois da sua morte pôde perceber se havia outros Espíritos que o influenciavam naquelas ideias, ou você agia sozinho, por conta própria?

- Hoje percebo que, pela lei de afinidade que se estabelece naturalmente, nunca estamos sós. Quando me determinava a combater o Espiritismo, sem sombra de dúvidas tinha ao meu lado, a inspirar-me, os inimigos ocultos da nova ciência, ocultos aos olhos da carne, porque eu também fazia-me, embora na carne, um inimigo oculto. Quando deixei o corpo, como nos reunimos por afinidade, fui buscar aqueles Espíritos de cujas ideias eu também partilhava; encontrei espaço entre eles, ascendência até, e senti-me então mais fortalecido, porque comungávamos dos mesmos propósitos, tínhamos os mesmos pareceres. Orgulhosos, todos orgulhosos!

8. Dentre eles alguns mudaram de ideia para o bem, ou continuam tentando confundir os adeptos do Espiritismo?

- Alguns deram-se conta, foram tocados de alguma forma, reencarnaram; outros não, mantiveram-se firmes, fiéis aos seus maus propósitos; fizeram conluios e mantiveram-se como opositores severos e ferrenhos das ideias espíritas, e podemos dizer que de certa maneira lograram êxito. Eles pregaram a divisão, a confusão, desviaram o movimento do bom caminho, desvirtuaram as ideias, deram outro rumos à organização do Espiritismo proposta por Allan Kardec. Hoje, infelizmente, encontra-se o panorama que podem verificar; e todo aquele que levanta a bandeira do verdadeiro Espiritismo sofre os golpes dos seus opositores, que ainda estão firmes em seus propósitos.

9. Poderia nos dizer quais são as táticas dos inimigos do progresso que mais logravam êxito junto aos adeptos daquele século, e ainda nos dias atuais?

- Percebendo que os adeptos se uniam de uma forma muito firme, calorosa, viam que não podiam combatê-los de fora; era preciso então minar por dentro, lançando ideias que mexessem com o orgulho - esse vício que ainda nos desvia dos verdadeiros compromissos da vida -, incensando a vaidade, o orgulho, o egoísmo, não mais de forma tão declarada, mas sugerindo as supostas 'missões', ideias de sufrágio, ideias religiosas deturpadas. Aproximando dos adeptos seus amigos ou comparsas do passado, que comungavam das mesmas ideias, ou criando novos vínculos, as manobras funcionaram, e o que era uma ciência passou a ser outra coisa. Então, quando não se tem mais o viés científico, baseado na razão e no bom senso, pode-se construir tantas outras coisas... Assim fazíamos, e assim era possível dar armas aos inimigos, pois eram os próprios adeptos que falavam contra aquilo que antes pregavam, ou se desacreditavam pelos atos, e não falo só dos adeptos daquele tempo, mas também da continuação pós Allan Kardec até os dias de hoje.

10. É por isso que Santo Agostinho, presidente espiritual do nosso grupo, sempre nos aconselha a vigilância, a oração e o uso da razão constantemente <sup>2</sup>. As más sugestões estão sempre por aí, cabe a nós passar tudo pelo crivo da razão e escolher o melhor, o bem, com humildade.

- Sim.

11. Poderia dizer-nos quais barreiras internas opostas pelos adeptos eram as mais eficientes, e constituíam obstáculos intransponíveis às sugestões dos inimigos, ou à sedução dos antigos comparsas?

- Aqueles que se mantinham recolhidos no propósito do aprendizado, buscando a instrução, a melhoria moral, esses eram mais difíceis de serem convencidos pelas sugestões do orgulho, da vaidade, da supremacia, pois estavam seguros de que não deviam desviar-se do bom caminho, da simplicidade, da humildade; a esses tínhamos dificuldade de incensar a vaidade, o orgulho, porque não tínhamos portas abertas.

12. Parece que o incenso ao orgulho e à vaidade ainda funciona nos dias de hoje, e é dos mais sedutores.

- Certamente. Certamente funciona. Vejo por mim, tão acostumado a lançar mão de argumentos bem construídos, das formas bem elaboradas, e isso nos inflama tanto, chama tanta atenção sobre nós!

13. Qual era a sua ocupação àquela época?

- Escrevia... Escrevia...

14. Era jornalista?

- Sim.

15. E hoje, quais são as suas ocupações?

- Hoje, arrependido, tenho pedido a Deus que me seja permitido inspirar aqueles a quem influenciei, mas agora com as boas ideias. Ocupo-me em reparar minhas faltas, e debato-me por apagar as ideias que gritam, condenando-me... Quantas calúnias fiz, meu Deus!

16. Na *Revista Espírita* existe alguma publicação de Kardec refutando algum dos seus escritos?

- Existe.

17. Quando lemos esses textos hoje, e as calúnias neles contidas despertam em nós algum sentimento de animosidade contra quem os escreveu, isso lhe atinge?

- Certamente, mas eu compreendo..., hoje eu compreendo.

18. E, no entanto, o Mestre jamais teve animosidade para com quem quer que fosse.

- Nunca! Ele nunca se confundia, jamais se confundia. Ele é um exemplo nobre, hoje eu vejo.

19. A caridade era a sua forma de ser, de agir, e jamais se desmentia.

- Sim. Hoje eu vejo... hoje eu o vejo.

20. Temos certeza de que ele continua terno e amoroso como sempre, e a ninguém censura, a ninguém condena.

- Apenas educa.

21. São agradáveis para você as nossas conversas?

- Sim. Aqui sinto-me bem.

22. Então podemos evocá-lo mais vezes?

- Seria para mim uma honra.

23. Assim vamos nos ajudando mutuamente, porque nós também temos a nossa parte a reparar aqui neste mundo.

- Eu agradeço por se ocuparem comigo, e peço que continuem orando por mim para que eu não desfaleça.

24. Oraremos. A misericórdia divina sempre se estende sobre aquele que realmente muda de ideia para o bem, que se arrepende. Que Deus abençoe você, amigo.

- Obrigado.

(Por psicofonia, em 6 de janeiro de 2012.)

Esse Espírito foi evocado ainda várias outras vezes. Logo mais, publicaremos algumas dessas conversas, porque julgamo-las instrutivas e nos servem de alerta com relação às manobras dos inimigos do Espiritismo e do progresso.

---

<sup>1</sup> [O Livro dos Espíritos - Introdução ao estudo da Doutrina Espírita, VII.](#)

<sup>2</sup> Trata-se de um conselho dado por Santo Agostinho ao nosso grupo.

## Conselho Espiritual

Um grupo espírita assistiu a um vídeo que mostra uma entrevista concedida pelo filósofo Bertrand Russell ao repórter John Freeman, no programa [Face to Face](#), da BBC, exibido no ano de 1959, da qual foi extraída a seguinte passagem:

John Freeman: - "Suponha, Lorde Russell, que este filme seja assistido por nossos descendentes, como os pergaminhos do Mar Morto, daqui a mil anos; o que o senhor acha interessante dizer àquela geração sobre a sua vida e as lições que aprendeu?"

Russell: - "Eu gostaria de dizer duas coisas: uma intelectual e outra moral. O conselho intelectual que gostaria de dar é este: quando você está estudando um assunto, ou considerando alguma filosofia, pergunte a si mesmo apenas quais são os fatos, qual é a verdade que os fatos revelam. Nunca se deixe divergir pelo que você gostaria de acreditar, ou pelo que crê que traria efeitos sociais benéficos se fosse acreditado. Atente apenas e somente para os fatos. Esse o conselho intelectual.

O conselho moral que gostaria de dar é muito simples. Eu diria: o amor é sábio, o ódio é tolo. Neste mundo, que está ficando mais interconectado, nós temos que aprender a tolerar uns aos outros; temos que aprender a aceitar o fato de que algumas pessoas dizem coisas que não gostamos. Nós só podemos viver juntos dessa maneira; se formos viver juntos e não morrer juntos, precisamos aprender a bondade da caridade e da tolerância, o que é absolutamente vital para a continuação da vida humana neste planeta."

Na sequência, o Espírito de Russell foi evocado para que ditasse um conselho espiritual, uma vez que havia dado um conselho intelectual e um moral, quando vivo. O Espírito ditou o seguinte:

"Amigos,

Quando em minha última existência eu olhava para o céu, para as estrelas, não via aí senão uma produção aleatória do Universo; embora visse certa beleza na forma, no fundo tudo aquilo não passava, aos meus olhos, de um grande caos sem Deus, e eu julgava que deveríamos nos haver com aquela 'realidade': o Universo é indiferente a cada um de nós. Eu pensava que a vida não tinha em si mesma um sentido, mas acreditava que tal sentido deveria ser construído por cada um de nós, embora sempre de modo transitório e incipiente. Eu igualmente acreditava que todos os sistemas de pensamento que admitiam um Deus como soberano supremo, e que supunham haver uma ordem universal a reger e a dar um sentido a todas as coisas, não passavam de tentativas humanas - frágeis e toscas, por sinal - de lidar com nossa angústia fundamental: a confrontação com nossa finitude, a ausência de um significado evidente para a vida. Em minhas reflexões, eu considerava Deus como uma fábula, que só funcionava para contornar o comportamento de crianças rebeldes.

Gostaria de dizer que os conselhos que deixei para os meus descendentes precisariam de alguns ajustes, porque as lições que tenho aprendido, desde minha chegada a este novo mundo, me levaram a rever radicalmente meus pontos de vista, antes tão limitados ao meu círculo estreito de opiniões.

Como conselho intelectual, penso ainda que a verdade deve ser sempre buscada, mas cumpre que nos questionemos quanto aos critérios que temos utilizado para considerar algo como sendo um *fato* ou um *não fato* e, por extensão, que fatos estamos elegendo como objeto de nossas reflexões; devemos considerar também sob que pontos de vista estamos apreciando os fatos que elegemos como legítimos. Embora eu concorde com o que eu mesmo disse há muitos anos, hoje digo que aquele que não passa em revista os seus critérios para a busca da verdade, os seus pontos de vista; que não investiga com humildade as suas ideias preconcebidas, muito possivelmente observa a realidade com lentes riscadas, e muito do que daí decorre provavelmente são observações injustas, raciocínios incompletos e, não raro, deduções falsas.

Como conselho moral, digo que não é apenas à continuidade da vida humana que a bondade da caridade e da tolerância devem conduzir, mas, unidas à fé e à esperança, essas virtudes devem produzir uma revolução interna no modo como encaramos a vida; isso nos levará a transformar o mundo externo, incidindo em mudanças radicais na política, na religião, nas artes, na economia, etc. Ao tomar por princípio a caridade e a tolerância, devemos procurar na sociedade, não apenas a paz e o bem-estar de todos, a ausência de destruições em massa; não apenas a discussão sobre uma vida digna na Terra; devemos procurar a paz de uma consciência tranquila, algo que só o cumprimento dos deveres morais pode nos dar.

O conselho espiritual que tenho para dar é muito simples e pode ser formulado nos seguintes termos: Deus é o alfa e o ômega, o Criador de tudo e o objetivo a que todos nós devemos visar; é o mantenedor da ordem suprema, o Pai dos mundos e a fonte de todo o poder e de toda a sabedoria; é, enfim, a suprema Inteligência, que quer ser amada inteligentemente. Procurar conhecer suas leis, sondar as evidências de sua vontade, e esforçar-se para amá-lo com todo o conhecimento, é vital para que se cumpra em nós a sua vontade: tornar-nos puros Espíritos. Somente assim, caminhando com vontade e raciocínio na sua direção, é que habitaremos o seu reino de amor, onde a alma por fim goza da plenitude. Procurem, amigos, aproximar-se de Deus com o conhecimento que já dispõem, mas prossigam nessa busca com vigor, a fim de que a cada passo aproximem-se mais e mais dele, pela dupla via da instrução e do amor."

Russell.

(Psicografada em 1º de maio de 2017.)

A seguinte comunicação espontânea foi ditada a outro médium, na mesma sessão, simultaneamente à primeira:

"Espíritas, amai-vos, este o primeiro ensinamento. Instruí-vos, este o segundo."

Amigos, ainda estais por compreender a sabedoria desses dois preceitos; por isso vos temos inspirado a vos dedicar ao estudo dos vossos deveres como homens e como Espíritos, a fim de que possais chegar à evidência das leis Divinas e nelas depositar uma fé inabalável, porque aceita pela razão, na condição de inteligência perfeita do como e do porquê de todas as coisas.

Sendo Jesus o Grande Médico das almas, ele vem trazer, pelo Espiritismo, o remédio que há de curar vossas enfermidades da alma, mas é preciso que elas sejam investigadas pelo próprio enfermo e, uma vez descoberta a chaga, buscar o remédio aplicável. No entanto, um primeiro passo, e talvez o mais importante, é querer curar-se; outro passo é acreditar que é possível a cura; um terceiro, é buscar com perseverança, constância e dedicação, a fim de não desistir aos primeiros percalços encontrados.

O uso da razão ainda precisa ser melhor exercitado, melhor ajustado, para o que podeis contar com os bons Espíritos; o amor de Deus ainda precisa ser melhor compreendido para que o amor do próximo se desenvolva sobre bases racionais e mais profícuas. O avanço moral, adquirido segundo as regras bem estabelecidas pelo Espiritismo, vos facultará os meios de progresso espiritual, porque, uma vez afastados o orgulho e o egoísmo, que embaçam a vossa visão, compreenderéis melhor o que é o progresso espiritual e o que significa viver espiritualmente.

Não vos conformeis com alguns pequenos passos, amigos; aspirai pelo infinito, buscai lançar sempre o olhar para além da matéria perecível, para além desse mundo tão pequeno e imperfeito que é o vosso globo; aspirai pela bondade, pela perfeição, e buscai os meios para atingir esse objetivo. Como nós, também vós sois filhos do Altíssimo, criados para serdes puros Espíritos; tratai, pois, de vos purificar desde agora, fazendo brilhar vossa luz, que são os elementos de origem divina que tendes em vossas almas.

Amai-vos, instruí-vos, eis os mandamentos que deveis desejar cumprir, utilizando-vos da razão, que é um dos elementos divinos de que sois dotados. Lembrai-vos de que a justiça, o amor e a ciência são condições para gravitar para a unidade divina, sendo a justiça e o amor sentimentos impressos pelo Criador na alma ao criá-la, e que deveis desenvolver pelo uso da razão esclarecida e por ato da própria vontade. Volvei assim o olhar para vossa intimidade, a fim de conhecer-vos e ajustar vossa conduta, no cumprimento de vossos deveres morais, inteiramente entregues à vossa própria consciência."

Anjo guardião

(Psicografada em 1º de maio de 2017.)

## **EX-ADVERSÁRIO DO ESPIRITISMO**

### **(SEGUNDA PARTE)**

Os leitores devem lembrar-se do artigo que publicamos anteriormente sobre o Espírito de Jonas, ex-adversário do Espiritismo no século XIX, que comunicou-se espontaneamente no GEAK para pedir preces. Eis aqui mais algumas conversas que tivemos com esse Espírito.

#### TERCEIRO DIÁLOGO

(Grupo de Estudos Espíritas Allan Kardec - Sessão do dia 24 de janeiro de 2012.)

Evocação.

- Meus amigos, aqui estou e agradeço pelas preces, que têm sido para mim um bálsamo nestes tempos.

1. Nós evocamos o Espírito de Jonas em nome de Deus, e pedimos que em nome dele se identifique.

- Aqui estou. Vocês me chamaram, amigos, sou eu, Jonas.

Observação: O evocador falou dessa forma porque parecia que um Espírito mal-intencionado tentava confundir o grupo, causando um certo mal-estar.

2. Veio em nome de Deus?

- Sim. Sinto-me feliz por poder estar aqui novamente.

3. O fato de nós o evocarmos causa algum dissabor aos Espíritos que com você combateram o Espiritismo, uma vez que eles ainda o combatem hoje?

- Quando tive a oportunidade de vir comunicar-me neste grupo, eu o fiz por minha livre e espontânea vontade; digo que, por um acréscimo da misericórdia de Deus, e decidido, desejo reparar as minhas faltas. Sempre que há uma mudança, um movimento nesse sentido, os antigos pares se revoltam, mas a nossa decisão, e a vontade firme, fazem toda diferença; assim sendo, ninguém pode deter-nos.



4. Acompanhou nossos estudos hoje?

- Sim.

5. Gostaria de fazer algum comentário sobre o tema?<sup>1</sup>

- Penso que todo aquele que se dedicar sinceramente a conquistar virtudes será feliz como esses Espíritos bons que aqui estão.

6. Você nos disse que uma das táticas para confundir os adeptos do Espiritismo, tanto outrora como hoje, é aproximar deles os amigos ou comparsas do passado. Poderia nos dizer qual era o objetivo dessa aproximação?

- Percebemos que ao longo da existência estabelecemos alguns vínculos que nos mantiveram num estado, poderíamos dizer, de pouco avanço por causa das nossas más paixões, dos nossos gostos e tendências; assim, a ideia era aproximar dos adeptos que lutavam e ainda lutam para livrar-se das suas más paixões, Espíritos com os quais tiveram vínculos no passado, a fim de despertar neles o desejo, a saudade daqueles tempos idos. São os vínculos de simpatia. As amizades, no sentido vulgar do termo, geram fortes vínculos de simpatia entre aqueles que se associam; alguns avançam, outros ficam, mas os vínculos permanecem até que uma melhora efetiva se realize e gere um distanciamento pela antipatia dos gostos e pendores. Como acontece nos grupos terrenos, quer-se sempre deter o amigo que deseja avançar, pois quer-se sempre o comparsa por perto quando se deseja o mal.

7. Esses Espíritos, ditos amigos, certamente também tinham os seus interesses. Poderia dizer-nos o que os motivava a aceitar, ou não, essa aproximação?

- Inspirávamos a ideia aos Espíritos que eram suscetíveis a aceitá-la; sugeríamos que se aproximassem daqueles que queriam avançar. Daqui, mostrávamos a eles que o seu amigo, agora encarnado, desejava seguir um caminho que nós achávamos equivocado, e que eles deveriam juntar-se a nós, solícitos, para evitar que o outro se 'perdesse'; usávamos essa falácia. Outras vezes, bastava o desejo da parte do desencarnado para que o amigo encarnado se mantivesse na mesma situação, a fim de que os vínculos se mantivessem fortes, e nesses casos o interesse era de ambos os lados.

Vou tentar deixar mais clara a ideia usando um exemplo de situação também usada como estratégia. Quando reencontram um amigo aí, encarnado, que há muito não viam, mas que agora não comunga mais dos mesmos interesses, desejam estar com ele, reviver ou relembrar as histórias do passado, e aí surge o momento em que, se ele não comunga mais das mesmas ideias, precisam decidir o que fazer. Se as ideias dele forem mais fortes que as suas, se a influência dele preponderar, podem ceder e aderir à nova proposta dele, em vez de convencê-lo a seguir com vocês. É assim que se dá.

8. Então a aproximação não seria necessariamente por motivos declaradamente maus, pois às vezes se trata mesmo de um sentimento de companheirismo?

- Sim, muitas vezes.

Observação: tivemos a oportunidade de conversar com alguns Espíritos vinculados a membros do grupo que tinham dificuldades para estudar o Espiritismo, justamente por influência desses acólitos do passado.

#### 9. Por isso é sedutor?

- Sim, mas certamente também há aqueles que são aproximados pelos vínculos da inimizade, do desafeto, a fim de que atrapalhem a marcha do encarnado, mas os vínculos de amizade de outros tempos são os que trazem o forte componente da sedução.

10. Você nos falou em ideias sugeridas para nos desviar dos verdadeiros compromissos da vida. Poderia nos esclarecer sobre o que julga hoje serem esses compromissos, já que estamos num corpo que nos embota a visão da alma muitas vezes?

- Penso que o que discutiram hoje define muito daquilo que podemos julgar ser um bom caminho, e verdadeiro. Do meu ponto de vista, hoje percebendo as próprias faltas, vejo que perdemos tanto tempo investindo nossas forças em questões materiais que não servirão para o nosso avanço espiritual; são as distrações do caminho, eu penso. Agora vejo que o verdadeiro objetivo, a verdadeira vida seria buscar fazer aquilo que deve ser feito para o adiantamento do Espírito que reencarna com objetivo de progresso.

11. Entendemos. Poderia nos dizer se os adversários do Espiritismo combatiam mais especificamente as evocações e os grupos familiares? Em caso positivo, por quê?

- Voltando ao contexto do início, mesmo quando Kardec ainda estava aqui na Terra, nós procurávamos ridicularizar os grupos que se formavam porque eles se alastravam de forma tão rápida que era assustador aos olhos de qualquer adversário. Depois, quando eu já estava no mundo espiritual, junto aos Espíritos que combatiam essa Ciência, passamos a atacar os grupos para que não se multiplicassem, porque as reuniões em que há comunicação entre mortos e vivos fortalecem a crença, não dá para negar; os opositores sabem disso, nós sabíamos disso. As reuniões espíritas, como as entendia Kardec, fortalecem a fé, e um grupo fortalecido e bem coeso influencia outros.

12. Quais os argumentos contrários ao Espiritismo prático, nos lares, foram os mais aceitos por aqueles que o abandonaram?

- Os que perseveram ainda hoje são os argumentos mais fortes, e os que permanecem.

#### 13. O medo é um deles?

- Sim. Quando não se estuda seriamente o Espiritismo, quando não se tem a compreensão das leis que ele ensina, qualquer argumento balança, qualquer falácia assusta.

Observação: hoje os grupos espíritas familiares, infelizmente, são raros. O pouco conhecimento da Ciência Espírita, a necessidade de fazer parte de uma instituição formal, o medo dos maus Espíritos, e a ilusão de que nos Centros eles não têm acesso, faz com que se percam os grandes benefícios que se conseguiria com o Espiritismo prático dentro dos lares, como propunha Allan Kardec. Nota-se que as táticas dos adversários do Espiritismo funcionaram no século XIX e ainda funcionam nos dias de hoje. Quem perde com isso? Aqueles que temem mais os maus Espíritos do que confiam em Deus e nos bons Espíritos. Quem ganha? Os inimigos do progresso, os Espíritos dominadores.

14. Algo mais que julgue importante dizer-nos, Jonas?

- Gostaria de falar da oportunidade que tive de estar aqui neste grupo; desejo que percebam o quanto é importante para nós, Espíritos necessitados que somos das suas preces, e tantas vezes também necessitados de abrir o nosso coração, quando percebemos que há compreensão. Muitas vezes nos achamos sozinhos, sem as lembranças queridas daqueles que ficaram, ou daqueles que partiram e não nos buscam. Compreendemos, é claro, que esse é o fruto das nossas escolhas equivocadas, da nossa opção de caminho.

15. Você se considera um daqueles Espíritos esquecidos por quem temos orado?

- Sim, e agora não mais esquecido...

Observação: temos o hábito de pedir a Deus pelos Espíritos esquecidos pelos amores que ficaram na Terra.

16. Agora você faz parte deste grupo e do nosso coração também.

- E sinto-me feliz por isso.

17. Se você estivesse hoje encarnado, conhecendo a Ciência Espírita, em que de preferência se ocuparia, o que valorizaria mais?

- Vendo o que vejo agora, e avaliando as minhas capacidades, os meus potenciais e as minhas fraquezas, dedicaria a minha vida ao Espírito, não só ao estudo intelectual dos textos, das coisas daí, mas ao estudo de mim mesmo. Aproveitaria o tempo da encarnação para compreender de fato essa realidade que o corpo físico ofusca; porque, creiam, há um choque, amigos, quando deixamos o corpo e nos damos conta do que é esta vida plena. Então, certamente eu me dedicaria ao meu aperfeiçoamento espiritual.

18. Algo mais que gostaria de nos dizer por hoje?

- Só agradecer sinceramente por estes momentos, e pedir que continuem orando por mim,

amigos, para que eu possa sentir-me mais fortalecido.

19. Receba o nosso abraço e também a nossa gratidão por ter aceitado responder nossas perguntas. Pedimos a Deus, esse Pai justo e bom, que o envolva em bênçãos de serenidade, de confiança e fé. Até breve.

- Eu voltarei.

(Por psicofonia, em 24 de janeiro de 2012.)

#### QUARTO DIÁLOGO

(Grupo de Estudos Espíritas Allan Kardec - Sessão do dia 22 de maio de 2012.)

Evocação do Espírito de Jonas, em nome de Deus.

- Aqui estou.

1. Quem nos fala?

- Jonas.

2. Está mais feliz?

- Sim.

3. Estamos estudando sobre a prece e gostaríamos de saber se as preces que temos feito por você, desde que veio pela primeira vez ao grupo, lhe têm beneficiado.

- Sim, e só tenho que lhes agradecer por tudo o que têm falado sobre a prece, sobre seus efeitos benéficos, e posso dizer que sou um exemplo vivo desses benefícios.

4. Você nos disse, num dos diálogos, que fora escritor. Então nós gostaríamos de saber se teria algum tema que considera importante para a nossa instrução, e sobre o qual poderia escrever para nós, numa outra oportunidade.

- Sim, eu ficaria muito feliz se pudesse trazer uma pequena colaboração, embora ainda tenha tanto para observar e aprender. Tenho me reunido ao grupo, mas agora de uma outra forma, a fim de compreender melhor a ciência espírita; e, já que me permitem, escreverei sim, de boa vontade; e, se for possível, irei refletir melhor sobre o tema e então apresentá-lo em dia oportuno.

5. Então já pensou em algum tema?

- Na verdade já, mas gostaria mesmo de refletir um pouco mais e trazer minha colaboração como uma surpresa.

6. Podemos evocá-lo na próxima sessão?

- Sim, eu virei.

7. Como tem estado em nosso grupo, deve ter percebido que perguntamos a Erasto sobre o que ocorre com o grupo com relação à mediunidade, que ainda não é algo fluente entre boa parte dos médiuns nas comunicações com seus Anjos guardiães e com os Guias do grupo. Erasto nos disse que Espíritos mais inteligentes do que nós, e que não querem o nosso avanço, nos influenciam. Seriam vínculos nossos do passado, afetos ou desafetos, aos quais você se referiu anteriormente, ou são adversários do Espiritismo?

- São os dois casos. Eu não tenho a pretensão de complementar o que Erasto já falou com bastante propriedade, mas posso dizer-lhes que são os dois casos: aqueles que se aproximam por vínculos do passado, e aqueles que temem o avanço das ideias espíritas.

8. A prece por esses Espíritos poderia ajudá-los a terem melhores sentimentos?

- Sim. A prece tem essa ação quando o desejo é que eles se arrependam e busquem um novo caminho. Pode ser que num primeiro momento pareça que eles não percebem esse influxo, mas serão tocados; o desejo sincero de que eles sejam felizes também atrai para junto de vocês os Espíritos bons, e assim eles protegem vocês dos ataques dos maus.

9. Poderia citar algumas das táticas que eles usam agora, para que fiquemos mais alertas?

- Eles têm buscado fazer o que é mais fácil, que é instigar as paixões de cada um; então, quando lhes sugerem o desânimo, a preguiça, e vocês aceitam essas sugestões, largando os bons textos, as boas reflexões, eles ganham terreno; eles fazem isso porque sabem que os bons textos fazem com que vão se libertando das ideias preconcebidas, conforme vocês mesmos já comentaram. Essa é uma estratégia: evitar que tenham tempo para as boas leituras, distraíndo-os, ou sugerindo-lhes ideias de desânimo, de cansaço.

### *Orientação dos Guias*

"Um ponto que deveis ter claro sobre a justiça de Deus, é a lei de afinidade que liga Espíritos e homens, a fim de que mediteis seriamente no que é preciso fazer para atrair a si sempre e só os bons Espíritos. Por vezes andais às voltas com Espíritos maus, que vos causam mal-estar, incômodos diversos, e rogais a Deus para que os afaste de vós, e se Deus assim o permite, seja pela moralização deles empreendida por vós mesmos, ou porque os bons Espíritos os fizeram retirar-se; ficais então aliviados e não pensais mais naqueles sofrimentos, e por vezes esqueceis mesmo de orar por aqueles infelizes Espíritos. No entanto, para garantir o afastamento dos maus Espíritos deveis envidar constantemente todos os esforços para atrair os bons, e aí é que está a vossa maior dificuldade, pois não se atrai a boa assistência senão pela prática do bem e pelos esforços para tornar-se melhor a cada dia. Essa é uma lei natural e eterna, invariável, e que não se poderá jamais revogar.

Pensai nessa lei divina, que é a lei da simpatia, das afinidades, e buscai agir de maneira a

atrair a companhia dos Espíritos que cumprem as leis de Deus, e não imagineis que podereis atraí-los somente quando julgardes conveniente.

Esse é um conselho que vos damos e rogamos a Deus que para o vosso próprio bem o aproveiteis.

Vossos Guias.

10. Nós sabemos, pelos próprios textos de Kardec, e também pelo que você nos disse, o que aconteceu com a prática da Ciência Espírita, que de certo modo desapareceu para dar lugar a outra proposta. Poderíamos entender que aconteceu o mesmo com o Magnetismo?

- Na minha apreciação, parece que foram caminhos diferentes. O Magnetismo recebeu uma rejeição mais forte e ferrenha da Academia, das ciências ordinárias. O Espiritismo perdeu-se por outras vias: interesses religiosos, interesses orgulhosos, desejo de dominação por parte dos seus adversários, e pouco conhecimento dessa Ciência por parte dos seus adeptos. Do meu ponto de vista, penso que foram caminhos diferentes.

11. Na sua opinião, o Magnetismo seria tão importante hoje como o foi no século XIX, e deveria ser estudado como ciência, ou o que o Espiritismo trata a respeito já seria suficiente?

- O que percebo hoje, compreendendo melhor a ciência espírita, é que ela abarca um domínio mais amplo que o do Magnetismo, e ela traz muito desta ciência para o seu bojo. Conhecer uma e outra me parece ser importante, pois elas se complementam. Parece-me, pelo que compreendo, que o Espiritismo alargou pontos que o Magnetismo não abrangeu, mas conhecê-lo também é importante.

Observação: "O magnetismo preparou o caminho do Espiritismo, e os rápidos progressos desta última doutrina são incontestavelmente devidos à vulgarização das ideias sobre a primeira. Dos fenômenos magnéticos, do sonambulismo e do êxtase às manifestações espíritas, há apenas um passo. Sua conexão é tal que, por assim dizer, é impossível falar de um sem falar do outro. Se devêssemos ficar fora da ciência do magnetismo, nosso quadro seria incompleto, e poderíamos ser comparados a um professor de Física que se abstinhasse de falar da luz." Allan Kardec <sup>2</sup>

12. Algo que queira nos dizer?

- Quero agradecer-lhes pelo carinho, pela atenção. Não imaginam o quanto aliviam o meu coração, pois sabem da minha situação. Digo também que os Guias estão a nos inspirar a fé, a esperança, e aconselham vocês para que unam seus pensamentos nesse sentido; que orem uns pelos outros, então não deixem de fazê-lo porque a prece cria entre todos um vínculo muito mais forte, muito mais potente; isso faz que diminuam as ações contrárias. Mantenham-se unidos, importando-se uns com os outros.

13. Nós agradecemos por ter vindo e esperamos a surpresa que você prepara para nós no próximo encontro. Pedimos a Deus que o inspire, e que nos instrua por meio das ideias que você nos trará.

- Agradeço, meus amigos, e também peço a Deus que me ajude e que os ajude sempre.

(Por psicofonia, em 22 de maio de 2012.)

### *Dissertação sobre o orgulho e o arrependimento*

Nesta sessão o grupo evocou novamente o Espírito de Jonas. Ele ditou a seguinte dissertação, como havia prometido:

"Uma das maiores dificuldades que observo no homem é a de usar com humildade a sua razão. O orgulho, pai dos vícios, coloca sobre seus olhos uma barreira que o impede de ver além do pequeno território que ele criou ao seu redor, e onde se mantém durante sua existência. Esse território, cercado pela muralha construída nas bases do orgulho, faz parecer aos seus olhos que tudo o que ali se passa seja a expressão da verdade, ou a única realidade existente. Quando o seu território é invadido, sente-se ameaçado no seu mundo, humilhado até, e porque não compreende, revolta-se e ataca. É preciso que muitos eventos se deem, abalando essa estrutura, fazendo com que a alma enxergue além dessas estreitas muralhas que construiu para si.

No entanto, quando o homem deixa seu casulo físico e percebe que seu território murado pelo orgulho agora não existe mais, desespera-se; é então que o Espírito que não desenvolveu o sentido espiritual e não buscou compreender as leis de Deus, que são justas e boas, enfrenta sérias dificuldades para utilizá-las a seu favor, para pedir a Deus que o perdoe e lhe dê uma nova oportunidade. É preciso um grande esforço, ao qual precede o desejo de libertar-se do sofrimento; é então que o Espírito, sofrido, porém mais refletido, faz o primeiro movimento, que é o movimento do arrependimento; arrependido, passa em revista todas as suas dores e também suas alegrias, e considera, neste estágio, a possibilidade de reparar suas faltas.

Agora, ele deseja recomeçar, pois percebe que os bons Espíritos, aqueles a quem ele perseguiu quando na Terra, mais adiantados do que ele em moralidade, já o haviam perdoado desde o início, quando ele ainda não tinha consciência nem de si mesmo. Esses Anjos bons nos fitam e nos incentivam ao progresso, porque um novo ser deve nascer a partir do arrependimento e da reparação inevitável, da qual não se foge, mas pela qual se pode vislumbrar o amor de Deus."

Jonas

(Psicografada em 29 de maio de 2012.)

<sup>1</sup> Havíamos estudado sobre as virtudes e os vícios, em o [Livro dos Espíritos, itens 893 a 906.](#)

<sup>2</sup> [Revista Espírita, março de 1858 - Magnetismo e Espiritismo.](#)



## SOIS CIDADÃOS DOS CÉUS

"Só uma convicção profunda pode levar um homem a vencer a si mesmo, a desembaraçar-se do que em si há de mau, e a resistir aos perniciosos arrastamentos." Allan Kardec<sup>1</sup>

Os membros de um grupo espírita têm o hábito de, antes de se entregar ao sono, fazer a prece para ser dita à hora de dormir<sup>2</sup>, ensinada por Allan Kardec. Ao despertar, nem sempre têm a intuição do que aprenderam nos sonhos; por isso, buscam ouvir seus Anjos, quando em vigília, a fim de relembrar as instruções recebidas durante o repouso do corpo. Eis o que foi obtido por um dos médiuns, logo que acordou pela manhã:

"Amigos, pedis que vos lembremos dos conselhos que vos damos quando estais emancipados pelo sono. Pois bem, temos chamado a vossa atenção para o fato do embotamento que os sentidos físicos vos causam, quando despertais no corpo, que muitas vezes vos faz esquecer que sois Espíritos, e como tal deveis viver na Terra. E, quanto mais grosseiro for o corpo e mais displicente o Espírito, mais o primeiro embota o sentido espiritual e vos distrai do objetivo essencial, que é o vosso progresso moral.<sup>3</sup> Deveis também levar em conta a característica do mundo que habitais, e a categoria dos Espíritos que povoam o mundo invisível ao vosso redor.

Acreditai, amigos, jamais estais a sós. Esse é um ponto importante a ser considerado, a fim de vigiardes constantemente os vossos pensamentos, e atentar para as inspirações que vos chegam. É preciso perguntar-vos: os pensamentos que perpassam minha alma neste momento são elevados? São inspirados por bons Espíritos? Se são rasteiros ou vãos, se são de desespero ou de censuras a outrem, não podem vir de Espíritos elevados. Se assim é, o que fazer para ter domínio sobre o Espírito e só ouvir as boas inspirações? É preciso a fé em Deus, a prática constante do bem e da caridade em seu mais amplo aspecto.

Sabemos que essa luta não é fácil ao Espírito imperfeito que vive num mundo ainda bastante atrasado, mas ela é necessária e possível, porque podeis buscar forças em Deus e nos bons Espíritos. Pensai com alegria e esperança na oportunidade que Deus vos dá a cada dia, e não deixeis que vosso olhar se turve pela névoa da dúvida e da desesperança, seja com relação a vós mesmos, seja com relação ao vosso próximo. Tende como certo que, enquanto estiverdes no corpo, estais em luta e não deveis jamais baixar a guarda. Não vos julgueis isentos das más sugestões apenas porque conheceis o Espiritismo, pois só o conhecimento não basta. É preciso trabalhar a alma incessantemente para dar a ela a têmpera necessária a torná-la invulnerável às tentações do homem velho e às más sugestões que vos chegam do exterior. É preciso retomar a cada dia o labor da véspera<sup>4</sup>, com gratidão e sem relaxamento, como ensina o Espírito de Verdade; deveis fazer isso com fé e recolhimento, pois é a vossa própria felicidade que estais a construir. Mantende, pois, o vosso olhar na vida futura em tudo o que fizerdes, pois é com vistas a ela que deveis empenhar hoje vossos esforços. O supremo apelo que Deus dirige aos vossos corações não

tem outro objetivo a não ser atrair-vos todos para o Seu seio, a fim de que gozeis da verdadeira felicidade.

Por vezes, os homens se instruem sobre algum tema moral, apreciam-no com a razão, e até mesmo memorizam os princípios que julgam bons e os repetem aos outros. No entanto, para que um ensino moral se torne parte integrante da vossa conduta, é preciso que, depois de passar pelo crivo da razão, ele seja experimentado em cada situação cotidiana que se apresente, até que se fixe definitivamente na alma e se torne hábito. Portanto, não basta ler e reler os preceitos morais, embora eles precisem ser bem compreendidos; é imprescindível aplicá-los conscientemente na vida diária em cada pensamento, em cada palavra, em cada ação. O aperfeiçoamento moral se dá pela substituição de um mau hábito por um bom, de um preconceito por uma verdade adquirida, pelo domínio de uma má paixão, pela aquisição de uma virtude e a eliminação de um vício. Esse deve ser um trabalho constante do ser encarnado ainda imperfeito, e está resumido no mandamento dado pelo Mestre aos espíritas: amai-vos e instrui-vos.<sup>5</sup>

Segui, pois, com os pés no chão, mas com o pensamento voejando pelas moradas sublimes que vos esperam a todos, após vencida a prova terrena, pois sois todos cidadãos dos céus. Podeis, certamente, deixar definitivamente o vosso voluntário exílio ao abandonardes o corpo, instrumento de progresso, bastando para isso querer e fazer o que é preciso: transformar-vos moralmente.

Rogamos a Deus que vos fortaleça na fé e no desejo de progresso."

Vossos Anjos guardiães  
(Psicografada em 2 de dezembro de 2019.)

---

<sup>1</sup> [Revista Espírita, agosto de 1864 - Notícias bibliográficas - Os milagres de nossos dias.](#)

<sup>2</sup> [O Evangelho segundo o Espiritismo, cap. XXVIII - Coletânea de preces espíritas - II - Preces por si mesmo - À hora de dormir.](#)

<sup>3</sup> [O Espiritismo em sua mais simples expressão » Máximas extraídas do ensinamento dos Espíritos, item 35.](#)

<sup>4</sup> [O Evangelho segundo o Espiritismo, cap. VI - O Cristo consolador - Instruções dos Espíritos - Advento do Espírito de Verdade, item 6.](#)

<sup>5</sup> [O Evangelho segundo o Espiritismo, cap. VI - O Cristo consolador - Instruções dos Espíritos - Advento do Espírito de Verdade, item 5.](#)

## **ABORTAMENTO ESPONTÂNEO**

### ***UM ESPÍRITO QUE DESISTIU DE NASCER POR MEDO***

Este estudo foi feito por um grupo particular que se formou em meados de 2014, na cidade do Rio de Janeiro, e que veio praticando a Ciência Espírita, buscando seguir as orientações de Allan Kardec. São Vicente de Paulo é seu presidente espiritual. Reproduzimos aqui o texto que recebemos do Diretor do grupo onde o estudo foi feito.

"A Sra. I. B., irmã de um membro do nosso grupo espírita, estava no oitavo mês e terceira semana de gravidez, quando teve um abortamento natural de sua filha, cujo nome escolhido pelos pais seria Flora. A medicina deu como causa do abortamento um quadro de *trombofilia* desenvolvido pela mãe, mas talvez essa não tenha sido a causa eficiente.

Não há dúvidas de que situações como essa são das mais difíceis de serem superadas pelos pais, especialmente quando se espera com tanto carinho a chegada de um filho amado. Após o triste evento, muitas dúvidas passaram a povoar os pensamentos da Sra. I. B. e do seu esposo, o Sr. M. P.

Os futuros pais, embora conhecessem o Espiritismo e encontrassem consolo na ideia da imortalidade da alma e na lei da reencarnação, não deixaram de ser assombrados por ideias que lhes tiravam o sono: teriam tomado todos os cuidados durante a gravidez, ou teriam alguma culpa pela morte da filha? Haveria uma alma vinculada àquele corpo? Por que, afinal, sua filha não teria visto a luz, faltando tão pouco tempo para isso?

Diante de tantas dúvidas, a Sra. I.B. buscou um de seus irmãos, médium escrevente, membro de nosso grupo, a fim de obter conselhos dos Anjos, que têm o olhar de Deus e velam por seus protegidos por ordem dele. Ela fez as seguintes perguntas ao seu Anjo:

1. Havia um Espírito vinculado ao feto que morreu tão próximo do nascimento?
2. Se havia, peço esclarecimentos sobre o que ocorreu.
3. Peço conselhos para mim e para o meu esposo, e, em especial, pedimos orientações sobre o que esta prova nos pode ensinar.

Foi obtida a seguinte comunicação:

"Minha filha,

Venho dizer-te que havia, sim, um Espírito vinculado ao feto; temendo as provas por que deveria passar, ele retrocedeu em seu desejo de voltar à Terra. Esse Espírito não compreende bem a justiça de Deus, e julga que as suas faltas passadas lhe seriam motivo de grandes sofrimentos; mas Deus não quer a sua queda, e sim a sua reabilitação. A melhor

maneira que tendes para auxiliá-lo é transmitindo-lhe, pelas preces, ideias de coragem e de confiança nas suas próprias forças, a fim de que perceba que sua consciência culpada será aliviada pela prática do bem, pois Deus não quer o sofrimento de suas criaturas, mas que elas construam a sua felicidade escolhendo sempre o bem.

Digo-vos, meus filhos, que a finalidade dessa prova foi a de que pudésseis fortalecer a vossa fé e desenvolver a vossa sabedoria; toda dor é um convite ao aperfeiçoamento, e a fé é uma virtude que torna mais suaves todas as dores e dá coragem para suportar todos os sofrimentos. As lutas na Terra possibilitam o exercício dos conhecimentos adquiridos e, para vós, esta é uma oportunidade para vos aproximar de Deus lançando um novo olhar para a vida, resignando-vos diante das provas, e vivenciando as Suas sábias leis.

Confiai em Deus e contai sempre comigo, que vos amo; lançai vosso olhar para o Alto, filhos, pois é de lá que vem a luz que a tudo ilumina. Esperança, fé e perseverança: eis meu conselho."

Anjo guardião.

(Psicografada em 17 de setembro de 2016.)

Observação: nesse primeiro momento, não foi questionado se o Espírito que desistiu de reencarnar poderia ser evocado, pois a intenção inicial era apenas saber se havia um Espírito vinculado ao corpo em formação, e qual seria a sua condição. Com o tempo, novas informações foram surgindo, e foi possível controlar melhor a primeira comunicação dada pelo Anjo guardião, como se verá mais adiante.

Passado algum tempo, enquanto o casal meditava sobre as respostas dadas pelo Anjo guardião, algo inesperado aconteceu: por médiuns desconhecidos uns dos outros, houve algumas comunicações espontâneas, confirmando as informações dadas pelo Anjo. O pai da Sra. I. B., que frequenta um centro Espírita, no Rio de Janeiro, estando um dia próximo de um médium vidente, este disse-lhe perceber um Espírito ao seu lado. Falou que o Espírito desejava pedir perdão pelo fato de não ter conseguido voltar à Terra, e que dizia chamar-se Milena. Fato não menos interessante, e completamente desconhecido desse médium, é que este era o nome de uma menina que morreu em há alguns anos, com apenas dois meses de vida, e que tinha sido filha dos avós da Sra. I. B., portanto, sua tia.

Por outros médiuns, conhecidos da família, também foi descrita uma história semelhante, com pequenas variações, mas sempre destacando a presença de um Espírito em sofrimento, que teria recuado em seu desejo de voltar à Terra, causando o abortamento sofrido pela Sra. I. B., tido pelos médicos como espontâneo.

Agora, com mais elementos para controlar as comunicações recebidas dos Espíritos, o casal, com auxílio do grupo, resolveu dedicar-se a um estudo mais aprofundado do caso, lançando mão dos recursos que a ciência espírita oferece.

É bem provável que os bons Guias de nosso grupo tenham providenciado as comunicações

que foram dadas espontaneamente em outros meios, para que o grupo pudesse analisar melhor as respostas dos Espíritos até então obtidas.

A seguir, apresentamos sucintamente a sequência dos fatos, conforme eles se deram.

### **Primeira sessão**

**(Sessão particular - 08 de janeiro de 2017)**

Após o estudo dos itens 344 e seguintes de O Livro dos Espíritos - União da alma e do corpo<sup>1</sup>, evocamos os nossos Guias e lhes propusemos as seguintes perguntas:

1. Seria oportuno evocar hoje o Espírito que iria renascer como Flora?
2. Pedimos informações sobre a sua situação atual, e perguntamos se podemos fazer para ajudá-lo.

Recebemos simultaneamente, por dois médiuns, as seguintes comunicações:

I

"Julgo que a evocação é oportuna; o Espírito que desejais chamar aqui está e deseja falar-vos, amigos; seu estado é de sofrimento e a hora é preciosa, porque podereis, pelos diálogos, ajudá-lo a fortalecer-se e a perceber que a vida no corpo, que ele ainda teme, só tem por fim facilitar-lhe o progresso e aproximá-lo de Deus. Envolvei esta alma com compaixão e ternura, e nós tocaremos a sua consciência, a fim de que abandone o caminho do erro e siga mais livre e feliz."

Vicente de Paulo

(Psicografada em 08 de janeiro de 2017)

II

"Meus filhos, podeis evocar o Espírito a que chamais Flora. Ele aqui se encontra e deseja comunicar-se. Para melhor auxiliá-lo, orai por ele com os corações cheios de compaixão, dirigindo-lhe pensamentos de coragem e resignação. Ademais, quando fordes estudar algum tema, chamai vossos Guias e convidai-o para se instruir convosco. Crescei juntos, e não temais aprofundar os diálogos com ele, pois isso será motivo de instrução para vós e para o Espírito.

Erasto (guia do médium)

(Psicografada em 08 de janeiro de 2017)

Feita a evocação, propusemos ao Espírito as seguintes perguntas, previamente elaboradas por aqueles que seriam seus pais:

1. Atendeu ao nosso chamado de boa vontade?
2. Você é o Espírito que esteve vinculado ao corpo de Flora?
3. Foi útil para você o período em que esteve vinculada ao corpo?
4. Se formássemos um novo corpo, você gostaria de reencarnar nele?
5. De que forma nós poderíamos ajudá-lo neste processo?
6. Gostaria de nos dizer algo mais?

Recebemos a seguinte comunicação:

"Meus pais queridos,

Sim, são meus pais! Ainda o são! Queria me comunicar, dizer que amo vocês, embora tenha partido. Foi só por medo, um medo que me tira a razão e me faz deixar de ver qualquer coisa além... Mas, estou aqui e peço desculpas.

O período que passei com vocês durante a gestação foi útil para repensar muitas coisas. Eu percebi que, até que não havia me dado conta seriamente da realidade que escolhera para mim, não tinha noção clara de quão verdadeira, quão profunda, foi a escolha. Eu notei que ainda não tinha de fato me arrependido de algumas coisas, e por isso não tive a força para prosseguir. Ainda preciso de tempo para meditar e encontrar os motivos para mudar. Sim, eu gostaria de voltar, mas dessa vez a escolha deverá ser bem consciente. Para isso, peço que orem sempre por mim, pois a prece me traz coragem e me dá forças para buscar os bons Espíritos, que tanto querem me auxiliar.

Agradeço por tudo que fizeram por mim; por cada escolha difícil que tiveram que fazer, cada momento de dor e, especialmente, por todo carinho que sempre me dispensaram, e que não mereci. Obrigada.

Flora

(Psicografada em 08 de janeiro de 2017)

## **Segunda sessão**

**(20 de janeiro de 2017)**

Nesta sessão, estudamos os itens 258 e seguintes de [O Livro dos Espíritos](#), sobre a escolha das provas. Em seguida, evocamos o Espírito de Flora e tivemos com ele o seguinte diálogo:

1. Com o que tens te ocupado desde nosso último diálogo?

- Tenho buscado refletir, sair um pouco das minhas ideias e me permitir ouvir os bons Guias. O orgulho nos faz desejar não ouvir algumas verdades, mas as preces têm me ajudado. Estou tentando tomar a boa via.

2. Tens orado, pedido a Deus que te ajude a entender o que deves fazer?

- Não.

3. Sugerimos que tentes, pois a prece te fará muito bem e tuas ideias ficarão mais claras.

- Prometo tentar.

4. Tens vindo aos estudos que temos feito?

- Sim, acho que estou entendendo melhor algumas coisas.

5. Teria alguma dúvida ou comentário sobre os estudos?

- Sobre as provas que para a encarnação da qual desisti, digo que Deus me permitiu escolhê-las, mesmo que eu o tenha feito sem muita certeza do que elas me proporcionariam. Apenas queria pagar pelo que fiz e me livrar de um fardo.

6. Tens te instruído com teu Anjo guardião?

- Algumas vezes ele me ajuda, noutras eu penso sozinha.

7. É permitido que nos digas por quais gêneros de prova passarias como Flora?

- Sim, precisaria passar por privações físicas em meu corpo.

Observação: "Cabe ao Espírito a escolha do corpo em que encarne, ou somente a do gênero de vida que lhe sirva de prova?"

"Pode também escolher o corpo, porquanto as imperfeições que este apresente serão, para o Espírito, provas que lhe auxiliarão o progresso, se vencer os obstáculos que delas lhe advenham. A escolha, porém, nem sempre depende dele; mas isso não obsta a que peça que seu corpo seja tal ou qual." ([Livro dos Espíritos, item 335.](#))

8. Tu nos disseste ter um medo que te tira a razão. Talvez falar sobre esses medos pode

ser-te útil, e poderemos melhor te ajudar. Gostarias de nos falar sobre eles?

- Medo de sofrer o quanto fiz os outros sofrerem. Quando se toma consciência da dor causada no outro, espera-se que a punição deva ser proporcional. O medo ainda me caracteriza.

Observação: a referência do Espírito a faltas por ele cometidas em existência anterior evidencia tanto a lei da reencarnação quanto a escolha das provas para a vida terrena, conforme foi dito no item 5.

9. Deus, que é infinito em sua bondade e misericórdia, quer ver-te feliz, quer que repares tuas faltas fazendo o bem ao invés do mal, para que possas gozar da felicidade eterna como a dos Espíritos puros. Vês aqui nossos Guias?

- Sim, estão aqui e nos ajudam.

10. Percebes a felicidade deles?

Observação do médium: após uma breve pausa feita pelo Espírito, o médium sentiu um forte calor fluídico, e o Espírito voltou a escrever.

- Eles me mostram... Eu nunca senti isso antes, eu não mereço...

11. O que eles te dizem?

- Que eu também posso chegar a ser feliz como eles; que preciso rever o que fiz e tomar novas resoluções para que, cumprindo a vontade de Deus, eu possa ser um com Ele.

12. Essa resposta te parece justa?

- Não sei o que posso fazer para reparar o que fiz. Sofrer pode me libertar da culpa, mas não faz com que os que sofreram pelas minhas faltas tenham deixado de sofrer!

Observação: há certa sabedoria nesta ideia. No entanto, parece que boa parte dos homens e dos Espíritos ainda não compreende que fazer o bem é a melhor expiação, em vez da mutilação do corpo, ou do sofrimento por si só.

13. Não faz. Mas, Deus é justiça e misericórdia, e sempre tira do mal que o homem faz, um bem. O sofrimento, consequência natural das más ações, só tem por objetivo fazer com que quem sofre se emende.<sup>2</sup>



- Sim, compreendo. E agora entendo melhor que devo me ajustar à vontade de Deus. O que me falta ainda é um pouco mais de coragem.

14. Nós vamos continuar orando por ti, para que tomes as melhores decisões.

- Obrigada.

15. Na primeira sessão tu nos disseste que ainda não estavas arrependida de algumas coisas, e que precisavas de tempo para meditar e encontrar motivos para mudar. Poderíamos te ajudar de alguma forma quanto a isso?

- Pelas orações que fizerem por mim, já me ajudam.

16. Gostarias de nos dizer algo mais?

- Vou buscar me instruir mais. Tenho aproveitado os estudos, eu e outros que também vêm aprender. O caminho é longo, mas é necessário buscar a melhor direção, e sempre temos essas mãos amigas para nos ajudar a encontrá-la. Despeço-me, agora.

Flora

(Psicografada em 20 de janeiro de 2017)

### **Terceira sessão**

**(10 de fevereiro de 2017)**

Nesta sessão, estudamos o texto *Ajuda-te e o Céu te ajudará*, de *O Evangelho segundo o Espiritismo*, cap. XXV, itens 1 a 5. Em seguida, evocamos o Espírito de Erasto para que nos esclarecesse sobre alguns pontos, e, por fim, evocamos também o Espírito de Flora.

Perguntas a Erasto:

1. A que se deve o mal-estar (tristeza, apatia, irritabilidade e dificuldade para dormir) que a Sra. I. B. sentiu durante a gravidez?

- As provas por que o Espírito de Flora passaria nessa existência constituíam também provas para os pais, que as escolheram, por sua vez, também como expiação, para reparar faltas passadas. Sabiam eles, embora não se lembrem em vigília, de que havia chances de o Espírito recuar ante as novas escolhas. O mal-estar sentido deveu-se à frustração, fruto da percepção de que o Espírito de Flora desejava voltar atrás em suas escolhas.

2. O Espírito de Flora teria feito as escolhas das provas sem o auxílio de seu Anjo guardião? Por que ele disse não ter noção mais precisa da gravidade das escolhas que fez?

- Algumas vezes ouvia os conselhos do seu Anjo, é verdade, mas não havia o esforço por instruir-se. Acreditava que poderia atenuar seus sofrimentos, mas sua visão ainda imperfeita

e muito material das coisas o levava a não compreender bem como se daria a ação do remédio para as suas dores.

Observação: muitas vezes, a falta de compreensão e de confiança na perfeição das soberanas leis de Deus é o que nos impede de avançar, pois não encontramos as razões para fazer os esforços necessários a fim de atingir o objetivo, que é o próprio Deus.

3. Esse Espírito tem buscado instruir-se com os guias?

- Sim, vossas preces o têm encorajado a isso.

4. Que benefícios as orações que temos feito por ele lhe têm proporcionado?

- Sua coragem tem aumentado e ele se sente hoje mais fortalecido. A prece é um poderoso meio de auxílio aos Espíritos, não duvideis.

5. Pedimos conselhos para melhor nos conduzirmos no estudo desse caso.

- Continuai com as preces e estudai sobre a expiação das faltas. Um melhor conhecimento sobre o assunto poderá auxiliar esse Espírito, fortalecendo sua fé em Deus e em seu futuro. Evocai-o ainda outras vezes e podereis ver o progresso que se realizará.

Erasto

(Psicografada em 10 de fevereiro de 2017)

Feita a evocação do Espírito de Flora, tivemos com ele o seguinte diálogo:

1. Evocação.

- Estou aqui. Agradeço por me chamarem novamente.

2. Com o que tens te ocupado desde nossa última conversa?

- Tenho me esforçado para ouvir os Guias, tenho tentado. Eles me dizem que posso estar sempre com eles, mas ainda não estou pronta.

3. Pronta para quê? Para instruir-te com eles?

- Para merecer estar sempre com eles.

4. As instruções deles não te fazem bem? Não te ajudam a pensar melhor e a aliviar teus sofrimentos?

- Sim.

5. Conseguieste orar? Se sim, que resultados obtiveste?

- Consegui, sim. Orar me acalmou. Quando orei, eu percebi os Guias, que me ajudavam a orar junto a eles. Foi um alívio. Levei minhas lágrimas a Deus e pedi perdão pelo que fiz. Os bons Guias me disseram que Deus sempre perdoa aquele que se arrepende, e que só deseja que vivamos a caridade, o amor ao próximo, no limite da nossa capacidade.

6. Ouviste o texto que lemos sobre expiação?<sup>3</sup> Tens algo a perguntar ou comentar sobre ele?

- Sim, ele me tocou profundamente. Ninguém quer sofrer, mas agora eu entendi melhor por que se escolhem provas que possam causar sofrimento. É devido ao que se aprende naquela situação difícil, o que resulta das resoluções do Espírito para que demonstre, na prática, que venceu aquela etapa, e que as virtudes foram incorporadas para sempre em seu caráter. Os bons amigos me ajudaram a ver que tenho o auxílio deles para vencer as provas, e isso me motiva a seguir, porque confio neles e agora também já confio mais em Deus.

7. A melhor expiação é fazer o bem, apagar cada falta com uma boa ação. O que pensa agora sobre a expiação das suas faltas?

- Sei que o que fiz não deixará de estar feito, não se volta atrás. Mas também sei que, num futuro onde eu possa ter a consciência reta e um bom juízo das coisas, vou me tornar um filho fiel a Deus, um filho que não mais quer tornar a errar.

8. Orar por si mesmo, pedindo a Deus forças para bem agir, para cumprir sua vontade, é um bom meio de obter a força e a coragem necessárias.

- Sim, agora compreendi melhor isso.

9. Lembras-te de tuas existências anteriores?

- Sim. É o que me pesa no coração.

10. É permitido que nos contes sobre as faltas passadas que tinhas escolhido expiar na existência da qual desististe?

- Sim. Talvez falar sobre isso me ajude. Tive poder, um poder perigoso, que não se deve desejar possuir sem que se esteja preparado para fazer boas escolhas e não cair nas armadilhas do amor-próprio. Eu mandei fazer mal a muitas pessoas. Não me interessava saber dos seus motivos, bastava que tivessem desobedecido alguma norma da Igreja.

11. Saberias dizer onde e em que época viveste?

- Na França, no século XIV.

12. O que escolheste para aquela encarnação?

- Eu desejei ter poder. Numa existência anterior eu havia sofrido na pobreza e queria experimentar o poder. Deus me permitiu, e ainda pago pelos meus erros.

13. Eras religioso, ou apenas ocupavas um cargo de poder?

- Era religioso, mas apenas na forma...

14. Poderias nos descrever como foi tua passagem ao mundo dos Espíritos daquela encarnação?

- Morri doente, sozinho, sem amigos verdadeiros ou família. Sofri já na Terra as consequências do egoísmo.

15. E depois da morte?

- Depois eu sofri muito! Eram muitos os que me perseguiram sem cessar, não havia outra forma de ser... Foi consequência do que eu fiz.

16. Essa é a primeira vez que tentas encarnar em nossa família?

- Não.

17. Nascestes como Milena, que era nossa tia?

- Sim, fui eu.

18. A criança Milena desencarnou com poucos meses de idade. A causa da morte foi também devido ao recuo ante as provas?

- Noutra oportunidade poderemos falar melhor sobre isso. Agora eu vou.

Flora

(Psicografada em 10 de fevereiro de 2017)

### **Quarta sessão**

**(3 de março de 2017).**

Nesta sessão, que foi realizada com alguns membros de nosso grupo na casa de uma amiga, fizemos uma prece fervorosa, rogando a Deus e a Jesus pelo Espírito de Flora, pedindo a cura para essa alma enferma. Antes da evocação, houve uma agradável discussão sobre as oportunidades de progresso que os Espíritos têm, ao encarnar, e sobre o papel que podemos desempenhar em auxiliarmo-nos mutuamente a fim de progredir, especialmente quando se exerce a função da paternidade. Em seguida, evocamos Flora.

1. Evocação.

- Estou aqui.

2. Percebo-te mais leve. Estavas aqui enquanto conversávamos?

- Sim, e não consigo traduzir em palavras o que sinto agora. Esses Guias luminosos nos abraçam e estamos todos imersos em uma imensa luz. Posso ver mais claramente, e as ideias ecoam em minha alma com uma força indescritível. A coragem que é despertada no Espírito, agora eu entendo melhor, vem das ideias bem compreendidas somadas à vontade de vencer os vícios.

3. Agora sabes que tens faculdades de origem divina e que tens dentro de ti todas as ferramentas para a construção de um futuro de felicidade. O que pensas sobre a encarnação como oportunidade de progresso e de reparação das faltas?

- Entendo isso melhor agora. Como ainda vejo o passado com pesar! Mas o desejo de um futuro de venturas me invade, e não quero mais me afastar do caminho reto que leva a Deus; não quero me afastar desses bons Guias que me garantem seu apoio tão solícito.

4. Ainda gostarias de encarnar em nossa família?

- Sim, é o que desejo.

5. A prática do Espiritismo na família te estimula a nascer entre nós?

- Sim. É um alento e uma oportunidade de ver mais claramente o que deverei seguir, quando encarnada. Peço a Deus que me dê essa oportunidade de progresso, e sei que, se fizer bom uso dela, serei muito mais feliz.

Observação: a experiência nos tem demonstrado que a prática do Espiritismo não é apenas útil para nos iluminar os caminhos da vida, nos sustentando nas provas e facilitando nosso entendimento da vida futura; essa prática também constitui um estímulo e uma esperança para os Espíritos que deverão voltar à vida corpórea. Assim, poderão tê-lo como um guia seguro, por nascer em um meio onde possam contar com a prática da Ciência Espírita.

6. Gostarias de nos dizer algo mais?

- Agradeço muito pelas preces! O caminho que trilhei até aqui não me fez feliz, e agora quero algo novo. Tenho buscado os conselhos dos bons Espíritos, e esse contato foi fundamental para que se desse em mim uma revolução nas ideias. Não mais sofrimento, não mais os erros; quero agora voltar os olhos e as mãos para Deus, agindo apenas para cumprir a sua vontade. Tenho a certeza de que serei feliz, se fizer jus, e peço que continuem orando por mim, pois ainda há muitas escolhas que devo fazer antes de mergulhar na carne novamente e, dessa vez, cumprir o prometido. Agradeço por tudo.

Sua filha,

(Psicografada em 03 de março de 2017)

Em seguida, recebemos espontaneamente, por dois médiuns distintos, as seguintes comunicações:

## I

O Espírito de Flora deu passos importantes, e suas palavras são verdadeiras. Vede que o esclarecimento do Espírito não significa já haver escolhido as provas por que deverá passar; é o processo de reflexão que terá como consequência a escolha dos melhores meios para chegar aos objetivos vislumbrados, desejando então uma nova existência em que possa reparar suas faltas e avançar. Orai ainda por esse Espírito e agradecei a Deus pelas oportunidades dadas por essa Ciência do Espírito, que deve servir a todos os que a buscam como meio de progresso.

Erasto

(Psicografada em 03 de março de 2017)

## II

A amizade verdadeira é poderoso argumento para encorajar as almas que buscam empreender uma nova etapa de progresso encarnando-se num corpo material. Sabendo que será recebido por pessoas que têm seus laços afetivos construídos sob as bases sólidas de uma amizade inabalável, o Espírito reencarnante tem diminuída boa parte das incertezas, que poderiam constituir o rol de suas preocupações.

No entanto, pouco se conhece nesse mundo sobre o verdadeiro sentido dessa virtude, que é confundida tantas vezes com o jogo de interesses, a troca de favores, por vezes condicionada a retribuições, a uma convivência perniciosa, ou concessões injustas, para garantir que a convivência seja duradoura. Sempre que há uma condição qualquer imposta para que a amizade permaneça, há interesse, e nesse caso os laços facilmente podem romper-se. Sugerimos, amigos, que busqueis compreender o que significa verdadeiramente essa virtude chamada amizade, e assim construir uma solidariedade e uma fraternidade invulneráveis a qualquer ataque, seja dos inimigos internos ou externos, porque cercada e fortalecida pelos laços do amor e da caridade bem compreendidos.

Pascal

(Psicografada em 03 de março de 2017)

Observação: antes de evocar os Espíritos, havíamos lido duas dissertações de Pascal, publicadas na *Revista Espírita* de maio de 1865: "[Deus não se vinga](#)" e "[Progresso intelectual](#)", e também lemos a dissertação "[A amizade e a prece](#)", *Revista Espírita* de junho de 1863.

Ao meditarmos sobre o que nos foi dito nos diálogos obtidos, outras dúvidas nos surgiram, e então propusemos a Allan Kardec as seguintes perguntas:

1. Poderíamos considerar como um preconceito religioso a crença de que os meios de salvação estão, em grande parte, fora de nós?

- Sim.

2. Sobre que ideias falsas esse preconceito foi construído?

- Tem por base a crença de que apraz a Deus o sofrimento do pecador, como se tal sofrimento fosse uma moeda com a qual se quitam as dívidas contraídas com o Criador. Essa crença, por sua vez, teve sua origem na degeneração de um princípio verdadeiro: o de que o sofrimento é um meio de progresso de que Deus se utiliza para a educação de seus filhos. Mas, como sabeis, o sofrimento é o efeito direto da inobservância das leis de Deus.

3. As doenças geram, de certa maneira, um peso e uma prova para quem dedica-se a cuidar do doente, seja a família, seja o Estado, ou ambos. Entendemos que Deus é justo e não impõe provas indevidas a ninguém. No entanto, perguntamos: escolher uma doença como meio de progresso não seria um recurso do egoísmo e do desejo de ser servido?

- Em geral, não. Os Espíritos escolhem as vicissitudes da vida material quase sempre visando seu progresso moral, embora nem sempre o façam como resultado de um estudo aprofundado e refletido sobre si e sobre seus vícios. Fruto do egoísmo, muitas vezes é a escolha da riqueza, dos sucessos materiais, e que não raro resultam em grandes prejuízos para os Espíritos que os pedem, por sucumbirem às tentações que escolheram para si sem o devido preparo.

4. Parece lógico que a melhor escolha, tanto como Espírito quanto como encarnado, seria a de uma saúde perfeita, a fim de bem aproveitar o tempo a serviço da própria instrução e para servir ao próximo. É justa essa ideia?

- Sim, é justa; mas nem sempre é esse o meio de progresso mais eficaz para todos os Espíritos. Há alguns que precisam do sofrimento para que, naquela situação, seja imposta ou escolhida, eles estejam expostos às melhores condições para dobrar seu orgulho e aprender lições ainda elementares sobre a obediência às leis de Deus. Aos que estão aptos, quanto mais recursos, melhor; aos viciosos, ainda são necessários os meios mais apropriados ao aprendizado das lições mais urgentes.

Lembra-vos, meus amigos, de que é o conjunto das sucessivas encarnações que possibilitará ao Espírito obter o progresso, e que cada existência encerra diferentes capítulos dessa trajetória.

Allan Kardec  
(Psicografada em 03 de março de 2017)

Observação: Os pais de Flora passaram a frequentar o grupo e prosseguiram nos estudos e na prática do Espiritismo, nas evocações dos Espíritos, tanto para se instruir quanto para prestar auxílio ao Espírito de Flora. Muitos bons estudos foram realizados. No ano de 2018, eles tiveram uma filha e seguiram suas vidas, mais confiantes em Deus e com novo ânimo para o futuro. No entanto, que não foi o Espírito de Flora que lá reencarnou. Se houver oportunidade no futuro, publicaremos a continuação desse caso.

---

<sup>1</sup> [O Livro dos Espíritos - Parte Segunda - Cap. VII - Da volta do Espírito à vida corporal - União da alma e do corpo.](#)

<sup>2</sup> [Veja-se o item 1009, de O Livro dos Espíritos, comunicação de Paulo, Apóstolo.](#)

<sup>3</sup> [O Céu e o Inferno - Segunda Parte - Exemplos, cap. VIII - Expições terrestres - Um cientista ambicioso.](#)



## Incredulidade sistêmica

O médium havia lido a dissertação do Espírito de Verdade que diz: "Extirpados sejam de vossas almas doloridas a impiedade, a mentira, o erro, a incredulidade; são monstros que sugam o vosso mais puro sangue e que vos abrem chagas quase sempre mortais."<sup>1</sup> Antes de dormir pediu ao seu Anjo que lhe instrísse, quando emancipado pelo sono, sobre aquela passagem. Logo ao acordar, na manhã seguinte, a expressão *incredulidade sistêmica* lhe veio à memória. Evocou então seu Anjo guardião para que o instrísse sobre o tema, e anotou o que se segue:

"O Espírito de Verdade vos alertou, num de vossos estudos sobre a fé, que o que vos impede de viver santamente é a falta de fé na perfeição das imutáveis leis de Deus, e desejamos dar uma pequena contribuição nesse sentido, para que compreendais melhor o que isso significa na prática e nos efeitos.

Vamos nos utilizar da expressão "incredulidade sistêmica" porque foi a que guardastes na memória ao acordar e que poderá trazer alguns elementos de comparação com um veneno que contamina o sangue e compromete a saúde moral do incrédulo no seu modo de agir, embora seja ele um crente confesso.

A incredulidade sistêmica é aquela que permanece subjacente, oriunda de crenças antigas<sup>2</sup>, mas é elemento ativo que alimenta a indiferença moral daquele que não busca a reflexão profunda sobre o verdadeiro móvel de suas ações à luz da consciência e do dever moral. Torna-se mais imperceptível naquele cuja razão já admite Deus e suas leis, embora não se dê conta de que sua fé não é aquela que transporta montanhas, aquela que deveria produzir em seu caráter profundas transformações.

Quando o Espírito de Verdade disse que a incredulidade é um monstro que suga o vosso mais puro sangue, não exagerou na expressão, porque ele vê no fundo de vossas almas onde jaz sedimentada uma camada que ainda não notastes, mas que mina vossos esforços, muitas vezes os enfraquece ou anula-os em muitos pontos.

O monstro da incredulidade desencadeia no incrédulo um mecanismo desculpista, não consciente, e alimenta uma conformação com o erro e a mentira, agindo como elemento paralisante das boas decisões tomadas nos momentos de estudos e reflexões mais conscientes, nos sonhos ou em vigília.

Se é pelos frutos que se reconhece a árvore, é por suas ações que se reconhecem os homens de fé ativa, pois uma fé sem obras que a justifiquem é morta. A fé verdadeira pode ser comparada ao sangue que corre nas veias: leva vida ao organismo e garante a saúde do corpo. A incredulidade sistêmica corre silenciosa nas 'veias morais' e anestesia a consciência do incrédulo, mesmo daquele que parece mais fervoroso, mas cuja fé não gera frutos de virtude; esse monstro é como um veneno inodoro, incolor, imperceptível, que só se erradica da alma com um esforço constante de reflexão sobre o móvel das próprias ações, unida à

inspiração dos bons Espíritos, e uma determinação capaz de depurar os sentimentos e fazê-los dar bons frutos; assim deve ser desde as ações que parecem insignificantes até as julgadas mais importantes do cotidiano. Afinal, não é a fé a mãe de todas as virtudes? E não é pela transformação moral e pelos esforços que faz para dominar suas más inclinações que se reconhece o verdadeiro espírita?

À luta, pois, considerando que os golpes que desferirdes contra os sedimentos da incredulidade fará jorrar a luz que iluminará vossa consciência, e podereis, assim, ver claramente as leis divinas aí inscritas pelo nosso Criador e a elas submeter-vos, guiados pela razão esclarecida e com humildade."

Anjo guardião do médium  
(Psicografada em 24 de maio de 2018.)

<sup>1</sup> [O Evangelho segundo o Espiritismo, cap. VI - O Cristo consolador - Instruções dos Espíritos - Advento do Espírito de Verdade, item 7](#)

<sup>2</sup> [Veja-se: Revista Espírita, maio de 1865 - Dissertações espíritas - Deus não se vingá.](#)

## Carta de Allan Kardec a Deus

De um manuscrito, recentemente divulgado<sup>1</sup>, encontramos a seguinte transcrição de uma prece atribuída a Allan Kardec:

2 Xbre 1866.

Seigneur Dieu Tout Puissant

Plus je médite sur le but final du spiritiste qui est sa constitution en religion, plus je sens mes idées s'éclaircir et le plan se dessiner, sans doute grâce à l'assistance de vos messagers, mais plus aussi je sens combien ce travail exige de calme et de <méditations> sérieuses.

Si vous me jugez digne, Seigneur d'une telle tâche, faites je vous prie, que je puisse avoir la tranquillité nécessaire. Si les circonstances m'obligent à m'expatrier, je prie les bons Esprits de préparer les voies afin, que je puisse dans ma retraite, me livrer sans trouble à ces travaux. Donnez-moi surtout la santé, ainsi qu'à Amélie.

Quant au lieu de la retraite j'ai en vue Locarno qui me paraît réunir les meilleures conditions, mais je suivrai à cet égard les conseils des Bons Esprits. Il me paraît utile avant de partir d'avoir fait le volume de la Genèse.

Je prie les bons Esprits de vouloir bien m'assister et me donner le temps et les forces qui me sont indispensables. (Fonte: [Projeto Allan Kardec](#).)

A Equipe da Revista Espírita digital fez uma tradução livre da carta acima:

2 Xbre 1866.

"Senhor Deus Todo-Poderoso,

Quanto mais eu medito sobre o objetivo final do [spiritiste] espiritismo, que é sua constituição em religião, mais eu sinto se esclarecerem minhas ideias e desenhar-se o plano, sem dúvida graças à assistência de vossos mensageiros, mas também mais eu sinto o quanto esse trabalho exige calma e [méditations] meditações sérias.

Se me julgais digno, Senhor, de uma tal tarefa, fazei, eu vos peço, que eu possa ter a tranquilidade necessária. Se as circunstâncias me obrigam a deixar a pátria, peço aos bons Espíritos que preparem as vias para que eu possa, em meu distanciamento,

entregar-me sem perturbação a esses trabalhos. Dai-me principalmente a saúde, assim como a Amélie.

Quanto ao lugar do exílio tenho em vista Locarno, que me parece reunir as melhores condições, mas a esse respeito seguirei os conselhos dos Bons Espíritos. Antes de partir, parece-me útil ter concluído o volume da Gênese.

Peço aos bons Espíritos que tenham a bondade de assistir-me e dar-me o tempo e as forças que me são indispensáveis."

Para obter alguns esclarecimentos sobre essa prece escrita a Deus e atribuída a Allan Kardec, nós o evocamos.

1. Caro mestre Allan Kardec, a prece acima foi escrita pelo senhor?

- Sim, fui eu que a pronunciei.

2. No manuscrito constam duas palavras que nos parecem escritas de forma incorreta. Uma delas é *spiritiste*, que pensamos ser espiritismo; a outra, *méditations*, que julgamos que o senhor tenha querido escrever *méditations*, ou seja, meditações. O que o senhor nos diz?

- Ambas as correções que fizestes estão adequadas para o texto. O que quis dizer no lugar em que escrevi *spiritiste* era mesmo espiritismo e, logicamente, era ao termo meditações que me referia, quando deixei escapar algumas letras.

3. Pelo que está escrito na prece supracitada, o senhor diz que haveria a possibilidade de ser expatriado, e pede a Deus que, se esse fosse o caso, o enviasse para Locarno. Poderia nos explicar essa passagem?

- O peso das nossas atividades e a nossa constituição física debilitada, não correspondente a esse peso, nos levava a pensar ser necessária a mudança de domicílio para que pudéssemos trabalhar com menos interrupções. A mudança de endereço nos parecia, à época, uma boa providência já que me daria o sossego necessário para a realização dos trabalhos empreendidos, e diminuiria alguns compromissos sociais, que nem sempre eram proveitosos como gostaríamos. Ainda que tomássemos todos os cuidados necessários para evitar visitas inoportunas, perdíamos uma ou duas horas de nossos dias com circunstâncias que seriam evitadas com a mudança que tínhamos em mente. Foram essas as razões pelas quais me dirigi a Deus daquela forma.

4. Poderia esclarecer-nos por que tinha o hábito de escrever suas preces a Deus, já que a transcrita acima não foi a única?

- Sim. A elaboração que a escrita de uma carta requer, para que o remetente seja bem compreendido por seu interlocutor, traz como benefício a ampliação e a clareza das próprias ideias com relação ao tema tratado na missiva; isso era evidente quanto às correspondências que mantinha em vida com os homens. Quando escrevia cartas a Deus agia como se me dirigisse ao Rei dos reis, com todo o amor e a veneração que tenho por ele, a quem devia,

acima de tudo, dar satisfações da minha missão, bem como pedir sua intercessão para bem realizá-la.

5. O senhor deve ter recebido a resposta do Pai. Poderia nos dizer como a recebeu?

- Pelas inspirações que recebia e pelas comunicações dos bons Espíritos, que nunca me faltaram.

6. Seu exemplo é bastante tocante para nós. Pensamos que seria útil adquirirmos também o hábito de escrever cartas a Deus, pois assim teríamos mais fervor e não faríamos uma prece solta, sem um destinatário certo.

- Sugiro que ajais assim. É preciso que considereis com gravidade os momentos em que vos dirigis a Deus, pois foi isso que nos ensinou Jesus ao recolher-se para orar.

### ***Constituição do Espiritismo em religião***

7. Poderia nos esclarecer a respeito dessa frase: "...o objetivo final do Espiritismo, que é sua constituição em religião."?

- Esse objetivo eu entrevi desde que o Espiritismo entrou na via filosófica, com o surgimento do *Livro dos Espíritos*. É preciso que compreendais o que dissemos em vida a respeito da palavra *religião* e do seu significado no contexto espírita, que é no sentido filosófico.

Para vos esclarecer melhor a respeito desse assunto, tomo a frase com que iniciei a prece a que vos referis, que é a constituição do Espiritismo em religião. O fruto das minhas meditações naquela época, e a clareza com que observo as coisas agora, como Espírito, permitem ver que a constituição do Espiritismo em religião é o efeito natural e inevitável da prática da lei de justiça, de amor e de caridade, que o Espiritismo coloca como o resumo das leis morais. Bem entendida e praticada por seus adeptos, essa lei inevitavelmente leva à união por laços mais fortes do que a comunidade de cultos e atos exteriores; estes se modificam com o tempo e as circunstâncias, aqueles, tendo suas raízes no coração, são imortais como os próprios Espíritos. Por esse motivo dizemos, com toda a segurança, que será em torno do laço da fraternidade que se unirá a humanidade inteira, sejam os adeptos que a ele chegaram graças às comunicações espíritas, sejam os que para ele foram conduzidos por outros caminhos e que, sem ideias preconcebidas, não fogem da verdade quando a encontram, porque a buscam de coração. Assim sendo, não serão os embates dogmáticos que aproximarão os homens uns dos outros, mas a lei de amor bem compreendida e bem sentida, cuja força há de dissipar as divergências que ainda possam existir entre os filhos do mesmo Deus.

8. O Espiritismo nos ajuda a compreender a extensão desse laço, estendendo-o também ao mundo dos Espíritos, ligando-nos ainda mais ao universo como um todo.

- Sim. A prática da lei de amor ficaria incompleta se não levasse em conta também aqueles que se encontram fora do mundo material.

### **Religião no sentido filosófico**

Reproduzimos abaixo algumas passagens que colhemos nas obras de Allan Kardec e que se referem ao Espiritismo como religião no sentido filosófico.

"Ocupa-te com zelo e perseverança do trabalho que empreendeste com o nosso concurso, pois esse trabalho é nosso. Nele pusemos as bases do novo edifício que se eleva e deve um dia reunir todos os homens num mesmo sentimento de amor e de caridade; mas, antes de o divulgares, nós o revisaremos juntos, a fim de lhe controlar todos os detalhes."<sup>2</sup>

"Dissemos que o verdadeiro objetivo das assembleias religiosas deve ser a *comunhão de pensamentos*; é que, com efeito, a palavra *religião* quer dizer *laço*. Uma religião, em sua acepção ampla e verdadeira, é um laço que *religa* os homens numa comunhão de sentimentos, de princípios e de crenças. Consecutivamente, esse nome foi dado a esses mesmos princípios codificados e formulados em dogmas ou artigos de fé. É neste sentido que se diz: *a religião política*; entretanto, mesmo nesta acepção, a palavra religião não é sinônima de *opinião*; implica uma ideia particular: a de *fé conscienciosa*; eis por que se diz também: *a fé política*. Ora, os homens podem alistar-se, por interesse, num partido, sem ter fé nesse partido, e a prova é que o deixam sem escrúpulo, quando encontram seu interesse alhures, ao passo que aquele que o abraça por convicção é inabalável; ele persiste à custa dos maiores sacrifícios, e a abnegação dos interesses pessoais é a verdadeira pedra de toque da fé sincera. Contudo, se a renúncia a uma opinião, motivada pelo interesse, é um ato de desprezível covardia, é respeitável, ao contrário, quando fruto do reconhecimento do erro em que se estava; é então um ato de abnegação e de bom-senso. Há mais coragem e grandeza em reconhecermos abertamente que nos enganamos, do que persistirmos, por amor-próprio, no que sabemos ser falso, e para não darmos um desmentido a nós mesmos, o que acusa mais teimosia do que firmeza, mais orgulho do que bom-senso, mais fraqueza do que força. É mais ainda: é hipocrisia, porque queremos parecer o que não somos; além disso é uma ação má, porque é encorajar o erro por nosso próprio exemplo.

O laço estabelecido por uma religião, seja qual for o seu objeto, é, pois, um laço essencialmente moral que liga os corações, que identifica os pensamentos, as aspirações, e não apenas o fato de compromissos materiais que podemos romper à vontade, ou da realização de fórmulas que falam mais aos olhos do que ao espírito. O efeito desse laço moral é o de estabelecer entre as pessoas que ele une, como consequência da comunhão de vistas e de sentimentos, a *fraternidade e a solidariedade*, a indulgência e a benevolência mútuas. É nesse sentido que também se diz: a religião da amizade, a religião da família.

Se assim é, perguntarão, então o Espiritismo é uma religião? Ora, sim, sem dúvida, senhores; no sentido filosófico, o Espiritismo é uma religião, e nós nos glorificamos por isto, porque é a doutrina que funda os laços da fraternidade e da comunhão de pensamentos, não sobre uma simples convenção, mas sobre as mais sólidas bases: as próprias leis da Natureza.

Por que, então, temos declarado que o Espiritismo não é uma religião? Porque não há uma palavra para exprimir duas ideias diferentes, e porque, na opinião geral, a palavra religião é inseparável da ideia de culto; porque ela desperta exclusivamente uma ideia de forma, que o Espiritismo não tem. Se o Espiritismo se dissesse religião, o público não veria aí senão uma nova edição, uma variante, se quiserem, dos princípios absolutos em matéria de fé; uma casta sacerdotal com seu cortejo de hierarquias, de cerimônias e de privilégios; ele não o separaria das ideias de misticismo e dos abusos contra os quais tantas vezes a opinião pública se levantou.

Não tendo o Espiritismo nenhum dos caracteres de uma religião, na acepção usual do vocábulo, não podia nem devia enfeitar-se com um título sobre cujo valor as pessoas inevitavelmente ter-se-iam equivocado. Eis por que simplesmente se diz: doutrina filosófica e moral.

As reuniões espíritas podem, pois, ser feitas religiosamente, isto é, com o recolhimento e o respeito que comporta a natureza grave dos assuntos de que elas se ocupam. Pode-se mesmo, na ocasião, fazer preces que em vez de serem ditas em particular, são ditas em comum, sem que por isto as tomem por *assembleias religiosas*. Não penseis que isto seja um jogo de palavras; a nuance é perfeitamente clara, e a aparente confusão é devida à falta de um vocábulo para cada ideia.

Qual é, pois, o laço que deve existir entre os espíritas? Eles não estão unidos entre si por nenhum contrato material, por nenhuma prática obrigatória; qual o sentimento no qual se devem confundir todos os pensamentos? É um sentimento todo moral, todo espiritual, todo humanitário: o da caridade para com todos, ou, por outras palavras: o amor ao próximo, que compreende os vivos e os mortos, pois sabemos que os mortos também fazem parte da Humanidade." <sup>3</sup>

### ***Os grupos espíritas deveriam ser observatórios solidários do mundo invisível***

"Assim será com o Espiritismo organizado. Os espíritas do mundo inteiro terão princípios comuns que os ligarão à grande família pelo laço sagrado da fraternidade, mas cuja aplicação poderá variar conforme as regiões, sem que por isto seja rompida a unidade fundamental, sem formar seitas dissidentes que se atirem pedras e o anátema, o que seria profundamente antiespírita. Poderão formar-se e formar-se-ão, inevitavelmente, centros gerais em diversos países, sem outro laço além da comunhão de crença e da solidariedade moral; sem subordinação de um ao outro, sem que o da França, por exemplo, tenha a pretensão de se impor aos espíritas americanos e vice-

versa.

A comparação com observatórios que citamos acima é perfeitamente justa.<sup>4</sup> Há observatórios em diferentes pontos do globo; todos, seja qual for a nação a que pertençam, estão baseados nos princípios gerais reconhecidos da Astronomia, o que não os torna por isso tributários uns dos outros; cada um regula seus trabalhos como entende por bem; eles compartilham as suas observações, e cada um coloca em proveito da ciência as descobertas de seus confrades. Será o mesmo com os centros gerais do Espiritismo; eles serão os observatórios do mundo invisível, que permutarão o que tiverem de bom e de aplicável aos costumes das regiões onde estiverem estabelecidos, pois o seu objetivo é o bem da Humanidade, e não a satisfação das ambições pessoais. O Espiritismo é uma questão de fundo; ligar-se à forma seria uma puerilidade indigna da grandeza do assunto. Eis por que os centros diversos, que estiverem imbuídos do verdadeiro espírito do Espiritismo, deverão estender-se mão fraterna e se unirem para combater seus inimigos comuns: a incredulidade e o fanatismo."<sup>5</sup>

---

<sup>1</sup> [Projeto Allan Kardec](#)

<sup>2</sup> [O Livro dos Espíritos - Prolegômenos.](#)

<sup>3</sup> [Revista Espírita, dezembro de 1868 - Sessão anual comemorativa dos mortos.](#)

<sup>4</sup> [Kardec compara os grupos espíritas aos observatórios da ciência astronômica.](#)

<sup>5</sup> [Revista Espírita, dezembro de 1868 - Constituição transitória do Espiritismo.](#)



## EXPIAÇÕES TERRENAS

### Sra. SAGRÁRIO

Um dia assistimos, no grupo familiar, um documentário feito por uma equipe francesa, intitulado: "*O Pequeno Anjo da Colômbia*"<sup>1</sup>, que conta um pouco da história de Albeiro Vargas Romero, um garoto que desde os seis anos de idade dedica sua vida a cuidar e amparar, no bairro pobre onde nasceu, velhinhos abandonados pela família, na cidade de Bucaramanga, Colômbia. O documentário mostrou uma velhinha, a Sra. Sagrário que, num barraco de madeira muito pequeno e esburacado, vivia sozinha havia dezoito anos. Albeiro, e as demais crianças que o auxiliavam, iam dar-lhe banho e comida, pois ela estava quase totalmente paralisada. A Sra. Sagrário morreu enquanto o documentário estava sendo gravado, e a equipe mostrou Albeiro levando flores para enfeitar o seu túmulo.

O documentário nos comoveu a todos, e o sofrimento pelo qual passara aquela senhora despertou em nós a vontade de evocá-la para saber se agora era feliz no mundo dos Espíritos. Então a chamamos e lhe fizemos as seguintes perguntas:

1. O que significou para a senhora aquela vida de misérias?
2. Como a senhora vê hoje o trabalho de Albeiro Vargas?

Obtivemos a seguinte resposta:

"Naquela humilde choupana, sofrendo todos os tipos de provas, vivi os mais importantes momentos para minha libertação como Espírito.

Eternamente grata a Albeiro, o Anjo bom que ainda leva alegria a tantos abandonados, que perdem a esperança diante das provas da vida, hoje o acompanho, juntamente com muitos outros Espíritos que se juntam para aliviar as misérias humanas, tanto dos que ainda vivem no corpo, quanto daqueles que voltam, sem rumo, ao mundo dos Espíritos.

Bendito Espírito abnegado que se propôs a nascer entre a mais profunda miséria para despertar o amor onde só à matéria se dá valor! Quase desconhecido pela maioria do mundo, ele segue firme na missão que abraçou, e como ele, muitos outros desconhecidos trabalham para aliviar a dor onde impera a miséria e o egoísmo ainda faz morada.

O sentimento do amor demora a despertar nos corações egoístas quando se está longe do sofrimento, pois os objetivos são outros, que não o de aliviar a dor do nosso irmão em humanidade. A família consanguínea tem mais peso, enquanto a grande família humana não nos desperta interesse; esse foi o meu caso em outras vidas, e a causa da minha expiação na última. Hoje sei que onde quer que estejamos, podemos desenvolver o amor por meio da caridade, observando tantos que, abastados, sofrem as mais rudes misérias morais. Quando nos dispomos ao bem, abandonamos a nossa situação de individualismo para prestar

atenção a todos os que nos cercam, e então começamos a compreender o amor.

Abraço a todos com carinho, e agradeço pela lembrança. Que Deus os abençoe, e que essa fé que abraçam lhes traga felicidade.

Sagrário, bem mais jovem agora."

(Psicografada em 28 de dezembro de 2010, em reunião familiar.)

Na mesma sessão obtivemos também duas comunicações espontâneas:

## I

A miséria era para nós expiação, nossas dores e sofrimentos eram-nos o resgate.

No entanto, Deus nos enviou um Anjo chamado Albeiro. Ele, com seu caráter firme e doce, trouxe-nos alegria e felicidade; tendo nascido no mesmo meio que nós, ensinou-nos que a vida vale a pena ser vivida, independentemente da condição em que estamos. Seu exemplo aumentou nossa fé; sua bondade feriu-nos o orgulho e aprendemos com o seu exemplo de solidariedade. Deus nos ama, por isso, quando expiávamos nossas faltas no corpo, enviou-nos, dos céus, essa alma a quem devemos nossa vida. Sim, a vida, que não se resumia à encarnação no corpo, pois seguimos vivendo para além do túmulo. O que Albeiro nos ensinou está se refletindo agora, porque marchamos juntos com ele, como Espíritos, retribuindo uma parcela, ainda que ínfima, daquilo que um Espírito que ama é capaz de oferecer.

Nós agradecemos pelo vosso interesse por nós, e enviamos nosso pedido sincero ao Pai para que inspire outras almas a fazer pelos menos afortunados o que Albeiro fez por todos nós.

Amigos e discípulos de Albeiro, de além-túmulo."

## II

"A Deus pertence o futuro da humanidade terrena, e a felicidade é o que ele quer para cada filho seu. No entanto, deu ao homem o livre-arbítrio e, para que aprenda como melhor utilizá-lo, de tempos em tempos envia a esse mundo almas superiores, que são os Seus mensageiros, a fim de ensiná-lo com seus exemplos. Por si só, o homem muito pouco avançaria, pois ficaria preso aos preconceitos e ao orgulho que ainda o detém na retaguarda. Por essa razão é que Espíritos simples e humildes por vezes vêm habitar a Terra em lugares tantas vezes os mais remotos, e vivem de forma que somente seus atos de amor e caridade se destaquem. Fazem isso para ensinar que o amor exige submissão às leis de Deus. Sem bandeira de religião, de partidos, de preferências, eis que essas almas vêm ajudar o homem a compreender que Deus é único, mas os caminhos para chegar a Ele são os mais variados. Cabe a cada um, no caminho que eleger, fazer o melhor para cumprir os desígnios de Deus e avançar. Que Deus a todos nos guie."

Um Espírito

(Psicografadas em 28 de dezembro de 2010, em reunião familiar.)

Observação: Não obstante essas comunicações não nos terem trazido novas revelações sobre a Ciência Espírita, elas foram muito importantes para nós, pois aumentaram nossa fé em Deus ao corroborar o que temos aprendido com essa Ciência. Deram-nos um melhor entendimento a respeito das provas escolhidas, da utilidade do sofrimento por que passamos no corpo, bem como de suas causas justas.

Fizeram-nos também refletir sobre os verdadeiros missionários que Deus envia à Terra para auxiliar seus filhos nas provas mais rudes, e nos ajudaram a desfazer preconceitos sobre a situação dos Espíritos depois da morte.

---

<sup>1</sup> [O pequeno anjo da Colômbia - parte 1.](#) [O pequeno anjo da Colômbia - parte 2.](#)

## **ESPÍRITOS ARREPENDIDOS**

O Grupo Curador Allan Kardec tem feito algumas curas de obsessões e também tem buscado moralizar Espíritos familiares que sofrem no mundo espírita. Pensamos que nossos leitores apreciarão essas comunicações singelas, que têm um cunho de autenticidade e nos dão a conhecer a transformação que se operou nos Espíritos que as ditaram.

### **I**

#### **A morte consiste na perda da esperança**

##### **MARIA**

O Espírito de Maria J. tinha sido um obsessor ferrenho, que buscava vingar-se das pessoas às quais atribuía os sofrimentos por que passara em sua última existência na Terra. Arrependido, desde que foi evocado e moralizado pelo grupo, tem se comunicado sempre que possível, buscando trazer-nos palavras de encorajamento. Numa de nossas sessões, ditou espontaneamente a seguinte comunicação:

"O exemplo de cada um dos bons Guias é o que nos mantém vivos, pois a morte consiste na perda da esperança, da fé em Deus, da chama divina que há em cada um de nós. Não se trata do corpo, trata-se da alma. A morte não é ausência de vida, é ausência das palavras do Cristo em nossos corações, é a ausência da ternura, da bondade e da fraternidade. É a ausência do perdão, da caridade e da justiça; é a ausência do que ele nos ensinou, pois só seremos verdadeiramente vivos, quando as suas palavras ecoarem em nossas almas e mudarem nosso íntimo. Olhemos para nós e observemos se as palavras do Mestre vivem e vibram em nossa alma, ou se as fizemos morrer em nós.

Todos receberão força moral de seus Anjos ao praticarem a caridade por eles ensinada e vivida, porque uma parte deles estará em vocês, viva e ativa.

Vivam, ao praticar os preceitos de Jesus, pois também nós, mortos segundo a carne, sentimos a vida pulsar dentro de nós quando os praticamos. Vivam, meus amigos, aproveitando cada oportunidade para fazer o bem.

Maria J.

(Psicografada em 02 de novembro de 2016, na Sessão Familiar Comemorativa dos Mortos.)

### **II**

## **Aguardo, com certa ansiedade, pelas sessões deste grupo**

### **GEORGES**

Georges fora obsessor da Srta. E. A moça nos procurou há algum tempo para que a ajudássemos a investigar, junto ao seu Anjo guardião, sobre problemas de saúde, e de um medo injustificável que vinha enfrentando desde a mais tenra idade. Consultamos os Guias e eles nos disseram que se tratava de uma obsessão por vingança, e que poderia ser curada pelas preces e a evocação do Espírito obsessor. O Espírito vingativo foi evocado e moralizado pelo grupo.

Numa de nossas sessões do Geak comentamos que Georges nos dissera, numa outra oportunidade, que tem aprendido com o nosso grupo, que passou a frequentar desde que se arrependeu. Atestando mais uma vez sua presença entre nós, Georges ditou espontaneamente a seguinte comunicação:

"Aguardo, com certa ansiedade, pelas sessões deste grupo, nas quais, embora eu não tome parte mais diretamente, posso aprender a partir dos ensinamentos dados pelos Espíritos, nossos professores. Percebi, desde o primeiro dia que aqui vim, como aluno, que eles não se preocupam em meramente dar aulas interessantes, ou ditar palavras de impacto, mas vejo que consideram se o que eles vêm ensinar torna melhor quem os escuta. Quero também dizer que os casos aqui estudados me ajudam mais do que podem imaginar. Se me permitem dizer, porque sou ainda iniciante, eu considero este grupo como uma escola onde aprendo o que significa a instrução e o amor."

Georges  
(Espírito arrependido)

### **III**

O mesmo médium recebeu, logo em seguida, a seguinte comunicação espontânea do nosso Presidente Espiritual:

#### **Um dos milagres do Espiritismo**

##### **Santo Agostinho**

"Este é, meus amigos, um dos milagres do Espiritismo, milagre cuja oportunidade a santa doutrina prodigaliza; até pouco tempo esta alma não se lembrava de Deus, e hoje posso dizer-vos que se sucedeu uma revolução em suas ideias, o que podeis comprovar pela notória melhoria sentida na jovem que antes ele perseguia. Se pudésseis tê-lo sob vossas vistas, veríeis um Espírito que se ocupa hoje em tornar-se mais justo, mais caridoso, e que procura aproveitar todas as ocasiões que se lhe oferecem para aprender. Como ele, há inúmeros outros que se somam a vós habitualmente, porque veem muitas vantagens em

instruir-se com os bons Espíritos e na comunicação com os homens. Eles aprendem com vossos estudos e com os casos aos quais vos dedicais, que também lhes servem de instrução e incentivo.

Aproveito para dizer-vos que almejamos para os próximos anos que vos esforceis para fazer da caridade e da humildade uma lei para vossas vidas. A cada passo que derdes para que este objetivo se concretize, podereis auxiliar, com o vosso exemplo, o adiantamento daqueles que vos observam dos dois lados da vida, e colocam as suas esperanças no poder transformador do Espiritismo. Se agirdes de acordo, podereis sentir cada vez com mais força em vossas almas as doces virtudes que vos aproximarão do nosso divino Autor."

Santo Agostinho

(Psicografadas em 13 de fevereiro de 2017.)

## **IV**

### **Um raio solar dentro de minha alma**

#### **FÉLIX**

Félix havia perseguido durante vários anos o Sr. C., que sofria de uma depressão que nenhum especialista terreno havia logrado curar. No dia em que o Geak completou dez anos, em 2017, era o dia da nossa reunião familiar semanal. Nós oramos agradecendo a Deus por tantas bênçãos que ele nos tem concedido ao longo das nossas existências. Em seguida, passamos a palavra aos Espíritos, sob a assistência do nosso querido presidente Santo Agostinho, que sempre evocamos no início das sessões. Entre outras, recebemos esta comunicação:

"No momento em que cheguei a esse grupo eu estava preso nas trevas da minha ignorância: não via, não ouvia, tudo era somente dor e desejo de vingança. Mas Deus, infinitamente bom, acendeu uma luz naquele meu mundo escuro, e ao me aproximar dela eu passei a ver, ouvir e sentir de modo diferente, e tudo se modificou. Aquele mundo que eu habitava foi se desfazendo aos poucos, e eu pude reconhecer-me: eu estava em frangalhos, talvez muito pior do que aquele pobre infeliz que eu perseguia. Foi uma pequena luz, amigos queridos, mas uma luz que hoje brilha dentro de mim com a força de um raio solar, porque passou a guiar o meu caminho, e não só o meu, mas o de muitos outros Espíritos que também aqui chegaram.

Minha gratidão a esse grupo que me recebeu e onde sei que sou sempre lembrado. Sou feliz por tê-los como amigos.

Felix

(Psicografada em 09 de fevereiro de 2017, em reunião familiar.)

## V

### Um materialista arrependido

#### CARLINHOS

Nesta sessão foi lido o texto "Deixai vir a mim as criancinhas"<sup>1</sup>. Ao passar a palavra aos Espíritos, recebemos uma comunicação espontânea ditada por um Espírito que havia sido tio do médium, era materialista e ateu quando vivo, e defensor de certos sistemas políticos. Logo após sua morte, esse Espírito fora evocado algumas vezes pelo sobrinho, a fim de ajudá-lo a conhecer sua situação no mundo espírita. Carlinhos foi convidado e passou a participar das reuniões espíritas familiares. Neste dia ele ditou o seguinte:

"À medida que o Espiritismo se mostra ao meu entendimento com seu caráter realmente consolador, desperta em minha alma, antes ressequida pelo abandono de mim mesmo, a certeza de que ele é o caminho da salvação graças ao apelo que dirige à razão. Jesus hoje representa para mim o amor que saiu, do que para mim era apenas uma história distante, e habitou o mundo real. Exemplificou o que para todos nós é possível fazer para nos salvar dos sofrimentos gerados por nossas imperfeições. Deus, hoje, meus caros amigos, representa a minha maior esperança, virtude que eu havia sufocado pela minha razão distorcida. Os preceitos do Evangelho agora me agradam, porque uma luz intensa tira-os da escuridão em que eu os havia colocado e tocam-me profundamente.

Estou feliz por poder esclarecer-me com este grupo e agora dizer-me cristão."

Carlinhos

(Psicografada em 25 de agosto de 2016, em reunião familiar.)

## VI

### Comunicação coletiva

#### Sobre o arrependimento

"O arrependimento sincero inaugura um novo tempo, em que nos prostramos diante do Supremo Juiz com a alma sedenta pela reparação."

Félix (Espírito arrependido)

"Nesse sentido, o arrependimento envolve mais do que uma mera compreensão intelectual do mal que fizemos, mas implica em que nos envergonhemos de ter agido contra Deus, contra o próximo ou contra nós mesmos."

Maria (Espírito arrependido)

"E, por vezes, precisaremos nos arrepender de alguns hábitos que eram estimados por nós, e para isso precisaremos atravessar a barreira do amor próprio."

Robin (Suicida, auxiliado pelo grupo)

"E precisaremos aprender o que significa, em sua essência, a palavra humildade."

Sr. d'Ambel (ex-médium da Sociedade de Paris)

(Psicografadas em 01 de junho de 2015. Geak.)

---

<sup>1</sup> [O Evangelho segundo o Espiritismo, cap. VIII - Bem-aventurados os que têm puro o coração - Instruções dos Espíritos - Deixai que venham a mim as criancinhas, itens 18 e 19.](#)



Histórias de além-túmulo

***Um Espírito que se julga vivo e sente medo***

Sra. Lara

(Primeira parte)

Para evitar qualquer inconveniência nós alteramos os nomes de alguns dos personagens desta história, uma vez que familiares do Espírito que é o personagem central dos acontecimentos ainda estão vivos.

O Sr. Vitório, irmão de alguns membros do nosso grupo espírita familiar, mudou-se para uma propriedade rural, cerca de dois quilômetros de uma cidade do meio Oeste do Estado de Santa Catarina.

Sua filha, a Srta. J., que mora com ele, é médium natural bastante impressionável, e várias vezes se ressentia da presença dos fluidos emanados por Espíritos sofredores que dela se aproximam. De família católica por parte da mãe, já falecida, a jovem não cogitava que algumas dores e mal-estares que vinha sentindo há algum tempo pudessem ter por causa a aproximação de seres invisíveis.

Todavia, como confia nos familiares de seu pai, que são espíritas, buscou uma tia que mora na mesma cidade e contou-lhe que não se sentia bem fazia algum tempo, que vinha sentindo dores de cabeça, dor no estômago, e por vezes tinha a impressão de que havia algo estranho naquela casa para onde se haviam mudado.

A sua tia, a Sra. L., disse que poderia aplicar-lhe o magnetismo para aliviar suas dores, e a jovem aceitou. No entanto, ao aplicar o magnetismo na sobrinha, a Sra. L., notou que ela não viera sozinha, mas que um Espírito estava com ela. Tentou então perceber de quem se tratava o acompanhante invisível da sobrinha, mas não conseguiu. A Srta. J. foi mais algumas vezes receber o magnetismo, e já se sentia bem melhor, mas todas as vezes um Espírito que a acompanhava era notado pela magnetizadora, que também é médium.

Intrigada com a situação, a Sra. L. e sua filha, ambas espíritas e médiuns, evocaram os bons Espíritos e lhes perguntaram se de fato havia um Espírito que acompanhava a moça; e, se havia, de quem se tratava.

Obtiveram a seguinte resposta:

- Sim, há o Espírito de uma senhora que habita aquela casa, e não consegue dar-se conta da sua real situação; ela considera-se ainda viva e acredita que ali seja também sua casa. Orem por ela, a fim de que possa dar-se conta da sua situação como Espírito.

Espírito Protetor  
(Psicografada em 15 de abril de 2019.)

A Sra. L. e sua filha lembraram-se de que uma senhora que morava nas vizinhanças do Sr. Vitório havia morrido há algum tempo, então cogitaram que poderia se tratar dela. No entanto, só poderiam saber evocando o tal morador invisível. Foi o que fizeram.

### ***Primeira conversa com o habitante invisível***

(Grupo familiar - 15 de abril de 2019.)

Evocação do Espírito, em nome de Deus.

1. A senhora é a esposa do seu Donato, e vive na casa onde mora o Sr. Vitório e sua família?

- Moro ali, eles são nossos inquilinos.

2. Por que a senhora mora lá?

- Para me proteger dos maus tratos do Donato, ele é muito violento.

3. Era a senhora que estava deitada numa cama ao lado da cama da Srta. J., com a cabeça coberta?

- Sim.

Observação: uma prima da Srta. J., que mora numa cidade distante, foi visitá-la há cerca de um ano antes, na companhia de sua tia Sra. L. A jovem é médium vidente, mas tem tanto medo que procura fazer de conta que nada vê. No entanto, por não saber que se tratava de um Espírito, ao sair da casa da prima perguntou para sua tia L.: quem era aquela mulher que estava deitada na cama ao lado da prima J., com a cabeça coberta? A Sra. L. respondeu: não havia ninguém naquele quarto além de nós. Foi o bastante para deixar a Srta. C. de cabelo arrepiado e pálida de medo...

A Sra. L. perguntou à sobrinha como ela sabia que era uma mulher, uma vez que ela estava com a cabeça coberta. A jovem respondeu: percebi pelos pés, que estavam descobertos... Foi esse fato que levou a Sra. L. e sua filha a desconfiarem que poderia tratar-se da esposa do Sr. Donato.

4. Por quê?

- Para me esconder. Se os estranhos me virem podem contar a ele onde me escondo, e ele não pode nem sonhar que estou ali.

5. Tem tanto medo assim do seu marido?

- Ele não pode nem desconfiar que me escondo naquela casa, senão já vai lá me macetar.

6. Quer dizer seu nome?

- Não.

7. Por quê?

- Para me prevenir.

(Por psicofonia, em 15 de abril de 2019.)

Naquele mesmo dia a Sra. L. ligou para o seu irmão e perguntou-lhe se ele sabia o nome daquela senhora que morava nas cercanias, esposa do Sr. Donato. Ele disse que não sabia, pois aquela senhora falecera antes de eles alugarem aquela casa, mas disse que iria perguntar à filha. Perguntou na manhã seguinte, mas como a filha também não sabia, disse que iria tentar descobrir, pois conhecia uma pessoa que talvez soubesse e pudesse até dar mais algumas informações sobre aquela senhora. No mesmo instante em que disse aquilo, a Srta. J. sentiu um forte puxão no cabelo, que fez sua cabeça inclinar-se para trás... Ficou assustada. Aquela jovem tem muito medo de Espíritos.

Dia 18 era o dia da reunião familiar semanal. A Srta. J., foi convidada a participar da sessão. Foi explicado a ela o que tinha sido descoberto, e que seria importante se ela pudesse juntar-se ao grupo para investigar sobre suas dores e sobre um possível habitante invisível da casa onde mora. Foi-lhe dito que o medo é filho da ignorância, e que a compreensão do que se passava com ela, pelo uso da razão, iria dar-lhe mais fé e confiança em Deus e em suas sábias e eternas leis. Ela aceitou. Foi evocado o Espírito da Sra. Lara, pois àquela altura a família já sabia o seu nome.

### **(Grupo familiar - 18 de abril de 2019.)**

#### *Segunda conversa*

Evocação do Espírito da Sra. Lara, em nome de Deus

- Quem me chama e sabe meu nome?

1. Nós somos cristãos, D. Lara, e soubemos que a senhora passa por algumas dificuldades, por isso a chamamos. Se observar, verá que aqui em nosso meio tem pessoas que a senhora conhece.

- Sim, tem, mas... eu tenho medo de ser descoberta. Não sei como vocês me perceberam, porque eu estou sempre me escondendo...

2. Pode ter certeza que nós vamos manter o seu segredo. Quem a senhora não quer que lhe descubra?

- É o Donato, eu tenho muito medo dele. Eu já sofri muito nas mãos desse homem e agora que eu consegui fugir e me esconder, temo muito que por vocês terem me descoberto ele possa saber onde eu estou.

3. Ele não saberá, a menos que a senhora queira, D. Lara, senão ele não saberá, pode estar certa disso, nós lhe garantimos.

- Que Deus me livre de ele saber, eu não vou aguentar mais...

4. Fique tranquila.

- Quanto sofrimento!

5. Nós entendemos, D. Lara, e queremos ajudá-la.

- Mas eu não entendo como que vocês podem me ajudar.

6. Há pouco a senhora falou em Deus. Então tem fé?

- Eu acredito em Deus.

7. Acredita que ele é todo poderoso?

- Eu acredito. Sempre que podia, ia à missa, porque não era sempre que eu conseguia, diante de tanto sofrimento; mas, quando podia eu ia à missa, e eu pedia a Deus para aliviar o meu sofrimento. Eu acredito que foi por isso que eu consegui sair daquela casa.

8. Então Deus ouviu as suas preces. Confie nele.

- Eu confio em Deus, mas ele não. Vocês não conhecem quem ele é, porque ninguém via o que eu passava antes de sair de lá. (Refere-se ao marido).

9. Mas agora a senhora pode esquecer aquele tempo, porque Deus já ouviu as suas preces. Não precisa mais voltar àquela casa para sofrer, pode ter certeza disso. Agora é o momento de agradecer a Deus por ele ter ouvido a sua prece, e confiar no Pai.

- Ele não vem atrás de mim porque estou escondida, e não estou longe de onde ele está, mas ele não tem vindo ali. Às vezes vinha, mas eu corria me esconder, quando via que ele estava chegando.

Observação: de fato, às vezes o Sr. Donato ia fazer uma visita rápida ao Sr. Vitório, talvez para sondar se a propriedade do seu filho estava sendo bem cuidada.

10. Faz tempo que a senhora se mudou para aquela casa, D. Lara?

- Já faz um bom tempo. Eu não sei dizer quanto, mas faz bastante tempo que eu me escondo lá.

11. A senhora lembra o que aconteceu antes de mudar-se? Teria ficado doente? Esteve internada no hospital? Consegue lembrar?

- Sim, foi bem naquela época que eu fui para o hospital. Eu agradeço por terem me levado para o hospital. Depois desse dia eu não voltei mais morar com ele; tomei essa decisão com muito medo, mas deu certo.

Observação: a irmã da Srta. J., que também vive na mesma cidade, ao saber da história disse que conhecia uma das filhas da Sra. Lara, e que poderia buscar mais informações sobre sua mãe. As informações eram importantes para que pudéssemos controlar as comunicações e não sermos enganados por Espíritos levianos.

A filha da Sra. Lara contou então que a mãe teve um mal súbito por ocasião de um temporal com granizo que se abateu sobre a cidade, fazia cerca de quatro anos. A sua mãe estava em casa com o seu pai, quando o temporal derrubou o telhado de uma varanda recém construída. Seu pai começou a esbravejar, e sua mãe ficou com tanto medo do marido que passou mal. Levaram-na para o hospital e ela ficou internada por alguns dias, depois faleceu lá mesmo.

12. A senhora tem visto algum de seus familiares que a amam, e que lhe tratam com respeito?

- Eu vejo que um dos meus filhos vai lá onde moro agora, mas nem para ele eu apareço;

fico sempre escondida, e só saio quando ele vai embora.

Observação: ao término da sessão perguntamos para a Srta. J. se um dos filhos da Sra. Lara os visitava, e ela confirmou que o filho dela, que é proprietário da casa, ia lá de vez em quando.

13. O que a senhora tem feito depois que saiu do hospital?

- Tenho ficado lá na casa onde fui morar, porque lá é o único lugar que eu tenho para me esconder. Eu fico por ali; a minha vida se tornou melhor, mas eu não saio mais para falar com ninguém, por causa do medo que eu tenho de que ele me veja. Então eu fico ali, e quando esses que moram lá, que são bons para mim e considero minha família, saem, e eu quero sair um pouco, entro no carro e vou onde eles vão; assim eu não fico só presa lá. Eu dou graças a Deus que eles moram ali, porque assim eu não preciso ficar sozinha. É assim que tem sido a minha vida.

14. Foi assim que a senhora veio hoje?

- Foi, com essa menina (refere-se a Srta. J.) Eu gosto muito dela; eles são bem diferentes, são pessoas boas. Mas vocês não vão contar para ele, né?

15. Não. Já prometemos para senhora, e a menina também está prometendo que não vai contar.

- (Srta. J.) Eu prometo.

- É, eu acredito.

16. D. Lara, a senhora lembra dos seus pais?

- Eu lembro dos meus pais..., mas os meus pais já morreram.

17. Nós perguntamos porque queremos conhecer um pouco da sua história, se a senhora não se opuser. Faz tempo que a senhora não conversa com alguém, não é mesmo?

- Como eu falei, essa tem sido a minha vida; eu vivo lá, eu recebi bem eles, e fui percebendo que eles são muito boa gente, e tem sido a minha vida. Não conversei com nenhum parente.

18. A senhora consegue ver alguém conhecido aqui conosco, além da menina, que é sua inquilina?

- Não, eu não vejo ninguém, só esses que estão aqui, que não me são estranhos porque também já tenho visto eles lá em casa (refere-se à Sra. L., sua filha e seu genro).

19. A senhora gostou de conversar conosco?

- Nossa! Gostei de conversar com vocês porque vocês me escutam, estou conversando como há tempo não conversava com ninguém. Agora eu percebo que estou falando e você está me ouvindo, está falando comigo; eu escuto bem você e você responde o que eu pergunto, e eu posso responder o que você me pergunta. Fazia muito tempo que isso não acontecia...

20. Que bom. Podemos conversar mais vezes, e sem nenhum perigo de a senhora ser descoberta.

- Ah, eu espero, eu vou confiar em vocês.

21. Pode confiar.

- Agora eu preciso ir.

22. A senhora gostaria de fazer uma prece antes de ir, pedindo a Deus que a proteja?

- Ah, eu quero. Eu fico aqui então e espero a prece.

23. Vamos orar um *Pai Nosso*. A senhora conhece essa prece?

- Conheço, conheço, fiz muitas vezes essa oração.

24. Então vamos orar juntos?

- Sim.

25. Confiando em Jesus, que é nosso Irmão maior, que nos ama, e também em Deus, nós juntamos o nosso coração ao seu, e vamos orar. (Foi feita a Oração Dominical).

- Amém.

26. A senhora pensa em perdoar o seu esposo, que não vai mais maltratar a senhora? Vá pensando nisso, como diz na prece: "perdoai as nossas ofensas, assim como nós perdoamos a quem nos tem ofendido." Isso vai lhe fazer muito bem.

- Me dá até um arrepio quando você fala assim. Eu não posso lembrar nem do nome dele sem tremer... Agora eu vou.

(Por psicofonia, em 18 de abril de 2019.)

O grupo continuou a evocar esse Espírito por mais algum tempo. Oportunamente publicaremos alguns desses diálogos que julgamos conter instruções gerais que podem ser aproveitadas.

## **O PRECONCEITO RELIGIOSO É CAUSA DE SOFRIMENTO**

### **SRA. LYS**

Numa noite, em meados do mês de novembro de 2017, logo que adormeceu, a Sra. P. percebeu um Espírito em seu quarto e, como lhe pareceu tratar-se de um mau Espírito, ordenou que se retirasse. Porém, quando o Espírito estava de saída, perguntou se poderia ver seu rosto; o Espírito virou-se e aproximou do rosto uma luz, então a Sra. P. viu o semblante triste de uma mulher, que trazia a cabeça toda envolta num tecido branco, deixando apenas parte do rosto visível. Tinha a pele branca como a neve, e não era um mau Espírito. A Sra. P. percebeu que se tratava de uma pessoa conhecida sua, mas ao acordar guardou em sua memória apenas a imagem daquele rosto triste; como é espírita, e o Espiritismo ensina que se deve orar pelos Espíritos sofredores, passou a orar por aquele ser que lhe aparecera em sonho.

Algum tempo depois, a Sra. P. ficou sabendo que uma amiga sua, a Sra. Lys, que não via há tempos, tinha morrido fazia já alguns meses. Passou a orar pelo Espírito da amiga, por quem nutria um afeto sincero. Um dia, quando orava pela amiga morta, vieram-lhe duas imagens: a do Espírito com a cabeça coberta em pano branco e a de sua amiga Lys. Um instante depois, percebeu que as duas imagens se aproximaram e se fundiram numa só, ficando a do rosto da sua amiga por sobre a outra. A Sra. P. pensou que talvez se tratasse do mesmo Espírito.

Numa reunião familiar, no dia 2 de janeiro de 2018, a Sra. P. fez uma prece fervorosa rogando a Jesus pelo Espírito da sua amiga Lys, e evocou Erasto, um dos Guias do grupo do qual faz parte, e lhe solicitou os seguintes esclarecimentos:

1. Caro Erasto, pedimos que nos diga quem era aquele Espírito que há algum tempo percebi em meu quarto, logo que adormeci?

2. Por que esse Espírito veio apresentar-se a mim?

Foi-lhe dada a seguinte resposta:

O Espírito que te buscou durante o sono foi o da senhora Lys.

A tristeza profunda que a domina é fruto da consciência que agora tem da oportunidade perdida. Sente que poderia ter aproveitado melhor a vida e desenvolvido a fé que tanto desejou ter, mas que deixou de lado ante os apelos da vida material. Ela guarda uma mágoa para com os espíritas, porém, mesmo com vergonha da própria condição, buscou-te. Ela não crê que Jesus poderá ajudá-la. A evocação desse Espírito lhes trará grande aprendizado.

Erasto

(Psicografada em 2 de janeiro de 2018, em reunião familiar.)

Observação: A Sra. Lys fora casada, em segunda núpcias, com um adepto do Espiritismo, que era amigo da Sra. P. Foi por meio dele que elas se conheceram. Embora a Sra. P. e a Sra. Lys tivessem se tornado amigas, esta última jamais se interessou por estudar o Espiritismo, mas fazia perguntas sobre as visões que tinha de Espíritos de pessoas conhecidas que lhe apareciam depois de mortas. O medo dos Espíritos que se mostravam a ela a apavoravam, e ela achava que eram demônios disfarçados sob a aparência de pessoas conhecidas. Em vida, a Sra. Lys era adepta de uma igreja cristã de denominação protestante.

Nesta mesma sessão o Espírito da Sra. Lys, escreveu espontaneamente o seguinte pedido de ajuda, por outro médium:

"Aqui estou.

Peço a sua ajuda P., pois você sempre me ajudou com sua boa conversa, mas quando aí estava não compreendi as suas intenções e acabei me afastando. As mágoas e a tristeza acabaram por ser minhas únicas conselheiras, e me deixei levar por tudo o que elas causam. O sofrimento foi e ainda é meu companheiro; a tristeza que carrego na minha alma me fere, e parece que perco cada vez mais as minhas forças.

Deixei o corpo, mas as mágoas e ressentimentos eu trouxe comigo; tudo o que sentia, quando aí estava, carreguei comigo para além do túmulo. Hoje, eu aqui estou suplicando a sua ajuda. Hoje consigo perceber a sua verdadeira intenção; percebo que não guardou ressentimentos na sua alma e que deseja ver-me feliz. Ouço seus pedidos a Deus por mim, e eles me dão alívio.

Minha amiga, peço perdão pela minha incompreensão, e desejo que me ajude.

Lys

(Psicografada em 2 de janeiro de 2018, em reunião familiar.)

### **Sessão do dia 3 de janeiro de 2018**

Nesta sessão lemos o item 14 de *O Evangelho segundo o Espiritismo*, sobre o perdão das ofensas<sup>1</sup>. Em seguida evocamos a Sra. Lys, e tivemos com ela o seguinte diálogo:

1. Foi você que me buscou em sonho, trazendo a cabeça envolta em um tecido branco?

- Minha amiga, fui eu, sim, que te procurei. Sentia-me e ainda me sinto envergonhada por tudo aquilo que pensei, que imaginei. Fiz uma ideia tão errada do que estava acontecendo...



Observação: a Sra. Lys tinha ciúmes da sua amiga por julgar que seu esposo lhe dava demasiada atenção, uma vez que ambos faziam parte de um grupo espírita comprometido com o estudo e a divulgação do Espiritismo.

## 2. Por que o pano envolto no rosto?

- Envolvi meu rosto porque desejava esconder-me. Confesso que queria sua ajuda, mas não queria revelar-me. Sei que isso é fruto do meu orgulho, mas sou assim e não sei o que fazer... Não sei como livrar-me dos sofrimentos causados pelos meus erros.

## 3. De que maneira iluminou o rosto para que eu a visse?

- Ao perceber a minha presença e dirigir-me a palavra, ouvi uma voz que me disse: "mostra-te." Assim, quando você pediu para ver meu rosto eu quis mostrar-me e aquela luz se fez. Quando você disse que me conhecia e olhou para mim com um olhar de compaixão, eu fugi, não consegui conversar com você. Imediatamente passei a escutar vozes que me acusavam, diziam-me que eu estava errada, que não deveria ter ido lhe procurar, que deveria esperar e receber o meu castigo. São as mesmas vozes que durante o tempo em que estive em contato com o Espiritismo me impediram de compreender seus ensinamentos. Eu poderia ter entendido melhor Jesus, poderia ter sido uma pessoa melhor... mas sempre me vinha à mente a ideia do demônio, da ofensa a Deus, de que tudo aquilo era errado. Por mais que estivéssemos juntas e ouvisse você falar das leis de Deus, eu guardava muitas prevenções.

Observação: os Guias nos esclareceram que na noite em que o Espírito da Sra. Lys se apresentou com a cabeça envolta em tecido branco, havia Espíritos maus junto dela, por isso a Sra. P., percebendo sua má influência, os expulsou do seu quarto, mas pediu ao Espírito sofredor que lhe mostrasse seu rosto.

## 4. Lembra-se de que já viveu antes de nascer como Lys?

- Só consigo lembrar da minha última vida, que carregava na alma um sentimento religioso de obediência desde a infância; sentia que tinha que obedecer, que devia servir e não questionar; deveria fazer tudo para agradar a Deus, porque assim eu receberia o prêmio de uma vida feliz. Eu não entendia as leis de Deus. Seguia regras, mas não tinha alegria na alma; acreditava que o sofrimento pelo qual passava era o meu castigo. Nos últimos anos passei a pensar que sofria por causa do Espiritismo e dos Espíritos, que eu deixava entrar em minha casa quando recebia vocês.

Observação: Várias vezes os amigos espíritas se reuniam na casa da Sra. Lys, a convite do seu esposo, para trabalharem juntos nos projetos de divulgação do Espiritismo.

5. Tem visto seus filhos?

- Agora vejo meus filhos sofrendo, e gostaria de estar com eles. No entanto, creio que os envenenei contra o Espiritismo, essa ciência que tanto poderia ajudá-los nesse momento. Eu os visito, mas escondida na minha tristeza, como você me viu. Eles lembram de mim, porém ficou forte neles a lembrança da amargura e do sofrimento que acabou tomando conta da minha alma. Eles tentaram animar-me, mas eu me entreguei. Meu Deus, me perdoe por ter pensado só em mim!

6. Algo mais que queira nos dizer?

- Aproveitem a oportunidade que estão tendo. Não imaginam como é doloroso ter a consciência de que se poderia ter aproveitado as oportunidades que Deus nos oferece, mas por preconceito ou por falta de vontade, desprezamos tão preciosa chance.

Lys

(Psicografada em 3 de janeiro de 2018.)

Enquanto o Espírito evocado se comunicava por um médium, a seguinte comunicação coletiva foi ditada espontaneamente a outro médium:

A mágoa é um veneno que, lentamente destilado na alma que o produz, acaba por corromper os bons sentimentos ou por aniquilá-los totalmente.

Espírito familiar

O ressentimento é a tinta escura frequentemente repassada sobre as lembranças tristes, tornando-as cada vez mais vivas.

Félix, Espírito arrependido.

(Ex-obsessor, moralizado pelo grupo curador Allan Kardec.)

A mágoa e o ressentimento apodrecem o solo dos corações e abafam as virtudes da gratidão e do reconhecimento.

Giordano Bruno

O perdão das ofensas potencializa a essência divina da alma, é antídoto eficaz contra o veneno da mágoa e poderoso dissolvente das memórias tristes.

O perdão e a indulgência são frutos da fé e da confiança em Deus, e predisõem a alma misericordiosa às aspirações divinas, como um terreno bem cuidado se torna propício às boas sementes.

Paulo, Apóstolo

(Psicografadas em 3 de janeiro de 2018.)

### **Sessão do dia 7 de janeiro de 2018**

Nesta sessão lemos o item 15 de *O Evangelho segundo o Espiritismo*, sobre o perdão das ofensas.<sup>2</sup>

1. Evocação do Espírito da Sra. Lys, pela Sra. P., em nome de Deus.

- Aqui estou. Agradeço pelas suas orações. Que Deus a abençoe. Recebo cada prece e elas me aquecem a alma; são como impulsos para que eu saia da condição em que me encontro. São elas que têm feito com que eu pense de forma mais clara e que as vozes acusatórias que eu ouvia constantemente não mais me invadam a alma a todo instante. Eu sei que os Espíritos dominadores, aos quais me vinculei em vida, ainda me observam e reprovam o meu novo comportamento, mas agora eu tenho mais fé em Deus e em Jesus, e não os temo mais.

2. Poderia nos dizer se percebe aqui o nosso presidente Santo Agostinho e nossos demais Guias?

- Para minha vergonha, os demônios são bons... Quantas vezes você tentou me alertar! Aqui encontro seres amorosos. Eu sabia que este grupo desejava o bem, mas acreditava que era apenas uma armadilha. Eu sonhava com vocês me desejando o mal, ferindo meus filhos, e pensava que meus filhos pagariam, que seríamos arruinados se eu me dedicasse ao estudo do Espiritismo. Passei a ver nos olhos do meu esposo, e a ouvir de sua boca, as mesmas vozes que me falavam, que me acusavam nos sonhos. Acreditava que ele estava possuído por demônios... Outras vezes, ouvia também vozes suaves, que me falavam com doçura, mas eu as amaldiçoava por pensar que eram vozes de demônios que queriam a minha infelicidade.

Hoje percebo e entendo que os Espíritos que aqui vejo e que me socorrem, não são demônios, são bons. Vejo que alguns daqueles que tanto amaldiçoei porque os confundia com os maus que por vezes via e ouvia, agora me olham com amor. Dentre eles está Santo Agostinho, essa alma tão nobre e boa...

Observação: de fato, a Sra. Lys, quando viva, dizia algumas vezes à Sra. P. que seu esposo falava dormindo, e que por vezes parecia possesso por algum demônio. Esse fenômeno pode ser explicado pelo sonambulismo natural.

3. Encontrou algum chefe ou membro da religião que professava quando na Terra?

- Não há indulgência para conosco. Meus irmãos vivos não têm o hábito de orar pelos mortos. Lamento dizer, mas entre eles há apenas preocupações com os vivos, e nem sempre são preocupações cristãs, são interesses de outra ordem. Alguns irmãos vivos lembram de mim com carinho, acreditam que eu estou bem, que estou em paz, mas não é verdade, são pensamentos bons mas não me aliviam. Eu tenho medo do que encontrei aqui entre aqueles que são os chefes de minha congregação. Acusaram-me de fraca e disseram que meus pecados seriam ofensas imperdoáveis para Deus. Minha amiga, eu não fui uma pessoa tão terrível, você sabe disso, mas eles não têm compaixão...

4. Quando visita seus filhos, percebe os Anjos guardiães que velam por eles em nome de Deus?

- Sim, minha amiga, eu os vejo. Eu tinha tanto medo que algo desse errado, que algo de ruim pudesse ocorrer com eles. Deus, como eu orava! Como eu pedia por eles, Senhor! Mas não tenho condição de mostrar-me a meus filhos agora, porque eles pensariam que eu sou um demônio. E, como estou, é bem assim que devo parecer; penso que se me aproximar deles acabarei por lhes fazer um imenso mal. Acredito que o melhor é que eles me esqueçam.

5. Minha amiga, você só deve prestar contas de seus atos a Deus, que é um Pai justo e bom. Não pense que está condenada a penas eternas por faltas não eternas. Você pode visitar seus filhos quando eles se emancipam pelo sono, nos sonhos. Não tema buscá-los, eles são seus filhos e a amam. Você é valente, é uma guerreira corajosa, e desistir não é de seu caráter.

- Perdoe meu choro... Lembrei de tanta coisa agora, quando você falou guerreira...

Minha amiga, eu sei construir coisas, planejar, executar, mas fazer isso na alma é tão difícil. Mudar um sentimento é mais difícil e trabalhoso do que qualquer uma das minhas empreitadas quando estava no corpo. Eu quero pedir perdão a Deus, mas é como se uma força, um peso, não me deixasse. As passagens bíblicas, cada texto que li, tudo pesa agora. É uma sensação profunda, tão intensa por não ter conseguido... Meu Deus, me ajude, Jesus me ajude!

6. Você poderá encontrar seus filhos, como dissemos, tanto nos sonhos como em vigília.

- Não havia pensado nisso. Os bons "demônios" irão me ajudar? Como posso fazer isso? Ajude-me, minha amiga, pois é tudo o que eu quero. Meu Deus, tudo que eu mais quero nesse mundo é que meus filhos não tenham medo de mim...

Observação: foi dita a Oração Dominical em favor do Espírito. Após a prece, o Espírito saiu dizendo repetidamente: "O senhor é meu pastor, e nada me faltará."

(Psicografada em 07 de janeiro de 2018.)

Na sessão familiar do dia 16 de janeiro de 2018, o Espírito da Sra. Lys foi chamado novamente. Foi lido o artigo Efeitos da prece, da Revista Espírita de dezembro de 1859<sup>3</sup>, em que o Espírito do Sr. Adolphe Monod, ilustre pastor protestante, escreveu algumas palavras sobre a importância da prece.

Após a leitura, foi passada a palavra ao Espírito da Sra. Lys. O Espírito entra a falar:

- Aqui estou, minha amiga, um pouco mais feliz e com mais esperança. A fé parece renascer em mim, embora ainda tenha que enfrentar uma angústia quase irresistível.

1. (Aos Guias) Qual é a causa da angústia que esse Espírito sente?

- A de ter que aceitar a ideia de uma nova encarnação. A ideia de ter que um dia retornar a um corpo físico, pela reencarnação, para progredir e reparar suas faltas, é muito dolorosa para ela. Antes ela acreditava que o seu sofrimento seria eterno, mesmo que sua razão lhe dissesse que essa ideia não é justa. Por outro lado, ela ainda se ressentia da culpa que carrega e que fora alimentada pelos maus Espíritos, o que faz com que acredite que mereça o sofrimento que experimenta. (Adolphe Monod)

2. Tem conseguido aproximar-se de seus filhos, Lys? Já os encontrou nos sonhos? Se conseguiu conversar com eles, conte-nos como foi o reencontro.

- Sim, eu os visitei desde o dia em que você me falou sobre essa possibilidade. Mas não consegui ficar escondida, eles logo me reconheceram. O mais novo estava preocupado e perguntou-me se eu estava bem. O outro disse que eu não deveria sofrer por eles; ambos disseram que têm fé em Deus e na justiça divina. Disseram também que estavam me procurando. Como pode isso, minha amiga? E eu estava tão receosa... Eles me agradeceram por tudo o que fiz por eles.

Observação: de fato os filhos da Sra. Lys são jovens muito bem educados, afáveis, de bom coração. O pai os abandonou quando ainda eram crianças, mas a mãe os criou e educou com sabedoria. É justo que agora eles lhe sejam reconhecidos por tudo o que receberam dela, como boa mãe que fora. O esposo espírita era de seu segundo casamento.

3. Nós evocamos também o Espírito do Sr. Adolphe Monod. Você o vê aqui? Se sim, confia

nele para que lhe fale sobre Deus?

- Vejo essa alma boa que vocês trouxeram até a mim. Ele já tem me ajudado muito. Apresentou-se dizendo: "Lys, sou amigo dos teus amigos. Você deseja conversar?"

Contei-lhe o que estava passando, da dor que sentia, da vergonha por ter pensando mal de você e de outras tantas pessoas. Ele disse então: "Minha filha, Deus quer a salvação de todos os seus filhos. Se você foi livre para buscar sua amiga e dela receber o alívio das preces, por que Deus, que é infinitamente bom e justo, permitiria que isso acontecesse, se considerasse seus erros imperdoáveis? Se Deus permitiu esse alívio é porque não lhe criou para o sofrimento. Deus quer que você escolha diferente, que dê um novo rumo ao seu Espírito imortal. Acredite, não há alívio maior do que a consciência tranquila. Os Espíritos do Senhor a possuem, pois nada fazem além de cumprir a vontade de Deus. Aqueles que erraram também podem alcançar o mesmo estado. É possível aliviar a consciência pela via do arrependimento, da reparação e da tomada de novas resoluções. Deus não há de lhe faltar."

4. O Sr. Monod lhe disse como você poderá reparar suas faltas?

- Primeiro, inspirando melhores sentimentos à minha família, pois embora meus filhos tenham falado comigo, pelo amor que nos liga, sei que eles alimentam falsas ideias que precisam ser mudadas. Se eu puder ajudá-los serei muito grata a Deus.

5. Não mais escuta as vozes que lhe perseguiram?

- Às vezes elas ainda me chamam. Principalmente quando lembro de certas situações que vivi, elas surgem e dizem que estou me perdendo ainda mais; que estou ofendendo a Deus ao me intrometer com os vivos. Falam que assim como são os vivos que devem cuidar dos vivos, os mortos devem cuidar apenas dos mortos.

(Adolphe Monod) - Para que possam dominar, os Espíritos maus tentam impedir as relações de afeição mútua entre homens e Espíritos. Quando podem, despertam a ira de certos Espíritos pelos homens, incentivando a vingança, porque desejam que os homens temam o mundo dos Espíritos e creiam que dos Espíritos só possam receber o mal. Essa ideia infeliz aumenta ainda mais o temor da morte, de tal modo que, aproximando-se o fim da vida, sejam os homens tomados de pavor e assim tornem-se vítimas fáceis dos Espíritos dominadores. Quando os Espíritos tentam entrar em comunicação com seus parentes vivos, utilizam-se eles de outra estratégia: afirmam, de forma equivocada, que a visita fará mal aos seus parentes e amigos, que estes sentir-se-ão tristes com a presença deles, e que seria melhor afastarem-se.

6. O que você tem feito para evitar ouvir essas vozes?

- Peço a Deus perdão pelos meus erros. Tenho tentado ver em que errei e não ficar lembrando do que fizeram a mim; até porque, agora sei que muito do que pensava estar acontecendo comigo não existia de fato. Faltou-me humildade. Sendo mais clara: fui orgulhosa e abandonei quem poderia ter me esclarecido. Estou tentando redimir-me.

(Psicografada em 16 de janeiro de 2018.)

Nesta mesma sessão, a seguinte comunicação coletiva foi ditada a outro médium:

"Quando se reconhecer que um filho de Deus, seja Espírito ou homem, é sempre mais importante do que um dogma, uma bandeira religiosa ou política, a nacionalidade, um título, a posição social ou a cor da pele, então se terá compreendido o verdadeiro sentido da palavra fraternidade."

Adolphe Monod e Pe. Félix

"Quando o sofrimento de um irmão tocar mais o coração do homem do que o brilho fátuo das riquezas e dos gozos materiais, é sinal de que os ensinamentos do grande Semeador começam a lançar raízes mais profundas nos corações dos cristãos."

Santo Agostinho

"O amor foi a semente mais preciosa que o grande Semeador distribuiu à mancheias, em palavras e em ações, como sendo a única alavanca capaz de derrubar as muralhas que o sectarismo farisaico havia construído entre os filhos de um mesmo Deus."

Anjo guardião

"É esse mesmo amor, bem compreendido e vivido, que derrubará as barreiras que o egoísmo fez que se levantassem entre as nações, entre os credos e as boas iniciativas de toda ordem, e que aproximará os homens unindo-os num único objetivo: Deus."

Albert

(Psicografadas em 16 de janeiro de 2018.)

Um outro Espírito, amigo da Sra. Lys, ditou os seguintes versos para ela:

Retira o véu da tristeza,

Mostra-te, alma errante,

Pede a Deus, mas com firmeza

Que ilumine teu semblante

Não escondas tua beleza

É Deus quem a dá a ti

Que a fé se torne certeza

Pra que voltes a sorrir

Toda flor tem seu perfume

De fragrância sem igual

Abre tuas pétalas ao lume

E mostra teu potencial

(Psicografada na mesma sessão.)

No dia 4 de fevereiro de 2018 a Sra. P. chamou novamente a sua amiga Lys, e teve com ela o seguinte diálogo:

1. Está mais feliz?

- Minha amiga, cada conversa que temos, cada prece que recebo, ressoam em meu Espírito e me ajudam a ter mais bom ânimo. Sim, estou mais feliz.

2. Gostaria de nos contar algo que julgue importante para a nossa instrução?

- Pouca coisa sei que possa ajudá-los, mas talvez falando dos meus erros eu possa contribuir. Vejo agora que meu maior erro foi a grande prevenção que guardava com tudo que me rodeava. Eu não acreditava que houvesse felicidade real fora das minhas crenças, ou para aquele que não seguisse as mesmas regras que eu. Eu até ouvia o que me falavam sobre o Espiritismo, mas meu espírito estava fechado. Assumi uma postura condenatória que, ao final, acabou voltando-se contra mim. Como cristã que desejava ser, não procurei observar os frutos, e condenei a árvore.

3. Como você vê hoje o Espiritismo?

- Como um dos mais belos frutos produzidos pelo Cristo. Agora sei que Jesus cuida



diretamente do Espiritismo. No entanto, nem todos os espíritas acreditam nisso e perdem a oportunidade maravilhosa de terem Jesus bem próximo a eles. Fico a imaginar que, se eu que negava o Espiritismo, senti tanta vergonha ao deparar-me com as verdades que ele ensina, quanto não sofrerá aquele que o defende com palavras, mas o despreza pelo coração e o nega em seu atos!

4. Ainda tem ouvido as vozes acusatórias?

- Bem menos, mas elas estão por perto. Sinto que há uma espécie de atração entre mim e as vozes que me acusam, por isso tenho que manter-me firme em meus bons propósitos.

5. Tem visitado seus filhos com frequência e dado a eles bons conselhos?

- Sim, e um dos bons propósitos a que me referi acima é visitar meus filhos e aconselhá-los em suas dificuldades. Minha família sempre foi usada com objetivo de causar-me medo. Por tudo o que lhes acontecia de mau eu acreditava-me culpada, porque estava sendo vencida pelo demônio, e isso era pela minha falta de fé. Agora inspiro-os, dou-lhes conselhos e oro, principalmente oro, pedindo a Deus para que possam, durante o dia, lembrar de tudo que conversamos e dos conselhos que recebem, e para que não se desviem do caminho reto. Estou sempre a observá-los; faço isso por que os amo, mas também como uma forma de compreender o verdadeiro amor de Deus, que nunca deixa seus filhos abandonados e entregues ao mal. É muito impressionante ver a ação conjunta de Espíritos e homens, e como os primeiros influenciam o dia-a-dia das pessoas! Confesso que às vezes ainda sou tomada de medo, mas a oração me acalma e sustenta.

6. Gostaríamos de compartilhar o seu caso com os estudiosos do Espiritismo. Você consente, ou teria alguma objeção?

- Não tenho nenhuma objeção que compartilhe nossos diálogos; pelo contrário, isso me ajudará a apagar, de certa forma, as faltas que tenho para com esse grupo.

7. Conhece o amigo que escreveu alguns versos dedicados a você, em nossa última sessão? Poderia nos dizer quem é ele?

- Um Anjo de Deus. Ele tem me ajudado a me sentir mais forte; suas palavras são doces e seus conselhos são sábios e sem censura, o que me faz ter certeza da sua origem divina. Sou grata a Deus por esse bom Anjo nunca ter me abandonado.

(Psicografada em 04 de fevereiro de 2018, em evocação particular.)

"Amigos, observem a importância, para o Espírito imperfeito, das preces que lhes são dirigidas. Embora dependa do próprio Espírito sair da condição em que se encontra, ser lembrado não é apenas uma prova de amizade, representa uma onda fluídica que o ajuda a refletir e a tomar novas e melhores decisões. Os Espíritos que acreditam estar eternamente condenados, pela prece sincera que recebem sentem um alívio e reconhecem a misericórdia de Deus, fazendo que nasça em seu íntimo a esperança. A

prece de um encarnado pode levar um Espírito a orar também, pois toda prece sincera ressoa no íntimo daquele por quem se ora, despertando nele bons pensamentos. É por isso que os Espíritos maus e endurecidos a rejeitam, ou simplesmente se afastam daqueles que oram."

Adolphe Monod

Psicografada na mesma sessão.

---

<sup>1</sup> [O Evangelho segundo o Espiritismo, cap. X - Bem-aventurados os que são misericordiosos - Instruções dos Espíritos - Perdão das ofensas.](#)

<sup>2</sup> [O Evangelho segundo o Espiritismo, cap. X - Bem-aventurados os que são misericordiosos - Instruções dos Espíritos - Perdão das ofensas.](#)

<sup>3</sup> [Revista Espírita, dezembro de 1859 - Efeitos da prece.](#)

## A fé precisa ser provada

Alguns amigos de várias localidades se reuniram na casa de um deles para estudar sobre a fé, à luz do Espiritismo. Muitas dúvidas surgiram, e eles recorreram aos bons Espíritos para obter instruções. Numa das sessões, a seguinte pergunta foi feita aos Guias:

1. Qual é o verdadeiro sentido da palavra fé, como a entendia Jesus?

Eis a resposta recebida:

- Fé, fidelis, fidelitas, fidedignidade ao que se conhece; esses são alguns sinônimos do termo fé, que, como a entendia Jesus, em última análise, quer dizer confiança em Deus.<sup>1</sup>

Quem acredita no que desconhece, tem fé cega. Confiança demasiada no que é obscuro, é fanatismo; acreditar que se conhece mais do que de fato se sabe, é presunção. Quem se conhece e crê em suas forças, confia em si próprio; por isso, para se ter fé em si, é preciso o autoconhecimento. Quem conhece as leis divinas e nelas confia, tem fé porque compreende os caminhos que essas leis delineiam.

A fé raciocinada, aquela que pode encarar a razão face a face, enfrenta-a não como uma disputa, não para propor a sua verdade, mas como uma revisão do próprio conhecimento; ela reflete, confronta a razão, e a razão vai dando outras razões, outros conhecimentos que ampliam a fé. Por isso é que a confiança vai se fortalecendo na medida do conhecimento daquilo em que se crê; numa acepção, a confiança nas próprias forças, noutra, a confiança no caminho que se está seguindo.

2. Quem nos dá a honra?

- Alguém que já teve pouca fé.

3. Considerando-se que a confiança tem gradações e cresce com o entendimento, parece que a vontade também desempenha aí o seu papel.

- Nada se adquire sem que a vontade esteja comprometida. Na medida em que há mais lucidez quanto à sua própria condição, ou quanto ao caminho que se está seguindo, a vontade pode ganhar mais força e o Espírito escolhe, com mais pujança, confiar, pois vontade quer dizer liberdade.

4. Hoje o senhor tem fé?

- Tenho, porque conheço, porque vejo claramente os caminhos por onde sigo, e tenho plena confiança no supremo Legislador do universo. É essa fé que dá ao espírito a calma, a tranquilidade de alma, a certeza de que a observância das leis divinas levam à felicidade eterna.

5. A incredulidade é o que gera a insegurança, os titubeios, pela falta de visão do caminhante?

- De certa maneira, sim. Geralmente confia-se no que se conhece, mas também há a fé cega e a presunção. Um malfeitor determinado, por exemplo, não titubeia. Dependendo da sua vontade de praticar um mau ato, ele o faz sem a mínima dúvida de que logrará êxito. A isso se chama obstinação, e não fé. A fé, como a entendia Jesus, é uma virtude que conduz a Deus, e é ela que possibilita o desenvolvimento das demais virtudes.

6. Poderíamos dizer que a fé é uma força motriz, ainda que por vezes seja cega, mas é o que faz caminhar?

- Sim, mas deve sempre ser esclarecida. A fé cega não é boa. Cego, ao caminhar, corre o risco de cair no precipício.

7. A força que movimenta a fé cega é a mesma que impulsiona a fé racional, ou seja, têm ambas o mesmo princípio?

- Sem dúvida. Você escolhe o caminho, e a força você já tem.

8. É mais ou menos como o princípio originário das paixões: uma força neutra?

- A fé não deixa de estar ligada às paixões ou à vontade. Vede que nossas tentativas são pedagógicas, apenas para facilitar o entendimento, pois não conseguimos separar exatamente, na prática, como as coisas ocorrem. Pensem no Apóstolo dos gentios; a força da sua fé nos preceitos judaicos era tamanha que, quando por uma espécie de intuição percebe as diferenças entre suas crenças e os ensinamentos do Cristo, consegue compreender melhor, embora cego - que ironia - o caminho que está à sua frente. Passa a usar sua vontade firme primeiro para si, para conhecer-se, e percebe que essa força vinha também das paixões que o animavam - antes viciosas - e luta, transforma-se, para, depois desse processo interno, sair ao mundo espalhando aquilo que ele vislumbrou. Eu fui um dos que foi tocado por ele, pela sua fé inabalável em Deus.

9. O exemplo de quem tem fé lúcida é contagiante, capaz de nos arrebatá-lo. Parece que enxergamos pelos olhos de quem tem fé.

- Sem dúvida. A fé verdadeira se comunica, por isso inspira a confiança a quem ainda não na tem, mas quando se compreende confia-se com mais segurança. Quando víamos os Espíritos, à época do Cristianismo nascente, sabíamos que o que Jesus dizia a respeito do reino dos céus, da imortalidade, era verdadeiro, daí a nossa confiança plena.

10. Poderia nos dizer o seu nome, para o caso de desejarmos evocá-lo futuramente?

- Erasto. Virei sempre que for chamado.

11. Teria alguma orientação, algum conselho para o nosso grupo, especialmente para os que buscam adquirir uma fé como a de Paulo, como a sua?

- O primeiro passo já foi dado, vocês têm buscado o conhecimento, falta-lhes vontade para

que a confiança aumente; falta-lhes o autoconhecimento para que a confiança em si, em suas faculdades, aumente. É natural que no começo o Espírito procure menos a si próprio do que o exterior, por isso essa condição atual do grupo. É hora de buscar a verdadeira fé, a confiança, não só no exterior mas em si próprio, o que só se consegue com o autoconhecimento. O caminhar firme, sem titubeio, só se consegue com a vontade firme, com a confiança. Muitos conhecem, mas vacilam diante das montanhas que é preciso afastar, que são as imperfeições da alma.<sup>2</sup>

12. Nós agradecemos mais uma vez pelo seu apoio e por ter vindo nos instruir

- Deus nos abençoe. Fiquem com o meu abraço.

(Por psicofonia, em 11 de junho de 2009. Grupo familiar.)

No quarto e último dia do encontro, o grupo recebeu a seguinte comunicação:

"É no estudo sério e nas reflexões demoradas que se adquire a fé verdadeira, pela inteligência perfeita daquilo em que se crê.

No entanto, a fé precisa ser provada, sem o que seria mera teoria no intelecto e nos lábios. Nas lutas diárias é que se demonstram a fortaleza, a coragem, o tamanho da confiança daqueles que passam pelas provas escolhidas.

Sabia o Cristo o que lhe esperava; imaginava Giordano Bruno o que lhe poderia acontecer; tinham noção de que os leões os aguardavam, os mártires do cristianismo primitivo; sabia Allan Kardec, inclusive por meio de alertas de seus protetores e de seu Guia, das dificuldades, calúnias, dissensões, traições que sofreria. Sim, estes e tantos outros sabiam que a manutenção de suas posições, de suas opiniões, de seus trabalhos seria às custas de dificuldades e, quiçá, de suas próprias vidas. Mas, entristeceram-se? Amoleceram? Vacilaram? Tomaram caminhos tortuosos? Não! Seus corações ansiavam pelo cumprimento de seus deveres, de seus propósitos e por isso sua fé, sua fidelidade, posta à prova, triunfou. Todos terão maiores ou menores provas, maiores ou menores dificuldades.

Quatro dias de estudos, de reflexões, de conhecimentos, são sementeiras cujos frutos devem ser a fé robusta, a coragem e a resignação, a vontade de caminhar desfraldando a bandeira da caridade, sabendo que as lutas maiores, por enquanto, são aquelas que devem ser travadas nos campos de batalha da própria intimidade.

Daí, meus caros amigos, vale a pena continuar refletindo e descobrindo que em tempos de menores provações, de menores renúncias é que se aprende a trabalhar com as maiores.

Não pensem que farão sozinhos a mudança do mundo, mas o mundo não mudará por si próprio. Comecem por si mesmos, em suas intimidades, em suas famílias, em suas convivências, enfrentando os mais encarniçados inimigos, que são os vícios que ainda alimentam no coração. Desfraldem a bandeira da verdade, mas façam-na tremular dentro de si mesmos; conheçam-se, animem-se para o bom combate, como já dissera outrora o Cristo,

e descobrirão que a pequenos passos se faz a grande jornada.

Minhas palavras não devem servir para arrefecer os ânimos, nem a coragem de seus corações, porque, saibam, é também dessas lutas cruentas, dessas batalhas a que me referi, que aqueles que triunfarem saberão reconhecer os benefícios e compreender que acima de tudo nosso Criador nos fez para a vida, para nos aproximarmos dele, e esse caminho é para aí que leva. Quanto mais nos aproximamos de Deus, mais nosso coração se enche de forças, de fé, de coragem e de alegria também. Por isso, não desfaleçam.

Tenham fé! Chamem seus Anjos guardiães; clamem pela proteção de Deus e, de coração sincero, reconheça cada um as suas dificuldades, mas também meditem sobre suas potencialidades jamais desenvolvidas; usem-nas, transformem-se: essa palavra diz tudo.

Que seus corações se alegrem cada vez mais pela amizade que nutrem entre si, e pela conquista diária da amizade e da simpatia desses bons Espíritos que velam por todos.

Paulo, Apóstolo

(Por psicofonia, em 13 de junho de 2009. Grupo familiar.)

---

<sup>1</sup> A palavra fé, do fr. *foi*, vem do latim, *fides*.

<sup>2</sup> [O Evangelho segundo o Espiritismo, cap. XIX - A fé transporta montanhas - Poder da fé.](#)

## UM ESPÍRITA DOGMÁTICO

### Parte 1

#### **SENHOR X.**

Era mês de dezembro de 2020. Há alguns dias me vinha à memória a imagem do Sr. X., um amigo, que era espírita, e havia morrido há pouco mais de um ano.

Tinha vindo passar alguns dias em nossa casa, um jovem médium, amigo da família, que mora no Rio de Janeiro, para estudarmos juntos, como temos o costume de fazer. Desta vez, também trabalharíamos nos preparativos finais da *Revista Espírita* digital, que em breve seria publicada. Conteí-lhe então sobre a lembrança que estava tendo do Sr. X., e o jovem me disse que havia entrado em contato com esse senhor, e que o mesmo lhe indicara o site do Ipeak, e que foi graças a essa indicação que ele entrou em contato conosco no início de 2016, pelo que lhe era muito grato.

Tínhamos a impressão de que o Sr. X. havia se interessado pela publicação da Revista Espírita digital, e talvez quisesse colaborar com esse trabalho, agora como Espírito, uma vez que como homem ele se dedicara à divulgação do Espiritismo, embora nos moldes do movimento espírita brasileiro.

Na manhã do dia 19 de dezembro de 2020, evocamos nosso mestre Allan Kardec para pedir-lhe algumas instruções, e aproveitamos para perguntar-lhe sobre a situação do Espírito do Sr. X., e se sua evocação poderia ser-lhe útil e também a nós.

Eis a resposta:

- Ele se reconhece como Espírito e tem mesmo visto vossos planos de divulgação da Revista. No entanto, vê com preocupação essas providências, pois teme que elas prejudiquem aquilo que considera ser o mais adequado, segundo o movimento espírita pelo qual se guiou em vida. A lembrança que tens tido dele recentemente é fruto da intuição que trazes, ao acordar, da situação relativamente infeliz em que ele se encontra. Embora ele se reconheça no mundo dos Espíritos, não nota a qualidade dos Espíritos que tem como guias. Trouxeste então, para a vigília, o desejo de evocá-lo para que essas conversas sejam proveitosas, tanto para ele, quanto para vós, pois sabeis que aí está um objeto de estudo no que diz respeito ao proveito que os espíritas devem dar à doutrina que professam.

1. Então o senhor julga que a evocação desse Espírito pode ser útil neste momento?

- Sim, será.

2. Temos a impressão de que o senhor Napoleão, que também era conhecido do Sr. X. em vida, tem tentado ajudá-lo. Essa impressão está correta?

- Ele tem tentado alertá-lo a respeito das companhias que segue, mas não tem tido sucesso. O Sr. Napoleão acompanha vossos trabalhos e tem o desejo de contribuir com a Revista, e ficou feliz por ter podido fazê-lo já nesse primeiro momento; ele se dispõe de muito bom grado a continuar a ser útil.

Observação: o Espírito se refere ao artigo: Perfil de Allan Kardec, publicado na *Revista Espírita* de janeiro de 2021.

## **Sessão particular, em 21 de dezembro de 2020**

### ***Primeira conversa com o Sr. X.***

No dia 21, fizemos a prece "Pelas pessoas a quem tivemos afeição"<sup>1</sup>, em favor do Sr. X., e em seguida o evocamos, em nome de Deus.

- Eu estou aqui.

1. Quem nos fala?

- Sou eu, X. Agradeço pelas suas palavras, muito gentis, e pela prece que fizeram por mim.

2. Foram palavras sinceras.

- Sim, eu percebo. Venho rapidamente, pois há algum tempo gostaria de lhe dizer algumas palavras, porque lhe tenho em consideração, como amiga, e as preces que faz por mim só reforçam a nossa amizade. (Fazíamos preces pelo Sr. X. desde que, há pouco mais de um mês, soubemos que ele havia morrido.)

3. Eu o ouço, pode falar.

- Gostaria de adverti-la sobre esse projeto ao qual você tem se dedicado bastante. Percebo, agora olhando do mundo dos Espíritos, que talvez não seja o mais adequado para divulgar nosso Espiritismo para as pessoas. Eu temo que você esteja contribuindo para uma má propaganda, que pode acabar lançando confusão no coração dos nossos correligionários. Tome cuidado com essas coisas. Eu lhe sugiro que releia com calma as recomendações dos Espíritos, que tanto nos vêm ajudando aqui no Brasil; isso porque, de certa forma, publicar essa Revista seria desviar os leitores do caminho que eles traçaram para nós. Tome cuidado, minha amiga. Eu sei o quanto você é dedicada ao Espiritismo, mas eu lhe digo que nem sempre tomamos decisões muito boas, e podemos errar mesmo querendo acertar. Eu lhe digo, minha amiga, que acredito que seja esse o caso, e não poderia deixar de dizer-lhe essas coisas; parece-me que se esse trabalho for colocado a público, gerará muitos problemas, e você acabará sofrendo por isso, e não quero ver uma amiga sofrer.

Observação: o movimento espírita brasileiro desaconselha a evocação dos Espíritos, e o periódico no qual temos trabalhado é justamente para divulgar o Espiritismo prático



conforme o ensina Allan Kardec em suas obras.

4. Eu agradeço pela sua preocupação. Sei do seu empenho por também divulgar o Espiritismo. Meu desejo sincero, e sei que também era o seu, é divulgar as obras de Allan Kardec com as quais você ocupava boa parte do seu tempo, quando no corpo. Então eu agradeço pela sua preocupação e lhe pergunto se veio de boa vontade conversar comigo.

- Sim, eu vim.

5. Fazia muito tempo que você desejava falar comigo?

- Sim, há um bom tempo, sobretudo quando percebi com o que se ocupava e me pareceu que esse projeto se trata de um desvio do melhor caminho. Por isso quis alertá-la.

6. No entanto, você não conseguiria falar comigo da maneira que está falando agora, se eu não o evocasse, porque talvez não conseguisse ouvi-lo só pela inspiração. Não é verdade?

- Eu consigo falar com você agora de forma mais clara, e de uma maneira que você guarde a lembrança, mas já havíamos conversado quando você se emancipa pelo sono. Algumas vezes eu também falava a você enquanto trabalhava nesse seu projeto de divulgação, mas é mais difícil dessa forma. Por isso eu disse que viria rapidamente, porque esse modo facilita a que nos falemos e que eu possa dizer com mais clareza, e de uma maneira que você não se esqueça das coisas que lhe digo.

Observação: como adepto do movimento espírita religioso, o Sr. X. devia estar receoso de vir falar, quando evocado, mas atendeu ao chamado por julgar que nesse caso os fins justificariam o meio.

7. Não gostaria de falar assim também com os seus filhos e sua esposa, aos quais tanto ama, e aliviar um pouco seus corações da saudade que sentem de você?

- Eu já tenho feito o possível. Não vou negar que seria bom desse modo, mas nem tudo é como nós queremos. Eu sei que esse contato poderia prejudicar a outras pessoas que, com a minha iniciativa, também poderiam fazer da mesma forma e acabariam atrapalhando os Espíritos familiares que estão na mesma situação que eu. Muitos iriam fazer isso, e a evocação dos parentes poderia tornar-se comum, mas os vivos puxariam os familiares mortos enquanto eles deveriam prosseguir seu caminho. Você entende agora por que me preocupo com a divulgação da Revista digital?

8. Eu entendo. No entanto, lembre-se de que no *Livro dos médiuns*, numa resposta dada pelo Espírito de Verdade a uma pergunta feita por Allan Kardec, Ele diz que o aspecto mais belo e mais consolador do Espiritismo é a comunicação entre os afetos que estão separados pela morte e sofrem, por acharem que seus amores estão perdidos para sempre. Além disso, a comunicação com os Espíritos afasta toda dúvida sobre a imortalidade da alma. Negar essa lei seria negar o supremo apelo que Deus dirige aos nossos corações, pelo Espiritismo. Conversar com os afetos mortos é dar a eles uma prova do nosso bem-querer, e uma possibilidade de auxiliar os Espíritos familiares que sofrem no além-túmulo. Com que argumento refutaríamos o que disse o próprio Cristo, que agora se apresenta como Espírito

de Verdade? Ademais, você sabe quem nos fez o convite para divulgar o Espiritismo prático? Ele está aqui, ao nosso lado, e é alguém que você também ama e respeita. Você poderá vê-lo, se desejar, e então perceberá o verdadeiro responsável pelo que julga ser a minha perdição. Ele está aqui e quer fazer-lhe um convite, porque compreende que você age de boa-fé. Ele é meu mestre, a quem amo e considero meu pai espiritual, porque foi com ele que aprendi a amar a Deus, a conversar com meu Anjo guardião, a ter mais fé e, quando possível, aliviar o sofrimento do meu próximo sob a assistência dos bons Espíritos. Seria uma tremenda ingratidão da minha parte não dar ouvidos a ele, que tomou um corpo de carne para vir à Terra escrever, com letras claras, o supremo apelo que Deus dirige aos nossos corações pelo Espiritismo<sup>2</sup>. Você o vê, X.?

- Sim. Não o via antes...

9. Foi ele quem nos fez o convite para divulgar o Espiritismo prático, com que temos nos ocupado há quase quinze anos.

- Para ser sincero, não imaginei que ele estivesse neste mundo, mas é inegável que é ele, a menos que... não é possível, eu sei que é ele.

Observação: nota-se uma hesitação da parte do Espírito por causa do preconceito de que os Espíritos superiores estão distantes da Terra e não se ocupariam com os homens. Esse preconceito denota ignorância sobre a missão dos Espíritos superiores e sobre a facilidade que eles têm para se movimentarem pelo Universo.

10. Ele lhe é grato, não é?

- Sim. Ele mostra que foi ele mesmo que me ajudou em alguns momentos dos meus trabalhos relativos à divulgação das suas obras.

11. Nós o chamamos por afeto e por conhecer seu trabalho, sua boa disposição, e para convidá-lo a entrar na equipe de Allan Kardec, e servir sob o olhar do Espírito de Verdade, nosso bom Jesus.

- Eu preciso pensar, pois estou confuso... não são da mesma equipe aqueles que eu sigo?

12. Os Espíritos que dizem que Kardec e Jesus estão longe não podem ter boas intenções, pois divulgam assim uma mentira. Alguns querem dominar os homens e agem para esse fim. O Espírito de Verdade, Allan Kardec, e todos os Espíritos que agem em nome deles querem que nos emancipemos como Espíritos, e não medem esforços para nos aproximar de Deus pelo conhecimento de Suas leis, que é o que nos ensina o Espiritismo.

- Mas quando houve essa divisão? Nós oramos a eles também...

13. Jesus é nosso mestre, nosso modelo e guia, não tem outro. Aqueles que servem a Jesus, servem a Deus, e vieram para nos libertar do cárcere terreno, já que a Terra é um mundo de expiação e de provas. É a Jesus e a Kardec, seu lugar-tenente, que nós desejamos servir.

- Sinto-me confuso agora, porque vejo os Espíritos que me acompanham e vejo Kardec.

Observação: sabe-se que o guia do movimento espírita religioso não é Allan Kardec, mas um Espírito que se denominou Ismael, por isso a instituição que o representa foi fundada como "Casa de Ismael".

14. Cabe a você decidir a quem deseja servir. Kardec lhe estende a mão e lhe faz um convite. Quanto aos Espíritos a quem você tem servido, talvez não queiram que se emancipe.

- Mas não é o que eu sinto. Eles não me aprisionam, ao contrário, temos trabalhado tanto juntos.

15. O que nós lhe propomos é que busque servir a Allan Kardec, mas é apenas um convite, como o que nos foi feito há alguns anos, e nós aceitamos. Naquele tempo você ainda estava no corpo. Kardec previu, ainda em 1863, que o Espiritismo passaria pelo período religioso.<sup>3</sup> Nós desejamos seguir o Espiritismo como ciência, como filosofia, pois foi esse o supremo apelo que Deus nos enviou. O que queremos é libertar-nos das nossas imperfeições com o auxílio dos Espíritos superiores. Você não precisa decidir agora. Pode pensar, aconselhar-se com Allan Kardec, ouvir os seus arrazoados, e só então se decidir.

- Eu vou fazer isso, porque quero que ele me ajude a refletir. Confesso que não consigo entender como eles estão numa posição diferente, do outro lado. Mas agora me parece um bom convite esse que você me fez. Vejo Allan Kardec aqui, e se você me der licença gostaria de conversar com ele.

16. Sim, conversaremos numa outra oportunidade. Kardec o esclarecerá de muito bom grado e com amor, o verdadeiro amor que ele tem por toda a Humanidade. Depois, respeitando sempre o seu livre-arbítrio, você poderá tranquilamente decidir a quem servir.

- Sim, vou falar com ele. Ele está aqui e já se mostra disposto a me ouvir.

17. Que Deus o abençoe.

- Obrigado. Que ele abençoe a vocês também.

18. Nós agradecemos.

(Por psicofonia, em 21 de dezembro de 2020.)

### ***Esclarecimentos de Espinosa sobre a conversa anterior***

Após a conversa com o Sr. X., nós evocamos Espinosa, que é um dos nossos Guias, para trazer-nos orientações.

- Estou aqui. É Espinosa quem fala.

1. Nosso bom Guia, nós desejamos ouvir seus comentários a respeito da conversa que

acabamos de ter com o Sr. X., e também receber suas orientações, e o fazemos em nome de Deus.

- As perguntas que preparastes facilitarão as minhas respostas, então podes propô-las.

2. Como se sentiu o Espírito do Sr. X. após a nossa conversa? O senhor vê nele alguma possibilidade de mudar de ideia quanto à importância do Espiritismo prático?

- Ele se instrui neste instante com o próprio Kardec. Ambos se encontram aqui. Vemos nele uma sinceridade de trabalho bastante grande. Ele é sério no que faz e, tirando as confusões iniciais, das quais em certo tempo se livrará, conseguirá voltar-se para o bom trabalho.

3. Ele de fato me inspirava ideias para que eu desistisse da divulgação do periódico de divulgação do Espiritismo prático?

- Sim. Havia sido convidado a agir dessa maneira pelos Espíritos aos quais ele venerava. Ao contrário do que pensaste, não foi o Sr. Napoleão que o aproximou de ti, mas foi ele que te inspirou a ideia de evocá-lo, já que isso contribuiria para evitar mais um pequeno empecilho às tuas tarefas, e também para auxiliar o Sr. X.

4. Que objetivo não confessado visa a falácia de que não é para perturbar nossos afetos mortos evocando-os?

- Separar, desunir e afundar os homens em sua materialidade. Desunir, para mais facilmente dominar, não é para vós uma tática desconhecida. Sabem, aqueles que inspiram tais ideias, que o Espiritismo realizará seu papel pela união entre os Espíritos e os homens. Ora, pensam poder postergá-lo evitando essa união, e empregam parte considerável de seus esforços para entreter nos Espíritos e nos homens essa ideia, como sabeis. Fazem-nos contentarem-se com a certeza da imortalidade da alma, mas todo o restante é construído por seus raciocínios, por seus argumentos, de modo a garantir a continuação de seu império, tanto sobre os Espíritos, que continuam a lhes servir, como no caso do Sr. X., e também sobre os homens. Não podendo destruir por completo o Espiritismo, por ser ele uma lei natural, querem fazer-lhe apenas uma concessão no que diz respeito à imortalidade da alma. No entanto, partindo da existência e imortalidade da alma, apontam a seta para uma direção totalmente oposta, de maneira a atender mais convenientemente seus próprios interesses.<sup>4</sup>

*"Nós nos devemos uns aos outros; somente pela união sincera e fraternal entre os Espíritos e os encarnados será possível a regeneração." Lacordaire<sup>5</sup>*

5. Isso prejudica a fé na vida futura, como orienta Kardec, nos itens 281 e 292 do *Livro dos Médiuns*, adquirida ou fortalecida justamente na conversa com os Espíritos familiares, com amigos ou contemporâneos.

- Sim, de maneira que a crença na imortalidade da alma, a fé na vida futura, se tornam

mero artigo de crença confessada mais com os lábios do que com o coração do crente, mas que pouco é capaz de alterar sua conduta, seu comportamento. Se lhes perguntardes, eles dirão que não duvidam, mas se observassem o próprio agir facilmente concluiriam que ainda não têm fé verdadeira na vida futura.

Talvez o ponto mais difícil, no que diz respeito aos homens que têm buscado livrar-se do período religioso-dogmático do Espiritismo, é não perceberem com muita clareza o quão vacilante ainda lhes é a fé. A chama da fé é neles atualmente um desenho estático. Eis um primeiro passo que custa muito a ser admitido, mas é necessário para que, vendo-se o problema, se consiga trabalhar na sua solução. E tal solução está no estudo aprofundado do Espiritismo, principalmente por seu lado prático. Foi por isso que vos inspiramos a divulgação da Revista Espírita digital, com a finalidade de mostrar, pelos exemplos práticos, esse caráter essencial do Espiritismo que é capaz de desenvolver nos falsos crentes a fé verdadeira. Com as reflexões e as observações que lhes faculta o Espiritismo, em sua verdadeira acepção, poderão substituir o desenho estático pela chama verdadeira da fé. Assim, a regeneração individual será muito mais facilitada.

"Não esqueçais que o fim essencial, exclusivo, do Espiritismo é a vossa melhora e que, para o alcançardes, é que os Espíritos têm a permissão de vos iniciarem na vida futura, oferecendo-vos dela exemplos de que podeis aproveitar. Quanto mais vos identificardes com o mundo que vos espera, tanto menos saudosos vos sentireis desse onde agora estais. Eis, em suma, o fim atual da revelação."<sup>6</sup>

6. Parece que o preconceito religioso ainda é um grande empecilho para que vejamos a vida futura como dinâmica e desejável.

- Sim. Estais certos ao pensar que a ideia que se generalizou, a respeito do mundo dos Espíritos, em romances duvidosos, sobretudo nessas últimas décadas, torna-o pouco desejável.

Trata-se de uma estratégia de propaganda falsa que empregaram a fim de cada vez mais desgostar os adeptos espíritas da vida futura, e hoje colhe-se o resultado. Ainda aí, como disse há pouco, o Espiritismo experimental é o que mais facilmente mostrará a falsidade das ideias que se tenha a respeito da vida futura. Por isso é que não nos cansamos de incentivar a que cada um investigue, na prática, essa realidade; que evoquem seus parentes, seus amigos, sem ideias preconcebidas, mas desejando conhecer, com a maior riqueza de detalhes possível, seu estado atual, suas ocupações, a natureza de seu estado moral. Se vos ocupardes constantemente com essas questões, perceberéis que gradualmente a imagem do mundo dos Espíritos perderá as tintas pálidas e deturpadas que lhes foram dadas durante tantos anos, e adquirirá as tintas vivas da realidade.

Nos tempos em que os Espíritos começaram a se manifestar de modo conjunto, no século XIX, nós, do lado dos Espíritos, víamos a efervescência moral que a realidade espírita provocava nos adeptos do Espiritismo nascente; cada um via com clareza a vida futura, sem

os aspectos que lhe foram gradualmente acrescentados de forma mentirosa. Os adeptos ardiam de esperança, e foi isso que contribuiu para a divulgação tão rápida da nova ciência naquele tempo; foi a esperança que propagou tão rapidamente a Doutrina Espírita pelo mundo. Agora é preciso que ela volte a propagar-se rapidamente, e será ainda pelo mesmo meio que isso se dará: pela esperança que a relação com os Espíritos desperta nos homens.

7. Mais alguma orientação que queira nos dar, ou podemos encerrar por ora?

- Podemos encerrar.

8. Nós lhe agradecemos por ouvir o nosso chamado, e a Deus por nos ter permitido esse diálogo.

(Por psicofonia, em 21 de dezembro de 2020.)

### **Sessão do dia 22 de dezembro de 2020.**

#### ***Segunda conversa com o Sr. X.***

Nesta sessão nós evocamos, pela segunda vez, o Espírito do Sr. X., e tivemos com ele a conversa que se segue.

Evocação, em nome de Deus.

- Eu estou aqui.

1. Quem nos fala?

- Seu amigo X.

2. Veio de boa vontade?

- Sim.

3. Poderia contar-nos um pouco sobre o que tem refletido desde a nossa última conversa?

- Sim. Você me perguntou se eu vim, mas na verdade eu não saí daqui. Acompanhei o que Kardec, com a graça de Deus, me falou; presenciei a reunião que vocês fizeram ontem, e tenho refletido sobre as coisas das quais ele tem me falado, e agora entendo que é isso mesmo. A mim não me restam dúvidas de que é assim que as coisas devem funcionar, é assim que o Espiritismo deve ser empregado pelos homens, porque é mesmo a prática que gera os bons resultados. Eu ainda não tive tempo, e talvez nem vontade, de me voltar para os Espíritos com quem trabalhava. Espero mesmo que minha presença na sua casa não

tenha sido nenhum incômodo, já que aqui eu permaneci.

Observação: a reunião a que o Espírito se refere foi uma conversa que tivemos com um Espírito, acólito de um familiar nosso que nos havia pedido para evocá-lo.

4. De forma alguma foi um incômodo, você é sempre bem-vindo. Ouviu a prece que acabamos de fazer pelos inimigos do Espiritismo?

- Sim.

5. Temos total confiança no que o nosso mestre Allan Kardec nos ensinou a dizer nessa prece, e também no que Jesus já nos havia ensinado.

- Ainda me custa ver neles inimigos do Espiritismo. Pelo que Kardec me falou, me ajudou a perceber que há más intenções disfarçadas de boas, entre os que dirigem esse movimento, mas eu sinto que preciso investigar o alcance dessa corrupção por dentro do meio onde eu estava, pois admito que ainda me surpreendo.

6. Isso é natural. Todos devemos observar os frutos para conhecer a árvore que os produz. Se o Espírito de Verdade nos trouxe o Consolador, por sentir-se compadecido pelas nossas misérias, é porque nos ama e porque ainda precisamos compreender Seus ensinamentos para vivê-los. Infelizmente, a moral ensinada pelo Cristo tem sido negligenciada, ou mesmo usada como meio de dominação. Se o Espiritismo, que veio para nos consolar, não nos consola; se veio para nos instruir, e não nos instruímos com ele; se veio para nos emancipar, e não nos emancipamos, tem algo errado conosco. Se uma árvore nada produz, ou não dá os frutos esperados, não pode ser uma árvore boa e, sendo o Espiritismo uma árvore excelente, se não tem gerado em nós bons frutos é porque não estamos sabendo aproveitá-lo. Foi esse o raciocínio que fizemos, quando nos decidimos por seguir os ensinamentos dados por Allan Kardec.

A ninguém culpamos pelos nossos equívocos, a ninguém censuramos, apenas vimos que o caminho que trilhávamos não era aquele que Kardec nos havia indicado, e que, embora lêssemos seus textos muitas vezes, não os compreendíamos.

- Sim, esse é o ponto chave: não conseguimos diferenciar as obras de Kardec das obras que se dizem espíritas mas não têm fundamento na verdade. É como se compuséssemos, ao menos na nossa cabeça, a mesma obra, e assim é difícil de se notar as incoerências internas desse sistema criado depois. É tudo muito bonito, isso é preciso admitir. A ideia de um grande trabalho executado por todos, com pessoas boas à frente, é um ideal superior no qual é possível dedicar grande parte dos trabalhos de uma vida. Sinto-me, de certa forma, como que traído, ou tendo mesmo desperdiçado um tempo precioso com algo que agora percebo que não era o melhor.

7. A chave para sair desse embaraço não é olhar para trás; é dar graças a Deus por ter tido agora a oportunidade de receber o convite de Kardec para servir aos Espíritos do progresso. Se ele o faz a você é porque vê o seu potencial, sua boa-fé, e não há o que lamentar, porque logo mais todos esses Espíritos, que são nossos irmãos, também compreenderão e, quiçá, possamos até servir-lhes como o exemplo daquele que toma a charrua e não olha para trás, mas que se puder prestará um serviço àqueles que assim o desejarem.

- Sim. Eu sinto que você tem razão. Eu ainda me sinto um pouco preocupado a respeito do futuro. Há pouco tempo eu não via esse Espírito diante de mim, e que tomou boa parte do seu tempo para conversar comigo, desde ontem. É impossível não confiar nele, isso é inquestionável. Talvez o melhor seja não pensar muito no momento, e seguir unicamente as suas recomendações.

8. Quem é que Deus nos deu para servir-nos de modelo e guia, X.?

- Jesus.

9. Ele está aqui também. Vencendo qualquer preconceito, faça como a criança de quem Ele disse: "deixai vir a mim as criancinhas", e corra para os braços do Mestre! Deixe que ele lhe ajude, lhe ensine a ser um bom cristão. São dele estas palavras: "Os fracos, os sofredores e os enfermos são os meus filhos prediletos. Venho salvá-los. Vinde, pois, a mim, vós que sofreis e vos achais oprimidos, e sereis aliviados e consolados. Não busqueis alhures a força e a consolação, pois o mundo é impotente para dá-las."<sup>7</sup> Nós é que nos esquecemos disso, não é mesmo? Por que tentamos caminhar sozinhos, se Deus nos enviou um Espírito puro para nos indicar o caminho?

- (Grande pausa) Eu preciso ir agora.

10. Por que razão? Perguntamos para nossa instrução.

- Conversaremos depois.

11. Até breve. Que Deus o abençoe.

- A todos nós.

(Por psicofonia, em 22 de dezembro de 2020.)

### ***Esclarecimentos de Allan Kardec sobre a comunicação do Sr. X.***

Em seguida, pelo mesmo médium, evocamos Allan Kardec para nos falar sobre o Sr. X. O Espírito entra a falar:

- É uma grande felicidade quando vemos que um de nossos irmãos tira um peso de suas costas, graças ao esclarecimento. Ele havia tomado sobre si um jugo pesado que inspirava compaixão àqueles que o viam, caminhando arcado sob tal jugo.

1. Quem nos fala?

- Allan Kardec.

2. Como ele havia assumido a tarefa de nos dissuadir de publicar a Revista Espírita digital,



se lograsse êxito ainda teria muito do que se arrepender.

- Ele não lograria êxito no que tentava fazer, mas o sofrimento já lhe era presente, ainda que não notasse. Isso se dá pela esterilidade dos sentimentos a que se veem entregues esses que, como ele, têm sua liberdade dominada, seja sob a ação de outros Espíritos, ou pelo peso de seus próprios erros; são verdadeiros prisioneiros a caminhar com dificuldade, como se seus membros estivessem atados. Não é a esse resultado que o Espiritismo, essencialmente emancipador, conduz. A situação em que se encontrava esse Espírito é uma prova dos frutos que indicam a qualidade da árvore que os produziu. Não traço esse quadro apenas para retratar, sem finalidade, a situação na qual ele se encontrava; faço-o para que também tireis daí um ensino moral. Os erros, as ideias falsas, os preconceitos, as más paixões, são também um pesado jugo que se carrega. Portanto, sugiro-vos que observeis em vós mesmos quais são as grilhetas que ainda vos prendem, e aproveiteis desse grande libertador moral que é a moral do Cristo para vos tornardes verdadeiramente livres.

3. O senhor poderia nos esclarecer por que o Sr. X. saiu tão rapidamente depois que lhe falamos de Jesus?

- Isso se deu porque Jesus se mostrou gradualmente a ele. Primeiro, o envolveu na atmosfera de Seus próprios fluidos; isso o fez notar que o convite que antes lhe parecia impossível de ser atendido era plausível, mais até do que a possibilidade de conversarmos ele e eu; ver o Cristo era uma situação inimaginável para ele até então. Podeis evocá-lo futuramente e ouvir dele mesmo o relato do que viu.

4. A situação dele é um tanto semelhante à do padre Rudolf, ao que parece.

- São semelhantes no que diz respeito à questão da fé, à relação com os superiores dentro do ambiente que consideram como a fonte de sua fé, e, de certa forma, nas ações que empreendem aconselhados por esses superiores.

5. Parece que tais superiores se utilizam das pessoas de boa fé, mas ingênuas, para fazer tirar as castanhas quentes do fogo, como disse Allan Kardec, no seu *Viagem Espírita em 1862*.

- Sim. Não lhes agrada apenas ter por perto aqueles que os respeitam, mas também querem que trabalhem na execução de suas vontades. De um lado, têm o orgulho lisonjeado pelos seus seguidores; de outro, suas vontades atendidas, o que lhes faz sentirem-se como soberanos.

6. Parece que aqueles que recebem tarefas deles também se julgam importantes, cumprindo grandes missões.

- Alguns o fazem por orgulho, por uma certa ambição, outros, de boa vontade; estes últimos são os que mais facilmente se emendam, pois os erros do coração, como sabeis, geram comprometimentos mais difíceis de serem desfeitos. No caso do senhor X., percebestes que seus erros eram sobretudo do entendimento, já que sua vontade era boa. Por essa razão, ele não teve maiores dificuldades para notar o mau caminho que seguia e, exceto pelas constatações que tem feito desde então, as quais lhe causam certo sofrimento,

como ele mesmo vos relatou, não terá grandes dificuldades para seguir doravante numa boa via.

7. Parece que ele não teria uma predisposição para me agredir fluidicamente, como fazem certos Espíritos, mas simplesmente tentava persuadir-me a desistir da publicação na Revista digital.

- Sua ação se restringia a um conselho, que tinha como efeito uma certa dúvida, não pontual, mas algo mais abrangente que te causava certa dificuldade para ouvir as nossas inspirações. Era dessa maneira que ele agia, sem que percebesse os efeitos gerados; apenas notava uma certa hesitação de tua parte, enquanto falava contigo, o que lhe dava esperanças de que um dia tu acabarias ouvindo os seus avisos.

8. Que Deus não me permita o afastamento do senhor e dos demais bons Guias.

- Conforme eu havia dito, as ações dele não geravam esse risco.

9. Se ele tivesse acompanhado nossos trabalhos, os casos atendidos e que foram elaborados como artigos para publicar, não poderia ter mudado de ideia, pela observação dos fatos?

- Seria muito difícil sem antes entender o real caráter dos Espíritos que lhe inspiravam as crenças que mantinha. A não evocação dos Espíritos era tida por ele como uma lei inquestionável, o que lhe deturpava o entendimento, mesmo diante das maiores evidências.

10. Ao que parece, nesse meio não se observam os frutos, apenas se obedecem normas, como no tempo de Moisés se cumpria a lei que proibia a evocação dos mortos.

- O que se faz é por conta de uma obediência cega das leis estabelecidas pelos seus superiores. Sem ao menos analisá-las, vê-se imediatamente como ruim tudo o que não atenda ao que foi determinado por tal lei.

11. Essa é uma ideia bem generalizada no meio espírita de hoje, infelizmente. Algo mais que o senhor queira nos dizer, ou podemos encerrar por ora?

- Encerramos aqui. É o suficiente.

12. Nós agradecemos mais uma vez pela sua bondosa assistência, e a Deus por nos permiti-la.

- Continueis firmes nesse trabalho.

13. Contamos com a sua mão vigorosa para nos sustentar, Mestre.

(Por psicofonia, em 22 de dezembro de 2020.)

Observação: o Espírito do Sr. X. foi evocado muitas outras vezes, o que resultou em

boas instruções para ambas as partes. Futuramente publicaremos mais alguns dos diálogos que tivemos com ele, para apreciação dos nossos leitores.

---

<sup>1</sup> [O Evangelho segundo o Espiritismo, cap. XXVIII - Coletânea de preces espíritas - IV - Preces pelos que já não estão mais na Terra - Pelas pessoas a quem tivemos afeição.](#)

<sup>2</sup> [O Evangelho segundo o Espiritismo, cap. VI - O Cristo consolador - Instruções dos Espíritos - Advento do Espírito de Verdade, item 7.](#)

<sup>3</sup> [Revista Espírita, dezembro de 1863 - Período de luta.](#)

<sup>4</sup> [Veja-se: Revista Espírita, agosto de 1867 - Dissertações espíritas - Plano de campanha - A era nova - Considerações sobre o sonambulismo](#)

<sup>5</sup> [O Evangelho segundo o Espiritismo, cap. XVI - Não se pode servir a Deus e a Mamón - Instrução dos Espíritos - Desprendimento dos bens terrenos, item 14.](#)

<sup>6</sup> [O Livro dos Médiuns - Segunda parte - Das manifestações espíritas, cap. XXVI - Das perguntas que se podem fazer aos Espíritos - Sobre a sorte dos Espíritos, 22a.](#)

<sup>7</sup> [O Evangelho segundo o Espiritismo, cap. VI - O Cristo consolador - Instruções dos Espíritos - Advento do Espírito de Verdade, item 7.](#)

## **Histórias de além-túmulo**

### ***Um Espírito que se julga vivo e sente medo***

Sra. Lara

(Segunda parte)

(Grupo familiar - 25 de abril de 2019.)

Nesta sessão foi perguntado ao presidente espiritual do grupo, Santo Agostinho, sobre a situação do Espírito da Sra. Lara e, também sobre um mal-estar que a Srta. J. vinha sentindo nos últimos dias. Foi recebida a seguinte resposta:

"A Sra. Lara tem se sentido mais confiante, porque percebe que tem amigos e se aproxima um pouco mais da Srta. J., pois ela lhe inspira confiança; é esse o motivo do mal-estar que ela tem sentido. Não é intenção do Espírito prejudicá-la, pois afeiçoou-se a ela, ouve as suas preces, os bons pensamentos que lhe dirige, e até se sente mais feliz.

As evocações irão ajudá-la. Falai a ela de Deus e de sua justiça, pois mesmo acreditando nele sua fé não foi suficiente para compreender o que aconteceu consigo na última existência. A fé que não é baseada na razão não tem condições de construir uma força moral capaz de sustentar os homens em suas provas na matéria. Podereis ajudá-la com os diálogos, porque ela percebe que encontrou pessoas em quem poderá confiar. A lembrança dos pais ajudá-la-á nesse processo, e logo ela os perceberá."

Santo Agostinho

(Psicografada em 25 de abril de 2019).

### ***Terceira conversa***

Evocação do Espírito da Sra. Lara.

- Sim, reconheço a sua voz e ela me dá confiança.

1. É a dona Lara que nos fala?

- Sim.

2. Que bom que a senhora aceitou o nosso convite para conversarmos mais um pouco. A senhora estava com algum receio, dona Lara, e por isso demorou um pouco para responder ao nosso chamado?

- Na verdade eu estou com muito medo! Faz um tempo que eu estou aqui, e ouvi falar o nome dele... aquele de quem eu tenho muito medo, vocês já sabem quem é. Eu tenho medo que ele possa descobrir onde eu me escondo, e até parecia que logo ele já iria chegar aqui, mas eu acho que não tem perigo, não é?

Observação: após o diálogo com a Sra. Lara, um médium da família, vidente, que participava da sessão pela internet, disse ter visto junto da Sra. Lara, um senhor cuja descrição se assemelhava bastante ao tipo do Sr. Donato, que o médium não conhecia. Disse que esse senhor olhava um tanto assustado para o Espírito da Sra. Lara, e dizia: "Como ela está falando, se já morreu?". Estando ainda vivo, bem poderia o Sr. Donato, já emancipado pelo sono, ter sido atraído em Espírito para junto da sua falecida esposa. Talvez isso justifique o receio dela no início.

3. Não tem perigo mesmo. A senhora soube, dona Lara, que ele está muito doente e nem pode mais sair da cama?

- Não.

4. Pois saiba que ele está muito doente.

- Mas ele é um homem muito forte...

5. Todos os homens, por mais fortes que sejam, ainda que tenham um corpo forte e saudável, também adoecem, e um dia eles morrem. A situação dele é bem difícil, e nós apelamos ao seu bom coração que o perdoe, porque a senhora acredita em Deus.

- Eu acredito em Deus.

6. E também conhece os ensinamentos de Jesus, não é mesmo?

- Sim.

7. Jesus só ensinou o que é bom, e o perdão foi uma das coisas que ele ensinou. Ele perdoou mesmo aqueles que o crucificaram e pediu a Deus que os perdoasse também. Então nós apelamos ao seu coração para que considere a possibilidade de perdoar esse homem que está à beira da morte.

- Eu entendo o que você está dizendo me pedindo isso, mas eu guardo muita mágoa no meu coração, e ainda sofro muito quando lembro de tudo o que já passei...

8. Nós entendemos, dona Lara, mas sabemos que a mágoa é como um veneno que destrói quem o alimenta, então vale a pena lembrar só das boas coisas. A senhora não teve momentos bons na sua vida?

- Só no tempo que eu não conhecia esse homem; depois disso, posso dizer que a minha vida foi um inferno. Não sei se vocês entendem o que eu quero dizer?

9. Nós entendemos. No entanto, pedimos que considere que Deus é um Pai justo e bom, e que a senhora passou por uma prova que era necessária para o seu progresso. "Bem-

aventurados os aflitos porque eles serão consolados", disse Jesus.

- É... eu lembro dessas palavras. Quando eu ia à missa o padre falava nelas; foi aí que eu fui me apegando mais a Deus, e eu compreendo que foi Deus que me tirou daquele sofrimento.

10. A senhora pediu e ele lhe tirou do sofrimento porque não havia mais razão para sofrer. Agora, se a senhora pedir a ele que lhe ajude a eliminar essa mágoa do coração, ele a ajudará. Ao perdoar, a senhora dará mostra de ser uma boa cristã. Imagine estender a mão àquele que lhe fez sofrer? Seria um gesto de grandeza, porque as grandes almas perdoam. Nós sabemos que aí nesse coração tem bons sentimentos, pelo menos o sentimento de mãe. A senhora lembra que ele também tem uma mãe que deseja vê-lo feliz?

- Ele tem, mas não tem sentimento pela mãe dele, nem pelo pai dele.

11. Só pode ser infeliz aquele que esquece o dever de filho. Além da mágoa, a senhora sente alguma outra dor, dona Lara?

- Eu sinto, sim. A minha cabeça dói. Eu tive no hospital porque sentia muita dor na minha barriga, no meu estômago; lá recebi medicamentos, foi feito um tratamento, mas de vez em quando eu ainda sinto muitas dores, elas não são constantes, mas ainda me judiam.

12. A senhora presta atenção nas circunstâncias em que as dores aumentam mais? Se tem algum evento, alguma lembrança, algum medo, algo que desencadeie as dores?

- Sempre que ele (o marido) se aproximava da casa que eu moro agora, e ficava por lá um tempo, eu sentia muito medo e daí muita dor também.

13. Observe que o medo pode ser uma causa do mal; por isso é importante confiar mais em Deus, que sempre ouve as nossas preces sinceras, e pedir a ele que lhe dê forças para vencer o medo. Não tem sentido temer um homem que não pode mais sair da cama. Acredite, seu esposo está doente, muito doente, e sofre.

- Eu acredito porque você está me falando; mas, eu fiquei aqui pensando no que você disse, que eu preciso estender a mão a ele... Ele pode estar doente, mas ele é muito forte e muito mau, eu preciso ficar longe dele.

14. A senhora pode ficar longe dele, mas quando eu digo estender a mão quero dizer orar por ele; perdoar esse filho de Deus, pedir a Deus que o perdoe, isso é agir como cristão, como Jesus que pede a Deus que perdoe aqueles que o crucificaram. É nesse sentido que falamos. É preciso esquecer o passado de sofrimentos e seguir em frente. Jesus ensinou que devemos tomar a charrua e não olhar mais para trás, a não ser que seja para lembrar das boas coisas como, por exemplo, de quando a senhora era uma menina, e tinha bons pais. Seus pais eram bons para senhora?

- Sim. Mamãe era uma pessoa muito boa, papai também. Foi nessa época que eu vivi uma vida feliz... Eu nunca tinha pensado sobre o que você falou a respeito do perdão; os meus pensamentos estão muito confusos, eu não entendo direito o que acontece comigo... Eu

moro naquela casa, me escondo, mas não sou mais como eu era antes... as coisas agora... eu não posso entender direito o que acontece, o que se passa comigo...

Observação: interessante notar que o Espírito começa a refletir sobre si mesmo e se dá conta de que tem algo diferente que até agora não havia percebido. Parece ser o começo do despertar do Espírito.

15. Nós soubemos que a sua mãe se chamava Amália e o seu pai Pedro, foram alguns de seus parentes que nos contaram.

- É, são os nomes dos meus pais, mas eles já morreram.

16. Sim, é fato. A senhora não tem sonhado com eles de vez em quando?

- Não. Faz muito tempo que eles morreram... E meus pensamentos estão confusos, como falei.

17. A senhora é cristã, e nós que somos cristãos acreditamos que depois da morte do corpo continuamos vivendo, como Espíritos imortais que somos. Jesus morreu e voltou, e ficou por muito tempo junto com os apóstolos para mostrar que a morte não é o fim para o Espírito. Então, seus pais estão vivos, mesmo depois de mortos. Quando o corpo material morre, a alma ou Espírito continua vivendo. A senhora já ouviu falar da vida eterna?

- Muita coisa do que você está falando eu já escutava o padre falar na missa.

18. A senhora tem escutado o que a Srta. J. lhe fala? Tem ouvido as preces que ela dirige a Deus em seu favor?

- Escuto, mas é como eu falei... meus pensamentos estão confusos, porque eu pergunto as coisas e ela não me responde; eu não me importo, porque fico feliz que eles moram lá comigo, escuto o que eles conversam e isso já me deixa mais contente.

Observação: havíamos aconselhado a Srta. J. que fizesse preces por esse Espírito e, em vez do medo, buscasse desenvolver a compaixão por esse pobre sofredor que não se aproximava dela com más intenções.

19. A senhora gostaria de perguntar alguma coisa para ela agora? Ela está ouvindo e pode lhe responder.

- Eu pergunto a você, J., que tem rezado e falado comigo só pelo pensamento, porque que só agora você vem falando comigo e eu lhe ouço, e porque tenho vindo com você para acompanhar as orações de perto?

20. (Srta. J.). Essas pessoas que estão aqui, dona Lara, são da minha família, e de um tempo para cá eu aprendi que a gente pode ser mais forte quando se une. A gente pode aprender muita coisa, e eu estou tendo essa oportunidade agora; por isso só agora eu lhe ouço, e a gente pode conversar melhor vindo aqui. Digo que não tenha medo, que estamos entre pessoas que vão ajudar a senhora; não tenha medo, é isso que eu posso dizer para a senhora. Agora a senhora pode sempre vir e falar; lá em casa às vezes eu não consigo lhe

ouvir, mas não é por falta de respeito, é porque aqui a gente pode ouvir melhor a senhora, parece que a senhora está mais perto, né? Então é isso que eu quero dizer para a senhora: que não tenha medo.

- Que bom que você pode me escutar! Eu sempre escuto essa voz tão suave! Que bom, porque eu tenho você como minha filha.

21. (Srta. J.) Que bom! Eu fico bem feliz, pode me considerar como sua filha, sim, porque eu não tenho mais minha mãe aqui, e sinto uma falta... eu sei que ela está perto de mim e me cuida como Espírito, mas não tê-la aqui presente faz muita falta; então a senhora pode ser também minha mãe.

- Isso me deixa muito feliz....

22. A senhora já percebeu que não tem mais perigo, D. Lara?

- Ela me disse... ela tem muito respeito por mim. Agora eu preciso ir.

23. Entenda que às vezes, quando a Srta. J. está em casa, ocupada com as coisas do lar, nem sempre ela vai escutar o que a senhora diz, porque os pensamentos estão nas tarefas; mas, quando ela para e presta atenção, como faz agora, aí ela lhe escuta melhor e pode falar com a senhora, por isso que nós a chamamos.

- Graças a Deus que vocês me chamam, porque aqui eu me sinto bem, eu sinto confiança e sou tratada como há muito tempo não tinha sido tratada. Eu agradeço a vocês. Agora eu vou.

24. Sinta-se como membro da nossa família, dona Lara, nós a abraçamos com carinho e pedimos a Deus que a abençoe.

- Obrigada!

(Por psicofonia, em 25 de abril de 2019.)

### **(Grupo familiar - 02 de maio de 2019)**

#### ***Quarta conversa***

Evocação do Espírito da Sra. Lara.

- Aqui estou.

1. Quem nos fala?

- Lara.

2. Gostaria de contar-nos com o que tem se ocupado nos últimos dias?

- Eu tenho estado bastante atrapalhada... eu me sinto bem aqui, conversando com vocês,



porque assim eu posso falar e vocês podem me ouvir, mas é só nesses momentos que vocês me chamam que eu consigo falar e alguém me escutar.

3. A senhora buscou se informar sobre a doença do seu Donato, para saber do seu estado atual? Lembra que nós contamos para a senhora que ele está muito doente?

- Eu acredito, porque eu confio em vocês, mas não, eu não saio daquela casa por nada, nem para ir ver como ele está. Eu só saio, como disse a vocês, quando a família sai e eu vou com eles no carro. Eu preciso me esconder...

4. Sim, nós entendemos essa parte. A senhora tem refletido, como cristã, a respeito do perdão, como conversamos na semana passada?

- Sim, eu tenho. Agora eu até já consigo fazer a oração do "Pai Nosso", tenho pensado, como você me falou, no que diz essa oração.

5. Foi Jesus que ensinou essa oração, e ela tem um sentido profundo. Tudo o que Jesus ensinou é bom, porque ele entendia muito bem a lei de Deus. Nessa oração tão bela, devemos dizer, com sinceridade a Deus: Pai, perdoa as nossas ofensas, assim como nós perdoamos a quem nos tenha ofendido. Nós ficamos felizes que a senhora tenha refletido sobre isso e já consiga fazer essa prece.

- Antes de vir aqui eu nunca tinha pensado em fazer uma oração, nem refletido a respeito do que você me falou, mas quando eu estou aqui eu vejo as coisas com mais clareza.

Nota: "Pela prece sincera, que é uma magnetização espiritual, provoca-se uma desagregação mais rápida do fluido perispiritual; por uma evocação conduzida com sabedoria e prudência, e por palavras de benevolência e de encorajamento, tira-se o Espírito do entorpecimento em que se encontra, e ele é ajudado a se reconhecer mais cedo; se ele é sofredor, é excitado ao arrependimento, único que pode abreviar os sofrimentos." Allan Kardec

6. Como nós sabemos que a senhora tem um bom coração, falamos a respeito do perdão, porque devemos pagar o mal com o bem sempre, como ensinou Jesus. Nós apelamos ao seu coração aconselhando que a senhora pedisse a Deus por aquele infeliz, que é nosso irmão, filho de Deus, que foi seu esposo. Isso agrada a Deus, porque é a prática da misericórdia.

- Eu não desejo o mal dele, mas não posso lembrar dele... e agora, quando falamos dele, tudo volta bem vivo na minha cabeça! Eu lembro de tanta maldade, mas eu só quero fugir, porque se eu estiver escondida tá bom para mim.

7. É justamente porque a senhora não perdoou de fato, dona Lara, que a cada vez que lembra, o sofrimento vem à tona. Nós temos perguntado se a senhora se lembra dos momentos alegres, porque vale a pena lembrar deles; em vez de lembrar com mais constância do mal, lembrar do bem, valorizar as boas coisas. A senhora tem pensado na sua mãe?

- Sim, depois daquele dia que conversamos a respeito dos meus pais, tenho pensado sim!

Tenho lembrado do quanto eu aprendi com eles, da casa onde morávamos, das palavras que a mamãe dizia; eu sinto muita falta da minha mãe e também do meu pai, que morreram faz bastante tempo.

8. Sabe, dona Lara, que a dona Amália escreveu um bilhete para senhora?

- Antes de morrer?

9. Não. Dizemos isso porque os mortos podem se comunicar com os vivos. Não sei se a senhora percebeu que nosso grupo estuda a Ciência Espírita, e é por isso que sabemos que aqueles que julgamos mortos continuam vivos, e podem comunicar-se conosco. Foi por conhecer a lei que rege a comunicação entre os mortos e os vivos que pudemos ouvir o que a sua mãe queria dizer-lhe, e ela escreveu um bilhete. A senhora quer que eu leia?

- Sim.

10. Diz assim: "Minha filha, todo o seu sofrimento tem uma causa justa e um fim útil, que é o de libertá-la das impurezas da alma. Agradeça a Deus, pois ele nunca esquece de nós. O sofrimento bem suportado, minha filha, purifica a alma, mas o perdão é uma condição sem a qual nós não nos aproximaremos de Deus, de Jesus. Saiba perdoar, minha filha! Limpe a mágoa do seu coração e Jesus virá morar nele. Sua mãe, que a ama, sempre esteve com você, segurando a sua mão nos momentos de maior sofrimento. Perdoe, minha filha!". Amália.

- Esse é bem o jeitinho que minha mãe falava comigo! Mas eu ainda não entendo como ela escreveu esse bilhete...

11. No sonho, enquanto nosso corpo repousa, como somos Espíritos, nós podemos visitar os mortos que nos amam, instruir-nos com os Anjos guardiães; assim, se a senhora começar a pensar nisso poderá sonhar com a sua mãe. A senhora tem dormido?

- Parece-me que não. Você me faz essa pergunta e eu não sei responder muito bem, mas parece que não.

12. Se a senhora pedir com fervor a Deus, que é um Pai justo e bom, poderá escutar, na acústica da alma, a voz da sua mãe. Se a senhora quiser nós podemos chamá-la juntos.

- Eu quero, porque vocês me transmitem confiança.

13. Vamos chamá-la juntos, com o coração cheio de fé: bom Deus ajuda a dona Lara a ouvir os conselhos da sua mãe, na acústica de sua alma. Espírito da dona Amália, que vive, mesmo não tendo mais um corpo físico, que escreveu essas boas palavras para sua filha, venha trazer-lhe bons conselhos. Nós a chamamos em nome de Deus.

- (Depois de alguns minutos) Eu não consigo ouvir minha mãe, mas a lembrança dela se tornou grande na minha memória! Não consigo ouvi-la, mas sinto que ela se aproxima de mim com a mesma ternura com que minha mãe me tocava... posso sentir sim, é ela que se aproxima, mas não posso vê-la...

14. Com o desejo sincero e uma busca mais constante de vê-la, poderá vê-la e ouvi-la, como quando estavam ambas no corpo. Quando a senhora fizer a oração dominical, chame sua mãe em pensamento para que ela venha orar também. A senhora só não a vê porque não lembrava mais dela. O coração às vezes fica tão ocupado com lembranças ruins que não tem espaço para as boas, mas quando as lembranças felizes vêm ao pensamento elas ficam muito mais vivas. Se a senhora quiser poderá até vê-la, conversar com ela, receber bons conselhos.

- Eu sofri muito quando a minha mãe morreu..., também guardo em meu coração essa lembrança que é um sofrimento para mim. Mas noto que as coisas têm mudado no meu pensamento, especialmente nesses momentos que vocês me chamam para conversar.

15. A sua situação ainda vai mudar muito, e para melhor, dona Lara, mas a senhora precisa pensar mais no bem, nas boas lembranças.

- Eu espero. Agora eu vou, agradeço por vocês terem me chamado e pela paciência de me ouvirem.

16. Nós que lhe agradecemos por ter vindo. Pense na sua mãe, ore o "Pai Nosso" e chame-a para orarem juntas, porque ela pode, pois está bem viva.

- Então vou fazer isso. Agradeço e me despeço.

17. Que Deus a abençoe.

(Por psicofonia, em 02 de maio de 2019.)

### **(Grupo familiar - 16 de maio de 2019)**

#### ***Quinta conversa - O despertar do Espírito***

Evocação do Espírito da Sra. Lara.

Observação: O Espírito demorou bem mais tempo que o de costume, para começar a falar, mas por fim disse:

- Aqui estou.

1. Quem nos fala?

- É a Lara.

2. Que bom que a senhora ouviu nosso chamado.

- Eu já estava aqui, mas hoje eu chego um pouco acanhada.

3. Porque, dona Lara?

- Por tudo o que eu percebi depois que fui entendendo o que tinha me acontecido, e não tinha me dado conta... É por isso que hoje eu me sinto encabulada para vir falar com vocês.

4. Ora, não tem motivo para sentir-se assim, pois está entre amigos que só querem seu bem, só querem vê-la feliz e com os pensamentos mais claros. É o que nós desejamos. A senhora percebe isso?

- Eu percebo, e por isso eu vim, porque se vocês não tivessem me chamado eu ainda estaria naquela situação, mas vocês me ajudaram. Hoje eu me sinto envergonhada...

5. A senhora gostaria de nos contar como descobriu sua real situação, dona Lara?

- Depois da última conversa que nós tivemos, que me fez lembrar do meu passado, e tendo ouvido o recado da minha mãe, comecei a fazer aquilo que me foi aconselhado. Eu rezava sempre o Pai Nosso, mas nunca prestava muita atenção no que essa oração dizia... eu sempre tive o costume de rezar, porque já sabia essa prece de cor. Mas agora, quando eu dizia na oração: "perdoa as nossas ofensas, assim como nós perdoamos a quem nos tem ofendido", e pensava no perdão, como me foi aconselhado, minhas ideias clarearam. Além disso, como eu tinha recebido orientação para que chamasse a minha mãe para rezar junto, foi nesse momento que eu percebi a minha mãe, minha querida mãe, e também o meu papai! Dali em diante não me senti mais só... Você tinha razão, eles continuam vivendo, assim como eu!

6. Agora a senhora não tem mais medo?

- Graças a Deus, não!

7. Então não precisa mais se esconder naquela casa.

- Também foi pela graça de Deus que eu compreendi tudo... compreendi o espaço que tenho para viver, e que não preciso mais ficar escondida naquele sofrimento.

8. De onde a senhora veio hoje, dona Lara?

- Venho de um lugar maravilhoso, onde fui recebida juntamente com minha mamãe, com meu papai, e outros familiares; é um lugar onde ninguém me julga, onde todos me compreendem... e fui recebida com muita alegria.

9. É bom viver num meio assim, não é mesmo?

- Sim! Por isso hoje eu vim acanhada, mas estou me modificando, compreendendo a cada dia os ensinamentos de Jesus, do qual você havia me falado; então eu quero agradecer muito por vocês terem me ajudado.

10. Agora que a senhora já percebe como é bom estar num meio em que não somos julgados nem condenados por nossos irmãos, ainda que tenhamos faltas a reparar, nós a convidamos a ajudar também aquele pobre infeliz que sofre. As suas preces por ele serão o perfume mais agradável endereçado a Deus, e é o que mais fará bem a esse filho de Deus que se extraviou no caminho.

- Tenho aprendido isso também, e estou me esforçando para orar por ele; tenho certeza que com a ajuda que estou recebendo vou conseguir, porque para mim ainda é tudo novo. Agora estou bem mais feliz por saber que todos continuam vivendo e que não preciso mais me esconder como antes.

11. Nós ficamos felizes que a senhora tenha se dado conta de que não está mais no corpo, mas continua vivendo, e que não precisa mais ter medo.

- Eu agradeço muito!

12. Receba o nosso abraço carinhoso.

- Recebam o meu abraço também! Antes de ir eu gostaria que vocês me respondessem: como foi que me descobriram, e, com bondade, foram me ajudando?

13. Foi Deus, dona Lara. Foi Deus que se compadeceu do seu sofrimento e nos mostrou a senhora; foi ele e também seus pais e todos esses bons Espíritos que a amam, que nos mostraram a senhora. É a Deus, esse Pai bom e misericordioso, que a senhora deve agradecer.

- Eu sempre acreditei em Deus, e minha mãe me disse que sempre orou por mim, só agora fiquei sabendo. Eu agradeço e me despeço, pedindo a Deus que olhe sempre por vocês.

14. Por todos nós.

- Que Deus abençoe esse trabalho que vocês fazem! Muito obrigada, e adeus.

15. Adeus, dona Lara. Até breve.

(Por psicofonia, em 16 de maio de 2019.)

Observação: Desde que se deu conta de que se tratava de um Espírito sofredor que habitava a mesma casa que ela, e de cujos fluidos ela se ressentia, a Srta. J. não mais sentiu as dores e os mal-estares que vinha sentindo. Fazendo uso da razão ela substituiu o medo pela compaixão, entendendo que o medo é um poderoso atrativo de enfermidades e que a prece é um poderoso meio de auxiliar a si mesmo e ao próximo. Descobriu também que as dores que lhe são comunicadas pelos Espíritos sofredores que dela se aproximam, é para ela um meio de prestar um auxílio; que a faculdade que ela possui, chamada *simpatismo*, é devida à sua organização psico-fisiológica, e que é preciso conhecê-la para tirar dela o melhor proveito, como se deve fazer com relação a todas as faculdades de que o homem é dotado.

"O *Espiritismo* é a ciência nova que vem revelar aos homens, por provas irrecusáveis, a existência e a natureza do mundo espiritual e suas relações com o mundo corporal. Ele no-lo mostra, não mais como coisa sobrenatural, mas, ao contrário, como uma das forças vivas e incessantemente ativas da Natureza, como a fonte de uma imensidade de fenômenos até hoje incompreendidos e, por isso, rejeitados para o domínio do fantástico e do maravilhoso. É a essas relações que o Cristo faz alusão em muitas circunstâncias, por isso muitas das coisas que ele disse ficaram ininteligíveis ou foram

falsamente interpretadas. O Espiritismo é a chave com o auxílio da qual tudo se explica com facilidade."

No mês de junho de 2019, faleceu o Sr. Donato, esposo da Sra. Lara, então essa história de além-túmulo terá desdobramentos.

## Instruções e conselhos dos Espíritos

"É por isto que os bons Espíritos, por ordem de Deus, multiplicam suas instruções e as repetem à saciedade; só um orgulho insensato pode dizer: não preciso mais delas. Só Deus sabe quando elas serão inúteis, e só a ele cabe dirigir o ensinamento de seus mensageiros e de adequá-lo ao nosso adiantamento." Allan Kardec \*

### Aproveitamento do tempo

Após o recesso anual, em sua primeira sessão do ano que se iniciava, o grupo pediu conselhos aos Guias e recebeu o seguinte:

"Caros amigos,

Rogamos a Deus que abençoe os vossos melhores propósitos; que os laços de fraternidade e amor possam vos unir; que possa ser esse grupo o exemplo da benevolência e da caridade que devem reinar entre todos os que buscam no Espiritismo a base para nortear suas vidas.

O tempo, meus amigos, para nós tem uma conotação diferente<sup>1</sup> daquela adotada por vós; observando-vos, contamos os avanços morais que fazeis em benefício próprio no caminho do progresso; dizemos somente em benefício próprio porque cada indivíduo que se transforma influencia uma quantidade, para vós incalculável, de outros indivíduos, colaborando assim para o melhoramento geral da sociedade. Dessa forma, contamos o tempo pelos progressos feitos, demonstrados pela integridade entre vosso saber e vossos pensamentos e ações; essa é a contagem mais importante no tempo: os passos dados no bom caminho e que vos aproximam de Deus.

Estaremos sempre convosco, se desejardes, inspirando-vos ideias sãs, pensamentos justos, a fim de que possais caminhar com firmeza, compreendendo as leis de nosso Criador e vos submetendo a elas incondicionalmente. A razão vos conclama a serdes mais justos, mais caridosos e, portanto, mais felizes, para o que se faz necessário o esforço, a vontade firme e constante, observando a vós mesmos a todo instante, com vigilância sincera e consciência justa, não permitindo que as lentes do orgulho venham a falsear o juízo que possais fazer de vós mesmos.

Desejamos a vossa felicidade, trabalhamos por ela e rogamos ao Pai que vos fortaleça para que a alcanceis."

Allan Kardec e Santo Agostinho

### **Como foi vosso dia?**

A seguinte comunicação foi ditada espontaneamente numa sessão ordinária de um grupo espírita familiar.

"Quando analisais o vosso dia, perguntando-vos se foi bom ou não, e constatais que foi bom ou não, que critérios utilizais?

Percebeis que geralmente vossos critérios são ligados apenas às questões materiais?

Se não estivestes doentes, se ninguém vos importunou, se vossos ganhos financeiros foram satisfatórios, se as pessoas com quem vos relacionastes agiram de acordo com a vossa vontade, se nenhum contratempo diminuiu vosso saldo bancário, se em vossa mesa não faltou alimento, então considerais bom o vosso dia. Ao contrário, se um único desses itens não atendeu as vossas expectativas, dizeis que vosso dia não foi bom, ou que poderia ter sido melhor.

No entanto, se já sabeis que a vida futura deve ser objeto primeiro de vossas preocupações diárias, outros deveriam ser vossos critérios para examinar se fizestes ou não algum progresso.

Se ao final do dia que, segundo vossos critérios, considerastes bom, fôsseis chamados diante do Supremo Juiz, poderíeis considerar-vos justificados perante a Suprema bondade que vos concedeu mais um dia no corpo físico? Poderíeis dizer que lembrastes de agradecer ao Pai generoso assim que abristes os olhos pela manhã?

Se já sabeis que estais na Terra para melhorar-vos, cogitais, a cada final de dia, se adquiristes mais domínio sobre vossa vontade no bem, sobre as más paixões que vos infelicitam mais do que uma conta bancária com saldo mínimo, ou negativo?

Perguntais, ao final do dia, se estais melhores do que no dia anterior? Se vencestes um pouco mais a ignorância que vos atordoa mais do que as contrariedades que enfrentais em vosso meio? Se dominastes os vícios que constituem vossos maiores tormentos e vos chumbam a esse mundo imperfeito?

Questionai-vos se aproveitastes bem todas as oportunidades do dia para desenvolver as faculdades da alma, tão importantes para vossa felicidade, e que é vosso dever moral?<sup>2</sup>

Lembraí, amigos, que o autoconhecimento é a chave do progresso individual e que o sentimento do dever cumprido vos dará à alma o vigor necessário para seu desenvolvimento. Então é à vossa alma que deveis dirigir-vos, ao final do dia, solicitando-lhe contas de sua economia moral.

Se, ao analisardes o vosso dia, utilizardes critérios mais consentâneos com vosso ser imortal, talvez percebais que pouco avançastes, mesmo nos dias que até então



considerastes muito bons. Ao contrário, nos dias em que suportastes com resignação os sofrimentos e contrariedades que vos fizeram dizer que foi péssimo o vosso dia; em que destes um bom exemplo de dignidade e honradez aos que vos observam dos dois lados da vida, tirastes desse dia um bom proveito.

Quando vosso olhar voltar-se para o vosso Espírito, para a expressão de vossos sentimentos nesse mundo, para o avanço moral real que fazeis a cada oportunidade que Deus vos oferece, fareis uma melhor apreciação dos vossos dias na Terra, e seguramente tirareis melhor proveito dessa encarnação.

Considerai, amigos, que se vencerdes um único vício a cada ano, e desenvolverdes uma virtude, o que absolutamente não é difícil, terminareis vosso tempo na Terra justificados e saireis dela como seres virtuosos, a ela não precisando mais voltar. Agora, se já passastes vários anos sem terdes aproveitado para assumirdes o poder sobre as paixões e eliminar de vossa alma os vícios que a infelicitam, então não tendes mais tempo a perder, caso desejeis alçar voos mais altos e habitar mundos melhores.

Pesai bem esses conselhos e, se os julgardes justos, sempre que alguém vos perguntar: 'como foi seu dia?', dirigi essa mesma pergunta ao vosso Espírito. E, se ninguém vos perguntar, chamai vós mesmos, ao final de cada dia, o vosso ser imortal a prestar contas do tempo que Deus lhe concedeu no corpo."<sup>3</sup>

São Luís

(Psicografada em 18 de agosto de 2018. Grupo Professor Allan Kardec)

### **Não vos considereis sem remissão<sup>4</sup>**

"Caros filhos,

Por vezes noto em vossos olhares um tom nostálgico a encobrir vossa visão do infinito, uma névoa de desesperança no progresso individual e coletivo, e venho vos ditar algumas palavras convidando-vos a retirar essa pesada capa de impiedade, tecida fio a fio pela rebeldia, filha do orgulho. Enquanto observardes o mundo por meio dessas finas tramas não lograreis ver claro os objetivos do vosso Pai celeste e não perceberéis as luzes que as Virtudes dos céus têm disseminado à profusão, desde o advento do Consolador. Não vos considereis sem remissão, meus filhos, Deus vos aguarda em seu seio, como a todos os filhos por ele gerados. Fechai os ouvidos aos falsos profetas que sopram essas ideias sombrias de que não tendes as forças necessárias para avançar, pois pensar assim é blasfêmia e impiedade. Deus vos quer em seu seio, e não foi por outro motivo que enviou a esse mundo o Espiritismo e dele vos aproximou; acreditai, e avançai resolutos, fazendo o bem e evitando o mal, aproveitando cada ensejo de serdes bons servidores, e Deus vos dará a coroa de vida.<sup>5</sup> Crede, cada esforço feito pelo homem novo, e cada renúncia imposta ao homem velho

valerá a pena; perseverai, portanto, mas atentos para não vos deixar cair nas armadilhas do homem velho, que ainda reluta em ceder. Ouço vosso chamado sincero a cada encontro, e venho, mas também não me nego a atender aquele que no recolhimento me pede o bálsamo que cura as manchas da alma.

Rogo ao Pai que vos abençoe sempre."

O Espírito de Verdade

(Psicografada em 19 de fevereiro de 2019. Grupo Familiar Allan Kardec.)

Observação: Essa comunicação foi ditada espontaneamente num grupo que se ocupava com diversos assuntos relativos à duração das penas futuras, e havia sido evocado o Espírito de um jovem, morto há alguns anos, cujo corpo jamais fora encontrado. Embora não se possa atestar a identidade do Espírito que a assinou, nada há nas ideias expressas na comunicação que pudesse desabonar o seu signatário.

"Aliás, os Espíritos superiores vêm para nos instruir. Sua identidade absoluta é questão secundária. O que eles dizem é bom ou mau, racional ou ilógico, digno ou indigno da assinatura, eis toda a questão. No primeiro caso, aceita-se; no segundo, rejeita-se como apócrifa." Allan Kardec<sup>6</sup>

Os conselhos foram dirigidos especialmente ao grupo que os recebeu, mas talvez possam também ser úteis àqueles que desejam avançar, mas ainda se debatem com o homem velho e com a fé por vezes vacilante.

---

\* [Revista Espírita, agosto de 1865 - O que ensina o Espiritismo](#)

<sup>1</sup> [Revista Espírita, novembro de 1860 - Dissertações espíritas - O tempo perdido.](#)

<sup>2</sup> "No homem, a fé é o sentimento inato de seus destinos futuros; é a consciência que ele tem das faculdades imensas cujo gérmen foi depositado em seu íntimo, em estado latente a princípio, e que ele deve fazer eclodir e crescer por sua vontade ativa." ([O Evangelho segundo o Espiritismo - cap. XIX - A fé transporta montanhas - Instruções dos Espíritos - A fé humana e a divina.](#))

<sup>3</sup> [O Céu e o Inferno - Segunda Parte - Exemplos, cap. III - Espíritos em condições medianas - Joseph Bré.](#)

<sup>4</sup> Sem remissão: sem indulgência, sem possibilidade de perdão. Punir sem remissão. Fig. Uma queda sem remissão, inelutável, definitiva. Remissão - recompensa, sinal de honra. (Dictionnaire Le Petit Robert).

<sup>5</sup> O médium que anotou a comunicação acima jamais tinha ouvido a expressão 'coroa de

vida'. Buscou e encontrou esta passagem no *Novo Testamento*: "Feliz aquele que sofre pacientemente as tentações e os males, porque, quando sua virtude tiver sido provada, ele receberá a coroa de vida que Deus prometeu àqueles que o amam." Tiago (Jacques), 1:12. (Fonte: Bible de Saci. 1759.

[6 Revista Espírita, fevereiro de 1865 - Questões e problemas - Obras-primas por via mediúnica.](#)

## **Conselhos aos médiuns<sup>1</sup>**

(22 de outubro de 1860)

"O conhecimento da ciência espírita, longe de dar ao vosso cérebro abalos que poderiam desarranjar-lhe o exercício regular, estabelece, ao contrário, em seu organismo, a calma que é como o óleo que lhe facilita as funções.

O Espiritismo deve, pois, ser encarado e praticado com o sangue frio que dá à alma a facilidade de discernir com sagacidade. Longe de ti essas exaltações febris, indícios de uma organização material muito forte, que comanda o espírito, ou, sobretudo, que o envolve para dominá-lo. Tu deves sentir em ti, quando te comunicas conosco, uma espécie de quietude, de satisfação interior, de bem-estar indizível que é o verdadeiro selo, a marca infalível de que compreendes e aprecias essa ciência em seu verdadeiro ponto de vista. Aquele que se deixa arrebatado por um entusiasmo desregrado, confunde muito frequentemente seus sonhos fúteis com nossas inspirações; seus ouvidos não ouvem senão a linguagem de uma imaginação tola, estão surdos quando batemos na porta.<sup>2</sup>

De onde vem esse dédalo no qual ele se encontra extraviado? Como pode não reconhecer-se mais em meio a toda essa miscelânea que sua pluma alucinada transcreve? O amor-próprio, o orgulho mesmo que a ele está mesclado: coraria se confessasse que o Espírito está ausente nessas comunicações, e que a sua memória o substituiu. Pleno de confiança e de boa-fé, fala-me com essa calma que pertence ao coração puro e ao espírito elevado. Na perturbação não nos distinguimos e nada se aproveita. Espera, com paciência racional, que Deus permita àquele que te guarda e te protege, esclarecer-te e instruir-te sobre o que é preciso para chegar a ele.

No silêncio e no recolhimento, na solidão de tua alma, considera e medita atentamente sobre o que encerram de sabedoria e de luzes as comunicações dos Espíritos: é o espelho sagrado que te mostra as manchas de tua consciência e te indica os meios de fazê-las desaparecer, dando-lhe a luminosidade do primeiro dia. É a doutrina do Cristo despojada das figuras, elucidada e de conformidade com nossa razão. O que há de inquietante e de terrível em nossas revelações? De irracional e de condenável em nossas interpretações? Deus, que quer mostrar-se a vós, despojando a linguagem das formas, nos encarregou de vos explicar os mistérios e rasgar o véu que o esconde de vós.

Fazendo-vos entrever uma felicidade sem fim na eterna beatitude, Deus quis afastar de vós as ideias sombrias que vos sitiam em redor de um caixão.

Ele quis ainda fazer-vos tocar de perto a morte, com essa resignação nos sofrimentos, unida à esperança de uma vida melhor, que será para vós um avanço adquirido pela submissão às provas, merecida por um coração purificado pela graça e digno da imortalidade."

---

<sup>1</sup> Da brochura *Le Spiritisme ou Spiritualisme à Metz - Communications d'outre-tombe* (*O Espiritismo ou Espiritualismo em Metz - Comunicações de Além-túmulo*). Primeira série. Paris, 1861. Traduzido do francês pela equipe do Geak, Ipeak e Revista Espírita digital.

Kardec faz a seguinte observação sobre essa brochura, na [Revista Espírita](#) de novembro de 1861: "Todas as comunicações contidas nesta primeira brochura têm um cunho eminentemente sério e uma moralidade irreprochável. Nada notamos que não se pudesse chamar de ortodoxo, do ponto de vista da ciência e de acordo com o ensino do *Livro dos Espíritos*." Na mesma Revista, Kardec publica dois textos que extraiu dessa obra: "O fluido universal" e "Efeitos da prece".

<sup>2</sup> [Revista Espírita, maio de 1865 - Dissertações espíritas - As ideias preconcebidas.](#)

## Da justiça divina

(Espírito de São Luís - Médiun, M<sup>me</sup> H. Dozon)<sup>1</sup>

"Se alguém vos bater na face direita, estendei a esquerda". Não compreendais que aqui se trate de um golpe material, mas do perdão da injúria e dessa suave mansuetude que quer desarmar a maldade pela doçura; ela parece dizer: "Eu estou à vossa mercê!" Ferireis aquele que não quer se servir de suas armas? As leis humanas fizeram da vingança uma questão de honra; houve um tempo em que a *reparação* pelas armas era forçada de alguma forma. Porque as leis não reprimiam os golpes desferidos, os homens se faziam justiça pelas próprias mãos, e o duelo então previa o assassinato. Relativamente, ele era um bem. Estabeleceu-se mesmo tribunais conhecidos sob o nome de *cours d'honneur*<sup>2</sup>, onde a ofensa e a reparação eram julgadas. Parece que o duelo deverá ser abolido com a civilização e a suavização dos costumes; mas é preciso mais que a civilização para reformar os abusos das nações, é preciso a moral. Unicamente a moral pode dar as verdadeiras noções do bem e do mal. A moral é uma balança sustentada pela mão de Deus; ela equaliza a soma do bem pelo bem; todavia, enquanto o mal está de um lado, falta o equilíbrio segundo a divina Justiça, e assim será enquanto a humanidade não compreender *o espírito do Evangelho*.

"Se alguém vos roubar o manto, dai também a vossa túnica". Evidentemente, nessas palavras não deveis vos apegar à letra. O espírito evangélico não vos pode aconselhar ou encorajar o roubo, a rapina. Se foi a miséria que levou vosso irmão ao roubo, tende compaixão de sua fraqueza; não somente não o entregueis aos juízes, mas ajudai-o. É assim que cumprireis o preceito: *e dai uma túnica àquele que houver roubado vosso manto*. No entanto, se a má-fé, impelida pelas desordens da cupidez, vem tomar a parte que vos é devida, empregai os meios possíveis que a caridade vos sugere para fazer entrar a justiça na alma do culpado; depois, se ele se recusa a reparar suas faltas e vos frustra ilegalmente, lembrais-vos que o Cristo disse para *dar a César o que lhe é devido*, e com esse preceito ele entende que a justiça deve ser feita. Então, dirigi-vos a quem faça a justiça; reclamai o que vos é devido, mas não coloqueis nisso nem paixão nem cólera.

São Luís

---

<sup>1</sup> Do livro *Révélations d'outre-tombe*, primeiro volume, redigido pelo Sr. Henri Dozon, traduzido do francês pela Equipe do Geak, do Ipeak e da Revista Espírita digital. Essa obra é citada por Allan Kardec na *Revista Espírita de janeiro de 1862*.)

<sup>2</sup> Alguns traduzem como "Corte de honra"; outros, como "Pátio principal. (N.T)

## Sócrates - Sobre a felicidade do Espírito

Fazia pouco tempo que havíamos formado o *Grupo de Estudos Allan Kardec* (GEAK) com objetivo de dedicar-nos ao Espiritismo prático, ou seja, instruir-nos com os Espíritos. Faltava-nos, mais do que hoje, quinze anos depois, a experiência, mas era preciso começar. Na companhia de alguns amigos, também desejosos de instruir-se, estudávamos o capítulo "Da perfeição moral", de *O Livro dos Espíritos*, parte terceira, cap. XII. Lembrávamos de alguns diálogos de Platão, em que o nobre filósofo evidencia a sabedoria de Sócrates. Não é sem motivo que Allan Kardec os designa como precursores do Cristianismo e, por conseguinte, do Espiritismo.

Em seguida às nossas discussões, evocamos nossos Guias para que nos trouxessem instruções sobre o tema estudado, e também conselhos e orientações. Um Espírito se manifestou e tivemos com ele o seguinte diálogo:

- A oportunidade de conversação é rara e deve ser bem aproveitada.
- 1. Tenha a bondade de dizer-nos sobre o que deseja instruir-nos.
- Sobre a felicidade do Espírito.
- 2. Vem em nome de Deus?
- Sim. A ele dedico meu ser.

Observação: esta resposta é simples, direta, concisa e muito profunda que vale uma boa reflexão sobre a quem nós verdadeiramente dedicamos o nosso ser.

- 3. Desejamos ouvi-lo falar sobre a felicidade.

- A felicidade do Espírito é ser Espírito, e saber que o é. Nesse mundo que habitais existe muita tristeza, apesar dos sorrisos e das brincadeiras; muitos sentem pesadas as provas, que nada mais são do que oportunidade de felicidade para o Espírito. Porém, enquanto encarardes como obrigação o que é deleite, a tristeza permanecerá.<sup>1</sup>

Para o homem apegado à matéria, os deveres morais que lhe garantiriam uma felicidade futura ainda lhe são pesados, e os gozos materiais que tantas vezes lhe causam dissabores, são preferidos. A busca da instrução, por exemplo, que deveria ser um deleite, porque é fonte de felicidade, para muitos é um fardo pesado demais, enquanto as muitas distrações são buscadas com avidez. Por isso a tristeza, apesar dos sorrisos e das brincadeiras.



4. O senhor é um dos Guias do nosso grupo, ou veio nos visitar?

- Observo, de longe, e oro pelos desenvolvimentos corretos dos vossos trabalhos e também pelo progresso de cada membro do grupo.

5. Conhece Allan Kardec?

- Foi ele que me enviou. Resido no mesmo mundo que ele.

6. Gostaria de dizer-nos algumas palavras sobre o nosso mestre?

- Digo que ele fez o que fez porque sabia que o que fazia era o melhor, e essa certeza preenchia sua vida de sentido. Ele era sério, mas feliz; exausto, mas fiel à sua consciência e à verdade. Ele não pede para ser modelo, mas afirma que sem a consciência do objetivo nobre do trabalho que empreendeis, do sentido que lhe deveis dar, a realização não se sustenta. O desejo dele era ter uma grande equipe, dedicada, esforçada, perseverante. Tendes uma grande equipe, mas dais preferência à amizade; o prazer está mais na convivência do que no trabalho do espírito; o convívio é algo que a maioria dos mamíferos busca, mas só o homem é capaz de aliar o convívio ao trabalho intelectual, proveitoso para si mesmo e ao seu próximo.

Observação: quanta sabedoria nessas poucas palavras. Destacamos: *Ele não pede para ser modelo, mas afirma que sem a consciência do objetivo nobre do trabalho que empreendeis, do sentido que lhe deveis dar, a realização não se sustenta.* De fato, quantas pessoas se reúnem durante anos, apenas pelo prazer do convívio, ou por uma obrigação imposta mais pelo costume do que por uma preocupação com o próprio progresso.

7. Qual seria o melhor meio, para o nosso grupo, de divulgar o Espiritismo?

- A internet é o meio capaz de fazer o Espiritismo chegar àqueles que realmente farão a diferença, mas existem outros meios. Se Allan Kardec estivesse aqui, reencarnado, construindo o Espiritismo, usaria como principal meio de divulgação a internet, para esclarecer mais a questão.

8. Se desejarmos evocá-lo, para nos instruir, como poderemos fazê-lo?

- Pensem em Allan Kardec e o evoquem, ele mesmo virá, ou enviará aquele que poderá ajudar da melhor e mais oportuna maneira. O grupo precisa de felicidade profunda, real, possível num mundo como este; somente o estudo, a construção da sabedoria permite ao Espírito sentir-se bem.

9. Poderia indicar-nos um meio de vencer a inércia vigente no grupo? Como desenvolver o gosto pelo estudo, pelo conhecimento, pela virtude, apenas por amor ao bem, e não por outro motivo qualquer?

- Meus alunos mais brilhantes pregaram a minha filosofia; um deles ordenou a minha morte. Aprendi, com o tempo, que para tocar as almas precisamos ser o melhor que pudermos, e mesmo assim muitos se desagradam: ciúme, inveja, medo do que desconhecem. O Espírito que habita esse planeta ainda tem extremas dificuldades de apreciar a verdade e de ser tocado pela virtude. O Espírito que se comunicará depois de mim entende de outra maneira. Eu sou um filósofo e acredito no livre-arbítrio; ele, um empreendedor, um administrador, ainda crê na motivação.<sup>2</sup>

10. O senhor é Sócrates, filósofo de quem falávamos há pouco?

- Sim.

11. Nós admiramos muito o seu trabalho, a sua vida exemplar.

- Meu trabalho e minha vida estão no passado, e eu desejo que me busquem no futuro; quero conviver com vocês no mundo onde vivo, onde vive Allan Kardec, Buda, entre outros; trata-se de um planeta que chamo carinhosamente de sol, mesmo sabendo que não o é, mas é assim que o vejo. Lá sou pleno, sou Espírito, sou vida; eu plano, vejo a natureza mais bela que há; tem algo que se assemelha à água deste mundo, cristalina, refletindo o colorido de tantos verdes, de tantas tonalidades e cores que o olho humano não consegue ver. No mundo que habito não há pai, não há mãe, somos todos irmãos, livres; apenas olhar, pensar no outro ou sobre ele nos dá calor, e uma sensação de completude que não consigo descrever; lá existe ainda a brisa, fresca, suave, sentimos um calor agradável, uma sensação mais terna e profunda do que os melhores prazeres que o corpo pode propiciar na Terra. No mundo que habito nós nos instruímos, buscando sempre a unidade divina, ou seja a lei de amor; lá não há cansaço, somente harmonia e felicidade.

12. Poderia esclarecer-nos sobre os Espíritos que seguiram sempre o caminho do bem, e em que parte da escala espírita nós poderíamos incluí-los?

- Os Espíritos que sempre seguiram o caminho do bem são raros. São Espíritos cuja origem demonstra o quanto Deus, fonte geradora de tudo o que existe, é misterioso ao criar, e por dar ao Espírito total liberdade dentro do que lhe concerne. Aqueles que escolhem, quando podem escolher, apenas o bem, são tão raros quanto aqueles que escolhem, quando podem escolher, apenas o mal.<sup>3</sup> Todavia, esses seres, mesmo sendo uma minoria, são em número quase infinito considerando-se a grandeza do Universo. No entanto, se eles existem, é razão suficiente para demonstrar que Deus é plenamente justo, pois se não houvesse a possibilidade de erro e de acerto em nossas decisões, não seríamos seres livres, e Deus não seria justo.

A escala espírita foi construída para auxiliar evocadores e médiuns a compreender a natureza dos Espíritos que se comunicam. Allan Kardec, ao realizá-la, privilegiava essa necessidade; mas, por outro lado, ao fazer a classificação, ele deixou ali a possibilidade de se colocarem também os homens, enquanto Espíritos vivendo na Terra; esse mundo não é próprio para Espíritos que seguiram sempre o caminho do bem absoluto, tampouco para Espíritos que seguiram o caminho do mal absoluto. Existe a possibilidade de Espíritos do último grupo viver aqui, em tese, mas do primeiro não; a Terra é própria aos Espíritos em expiação ou provas, e são poucos os que estão aí em provas; a grande massa de Espíritos

que habita esse planeta expia as faltas cometidas por decisões voluntariamente baseadas na maldade. Todavia, se desejardes inserir na escala espírita o grupo de Espíritos que seguiu sempre o caminho do bem absoluto, haveria a necessidade de reformulá-la, incluindo a ignorância total em relação às ciências, aos vários saberes, mas que tomaram as decisões corretas, diríamos: a ignorância e o bem.

Posso esclarecer alguns pontos da resposta, mas preciso de perguntas diretas, pois meu pensamento não consegue ser totalmente captado e transmitido pontualmente pelo médium, por isso é melhor e mais fácil com as perguntas.<sup>4</sup>

13. Poderia nos falar sobre item 25 de *O Livro dos Espíritos*<sup>5</sup>, quanto à afirmativa de que o espírito se une à matéria para intelectualizá-la? Como podemos entender essa intelectualização, se é esse mesmo o termo?

- Eu precisaria servir-me de outro médium, pois a resposta fixada neste cérebro é a resposta do Espírito que já a deu.<sup>6</sup> Existem outras possibilidades, que não diferem radicalmente da explicação dada, mas, como na outra oportunidade em que a resposta foi dada, ela se fixou no cérebro do médium, não há nos arquivos cerebrais dele a plasticidade que precisaria para discorrer sobre ela; o que importa saber é que a ideia de a união servir para dar atividade inteligente à matéria é correta; o termo usado em *O Livro dos Espíritos*, no original, significa isso, mas as explicações podem ir além.<sup>7</sup>

14. Uma jovem que participava da sessão fez a seguinte pergunta: poderia nos dizer se é verdadeira a informação que um Espírito nos deu ontem, quando lhe pedimos? (Tratava-se de uma informação dada sobre um Espírito que na Terra tinha sido famoso.)

- São estas preocupações que ainda nos afastam de vocês.

15. E o que nos aproximaria?

- A sobriedade e a escolha das perguntas que merecem ser formuladas à vida e a si mesmos.

Observação: essas duas respostas encerram um ensinamento profundo: os Espíritos superiores não perdem seu tempo em alimentar nossas curiosidades vãs, ou com fofocas do além. Eles vêm de boa vontade quando se trata de dar uma instrução solicitada com seriedade e desejo sincero: "Seria fazer uma ideia completamente falsa pensar que Espíritos sérios se comprazem em responder a futilidades, a perguntas ociosas, que nem provam interesse nem respeito por eles, nem real desejo de instruir-se e, ainda menos, que possam vir dar espetáculo para divertir curiosos. Se não o fizeram em vida, não farão depois de mortos."<sup>8</sup>

Ocorre que formular perguntas com sobriedade ainda é uma dificuldade para muitos estudiosos do Espiritismo, uma vez que somos treinados mais para responder perguntas do que para perguntar.

16. Nós vamos nos preparar mais adequadamente, a fim de que possamos tornar o tempo melhor aproveitado.

- Mas, sem aflições.

17. Nós contamos com suas preces, a fim de que consigamos vencer as nossas imperfeições.

- Contem com elas. Preocupem-se com o que vale a pena, escolham o melhor; tenham uma vida boa, escolham as melhores companhias, leiam os melhores autores; vivam da melhor forma possível esta breve vida, e saiam logo desse mundo. Vinte, trinta, oitenta anos bem vividos mudam o Espírito de tal forma que o torna livre, enquanto que mil anos ou mil vidas mal vividas fazem com que o Espírito permaneça pobre, parado, infeliz. Não depositem as esperanças em vidas futuras; ocupem essa vida para que ela seja um marco, para que seja inesquecível. Assim como o adulto olha para trás e se lembra dos primeiros feitos da puberdade, e como a menina tornou-se moça, ou o menino rapaz, que Deus permita que seus esforços façam com que daqui há alguns anos, ao olharem para trás e recordarem desta vida, desse encontro mais profundo com a verdade que o Espiritismo lhes propicia, vejam-no como um importante marco.

18. As dúvidas são muitas, mas o inusitado da visita nos deixa um tanto perplexos, sem poder concatenar bem as ideias para fazer as perguntas de forma adequada. Nós esperamos contar com outras oportunidades de instrução.

- Pedirei a Allan Kardec a honra de escrever uma dissertação sobre a pergunta a respeito da escala espírita e dar subsídios para seus estudos neste campo. (A dissertação está reproduzida mais abaixo.)

19. Certamente será uma instrução útil para todos nós.

- Parto agora para o meu lar, mas antes digo: filosofar é um estado de alma, uma aspiração do espírito, não há necessidade de diplomas. O diploma não faz o filósofo, no máximo faz um professor de filosofia, um profissional, e esse mundo está repleto de professores. Até logo, almas queridas.

20. Nós lhe somos gratos, e também ao nosso mestre Allan Kardec.

(Comunicação por psicofonia, em 04 de fevereiro de 2009.)

## **Escala espírita**

### **Sobre os Espíritos que sempre seguiram o caminho do bem**

A despeito da reencarnação, um Espírito recém saído da fase que antecede a plena responsabilidade de escolha é como uma criança recém-nascida. Os pais a auxiliam, amparam, educam. Sua docilidade será reflexo da forma com que atende aos conselhos e diretrizes dos pais.

Um Espírito "infantil" não está solto no universo. Recebe influências diretas para o bem ou para o mal. Todavia, podemos garantir que as influências são mais benéficas do que maléficas, porquanto é alma nova e ainda sob supervisão. Não podemos imaginar que um ser, recém criado pelo Supremo Pai, seja deixado à mercê dos maus; mesmo que a ignorância ainda predomine, os bons o amparam.<sup>9</sup> Se essa alma nova acata sempre, pelo misterioso livre-arbítrio, os conselhos dos bons, acaba por seguir o caminho do bem; e, ao negar quaisquer influências maléficas, e não optar pelo mal deliberadamente, trilha o caminho do bem absoluto.<sup>10</sup>

Como a criança, na Terra, que obedece seus pais e, ao escolher seu caminho segue sempre o mais correto é considerada "boa", os Espíritos que transitam do instinto para a instrução, unindo a isso o bom sentimento, podem ser considerados Espíritos benevolentes. Cabe ressaltar que uma classificação nessa transição teria a dificuldade comum aos seres em transição; mas, finda essa caminhada inicial, pautada pelas boas escolhas, o Espírito se encaixa perfeitamente na escala espírita kardequiana: são Espíritos benevolentes<sup>11</sup>; têm suas escolhas e ações sempre regidas pela vontade do bem, mas ainda lhes falta a ciência.

Espíritos que seguiram o caminho do bem absoluto são raros, assim como raros são os que trilham o do mal absoluto. No entanto, caso eles não existissem, dificilmente daríamos crédito ao princípio do livre-arbítrio.

Ao sermos criados simples e sem ciência alguma, recebemos, num ato misterioso de Deus, a liberdade. O bem, que é tudo o que conforme à lei de Deus, e o mal, essência da criatura<sup>12</sup>, fazem parte das nossas possibilidades de escolhas. Se assim é, e se podemos escolher livremente, optarmos por um em detrimento de outro não é nada improvável, desde que é possível.

Sócrates

(Psicografada no dia 05 de fevereiro de 2009, em reunião familiar.)

---

<sup>1</sup> Em que consiste a felicidade dos Espíritos bons? R. - "Em conhecerem todas as coisas; em não sentirem ódio, nem ciúme, nem inveja, nem ambição, nem qualquer das paixões que ocasionam a desgraça dos homens. O amor que os une lhes é fonte de suprema felicidade. Não experimentam as necessidades, nem os sofrimentos, nem as angústias da vida material. São felizes pelo bem que fazem. (...)" [O Livro dos Espíritos, item 967.](#)

<sup>2</sup> Trata-se de um Espírito que disse chamar-se Henry. Ele nos fez ver que a divulgação das obras de Allan Kardec, com o roteiro de estudo, que hoje é o portal do Ipeak, precisava sair

do papel, pois fazia quase dois anos que planejávamos, discutíamos, mas pouco avançávamos. Na verdade ele nos deu um "puxão de orelha" e nos fez trabalhar. Hoje as obras de Allan Kardec estão todas disponíveis, e nossos esforços devem convergir para bem aproveitar esses ensinamentos para progredir moralmente e espiritualmente, a fim de podermos habitar, depois da morte, um mundo melhor do que a Terra.

<sup>3</sup> Veja-se: [O Livro dos Espíritos - Parte Segunda - Do mundo espírita ou mundo dos Espíritos - cap. I - Dos Espíritos - Progressão dos Espíritos](#); e [O Livro dos Espíritos - Parte Terceira - Das leis morais, cap. X - 9. Lei de liberdade - Livre-arbítrio, item 849](#).

<sup>4</sup> Veja-se: [O Livro dos Médiuns - Segunda parte - Das manifestações espíritas, cap. XIX - Do papel dos médiuns nas comunicações espíritas, item 225](#).

<sup>5</sup> [O Livro dos Espíritos - Parte Primeira - Das causas primárias, cap. II - Dos elementos gerais do universo - Espírito e matéria, item 25](#).

<sup>6</sup> Trata-se de uma comunicação do Espírito Shen Lung, que trouxe uma resposta a esses questionamentos, psicografada pelo mesmo médium dois dias antes.

<sup>7</sup> O termo do francês, utilizado pelos Espíritos na resposta, é *intelligenter*, traduzido por intelectualizar.

<sup>8</sup> [Revista Espírita, abril de 1864 - Resumo da lei dos fenômenos espíritas, item 20](#). Leia-se: [O Livro dos Médiuns, cap. XXVI - Das perguntas que se podem fazer aos Espíritos](#).

<sup>9</sup> Veja-se: [O Livro dos Espíritos - Parte Segunda - Do mundo espírita ou mundo dos Espíritos, cap. VI - Da vida espírita - Escolha das provas, item 262](#).

<sup>10</sup> Veja-se: [O Livro dos Espíritos - Parte Segunda - Do mundo espírita ou mundo dos Espíritos - cap. I - Dos Espíritos - Progressão dos Espíritos](#).

<sup>11</sup> Veja-se: [O Livro dos Espíritos - Parte Segunda - Do mundo espírita ou mundo dos Espíritos, cap. I - Dos Espíritos - Escala Espírita](#).

<sup>12</sup> "Oh! Em verdade vos digo, cessai, cessai de pôr em paralelo, na sua eternidade, o Bem, essência do Criador, com o Mal, essência da criatura. Seria criar uma penalidade injustificável. Afirmar, ao contrário, o abrandamento gradual dos castigos e das penas pelas transmigrações e consagrareis a unidade divina, por meio da razão unida ao sentimento." PAULO, APÓSTOLO. ([O Livro dos Espíritos, item 1009](#).)

## **Conselhos e orientações dos Espíritos**

### **Dois extremos do orgulho**

Fazia alguns anos que um grupo espírita se reunia para estudar com os Espíritos, mas as boas comunicações que recebiam eram raras. Como a comunicação com os Espíritos é uma lei divina, todos que quiserem podem obter boas instruções. Então o diretor do grupo, percebendo que algo estava errado, propôs aos membros a evocação de Erasto para que os ajudasse a entender o que os impedia de fazer estudos proveitosos com os Espíritos que os assistem, como se fazia na Sociedade Parisiense de Estudos Espíritas e em outros tantos grupos espíritas no século XIX.

Eis a resposta:

"Amigos,

O que vos impede de obter boas comunicações é o orgulho, que se manifesta em dois extremos: ora acreditais que sois felizes na Terra, que vos bastais, que tudo entendestes e já não precisais de ninguém; ora acreditais que sois a escória da humanidade, culpados por todos os pecados, incorrigíveis, incapazes e desprezados por Deus: orgulho de um lado, orgulho de outro.

Aquele que sabe tudo, nada tem a aprender, assim como aquele que se julga incapaz também não pode aprender. Observai as estratégias dos Espíritos dominadores que, mais inteligentes que vós, não desejam o vosso progresso. Assim sendo, evitai os pensamentos e comportamentos que surgem das ideias equivocadas a que me referi. O homem, na Terra, pela sua condição ordinária de imperfeição, está sujeito ao processo de aprendizado: erros, acertos, reparação, progresso. Admitir a própria ignorância é um passo importante, e buscar instruir-se com humildade é sabedoria.

Ah! Mas quereis ser exemplos para os outros, e assim buscais esconder a poeira debaixo do tapete! Sede bons exemplos, mas mostrando que não tendes medo de admitir as próprias imperfeições. Sede exemplos pelo esforço que empregais para vencer os vícios, as más paixões; sede exemplos quando vos colocais, mesmo contrariando vossos interesses imediatos, a serviço do bem. Não tenhais medo de aprender, pois a instrução é objetivo dos Espíritos imperfeitos, quando encarnam. Se agirdes de acordo, obtereis muito boas instruções em vosso grupo, pois os bons Espíritos não deixarão de atender a um chamado sincero. E, quando chegar a hora do regresso ao mundo dos Espíritos, estareis satisfeitos por terdes sido provados, terdes perseverado e saído vitoriosos. Mas não queirais uma vitória de mentira."

Erasto

(Psicografada em 02 de abril de 2012.)

## Comunhão de pensamento

Num outro grupo, que vinha enfrentando dificuldades com o recolhimento, uma vez que alguns de seus membros sentiam sono durante as sessões, Erasto foi chamado para dar-lhes conselhos e orientações. Eis o que obtiveram:

"Meus amigos, venho dirigir-vos algumas palavras porque me foi solicitado.

A mediunidade exige, por parte daqueles que desejam exercê-la, e não me refiro somente aos médiuns, observação atenta e perseverança, e não vou insistir nesse ponto que deve estar bem claro a todos que se guiam pelo *Livro dos Médiuns, ou guia dos médiuns e dos evocadores*. Desejo falar-vos das influências que se operam por meio das técnicas utilizadas pelos Espíritos adversários do Espiritismo.

A comunhão de pensamentos gera na reunião condições fluídicas para o propósito a que a sessão for direcionada; cada participante deposita ali um pouco do seu desejo, que se une a outro, e a outro mais, formando uma grande cadeia, ou uma grande corrente com uma única intenção. Assim, quando desejam atacar vossas sessões, os inimigos buscam quebrar os elos da corrente, tirando o médium da reunião, como percebeis, por meio do sono.

A condição favorável às boas comunicações está na comunhão pensamento, que quer dizer pensamento comum: unidade de intenção, de vontade, de desejo, de aspiração.<sup>1</sup> Essa comunhão gera fluidos capazes de favorecer determinados tipos de comunicação; alterados os fluidos, alteradas as comunicações.

O sono que arrebatava gera um entorpecimento na consciência, tira o participante da reunião e o coloca em más condições; não raciocinando com clareza e não se ligando ao propósito da reunião, ele emite pensamentos desconexos que interferem diretamente no meio, gerando perturbação.

Até aqui falei do mecanismo, porque conheceis o suficiente sobre os fluidos para compreenderdes. Mas, como toda ação visa, com seus efeitos, a um objetivo, esses Espíritos querem enfraquecer-vos no que diz respeito à confiança na assistência dos vossos bons guias; e, uma vez que sentis dificuldade para comunicar-vos com eles, desacreditai-vos, e esmoreceis. É preciso atenção, meus amigos.

Não deveis pedir ao Espiritismo mais do que ele nos vos possa dar; o que vos coloca sempre em melhores condições para as boas comunicações são os bons sentimentos e a boa união. Se, ao término de vossas sessões, tiverdes obtido boas comunicações, senti-vos felizes, mas se for apenas para a satisfação de poderdes dizer que obtivestes boas comunicações, que se amontoam, então examinai com cuidado vossas intenções. Nós vos damos conselhos para que reflitais sobre eles com atenção e cuidado porque, se são para a vossa vida, são importantes e devem ser aproveitados.



Perseverai, amigos. Nós vos assistimos e estamos felizes por buscardes o aprendizado.

Com votos de progresso,

Erasto"

(Psicografada em 03 de novembro de 2013.)

### **Sobre os médiuns que se extraviaram**

Alguns amigos se reuniram com objetivo de evocar alguns médiuns que serviram na Sociedade Parisiense de Estudos Espíritas, e que em determinado momento a deixaram para fazer um trabalho à parte. Pelas comunicações que passaram a receber, como médiuns, embora assinadas com os nomes dos mesmos Espíritos que escreviam por eles na Sociedade, parece que foram iludidos por Espíritos imperfeitos, sem se darem conta disso. Após terem feito uma prece fervorosa a Deus, agradecendo pelo Espiritismo, evocaram Allan Kardec para lhes trazer conselhos e orientações iniciais. A seguinte comunicação lhes foi ditada:

"Sendo a Doutrina dos Espíritos aquela que vos convida ao progresso, os bons Espíritos são aqueles que o Senhor envia para que abram os caminhos e orientem os homens; assim, pois, médiuns! Aconselho-vos que preençais vossa alma com a confiança em Deus e nos seus desígnios. Amadurecei-vos ao contato dos vossos guias, para que vossa sabedoria se fortaleça e vosso olhar repouse calmamente na tarefa que solicitastes como prova. Acreditai que sois investidos de uma preciosa missão: a de dominar a vós mesmos e a combater em vós as velhas paixões que asfixiam as sementes divinas, a fim de que vos torneis instrumentos úteis ao progresso. Enchei-vos de prudência, calma e seriedade; fazei do contato com os bons Espíritos o caminho para que identifiqueis e abandoneis os vossos preconceitos.

Vede que é necessário que ameis o vosso dever e suporteis vossas provas corajosamente, dulcificando os vossos corações e aprimorando o olhar. Não desanimeis ante as emboscadas que forem preparadas em vosso caminho; somente lobos caem em armadilhas para lobos.

Pensai nos médiuns que vos antecederam como vossos irmãos, e buscai sinceramente amá-los: este é um passo capital para que estejais num bom caminho e para que aproveiteis vossas provas a fim de caminhar para Deus. No entanto, meditai e trabalhai para que os erros que identificardes nos outros não venham a ser os mesmos que sucedam convosco; questionai estes que vieram antes, tendo sucumbido ao peso da tarefa, e fazei com eles um curso moral, pois uma vez dissipada a ilusão que os envolvia, eles mesmos, tomados de arrependimento, fizeram um apelo, que Deus sempre ouve, secundados pelos seus verdadeiros guias, para vos alertar e vos auxiliar. Solicitai a Deus para que vossas vistas não se deslumbrem com a aparência da verdade, mas que vos acostumeis a pensar e a refletir, pois este é o preço para todo aquele que deseja conhecer a verdade e aproximar-se de Deus.

Eis o supremo apelo que por meu intermédio se faz ouvir.

Todo vosso,

Allan Kardec"

(Psicografada em 18 de abril de 2015.)

"É, pois, no seu melhoramento individual que todo espírita sincero deve trabalhar, antes de tudo. Só aquele que dominou suas más inclinações realmente tirou proveito do Espiritismo e receberá a sua recompensa." Allan Kardec<sup>2</sup>

---

<sup>1</sup> Veja-se: [Revista Espírita, dezembro de 1864 - Da comunhão do pensamento - A propósito da comemoração dos mortos.](#)

<sup>2</sup> [Revista Espírita, agosto de 1865 - O que ensina o Espiritismo](#)

## UM ESPÍRITA DOGMÁTICO - Parte 2

### **SENHOR X.**

Nossos leitores poderão acompanhar os progressos feitos pelo Sr. X. no mundo dos Espíritos, depois que se deu conta de que, como cristão, poderia instruir-se e aquecer sua alma junto ao próprio Cristo.

Evocação do Espírito do Sr. X.

- Meus amigos eu aqui estou.

1. Quem nos fala?

- X.

2. Veio de bom grado atender ao nosso chamado?

- Sim, e desejo responder a todas as perguntas o mais claramente possível.

3. Nossos bons Guias vão lhe ajudar e também a nós outros, para que fiquemos bem recolhidos.

- Sim.

4. Sente-se à vontade comunicando-se por um médium?

- Sim. Sinto-me entre amigos, e isso me deixa à vontade e feliz.

5. Acompanhou os comentários que fazíamos há pouco, sobre os benefícios do Espiritismo prático?

- Sim, e vejo que tudo o que disseram faz muito sentido agora. Ainda lamento não ter encarado sob outro ponto de vista o Espiritismo, porque são tão grandes os benefícios que se pode obter com ele, que fica muito difícil argumentar contra sua prática, embora me enchesse de argumentos para contrapor a essa ideia, como o fazem tantos outros. Mas agora eu compreendo.

6. Tem acompanhado nossos estudos e as evocações dos nossos Guias e Espíritos familiares?

- Sim, acompanho. Desde que conversamos tenho estado inquieto, buscando respostas e querendo, quiçá, recuperar o tempo perdido.

7. O que pensa agora mais especialmente sobre a evocação dos Espíritos?

- Vendo o que vi, e avaliando o que pode ser feito na prática, penso que não há outro caminho, principalmente no que diz respeito ao que é preciso que aconteça: que se modifiquem algumas ideias cristalizadas a respeito da vida futura, que se entendam conceitos, o que não poderá ser feito se não for dessa forma. Além disso, há muitos Espíritos a consolar e fazer que despertem, como eu despertei. Há Espíritos em dores tão profundas, agora vejo; obstinados, cansados, desacreditados, assim como há homens na mesma situação, sofrimentos para os quais o Espiritismo tem o medicamento para a cura definitiva.

8. Conseguiu ouvir Jesus quando encerrou repentinamente o nosso último diálogo, justamente no momento em que lhe falávamos para buscar o Mestre?

- Sim. E desejam saber como foi, claro!

9. Certamente, porque ouvir sobre Jesus nos aquece a alma.

- Foi a experiência mais marcante em minha alma até agora. Ele não falava só para mim, mas ao mesmo tempo falava somente para mim. Ele abraçava a todos e ao mesmo tempo abraçava somente a mim. Ele não quer dar uma prova de que está vivo, da sua imortalidade, mas quer que tenhamos a certeza de que ele vive para nos salvar das trevas da ignorância.

10. Consegue lembrar as primeiras palavras que Jesus lhe disse naquele dia?

- Disse que a ninguém é interdito dirigir-se a ele, nem a Deus, nosso Pai. Disse que estamos próximos porque somos todos irmãos; que o caminho que ainda temos que percorrer é longo, mas que no esforço, na luta diária por nos depurar, esqueceremos o tempo do percurso e guardaremos somente as lembranças boas resultantes das provas bem suportadas.

11. Caso o nosso presidente julgue por bem que devamos publicar esses diálogos na Revista digital, você consente que o façamos, obviamente omitindo o seu nome?

- Não vejo por que não os publicarem. Se eu puder ser um exemplo vivo de que é preciso reconhecer o erro, e se Deus assim o permitir, desejo ser. Há muitos que estão errando por não conseguirem se libertar dos preconceitos, do orgulho, das falsas ideias que tendemos a agasalhar quando não damos espaço para as boas reflexões; vejo que, às vezes tão dedicados para o exterior, somos tão pouco atentos com o que se passa dentro de nós mesmos. É isso que agora penso e sinto porque, como disseram, é dolorido visitar os familiares e vê-los saudosos, tristes até, e não podemos tocá-los tão de perto como seria agora. E pensar que, por ignorância, reforçamos essas ideias...

12. Os Espíritos dos pais poderiam se comunicar, continuar educando seus filhos, dar bons conselhos, como Kardec publicou na *Revista Espírita* para nos ensinar a fazer, de forma tão simples.<sup>1</sup>

- E sem mil e uma exigências, apetrechos e parafernalias...

13. Na intimidade do lar, tendo por médium uma mãe, um irmão, um amigo.

- Até mesmo um vizinho.

14. Nós desejamos sinceramente que você consiga falar com seus familiares de forma mais direta. Pedimos a Deus que o ajude. Tem acompanhado a repercussão da Revista digital junto a alguns leitores?

- Tenho visto aquilo que vocês comentam, mas sei que outros virão e que serão provocados por essas ideias. Penso, e essa é uma opinião particular, que os que darão ouvidos mesmo, serão aqueles que não participam diretamente, de forma mais efetiva, do movimento espírita. Penso que esse trabalho será mais direcionado àqueles que buscam consolo, que desejam encontrar uma saída; esses poderão ter acesso a isso e dizer: pronto, há um caminho, uma possibilidade!

15. É para esses mesmo que o Espiritismo veio. Para os que precisam de consolo e o buscam. Algo mais que queira dizer, e que julgue importante para nossa instrução?

- Agradeço sinceramente pelas considerações, pelo carinho, pela lembrança. Digo também que é muito importante o conselho que o presidente deste grupo deixou hoje para vocês, pois é indispensável a união, o amor verdadeiro entre aqueles que se chamam espíritas.

Observação: Havíamos pedido a Santo Agostinho, nosso presidente, conselhos e orientações para o primeiro dia de estudo no grupo depois do recesso de final de ano. É a essa comunicação que o Sr. X. se refere.

16. Podemos chamá-lo mais vezes?

- Sim, eu virei. Alguns Espíritos nos observam, querem saber, penso que logo teremos outros refletindo melhor e reconhecendo Allan Kardec como o verdadeiro mestre do Espiritismo, como comentavam há pouco.

17. Se Deus quiser. Nós agradecemos por ter vindo e pedimos a Deus que o abençoe sempre.

- Eu que agradeço, meus amigos.

(Por psicofonia, em 25 de janeiro de 2021.)

### **Sessão do dia 26 de janeiro de 2021**

Evocação do Espírito do Sr. X.

- Estou aqui.

1. Veio de bom grado atender ao nosso chamado?

- Sim, venho de bom grado. Temos muito o que conversar, de forma a que eu possa ajudar em troca do que fui ajudado.

2. Que Deus assim o permita. Nós ficamos agradecidos e felizes por poder instruir-nos com os Espíritos. Poderia dizer-nos com o que tem se ocupado mais recentemente no mundo dos Espíritos?

- Desde que me livre de alguns preconceitos, tenho visitado meus parentes com mais frequência, pois sentia verdadeira falta do contato com eles. Doía-me ficar longe deles, mas ficava porque acreditava que era esse um sinal de progresso e que permanecer com eles seria um atraso. Hoje vejo que se trata de um engano, um engano sugerido por quem nos quer desunir e enfraquecer.

3. Tem inspirado bons pensamentos à sua esposa e aos seus filhos?

- Sim! Sinto que retomei as funções de pai que havia abandonado, como se a morte rompesse os laços da afeição.

Observação: lembramos da prece feita por Allan Kardec ao pé do túmulo do Sr. Leclerc, membro da Sociedade de Paris, da qual reproduzimos a seguinte passagem: "Caro irmão, que o Senhor derrame sobre vós os tesouros de sua bondade infinita; nós lhe pedimos que vos conceda a graça de velar por vossos filhos, e de dirigi-los no caminho do bem que vós haveis seguido."<sup>2</sup>

4. Percebe que eles lhe ouvem?

- Sim. Não necessito mais apenas pensar neles pela prece, que é o meio permitido pelos líderes do movimento do qual eu participava, para nos dirigirmos aos nossos parentes. Hoje converso com eles com mais frequência, e posso acompanhá-los inclusive nas pequenas coisas em que posso ser útil.

5. Agora é um Espírito protetor, e bem ativo.

- É uma doce tarefa, já que também não estou sozinho; protejo-os na medida das minhas forças. Se pudessem ver, descobririam que há aí um meio muito louvável de os Espíritos se instruírem, porque aprendem com os Anjos guardiães como ser útil aos seus protegidos; enquanto não estão presentes, os Anjos confiam a nós pequenas tarefas, como se fôssemos cuidadores dos filhos daqueles cujos pais precisam ausentar-se momentaneamente. É uma ocupação que perderia, se não fossem os esclarecimentos que recebi desses Espíritos que aqui se encontram, no meio dos quais eu os incluo, amigos.

6. Com o que se ocupava antes de receber o convite de Allan Kardec para juntar-se aos Espíritos do progresso?

- Dava continuidade àquilo que fazia em vida. Logo após a morte fui incumbido, pelos nossos chefes, de inspirar os que trabalhavam com a palavra, aqueles que na Terra são divulgadores do Espiritismo. Como imaginam, falo naturalmente daqueles que divulgam o Espiritismo conforme eu entendia e eles ainda o entendem, e eu não era o único a fazê-lo. Aqueles que tinham mais facilidade com as palestras e a escrita eram agrupados em torno dessa falange dos inspiradores.

7. A partir de que momento você foi designado para inspirar-nos a ideia de não publicar a Revista Espírita digital, periódico para divulgação do Espiritismo prático?

- Nós recebíamos tarefas gerais e algumas específicas, com base na intimidade que cada

um havia tido em vida. Minha tarefa geral, e também a de outros, era combater as falsidades que se entranhavam no movimento espírita, seja inspirando os encarnados que as combateriam, seja dissuadindo diretamente os autores de publicar as suas palavras. O Espiritismo prático é visto por eles como uma dessas falsidades, e por esse motivo tentam dar-lhe combate. Agora respondo à sua pergunta: quando começaram esse projeto eu fui alertado, e foi-me designada a tarefa de, conforme diziam, "salvar uma amiga", ao passo que, com a graça de Deus, ela me salvou. Peço desculpas pelo incômodo que causei.

8. Não precisa se desculpar. Nós sempre aprendemos com todas as situações que Deus nos permite enfrentar. Você nos havia dito: "não conseguimos diferenciar as obras de Kardec das obras que se dizem espíritas, mas não têm fundamento na verdade. É como se compuséssemos, ao menos na nossa cabeça, a mesma obra, e assim é difícil de se notar as incoerências internas desse sistema criado depois." (Veja-se o primeiro artigo.)

Hoje consegue perceber as incoerências internas do sistema defendido pelos adeptos do período religioso do Espiritismo?

- Vejo hoje com mais clareza quais são seus erros, sobretudo porque agora entendo a intenção daqueles que inspiram tais equívocos. Temos ainda o costume de confiar nas pessoas com as quais temos afinidade, e de assumir as suas ideias como verdadeiras porque vindas de pessoas afins. É como se a afeição fosse elevada à categoria de instrumento, mais preciso do que a razão, na busca da verdade. Assim, por admirar tais Espíritos e homens, sentia-me feliz ao lado deles e com possibilidade de trabalhar junto àqueles que sempre admirei.

9. Acabamos tomando o afeto como único critério da verdade, e esquecendo o conselho de João, Evangelista, para que não creiamos em todo Espírito, mas verifiquemos antes se ele vem de Deus.

- Sim, é isso. Raramente pensamos que um amigo, que nos parece verdadeiro, possa ter más intenções, e muitas vezes esses amigos nem más intenções têm. Apenas estão enganados, como eu há pouco tempo também estava, e como você se enganaria se tivesse me dado ouvidos por causa da nossa amizade. (Veja-se o primeiro artigo já publicado na Revista.)

10. Além da questão de acreditar naqueles por quem se tem afeto, haveria outra razão para não notar as incoerências internas dos sistemas que surgiram depois de Kardec?

- Há também outro ponto que consiste no sentimento de idolatria que nos inspiram os seus criadores; querem tornar grandes e admiráveis certos Espíritos para que suas palavras sejam integralmente ouvidas. Dão-lhes um ar de solenidade, uma importância invulgar e com isso cativam-nos; longe de lidarmos com nossos pares, tais Espíritos são elevados à categoria de seres de luz, e assim suas ideias ganham uma aprovação prévia, praticamente irrestrita. Aceitamos o que é dito porque foi esse ou aquele Espírito que falou; não nos passa a mínima ideia da possibilidade de que estejam errados, porque já nos agrada a felicidade de sermos testemunhas do que falam, e de receber os seus conselhos. Agimos assim quando estamos vivos, e continuamos depois que morremos, sobretudo porque as pompas com que se fazem preceder são ainda maiores.

11. É o critério da autoridade.

- Sim.

12. Talvez essa seja uma tendência natural da fase de infância espiritual em que nos encontramos. A criança acredita cegamente nos pais, nos professores, e quando vai crescendo começa a ver melhor e passa então a julgar as coisas por conta própria.

- Em geral buscamos a segurança, que nem sempre pode ser obtida em meio àqueles por quem temos afinidade; acabamos acreditando que pensar como eles é sinônimo de união. É isso que se fala com bastante ênfase.

13. É curioso, pois parece serem pontos opostos: por um lado, o critério do afeto, da proximidade, o desejo de estar unido; por outro, quanto mais longe, mais alto, mais devo acreditar.

- Sim, mas tratam-se de categorias distintas. Para com a autoridade, que nos é inspirada, temos só a devoção, e com esses a convivência é praticamente nula. Com os nossos pares, que comungam de nossas ideias, ou que recebem os conselhos diretamente daqueles que supostamente têm autoridade, buscamos a amizade.

14. Se seguirmos a linha desse raciocínio, imagine a que distância não nos colocamos de Deus, Senhor do Universo, a Inteligência suprema! Ao contrário, deveríamos estar certos de estar sempre próximos do Pai.

- É verdade. Não falamos tanto de Deus quanto deveríamos. A admiração e o respeito que só ele deveria nos inspirar é, de certa forma, substituída pela adoração de falsos sábios. Parece que voltamos ao Antigo Testamento, e sem percebê-lo.

15. E quanto a Jesus, como o percebeu em nosso meio?

- Sua aparição para mim não teve nenhuma das pompas a que me referi há pouco, quando citava a aparição de certos Espíritos. No entanto, nem todas as pompas somadas e multiplicadas poderiam causar em mim a impressão moral que a visão de Jesus me trazia! Sabia que era um Espírito que se encontrava diante de mim. Não era um ser imaginário. Talvez eu nunca tenha pensado em Jesus como um Espírito, mesmo sabendo racionalmente que ele o é. Ele virou-se para mim, disse meu nome e eu o fitei; ele disse tanto com poucas palavras! Conseguem imaginar o que é estar diante do próprio Espírito do cristianismo? É sentir que só ele mesmo reúne em feixes o bem esparso no seio da humanidade.

16. Você o buscou depois daquele primeiro contato?

- Sim. Tenhoorado sempre a ele, não mais como orava antes. Hoje oro e consigo perceber o seu pensamento a responder as minhas preces; é um aquecer imediato do próprio coração.

17. Sem intermediários, sem pompas, e de modo bem simples.

- Assim é.

18. Algo mais que queira nos dizer, ou podemos encerrar por ora?

- Eu gostaria de agradecer por essa conversa que me é tão prazerosa, e recomendar que perseverem em seus trabalhos, pois sabem que podem contar com bons Guias, se os buscarem.



19. Deus há de nos dar forças para perseverarmos até o fim, seguindo os ensinamentos de Kardec, esse Espírito que nos é tão caro.

- Obrigado mais uma vez, e até breve.

20. Nós também agradecemos, e pedimos a Deus que nos abençoe a todos.

(Por psicofonia, em 26 de janeiro de 2021.)

"Obreiros, traçai o vosso sulco; recomeçai no dia seguinte o afanoso labor da véspera; o trabalho das vossas mãos vos fornece aos corpos o pão terrestre; vossas almas, porém, não estão esquecidas; e eu, o jardineiro divino, as cultivo no silêncio dos vossos pensamentos. Quando soar a hora do repouso, e a trama da vida se vos escapar das mãos e vossos olhos se fecharem para a luz, sentireis que surge em vós e germina a minha preciosa semente."<sup>3</sup>

### ***Ditado espontâneo***

Inserimos aqui uma pequena dissertação ditada espontaneamente na sessão em que se comentava a resposta dada pelo Sr. X. à pergunta número 16 do diálogo reproduzido acima.

"Quando Jesus diz que cultiva a preciosa semente no silêncio dos vossos pensamentos, não se refere a algo passivo da vossa parte, meus amigos, ele quer estar presente em vossos pensamentos e atos, e, por assim dizer, vivo em vossas almas, para que o admitais de maneira absoluta como modelo e guia. Pensai que Jesus ouve vossos corações e busca inspirar-vos bons pensamentos e, como não poderia deixar de ser, o sentimento de felicidade de que desfruta no seio do Pai; ele vos convida a segui-lo hoje, como ontem, e a todos quer atrair ao seu seio onde podereis espraizar-vos com toda confiança, e encontrar junto a ele o alívio para vossas dores, o bom ânimo e a coragem. Buscai ouvir, na acústica das vossas almas, a resposta de Jesus às vossas preces, e não precisareis esperar a libertação do corpo para ouvi-lo com clareza. Jesus ama a humanidade inteira, e cada um de vós é parte dela. Imitai o Modelo de virtude que Deus vos dá. Segui esse Guia que vos conduzirá sempre pelo bom caminho. Afastai de vez os preconceitos que turvam a vossa visão, pois é o próprio Cristo que vos estende a mão e está sempre pronto e solícito, como bom médico das almas que é."

Um filósofo do outro mundo

**Sessão do dia 02 de fevereiro de 2021**

***Sorte do Sr. X. no mundo dos Espíritos***

Com intuito de nos instruir sobre a sorte do Espírito do Sr. X., elaboramos as questões abaixo e evocamos nossos Guias para nos esclarecerem.

1. Sabemos que os erros do espírito pesam menos na balança divina do que os erros do coração.<sup>4</sup> Esse é o caso do Sr. X.?

2. Ele terá que reparar suas faltas, no que diz respeito a propagar falsas ideias sobre o Espiritismo?

3. Se terá, em que consistirá a reparação?

4. Qual é a sua situação hoje como Espírito, segundo os exemplos de O Céu e o Inferno, ou a justiça divina segundo o Espiritismo?

Eis a comunicação que recebemos:

O Sr. X. sofre a sorte daqueles que, misturando o joio com o trigo, prejudicaram a colheita. Produziram pães com os quais, porém, misturaram as impurezas das teorias errôneas que acataram. São responsáveis na medida em que dispunham de meios para evitar a confusão que cometeram. Sua reparação consiste em contribuir para que seus enganos sejam desfeitos, para o que empregam os meios que lhes são possíveis. Inspirarão a uns a refutação de suas antigas ideias, a outros a divulgação da verdade, de modo que, esta se sobressaindo, o erro se desfaça naturalmente, tal qual as trevas diante da luz. Muitos deles tomam sobre si a tarefa de, numa nova encarnação, dar melhor uso à palavra, o que lhes faculta corrigir em campo os erros dos quais já não mais se lembram.

Tendo contribuído no século anterior ao de seu último nascimento com a divulgação do Espiritismo na Espanha, o Sr. X. pediu para continuar sua tarefa no Novo Continente em sua vida seguinte. Encontrou outro Espiritismo, diferente do que havia haurido das mãos de Kardec e dos Espíritos superiores. Não obstante a sua instrução, deixou-se levar pela aparência de bondade dos guias do novo movimento espírita, caracterizado pelo período religioso do Espiritismo. Ele uniu suas boas aspirações a uma certa ingenuidade, e com isso acabou por cometer certos erros, dos quais hoje se arrepende. Foram, no entanto, erros do espírito imaturo, e não do coração conspurcado pela vaidade. Assim, sua reparação será breve, sobretudo porque já lhe deu início. Pensai que seus diálogos atuais convosco já lhe aliviam muito a consciência, sobretudo porque foi ele que voluntariamente pediu a Kardec que seu caso pudesse ser divulgado em vosso periódico, como forma de instrução aos leitores.

Vede, nesse caso, uma mostra da justiça de Deus que sempre leva em conta, junto aos erros, os seus atenuantes. Tendes também aí um alerta para vós mesmos: tomai todo cuidado com as ideias que assumis como verdadeiras e que propagais, pois sois parcialmente responsáveis pela influência que elas exercerem sobre vossos irmãos.

Santo Agostinho  
(Psicografada em 2 de fevereiro de 2021.)

## Diálogo com o Sr. X.

Evocação, em nome de Deus.

- Estou aqui.

1. Esteve conosco desde o início do nosso estudo?

- Sim, e pretendo seguir com vocês neste grupo que me recebe tão bem.

2. Será sempre bem-vindo, pois já recebeu o convite do nosso presidente Santo Agostinho, não é?

- Sim. Ele e os demais guias têm me instruído bastante, não só a mim, mas também aos demais Espíritos que participam deste grupo.

3. Gostaria de fazer algum comentário sobre o que falávamos há pouco, a respeito dos preconceitos que ainda temos com relação a Jesus, que deve ser para nós o modelo e guia?

- Gostaria de dizer que fico feliz que minhas palavras tenham gerado um bom efeito sobre vocês, com relação a Jesus. Isso já é um alívio na minha consciência, conforme há pouco disse Santo Agostinho. (Refere-se à comunicação publicada acima.).

4. Aí está mais uma das boas utilidades do Espiritismo prático.

- É verdade, porque comunicando-nos podemos desfazer alguns dos erros que cometemos em vida, e ajudar os irmãos que ficaram vivos a abrirem mão daqueles mesmos erros que às vezes lhes inspirávamos. Eu agradeço por essa oportunidade. Fique à vontade para fazer as perguntas, pois vejo que já estão preparadas.

Observação: conforme nos orienta Allan Kardec em o *Livro dos Médiuns, ou guia dos médiuns e dos evocadores*, preparamos com antecedência as perguntas que iremos propor aos Espíritos.<sup>5</sup>

5. Ao que parece você não teve muita dificuldade para aceitar o convite de Allan Kardec para juntar-se aos Espíritos do progresso. A que atribui isso?

- Sinceramente, atribuo ao respeito, ao amor que sinto por ele, pelo que ele fez, pelos esforços que empreendeu em vida para nos legar a Doutrina Espírita. Sei que vocês poderão pensar que eu talvez tenha apenas mudado o objeto da minha admiração de um lado para outro do tabuleiro. Todavia, há nos Espíritos superiores uma força atrativa que eu não sei explicar, mas que é muito mais sensível ao coração do que a força artificial que caracteriza aqueles que tentam se passar por superiores. Por isso, diante de uma alma como a de Allan Kardec, é impossível não ter a certeza de que é ele que devemos ter por mestre.

6. Além disso, você conheceu as obras dele quando estava encarnado, envolveu-se com ele, uma vez que ler as obras de um autor é uma espécie de evocação, então já existia laços de afeição e respeito.

- Sim é a isso que também me refiro.

7. Havia conhecido o Espiritismo no século XIX?

- Conheci-o na época de Kardec, quando ele ainda estava vivo; fui um de seus correspondentes, e também traduzi algumas de suas obras ao espanhol.

8. Quais foram as provas que você escolheu para a vida que deixou há pouco tempo?

- Escolhi ter uma condição financeira favorável, que me deixasse mais folgado para os objetivos que tinha a respeito dos trabalhos intelectuais e morais. Pedi boas circunstâncias e uma vida, ainda que breve, mas que me facultasse um maior aproveitamento dela. Por isso eu trabalhava com seriedade, pois tinha a intuição de que era necessário aproveitar as circunstâncias favoráveis para dar aproveitamento ao tempo que tinha na Terra. Soube escolher bem a minha família e, se não fossem os erros que já conhecem, essa encarnação teria contribuído ainda mais para o meu estado atual. Hoje me encontro numa condição mediana; não tenho a consciência completamente isenta de culpas, mas vejo que a prova que eu escolhi não foi perdida.

9. Seu Anjo guardião certamente lhe ajudou a bem conduzir-se na vida.

- Quisera eu tê-lo ouvido sempre. Hoje consigo mesmo ver os momentos nos quais, diante da iminência dos erros, seus conselhos me despertavam ideias sutis de modo a evitá-los. Isso para mim é mais uma prova do amor que ele vota por seu protegido.

10. Sabemos que os erros do espírito pesam menos na balança divina do que os erros do coração. Considera que esse é o seu caso?

- Sim, foi isso. Eu era mesmo ingênuo em alguns pontos, e me deixei levar por um certo afã que, hoje percebo com mais clareza, envolve também alguns membros do movimento do qual fiz parte. Fico feliz por saber, e digo isso de forma humilde, que não era por vaidade que eu me encontrava naquele meio professando as mesmas ideias: era pela felicidade de me sentir pertencente a algo nobre. Via nobreza onde existia apenas a aparência dela, e isso é algo comum nesse mundo. A experiência agora me deu a capacidade de distinguir melhor o erro da impostura, e penso que se voltasse hoje à mesma situação não me deixaria levar tão facilmente.

11. Você comentou anteriormente que lhe custava ver os Espíritos que seguia como inimigos do Espiritismo. O que pensa agora a esse respeito?

- É preciso distinguir dentre esse grupo aqueles que, como eu, se enganam de boa fé; aqueles se deixam enganar por amor de si mesmos, pelos benefícios que lhes prometem, pelos postos que ocupam; e, em parcela menor, os que são os ardilosos, aqueles que agem com perfeito conhecimento de causa e enganam como atores. Todos esses são os componentes do movimento a que pertenci.

12. Os últimos, que poderíamos chamar de falsos profetas, são mesmo inimigos do Espiritismo porque não querem o progresso da Humanidade.

- Sim, não só não querem o progresso como desejam mesmo aniquilá-lo. Hoje vejo que essa é a verdade e talvez a única intenção que eles têm.

13. Um dia eles também despertarão. Nossas preces por eles, embora não os auxiliem no momento, não ficam perdidas.

- Sim. Tenho começado a orar por eles.

14. Poderia nos descrever a diferença entre as preces que fazia quando encarnado, e as que faz agora, depois de ter reencontrado Jesus?

- Antes eu orava a um desconhecido, como quem envia uma carta a um destinatário do qual só conhece o endereço e algumas características. Pensava que nada recebia de volta, mas não deixava de enviar as cartas; e se não recebia, vocês hão de me compreender, não era por negligência do meu destinatário, mas por incompreensão minha, que, como um cego, não notava a sua resposta, a sua presença ao meu lado. Tornava o procedimento tão dificultoso para me comunicar com quem não conhecia, ao passo que bastaria dirigir-me a ele com o coração sincero, e Jesus me ouviria e também eu poderia ouvi-lo, já que ele é o grande médico das almas. É importante que todos nós nesta Terra tenhamos a compreensão de que, sendo Jesus o guia de todos, a todos ele é acessível da maneira que me refiro.

15. Veja como são úteis esses diálogos entre vivos e mortos, pois cada vez que falamos da grandeza e da bondade de Jesus caem um pouco mais das escamas que ainda trazemos do passado, longínquo talvez, sobre nossa relação com ele, que deveria ser tão próxima, tão certa para nós que somos cristãos.

- Por isso eu disse que Jesus é um Espírito, e se o Espiritismo ensina o meio de comunicação entre Espíritos e homens, é por esse meio que os homens podem se comunicar com Jesus e ele com os homens, quer diretamente, só pelo pensamento, quer por um médium, um intermediário.

16. Vamos procurar ouvir sempre o retorno da prece que fizemos a Jesus, esse irmão a quem amamos e nos ama também. Algo mais que queira nos dizer, ou podemos encerrar?

- Podemos encerrar.

17. Nós agradecemos por ter vindo e pelos bons diálogos que temos tido.

- Sou eu que agradeço. A amizade que tendes ao me chamar me proporciona um meio de externar a minha gratidão, minha afeição, e a possibilidade de esclarecer-vos sobre como evitar os mesmos erros que cometi.

18. Deus leva isso em conta. Que ele nos permita muitos encontros como esse.

- Que assim seja.

(Por psicofonia, em 02 de fevereiro de 2021.)

### **Sessão do dia 16 de fevereiro de 2021**

Evocação.

- Eis-me aqui para responder as perguntas.

1. Quem que nos fala?

- X.

2. Você nos disse que vivera no século XIX e que tinha então conhecido o Espiritismo. Quando morreu, naquele século, teria encontrado no mundo dos Espíritos os verdadeiros Guias que colaboraram com Kardec?

- Sim, consegui ver o outro lado do grande movimento que foi o Espiritismo daquela época. Naquela encarnação, morri pouco tempo depois de Allan Kardec, em 1872. Pude ver os bons efeitos gerados pelo Espiritismo, mas vi também os enganos que já se formavam.

3. Quando morreu buscou Allan Kardec no mundo dos Espíritos?

- Sim, quis conhecê-lo pessoalmente para lhe agradecer. Aquela encarnação me foi muito cara e os benefícios colhidos com ela foram inúmeros.

4. Com o que se ocupava então no mundo dos Espíritos?

- Com o que me ocupava em vida, no que diz respeito ao Espiritismo. Eu estudava, buscava conhecer melhor as leis que ele revelava, mas agora pela perspectiva do Espírito; também buscava ajudar os afetos que ainda estavam vivos; vejo que pude fazê-lo de alguma maneira, mas com o tempo as coisas foram mudando aos poucos...

5. Em que sentido as coisas foram mudando?

- Os desvios promovidos pelos Espíritos que, hoje reconheço, são inimigos do progresso, não foram feitos apenas entre os homens, mas também entre os Espíritos. As palavras enganam, e muitas vezes mascaram as reais intenções de quem as profere. Mesmo entre os Espíritos, nem sempre se tem a perspicácia necessária para perceber as intenções daqueles que buscam enganar e, com isso, começamos a ser vagarosamente desviados do bom caminho que tinha sido indicado com tanta clareza por Allan Kardec.

6. Você começou a se desviar como Espírito?

- Sim, assistíamos a todas as revoluções que se seguiram na Terra, e víamos com grande espanto o que ocorria também no mundo dos Espíritos. A agitação envolvia ambos os lados, e era difícil conservar o sangue frio em meio àquele cenário. Pelo que percebo hoje, tudo aquilo tratou-se de um movimento para favorecer as intenções dos Espíritos que queriam aprisionar-nos mais do que nos libertar.

Vocês podem imaginar como, no mundo dos Espíritos, as guerras que marcaram o século XX repercutiram sobre muitos de nós, pois os inimigos do progresso nos fizeram crer que era preciso tomar sobre os ombros a tarefa de restabelecer o Cristianismo na Terra: essa era a principal propaganda com que nos enganaram. Diziam-nos que era preciso evitar que as tragédias voltassem a ocorrer. O problema é que o Cristianismo que eles diziam querer reavivar, na verdade era à maneira deles, mas de cristão nada tinha.

8. Tendo sido espírita no século XIX, por que razão quando desencarnou você não foi habitar um mundo melhor do que a Terra?

- Por um lado, eu ainda carregava comigo certos defeitos que me impediam o acesso a mundos melhores; por outro, tinha o desejo de contribuir com o progresso da doutrina que

tanto me fez progredir naquela encarnação.

Observação: a ideia de que para auxiliar como Espírito os que ficam no corpo é preciso viver na Terra, é um grande equívoco, pois os Espíritos elevados são livres para ir onde queiram. Veja-se o exemplo da Sra. Foulon.<sup>6</sup>

9. Você escolhera ter contato com o Espiritismo em sua última encarnação, como Sr. X., mesmo sabendo que se depararia com o período religioso do Espiritismo?

- Sim, mas não sabia que seria o período religioso a que Kardec se referiu em 1863<sup>7</sup> porque, como disse, pensava estar trabalhando para o estabelecimento do reino de Deus na Terra.

10. Sua passagem ao mundo dos Espíritos, como Sr. X., foi diferente da que experimentou no século XIX?

- Sim, foi. No século XIX eu saí do corpo como um indivíduo que havia se melhorado, graças ao Espiritismo. Aquela encarnação, como disse, foi muito proveitosa para mim; tive uma grande felicidade mas, por uma certa inépcia, acabei me deslumbrando. Por um desejo de ser útil que ultrapassava as minhas forças, e querendo fazer mais do que minha capacidade permitia, fui então me deixando levar pelos convites que recebia. Foi assim que logo me vi no mesmo meio em que me encontrei após a minha passagem dessa última encarnação. Então, essa última foi a volta ao mesmo meio em que já me encontrava antes de reencarnar. Sei que são muitas as dúvidas que lhes surgem, mas é preciso que entendam que mesmo os Espíritos, fora da matéria, se enganam, ainda que tenham boa vontade. É mais difícil, isso é verdade, mas não é impossível. Foi o que aconteceu comigo.

11. Recebeu conselhos e orientações do seu Anjo guardião depois da sua morte no século XIX?

- Ele foi um dos que me recebeu no final daquela vida. Alertava-me, e no começo eu prestava mais atenção ao que ele dizia. No entanto, gradualmente fui deixando de ouvi-lo como antes. Assim como por vezes fazem os filhos, quando encontram fora do lar paterno seres que passam a admirar, e por essa razão ouvem mais os conselhos deles do que os de seus pais, também eu, de certa forma, assim agi. Todavia, ele não me abandonou, me auxiliou a escolher provas para a nova vida, fez alertas, e assim me preparei para que pudesse progredir moralmente, no que ele me ajudou bastante. No entanto, também assumi diante dos Espíritos que propagavam a falácia da cristianização da Terra, a tarefa a que me referi há pouco.

12. Então, quando se emancipava pelo sonho, como Sr. X., você se ocupava com as mesmas atividades junto a esses Espíritos?

- Sim, era o que acontecia, pois era com eles que me reunia antes de nascer, sobretudo nos últimos anos antes de reencarnar como X.

13. Você entende as razões pelas quais lhe fazemos essas perguntas?

- Claro! Consigo ver suas intenções e sei que são boas; por isso me esforço para responder com a maior clareza possível as suas dúvidas.

14. Nós, mesmo sendo espíritas, estamos sujeitos a erros, ainda que tenhamos os ensinamentos que Allan Kardec nos deixou e as instruções que recebemos frequentemente dos nossos Guias. Precisamos ficar vigilantes para não nos perdermos no caminho por deixar de ouvir nossos bons Guias.

- Sim, como vocês lembraram há pouco, os maus são realmente ardilosos e sabem explorar nossas fraquezas e mesmo nossa inexperiência. Portanto, é preciso muita vigilância para não cair em seus ardis.

15. Esses diálogos que temos tido com você nos ajudam a refletir sobre várias questões importantes.

- Eu fico feliz com isso. Quero acrescentar um outro ponto que teria me evitado muitos dissabores, se eu tivesse colocado em prática. Quando temos pouca experiência, pouca sabedoria, é fundamental que nos confiemos aos conselhos daqueles que as têm verdadeiramente. Confiar excessivamente no próprio julgamento é um meio fácil de se enganar; isso deveria ser óbvio para nós, já que o raciocínio nos indica que, se não conhecemos todos os perigos do caminho, é bem possível que nos deparemos com alguns deles sem os reconhecer. Por esse mesmo motivo corremos o risco de tomar como boas ideias que são más. Assim, antes de assumir qualquer compromisso, de decidir qualquer rumo a seguir, deveríamos voltar-nos para os Espíritos que são os enviados de Deus para nos guiar, e pedir seus conselhos. Por melhor que pareçam as decisões que tomamos, corremos sempre o risco de nos transviar, se não buscarmos antes os conselhos dos bons Guias.

16. Como você vê hoje a tarefa que assumimos de publicar a Revista de divulgação de Espiritismo prático?

- Eu vejo como uma forma de trabalhar sob a assistência dos verdadeiros Guias que conduzem esse mundo ao progresso. Sem dúvidas há muitas formas de trabalhar junto a eles, mas, na tarefa que assumiram, vocês têm a felicidade de trabalhar em algo que é inspirado por bons Espíritos.

17. Como amigo que é, pedimos que ore por nós e, se notar que tomamos um caminho duvidoso, nos avise nos sonhos, ou nos inspire de alguma forma.

- Sim, se necessário e eu puder, farei isso.

18. Algo mais que queira nos dizer, que possa melhorar a nossa visão do mundo espírita desde já?

- Penso que falei o que era importante para este dia. Creio que a compreensão de que, mesmo que estando fora do corpo, podemos nos enganar, ainda que de boa vontade, deve servir de estímulo para que redobrem a vigilância e que tenham ainda mais despertada a necessidade de se aconselharem com os bons Guias. Penso que esse é o ponto fundamental que eu gostaria de trazer com a conversa de hoje.



19. Foi útil mesmo. Vamos refletir sobre essa questão e nos recomendar aos nossos Anjos Guardiões e aos demais Guias. Nós lhe agradecemos mais uma vez, e pedimos a Deus que o abençoe.

- Obrigado. Agradeço pelas preces que têm feito por mim, elas têm me ajudado bastante.

20. Que bom. Graças a Deus!

- Até breve!

(Por psicofonia, em 16 de fevereiro de 2021.)

---

<sup>1</sup> [Revista Espírita, setembro de 1859 - O lar de uma família espírita.](#)

<sup>2</sup> [Revista Espírita, janeiro de 1867 - Necrologia - Sr. Leclerc.](#)

<sup>3</sup> [O Evangelho segundo o Espiritismo, cap. VI - O Cristo consolador - Instruções dos Espíritos - Advento do Espírito de Verdade, item 6.](#)

<sup>4</sup> "Se estiverdes em dúvida, fazei sempre o bem: os erros do espírito pesam menos na balança de Deus que os erros do coração." Allan Kardec ([Revista Espírita, fevereiro de 1862 - Cumprimentos de ano-novo.](#))

<sup>5</sup> [O Livro dos Médiuns - Segunda parte - Das manifestações espíritas, cap. XXVI - Das perguntas que se podem fazer aos Espíritos - Observações preliminares, item 286.](#)

<sup>6</sup> [Veja-se: O Céu e o Inferno - Segunda Parte - Exemplos, cap. II - Espíritos felizes - Sra. Viúva Foulon, sobrenome de solteira Wollis.](#)

<sup>7</sup> [Veja-se: Revista Espírita, dezembro de 1863 - Período de luta.](#)

## **Cura de depressão causada por uma obsessão**

O Sr. C., homem de quase cinquenta anos, era casado, trabalhador dedicado em sua profissão na área de engenharia, mas há vários anos havia abandonado a esposa, a profissão, e tudo o mais, vencido por uma forte depressão. Seu quadro depressivo agravava-se a cada dia, apesar de estar sob tratamento psiquiátrico e psicológico há mais de uma década. Quando os recursos médicos tradicionais se haviam esgotado em vãos esforços para curar a depressão, seu psiquiatra recomendou a eletroconvulsoterapia como última tentativa de retirá-lo da triste situação em que se encontrava.

Foi nesse período que conhecemos o pai do Sr. C., digno senhor de quase oitenta anos, viúvo, com quem o filho morava. Por uma aparente coincidência, vimos aquele senhor andando na rua, como costumava fazer todas as tardes, e percebemos que seu rosto expressava profunda tristeza. Resolvemos puxar conversa. Foi então que soubemos seu nome, onde morava, e que seu filho passava os dias e as noites fechado no quarto, a maior parte do tempo chorando. Perguntamos se poderíamos fazer-lhes uma visita, e o senhor nos disse que sim. No dia seguinte fomos vê-los. Só depois da insistência do pai, o Sr. C. saiu do seu quarto e veio nos ver. Seu estado era deplorável. Tinha todos os aspectos da loucura. Cabelos desgrenhados, olhos inchados, vermelhidão por todo o rosto, e bastante assustado. Apesar de seu estado, dava para perceber ali um homem bem educado, gentil e amável. Sua maior tortura era um atroz sentimento de culpa por não ter, segundo sua imaginação, dado a devida atenção à sua mãe, quando viva. A culpa o atormentava a tal ponto que ele repetia incessantemente que não havia nenhum jeito de melhorar as coisas, pois tudo estava perdido. Não havia possibilidade de estabelecer com ele um diálogo, pois sua razão estava desarranjada. Seu estado depressivo piorou significativamente depois da morte de sua mãe, fazia cerca de dois anos.

Na noite daquele mesmo dia tínhamos nossa reunião espírita ordinária, então fizemos um breve relato do caso e consultamos a respeito o nosso presidente espiritual, Santo Agostinho, a fim de saber se poderíamos auxiliar o Sr. C. com os recursos que o Espiritismo e o Magnetismo nos oferecem. No início da sessão oramos pelo Sr. C. e pela sua família, e em seguida comunicou-se espontaneamente um Espírito, muito irritado, que não quis dizer seu nome. Eis o que ele escreveu:

- Caminho sem rumo... Faço-o sofrer por uma culpa que ele não tem, para que sinta na carne o que no passado fez sofrer aos que não tinham culpa. Olho por olho, dente por dente: é a lei.

1. E você, é feliz?

- Sou feliz na vingança, essa é a minha felicidade. Louco há de ficar, quem a loucura causou.

2. Quer nos dizer seu nome?

- Sou um José qualquer, que acham que não tem sentimento.

(Psicografada em 21 de fevereiro de 2011.)

Passamos a fazer preces todos os dias pelo Sr. C. e pelo Espírito que se comunicara nesse dia, pois sabemos "em todos os casos de obsessão, a prece é o mais poderoso auxiliar para agir contra o Espírito obsessor."<sup>1</sup>

No dia 9 de março evocamos nossos Guias para obter orientações, com intuito de, se possível, sermos úteis ao Sr. C. e ao Espírito obsessor.

- Eis-me aqui.

1. Quem nos fala?

- Erasto. Vim em nome de Deus.

2. Desejamos suas orientações sobre o Sr. C.

- Além dos recursos que conheceis, isto é, auxiliá-lo com vossas preces e enviar-lhe bons fluidos, de modo a livrá-lo da carga peçonhenta, malfazeja que o envolve, orar também pelo Espírito que o obsidia e evocá-lo. Podeis chamar também, conforme já vos temos inspirado, o Espírito da mãe do Sr. C.

3. Ela está em condições de falar com seus familiares vivos?

- Não de falar com eles, mas temos esperança de que rapidamente ela se livrará da perturbação pós-morte e poderá conversar com seu filho, quando ele se emancipar pelo sono, a fim de ajudá-lo a livrar-se da culpa que ele carrega na alma. Isso diminuirá um pouco o acesso que tem sobre ele o Espírito que o persegue; ambos necessitam de ajuda.

Erasto

(Por psicofonia, em 9 de março de 2011.)

### **Sessão familiar, 10 de março de 2011**

Na tarde desse mesmo dia, seguindo os conselhos de Erasto, evocamos o Espírito obsessor.

Evocação.

- Eu não obedeco ordens, não adianta. Mas não sei o que vocês usam para me obrigar a

vir...

1. A força que o arrasta para o nosso meio vem do nosso bom Deus, que quer ver você feliz.

- Vocês não me enganam. Já sei, vocês querem que eu pare. Sabem quando eu vou parar? Quando ele estiver louco. Eu quero que ele fique louco!

2. Deus quer que você não seja ainda mais infeliz. É a misericórdia do Pai que lhe oferece a oportunidade de, por livre vontade, desistir dessa vingança e ter o mérito de parar com essa loucura.

- Eu não quero... não quero. Eu não quero! Se eu tenho liberdade, decido que não quero parar. Quero justiça! É só justiça que eu quero!

Observação: os Espíritos obsessores geralmente julgam-se livres, mas não percebem que estão sob o jugo do ódio, que é seu mais cruel tirano.

3. Você sabe que, quando Deus ou os bons Espíritos quiserem, farão cessar toda a sua ação sobre sua vítima. Mas Deus, que é bom, quer que você mesmo tome essa decisão. É uma mora que lhe concede.

- Se Deus é justo, sabe que é preciso fazer justiça a qualquer custo, a qualquer custo...

4. Até mesmo ao preço da sua desgraça?

- Da minha? Não há desgraça que possa ser pior. Não há dor neste mundo, nem em qualquer lugar - e olha que eu já estive em alguns lugares -, que seja pior, e eu farei com que ele sinta um pouco, e digo um pouco, uma parcela pequena, mas bem merecida, de sofrimento, aí terei um pouco de paz... um pouco.

5. Você se engana. Se persistir nessa loucura, não terá paz, porque a sua consciência vai acusá-lo.

- E a dele? A dele estava tão tranquila... Via-o antes, tão feliz, e eu o lembrei, eu só lembrei o desgraçado. (Ao dizer isso, o Espírito bate na mesa com força.)

6. Você disse-nos que sofreu. E se o que você considera justiça é "olho por olho, dente por dente", então é porque alguma vez você também foi um injusto, não lhe parece?

- Vocês não sabem de nada. Ele agora está pedindo por compaixão, e eu estou aqui só perdendo meu tempo.

7. Só queremos que você use a razão. Não precisa nos dizer absolutamente nada do que aconteceu. Estamos tomando suas próprias palavras para que reflita sobre o que faz.

- Por que não tem uma Bíblia sobre esta mesa!? (O Espírito está visivelmente contrariado e, de punho cerrado, bate outra vez na mesa.)

8. Por que você gostaria que tivéssemos uma Bíblia?

- Porque o que fazem não é em nome de Deus!

9. Você foi padre?

- Hereges! Vocês são os hereges.

10. Nosso presidente espiritual é Santo Agostinho, um dos pais da Igreja, e estamos sob a assistência dele.

- Os pais da Igreja não estariam aqui. Vocês não têm nada em nome de Deus aqui. Hereges! Estão fora da casa de Deus.

11. Onde é a casa de Deus?

- Ah! É o templo sagrado.

12. Volva seu olhar para o nosso amigo e mestre Jesus, e peça a ele que alivie seu sofrimento.

- Como ousa falar de Jesus?! Por que o evoca? Bem que ele disse que conheceriam a palavra, mas que seriam falsos. Vocês conhecem as palavras, mas são falsos.

13. Jesus rogou a Deus que perdoasse seus algozes. Se você é cristão, pedimos que observe se suas atitudes estão coerentes com as de um cristão.

- Agora eu colocarei cada coisa no seu lugar! Em nome de Deus farei justiça.

Observação: é interessante notar que, quando não se tem argumentos lógicos para contrapor a uma ideia justa, busca-se gritar com veemência palavras de ordem. É o que faz o Espírito, como querendo calar a própria consciência.

14. Poderia dizer-nos o seu nome?

- Não direi! Vocês são hereges. Não direi aos demônios. Afastem-se. Afastem-se.

15. Se continuar assim, será ainda mais infeliz. Desejamos ajudá-lo, e rogaremos ao Pai para que alivie o seu coração, que retire dele esse espinho que o fere, e ele o fará porque é Pai. Vamos orar juntos?

- Eu não oro com os demônios.

16. Então ore sozinho, e ore também por nós. Se você é padre não pode negar-se ao pedido de oração de um filho de Deus, porque seus votos são de fidelidade ao Pai.

- Vocês aqui me enfraquecem... Rezarei por vossas almas perdidas para que não ardam mais no fogo do inferno, porque se voltam só podem estar lá.

Observação: O Espírito se retirou, e nós oramos com fervor pedindo a Deus que aliviasse o sofrimento desse nosso irmão.

(Por psicofonia, em 10 de março de 2011.)

O Espírito do ex-padre foi evocado mais algumas vezes com objetivo de levá-lo a desistir da vingança. Nos primeiros diálogos ele se mostrava resistente a qualquer argumento, mas as preces de todos os membros do grupo e a intervenção dos bons Espíritos, acabaram por dar bons resultados. Não reproduziremos aqui os primeiros diálogos inteiros pois em nada eles acrescentariam. Colocaremos apenas as partes que julgamos mais relevantes do caso, com intuito de mostrar o quanto se pode aprender sobre a justiça divina nas conversas com Espíritos imperfeitos, sob a assistência dos bons Espíritos.

### **Sessão do dia 19 de março de 2011**

Evocação do Espírito obsessivo.

- Insistentes! Com que direito fazem isso, criaturas?

1. Queremos saber suas notícias.

- Vocês perturbam os meus dias, a minha ação, os meus propósitos. Por que fazem isso?

2. Sabemos que o seu coração está em chamas, e conhecemos o remédio que há de aliviá-lo. É nosso dever de cristãos buscar aliviar a dor daqueles que sofrem. Não foi isso que Jesus ensinou? Foi também ele que nos ensinou a bela Oração Dominical, vulgarmente chamada de "Pai Nosso". Lembra-se?

- Sim, fazia essa prece de joelhos.

3. Deus se compadece da sua dor e envia esses bons Espíritos para socorrê-lo. Não jogue fora essa oportunidade tão importante para a sua felicidade.

- Não é a minha felicidade que querem. Vocês querem que eu o deixe. Mas não o farei, não é justo. Como ele pagará pelo que fez?

4. Pergunte a esse Anjo bom que nos assiste e lhe observa com olhos de ternura. Ele sabe

mais do que nós e saberá lhe responder. Ouça-o.

Depois de alguns instantes de silêncio, o Espírito fala:

- Ele me diz que o amor cobre a multidão dos pecados, mas o que faz ele para merecer uma gota de amor? O que faz ele agora? Não pode ser... Eu não consigo amá-lo, não poderei fazê-lo! Eu não consigo deixar de pensar na dor que invade a minha alma. Não consigo... Os santos nos livrarão, mas não há perdão para os injustos, não há!

5. Deus não quer a morte do ímpio, mas quer que ele se converta e viva.

- Se eu o deixo, deixo de ter honra! Deixo de cumprir os desígnios de Deus, que é levar os pecadores aos tribunais.

6. Na consciência de cada um estão inscritas as leis Divinas, e ninguém pode fugir desse tribunal. Se você confia em Deus, sabe que nada, nenhuma infração das Suas leis passa impune.

- Oh, Deus!... Como pode!? Oh, Deus! Se eu deixá-lo vocês verão quem ele é. Eu ainda acho que não se fará justiça...

7. Mas consente em deixá-lo? Nós lhe pedimos em nome de Deus, e pedimos que confie em Deus.

- Eu sei que chamam em sua proteção esse, diante do qual me curvo sem poder fazer nada.<sup>2</sup> Diante dele eu empenho aqui a minha palavra que o deixarei por um tempo. Mas, se ele não fizer o que vocês dizem que fará, não titubearei, nem perante este, diante de cuja presença me inclino, e farei justiça à minha maneira.

9. Nós gostaríamos de saber seu nome. Você gostaria de nos dizer?

- Pouco importa isso. Não vejo sentido, mas se fazem tanta questão de terem um nome, podem me chamar de Félix.

(Por psicofonia, em 19 de março de 2011.)

Observação: Como morávamos perto da casa onde o Sr. C. residia com o pai dele, desde que tivemos conhecimento da sua situação íamos visitá-lo alguns dias na semana e o convidávamos para dar uma volta pelas ruas arborizadas das cercanias. Não fossem esses breves passeios, a maior parte do tempo do Sr. C. ficava na cama, sempre aos prantos. Embora tivéssemos tentado, insistentemente, falar sobre outros assuntos, as mesmas frases de desesperança eram repetidas por ele como se fossem uma gravação. No dia seguinte a este diálogo, em que Félix disse que o deixaria por um tempo, em nosso passeio habitual o Sr. C. observou as árvores, por sob as quais passava sempre de olhos turvados de lágrimas, e comentou algo sobre o pH da terra,

sobre alguns dados técnicos da sua especialidade profissional. Uma grande alegria nos invadiu a alma ao constatarmos que Félix havia cumprido a sua promessa, e que era mesmo a sua má influência que se exercia sobre o Sr. C. Cessada a influência, observou-se um primeiro bom resultado. Esse passo foi para o grupo um grande encorajamento para perseverar na cura completa dessa obsessão.

Embora Félix tivesse dado um tempo na vingança que exercia sobre o Sr. C., ele ainda precisava perdoá-lo e arrependê-lo para que cessassem suas angústias. Por isso o chamamos ainda algumas vezes para dar-lhe encorajamentos nesse sentido. Lemos sobre perdão das ofensas, itens 14 e 15, do cap. X de [O Evangelho segundo o Espiritismo - Bem-aventurados os que são misericordiosos - Instruções dos Espíritos.](#)

Em seguida tivemos com ele a seguinte conversa:

1. Você estava aqui quando lemos sobre o perdão?

- Sim.

2. Não lhe parecem justas as palavras de Paulo, apóstolo, e de Simeão, a respeito da necessidade de perdoar as ofensas?

- Sim, mas o perdão que eles preconizam parece exigir um esforço sobre-humano. Não parece ser algo dentro de uma possibilidade, eu diria, racional. Não consigo compreender.

3. Se você considerar que existe uma diferença bem grande entre justiça e vingança, compreenderá. Deus, que ama todos os seus filhos, quer que o pecador se arrependa e tome o bom caminho. Ademais, como ensinou Jesus, nós seremos perdoados conforme perdoarmos nossos inimigos.

- No entanto, uma chaga que arde em brasa não se fecha por um esquecimento ou o perdão simplesmente, pois a dor não cessa. Uma chaga aberta faz com que lembremos a todo instante de quem foi o causador da ferida que não cicatriza.

4. O que nós desejamos, e que temos pedido a Jesus, é que ele cure essa sua ferida, que lhe ajude a retirar da alma esse amargor. Se você desejar, e pedir sinceramente, ele o ajudará, a ferida cicatrizará e você será feliz.

- Eu sei que alguns me censuram e me acusam, mas eu sofro... eu sofro...

5. Nós não o censuramos. Sabemos da sua dor e desejamos que tenha fim. Sente-se bem em nosso meio?

- Sim, sim, mas são outros que me censuram.

6. Em nosso último encontro você disse ter visto em nosso meio um dos nossos Guias que você respeita.



- Sim, eu vi. Ele está aqui agora e me aconselha.

7. Nós rogaremos todos os dias por você, como temos feito. Se desejar conhecer um pouco mais sobre as leis de Deus, ensinadas pelo Espiritismo, poderá vir sempre estudar conosco e aprender com os bons Espíritos.

- Eu os acompanharei por algum tempo para ouvir sobre o que estudam.

(Por psicofonia, em 25 de março de 2011.)

### **Sessão do dia 03 de abril de 2011.**

Nota: Assim que Félix foi evocado, seu Espírito foi percebido pelo evocador. Tinha a aparência de um jovem sorridente, de cabelos lisos, castanhos claros, vestido em hábito de padre.

- Estou aqui, e digo que não é fácil sair da situação em que me encontro.

1. Você poderá buscar o auxílio de Jesus, que disse: "Vinde a mim todos vós que sofreis e estais sobrecarregados, e eu vos aliviarei." Peça a Jesus com sinceridade: Senhor, ajuda-me a tomar a minha cruz, a negar a mim mesmo e a seguir-te.

- Por que ele não me deu clareza e razão enquanto eu buscava edificar a sua Igreja? Deixou que o lobo se infiltrasse no rebanho e destroçasse aqueles que tinham fé...

2. É preciso fazer como Jesus fez, e perdoar os inimigos.

- É tão difícil... a insegurança, os sentimentos tristes me brotam à flor da pele.

3. São apenas lembranças infelizes, e lembranças são pensamentos que podem ser mudados com uma vontade firme.

- São lembranças que me consomem a alma...

4. Tente buscar na memória as boas lembranças. Recorda do moço vigoroso e cheio de sonhos que foi você no passado. (Foi dito isso com base na imagem vista no início da sessão.)

- Ah, eu me perdi! Eu me perdi... tinha tantos sonhos... guardava os sonhos da mocidade... Desejava mesmo entregar-me ao Cristo. Onde me perdi, Deus? Não há mais aquele moço.

5. O Cristo também disse: toma a charrua e não olha mais para trás.

- Se vocês ainda desejam ocupar-se comigo, continuem a orar por mim e também por aquele que vocês assistem, porque eu não consigo ter nenhum sentimento por ele que não

seja de revolta e ódio.

Observação: embora Félix tenha mantido a sua palavra de cessar a vingança, ainda guardava a mágoa do passado por não compreender a justiça divina.

6. Você se lembra de alguém a quem amou? Um pai, uma mãe, um irmão, um filho, um amigo?

- Sim, lembro.

7. E este alguém está no mundo dos Espíritos?

- Creio que sim, mas não o vejo.

8. Então peça a Deus para que o aproxime dessa alma de quem se lembrou. Deseja fazer agora a Oração Dominical conosco?

- Tenho o coração tão amargo... não consigo nem orar.

Observação: Dissemos em favor de Félix a Oração Dominical, e ele acompanhou em silêncio.

9. Nós continuaremos a orar por você, como temos feito. Receba o nosso abraço carinhoso.

- Vou continuar a manter a minha palavra. Toda vez que venho aqui - e o confesso mesmo que contrariado - tiro um pouco do peso de minha alma. Se desejam continuar a ocupar-se de mim, eu agradeço.

(Por psicofonia, em 03 de abril de 2011.)

Após o diálogo com Félix, recebemos as seguintes comunicações:

"Em meio a um deserto de sofrimento já brilha uma centelha que aquece e traz vida àquele que, cansado de sofrer, busca refazer-se na fonte viva a fim de iniciar uma nova caminhada, com passos mais firmes na direção da verdadeira felicidade.

A fonte representa os ensinamentos de Jesus que, por muito amar, ainda envolve com seu olhar de ternura os sofredores desse mundo, pois os tem por filhos prediletos. Os doentes da alma que buscarem consolo encontrarão a fonte que os dessedentará, fortalecendo-os para que, livres do passado infeliz, possam seguir as pegadas do Mestre. Que Deus fortaleça a todos os

que, de boa vontade, buscam o caminho da regeneração."

Um Anjo guardião

"Assistir aqueles que sofrem e caminham cumalados de dor e de mágoas, é para vós a oportunidade de colocar em prática o que ensina o Espiritismo, que tem como bandeira a caridade. O mundo está repleto de sofrimentos, e vós mesmos tantas vezes vos contaís entre os que sofrem, mas nunca estais abandonados: sempre há alguém a velar por vós. Com essa certeza, deveis ser sempre gratos a Deus e buscar dar a vossa cota de trabalho desinteressado em prol daqueles que ainda não se deram conta da misericórdia divina. São muitos os corações que se debatem em sofrimento; nós nos compadecemos dessas almas, e contamos com homens que, na Terra, estendam mãos amigas para que possamos, no serviço mútuo, aliviar o amargor dos que habitam esse vale de lágrimas, e inspirar a eles a fé e a esperança de um futuro feliz."

Espírito Protetor

(Psicografadas em 03 de abril de 2011.)

### **Sessão do dia 28 de abril de 2011**

Evocação do Espírito Félix.

- Aqui estou.

1. Quem nos fala?

- Félix

2. Está mais feliz?

- Ainda infeliz.

3. Tem conseguido superar um pouco mais as dificuldades?

- Sim. Ainda luto com as minhas emoções que me perturbam bastante, mas tenho me esforçado. Enquanto eu tinha um propósito, e me fixava só nele, parece que não sentia essas coisas que agora me perturbam tanto a alma, porque agora desejo um pouco de paz e de descanso, e tem sido difícil.

4. O que mais o perturba?

- As lembranças... As lembranças...

5. Você não tem lembranças felizes para trazer à memória?

- Tenho pensado.

6. Nós conseguimos sobrepor lembranças tristes por outras mais felizes, e, certamente, você as tem. Ao longo da sua trajetória como Espírito imortal, deve ter tido muitos bons momentos.

- Mas as lembranças que me vêm ainda não são boas, e aí sinto desejo de prejudicar aquele que as provocou; essa situação agora me perturba, e ainda o perturbam também. Ao mesmo tempo, vem o conflito, pois quero buscar um outro caminho, e o bom Espírito que prometeu me assistir olha-me e me diz que eu devo ter forças para lutar e mudar, mas confesso que tem sido difícil... muito difícil.<sup>3</sup> O que me dá forças são as preces que fazem por mim, e que agora ouço de bom grado.

7. Como você nos disse anteriormente, houve alguém no passado a quem você respeitava. Poderia nos dizer de quem se trata?

- Mas ele está tão afastado de meus pensamentos, tão longe. É um amigo caro, de quem eu lembrava todo o tempo no passado.

8. Qual era o assunto que mais os aproximava?

- Eram assuntos da mocidade, tínhamos sonhos, fazíamos planos juntos. Não sei onde ele está agora. Nós nos perdemos, eu acho, nos distanciamos pelo caminho.

9. Pergunte a Santo Agostinho, que nos assiste, onde está o seu amigo, e se é possível chamá-lo.

- Ele diz que é possível, mas não sei como. Perdemos o contato.

10. Pergunte a ele.

- Devo orar a Deus, ele diz.

11. A mesma lei que permite que você venha quando o chamamos, também permitirá que o seu amigo venha, basta chamá-lo em nome de Deus.

- Seria muito bom revê-lo. Tínhamos tantas coisas em comum, tantos sonhos, planejávamos tantas coisas juntos. De repente, não o vejo mais. Não vejo mais aqueles que faziam parte de uma boa época da minha vida.

12. E no entanto eles vivem, Félix, são imortais como você. Eles estão por aí, nas moradas da casa de nosso Pai, encarnados ou desencarnados, e você poderá reviver os bons momentos, traçar novos planos.

- Os planos ficaram longe, tão longe, meu Deus! Os últimos planos que fiz foram sempre de vingança, forjados pelo ódio, pelo rancor.

13. Quem pode fazer o mal, pode também fazer o bem e ser feliz, e ainda terá a ajuda de Deus. Podemos juntos pedir a Deus que lhe permita aproximar-se do seu amigo. Temos certeza que se pedirmos com o coração, Deus nos atenderá. Como é o nome do seu amigo?

- Marcos.

14. Nós pediremos a Deus que permita que o Marcos se apresente a você, Félix. A oração é uma forma de se aproximar do seu amigo.

- Eu desejo. Sei que ele não me negaria um momento de atenção, que talvez seja de desabafo.

15. Nós desejamos que você se sinta como membro da nossa família, deste grupo composto por Espíritos e homens. Desejamos sinceramente que você seja feliz.

- Peço que continuem a orar por mim, a fim de que eu tenha forças e não enlouqueça.

16. Nosso querido amigo e Guia Santo Agostinho, em um de seus belos textos diz que a prece aplaca o calor excessivo das paixões<sup>4</sup>, e é verdade. Deseja fazer a Oração Dominical conosco?

- Sim.

17. Então vamos unir os nossos corações e pedir ao Pai, somando ao seu o nosso desejo. Félix proferiu, emocionado, a Oração Dominical, e todos nos colocamos diante de Deus, reverentes, pedindo suas bênçãos em favor do nosso irmão sofredor.

(Por psicofonia, em 28 de abril de 2011.)

Após o diálogo com o Félix, o Espírito de Marcos se comunicou espontaneamente pela fala, dirigindo inicialmente estas tocantes palavras a Deus:

- Deus, Pai amado, olha pelos teus filhos, almas ainda infantis. Derrama, Senhor, sobre nós, a tua misericórdia.

Amigos, quero expressar a minha sincera gratidão e encorajá-los, pois Deus permite a todos os seus filhos a oportunidade bendita do recomeço, e assim será com Félix.

1. Quem nos fala?

- Marcos.

2. O senhor é o amigo do Félix?

- Sim.

### 3. Ele não o vê?

- Ainda não. Por quanto tempo, meus amigos, temos pedido a Deus esta oportunidade! Os bons Espíritos, meus irmãos, aqui estão.

Digo-vos que não deixeis que a dúvida vos tire do caminho abençoado pela fé, pela união. Nós temos vos assistido, e vos agradecemos com o coração alegre.

### 4. Poderia dar-nos notícias do Espírito da mãe do Sr. C.?

- Ela toma consciência da sua situação, e muito brevemente unirá esforços em prol da melhora de seu filho, ao qual também nós estamos empenhados em auxiliar. Até breve, amigos.

(Por psicofonia, em 28 de abril de 2011.)

Seguindo o conselho que havíamos recebido de Erasto, chamamos uma das irmãs do Sr. C., e contamos a ela o que se passava. Ela, embora não tivesse conhecimento do Espiritismo, é católica, acredita na vida após a morte, e tinha um desejo sincero de ajudar o irmão a sair daquela triste situação. Então consentiu em participar de uma de nossas sessões para evocar sua mãe.

O Espírito foi evocado e escreveu o que se segue:

Eu sou X. Venho dizer que tenho compreendido melhor o que acontece comigo. Entendi que estive muito doente, mas que não preciso mais sofrer com aquele corpo.<sup>5</sup>

Tem ao meu lado alguns Espíritos que me ajudam, e sei que logo poderei me aproximar novamente da minha família para refazer algumas coisas. Eu agradeço e peço que continuem a orar por mim.

(Psicografada em 28 de abril de 2011.)

## **Sessão do dia 04 de maio de 2011**

Evocação do Espírito de Félix.

- Aqui estou.

1. Quem nos fala?

- Félix.

2. E então, Félix, está mais feliz?

- Sinto-me mais aliviado, embora me sinta cansado.

3. Tem pensado em seu amigo Marcos?

- Desde a nossa última conversa tenho pensado. Há muito não lembrava dele...

4. Ele está entre nós.

- Não o vejo.

5. Se você desejar sinceramente, e pedir a Deus que lhe abra os olhos, poderá vê-lo...

- Eu desejo, desejo mesmo, porque tenho andado sozinho...

6. Então pense nos diálogos que teve com ele, lembre-se do seu rosto. Chame-o com a ternura do amigo que está saudoso.

- Gostaria muito de vê-lo.

7. Então vamos evocá-lo juntos.

Em nome de Deus, todo poderoso, nós evocamos o Espírito de Marcos, amigo do Félix. Permita, Pai amado, que eles possam se reencontrar. Dilata a visão do nosso Félix, a fim de que ele possa ver esse amigo que lhe estende as mãos.

(Depois de longa pausa)

- Sim, ele está... ele aqui está!

8. Graças a Deus!

- Sim. Sim.

9. É ele mesmo?

- É o meu velho amigo! Meu velho e bom amigo!

10. O que ele lhe diz?

- Diz que o tempo passou, mas que ele nunca me abandonou. Onde eu estava, então?! Meu Deus! Meu Deus! Ele está aqui! Ele está feliz.

11. E você?

- Também estou. Há quanto tempo não me sentia assim... um amigo... um amigo...

Quanto tempo se passou? Não sei nem quanto tempo fiquei perdido... Envergonho-me, até. Se ele sonda a minha intimidade, eu me envergonho...

12. Agora só nos resta agradecer a Deus, Pai misericordioso, que sempre ouve o nosso

apelo, não é Félix?

- Sim. Sim... Deus! Sim...

13. Então vamos agradecer. Bom Deus, nós agradecemos pelas bênçãos concedidas ao nosso amigo Félix. Louvado seja o vosso nome, Senhor. Abençoa-o, para que ele possa sentir sempre a Sua presença em sua alma. Ajuda-o a ouvir esse amigo que o ajuda, e permita que essa amizade seja duradoura por todo o sempre; alivia a sua dor e dá-lhe forças para perseverar nas boas resoluções.

- Marcos vai me ajudar, preciso ter paciência. Ele está calmo, sereno, mas é ele mesmo, cheio de boa vontade e alegria.

14. Nós vamos chamá-lo mais vezes, Félix.

- Eu virei. Virei sim, e espero estar mais forte, mais feliz. Agora preciso ir. Sinto-me melhor, bem melhor.

15. Que Deus o abençoe.

- Obrigado por tudo.

(Por psicofonia, em 04 de maio de 2011.)

Logo em seguida, Marcos ditou as seguintes palavras:

Por mais cegos que estejam e não possam compreender a infinita bondade do Criador, Deus, que é justo e também misericordioso, nunca abandona seus filhos.

Não vos esqueçais, nem por um único instante, amigos, que alguém vela por nós, que jamais estais a sós. Crede, quando buscais o auxílio com o coração sincero ele não vos faltará.

Que Deus vos abençoe e vos dê forças para livrar-vos das imperfeições e seguir o caminho feliz que Jesus nos ensinou.

Marcos

(Psicografada em 04 de maio de 2011.)

### **Sessão do dia 14 de maio de 2011**

Evocação de Félix.



- Aqui estou.

1. Sente-se mais aliviado, Félix?

- Sim.

2. Poderia nos falar como foi o encontro com seu amigo Marcos?

- Eu achava-me perdido, sem uma possibilidade certa, mas Deus deu-me a oportunidade de reencontrar-me; pôs este amigo no meu caminho novamente. Agito-me, ainda, porque não posso manter a sua presença o tempo todo comigo. Trocamos ideias, recordações, e ele me incentiva. Não sou vítima, e nem mais desejo ser algoz. Preciso mudar. Agora tenho ouvido sempre os estudos deste grupo, os diálogos com os Espíritos, e tenho buscado compreender melhor.

3. Então pode-se dizer mais feliz?

- Sim. Se a felicidade é essa busca, sinto-me feliz.

4. Quando não pode estar com o Marcos, você fica em companhia de alguém?

- Tenho buscado esses amigos novos que fiz, ao me aproximar deste grupo, e eles me encorajam; e, de alguma forma, me vejo obrigado a acompanhar aquele que prejudiquei durante todo esse tempo. Isso ainda me traz certa dor, mas é preciso vencer isso.

Observação: Da *Revista Espírita*, destacamos este trecho: "Os bons Espíritos vêm esclarecer-me, trazer-me a força de que necessito para lutar contra a influência dos maus Espíritos, depois eles se afastam, deixando-me entregue às minhas próprias forças para lutar contra o mal. É então que eu sinto a influência benéfica de vossas boas preces, porque, sem o saber, continuais a obra dos bons Espíritos de além-túmulo."<sup>6</sup>

5. Você se sente obrigado por uma força externa, por algum Espírito que lhe constrange, ou por causa do vínculo criado?

- Temos um vínculo. Quando me dou conta estou junto dele. Deve haver, por parte de Deus, um motivo. E eu, que tanto insisti nessas loucuras... agora não posso mais me ver como vítima.

6. O Sr. C. percebe a sua presença?

- Sim.

7. O que a sua presença desperta nele?

- Ele se agita.

8. Mesmo você não tendo mais a intenção de prejudicá-lo?

- Vocês desconhecem a relação que temos, os vínculos que nos unem; mas, de qualquer forma, tenho buscado, com a ajuda desses Espíritos bons, olhá-lo de forma diferente. Tenho lutado...

9. Ele também sofre.

- Sim, eu vejo.

10. Ele é um filho de Deus, que um dia será Anjo. Há pouco tempo Pascal nos deu um sábio conselho para vencermos o egoísmo e o orgulho, que tanto nos infelicitam. Ele disse-nos: "Comecem pelo olhar. Olhar o outro no que ele virá a ser, Espírito puro, como Jesus." A maldade é uma situação temporária, que logo mais, não se pode precisar quanto tempo, se apagará dos corações. Então nosso olhar se modifica, e passamos a ver os seres humanos já antevendo o que eles virão a ser. Se ainda sofremos, é por causa do egoísmo e do orgulho, mas como disse o Marcos: "Somos almas ainda infantis." Deixaremos de ser quando nos decidirmos por avançar.

- Creio nisso.

11. Por que você não pode ficar o tempo todo com seu amigo Marcos? Ele tem outras ocupações?

- Sim. Nós nos distanciamos por razões de sentimentos. Ele avançou, eu não. Ah, se eu soubesse! Mas assim é... No entanto, ele vela por mim, agora eu sei.

12. Há algo que nós possamos fazer por você, além das preces, Félix?

- Já fazem o suficiente, eu sei. As preces muito me aliviam. Agora preciso ir.

13. Sinta-se abraçado com carinho, e que Deus o abençoe sempre.

- Eu agradeço.

(Por psicofonia, em 15 de maio de 2011.)

Mais de um ano se havia passado desde as primeiras conversas com Félix, quando o evocamos por ocasião do encontro anual do Geak de 2012.

- Aqui estou.

1. Receba nosso abraço carinhoso, Félix.

- Sinto-me verdadeiramente feliz por estar aqui.

2. Você gostaria de nos falar um pouco sobre o encontro passado, de como foi para você estar em nosso meio?

- Eu me sinto emocionado porque volto ao lugar onde tudo começou; onde, arrastado pelos pensamentos desse grupo, pude ter aqui o início de uma nova vida. Claro que naquele dia eu me encontrava aqui contrariado; hoje, feliz e agradecido por terem me aberto os olhos. Eu estava cego, não conseguia perceber a vida eterna, tão grandiosa.

Observação: no encontro anual do Geak, realizado em fevereiro de 2011, nós orávamos todos os dias pelo Sr. C. e por seu obsessivo. Sabemos que a prece de várias pessoas unidas em pensamento tem uma força poderosa. Durante o encontro, que durou três dias, Félix foi percebido em nosso meio, algumas vezes, por um médium vidente que participava do encontro; viu tratar-se de um padre, pelo hábito preto que vestia. Félix estava visivelmente irritado com a nossa iniciativa de auxiliar o Sr. C., de cujo sofrimento tínhamos tido conhecimento recentemente.

3. Gostaria de nos falar um pouco sobre seu amigo, o Sr. C.?

- Eu o visito com regularidade, agora buscando substituir o sentimento que tinha, infelizmente tão equivocado, ainda mais para mim, que havia feito votos de compreender o meu próximo. Hoje procuro olhá-lo como criatura de Deus. E já que vocês me dão a palavra, amigos, gostaria de aproveitar para dizer a vocês da responsabilidade que temos, nós que compreendemos, ou buscamos compreender as palavras *caridade, amor e fraternidade*. Quando nos afastamos do bom caminho, o recomeço é sempre mais difícil, a luta é mais dura e demorada. Desde que fui recebido nesse grupo, esses bons Espíritos que nos assistem estão me ensinando o verdadeiro significado das palavras que pronunciei acima, e eles buscam ensiná-los também.

4. Embora para nós, no corpo, seja mais difícil ouvi-los.

- Eles estão sempre dispostos a ensinar aqueles que desejam ouvir.

5. Algo mais que você queira nos dizer, amigo?

- Teria tantas coisas a falar, tanto a agradecer, mas o tempo não me permite. Deixo a minha gratidão profunda e sincera a todos que se ocuparam comigo; que não levantaram nenhum sentimento de censura, ensinando-me a indulgência pelo exemplo. Obrigado a todos.

6. Que Deus o abençoe sempre.

- Obrigado.

(Por psicofonia, em 19 de fevereiro de 2012 - Encontro anual do Geak.)

No mesmo dia, após o encontro do Geak, em nossa reunião familiar, tivemos a participação do Sr. C., que desde que fora curado da obsessão, e graças às muitas conversas que tivemos com ele, havia reavivado sua fé em Deus, que há muito tinha perdido. A seguinte comunicação foi ditada a ele, espontaneamente:

Caro amigo,

Aqui estou, nesta oportunidade, abençoado pela misericórdia divina, para te dizer que é tempo de acender em ti o brilho no olhar e a vontade firme que sempre norteou a tua vida. Hoje Deus nos dá essas oportunidades: a ti, de estar num corpo físico para refazer a tua caminhada, escrevendo, de agora em diante, outra história; e a mim, agora fora do corpo, mas com o coração em paz, a oportunidade do recomeço.

Como vejo mais claro neste momento, não desejo desperdiçar essa oportunidade de dizer-te que sigas em frente buscando as boas aspirações, e se Deus me permitir eu te inspirarei boas ideias, e com isso aliviarei também a minha alma.

És jovem e forte, e ainda podes fazer muitas coisas, principalmente pela tua melhora moral, que é o mais importante e o que Deus mais valoriza. Coloca, amigo, teus pensamentos no futuro e deixa o passado; eu o deixei e te convido a fazeres o mesmo.

Recomendo que agradeças ao Pai por tudo o que tens de bom em tua vida, e o bendigas todas as manhãs ao te levantares; todas as noites, ao te deitares, lembra-te que é por Ele que existimos, na carne ou fora dela.

Segue feliz, é o que te desejo agora e para sempre.

Félix

(Psicografada em 26 de setembro de 2012.)

Observação: Com a moralização de Félix e seu arrependimento efetivo, o Sr. C. voltou a ser o que era antes da funesta obsessão. Desejou saber que ciência era essa que o ajudou, quando as ciências da Terra já haviam esgotado, em vão, todos os seus recursos. Demos a ele o livro "*O que é o Espiritismo?*" Ele o leu com interesse. Depois leu também *O Livro dos Espíritos*, *O Livro dos Médiuns*, *O Evangelho segundo o Espiritismo*, *O Céu e o Inferno, ou a Justiça Divina segundo o Espiritismo*, e *A Gênese - os milagres e as predições segundo o Espiritismo*. Leu também alguns artigos da *Revista Espírita*, e continua lendo e divulgando o Espiritismo para seus familiares e amigos, sempre que se apresenta uma ocasião.

Depois da cura da obsessão o Sr. C. ainda passou por alguns problemas de saúde, como uma grave crise de vesícula que, segundo Erasto, eram ainda os efeitos da obsessão prolongada, da ação fluídica malsã que ele sofrera e cujos fluidos precisavam agora ser expulsos do organismo pelo magnetismo.

Essa informação tem fundamento nestas palavras de Allan Kardec: *Uma vez penetrado por um fluido maléfico, o perispírito é como uma vestimenta impregnada de odor acre, que os mais deliciosos perfumes não podem fazer desaparecer.*<sup>7</sup>

Os membros do Geak continuaram a orar pelo Sr. C. e pelo Félix, que se tornaram amigos de todos.

Totalmente curado da obsessão, o Sr. C. voltou a ocupar-se com seus negócios, antes sob o encargo de uma de suas irmãs. Algum tempo após a sua cura, seu velho pai adoeceu e precisou de cuidados por alguns meses, antes de falecer. O Sr. C. cuidou dele com esmero e dedicação. Hoje ele não mais sofre pela morte da mãe, nem do pai, pois várias vezes os evocou com o auxílio do grupo e obteve provas de que eles continuam bem vivos no mundo dos Espíritos.

Por ocasião do décimo aniversário da formação do Geak, recebemos a seguinte comunicação espontânea:

"No momento em que cheguei a esse grupo eu estava preso nas trevas da minha ignorância: não via, não ouvia, tudo era somente dor e desejo de vingança. Mas Deus, infinitamente bom, acendeu uma luz naquele meu mundo escuro, e ao me aproximar dela eu passei a ver, ouvir e sentir de modo diferente, e tudo se modificou. Aquele mundo que eu habitava foi se desfazendo aos poucos, e pude reconhecer-me: eu estava em frangalhos, talvez muito pior do que aquele pobre infeliz que eu perseguia. Foi uma pequena luz, amigos queridos, mas uma luz que hoje brilha dentro de mim com a força de um raio solar, porque passou a guiar o meu caminho, e não só o meu, mas o de muitos outros Espíritos que também aqui chegaram.

Minha gratidão a esse grupo que me recebeu e onde sei que sou sempre lembrado. Sou feliz por tê-los como amigos.

Felix

(Psicografada em 09 de fevereiro de 2017.)

Observação: Félix tem sido um dos Espíritos protetores do nosso grupo. Tem auxiliado Espíritos sofredores do mundo dos Espíritos e sempre que pode dá bons conselhos aos Espíritos obsessores que evocamos.

Tudo isso devemos ao Espírito de Verdade que, em sua inesgotável misericórdia, rogou ao Pai que nos enviasse o Consolador, estendendo-nos assim a sua mão socorredora.<sup>8</sup>

---

<sup>1</sup> [O Evangelho segundo o Espiritismo, cap. XXVIII - Coletânea de preces espíritas - V - Preces](#)

[pelos doentes e pelos obsidiados - Pelos obsidiados, item 81](#)

<sup>2</sup> Refere-se a Santo Agostinho, presidente espiritual do grupo que se mostrou ao Espírito.

<sup>3</sup> Veja-se [Revista Espírita, julho de 1867 - Dissertações espíritas - Luta dos Espíritos pela volta ao bem.](#)

<sup>4</sup> [O Evangelho segundo o Espiritismo, cap. XXVII - Pedi e obtereis - Instrução dos Espíritos - Felicidade que a prece proporciona.](#)

<sup>5</sup> A Sra. X... faleceu após estar há alguns anos sofrendo de Alzheimer.

<sup>6</sup> [Revista Espírita de julho de 1867 - Dissertações espíritas - Luta dos Espíritos pela volta ao bem.](#)

<sup>7</sup> [Revista Espírita, agosto de 1863 - Ação material dos Espíritos sobre o organismo.](#)

<sup>8</sup> [O Evangelho segundo o Espiritismo, cap. VI - O Cristo consolador - Instruções dos Espíritos - Advento do Espírito de Verdade, item 5](#)

## Um mártir por mundos infinitos

Giordano Bruno foi um filósofo, matemático e frade dominicano. Ele foi condenado à morte na fogueira pela Inquisição romana em 1600, sob a acusação de heresia por defender doutrinas como a pluralidade dos mundos habitados, a reencarnação, a não eternidade das penas, a infinitude do Universo, incompatíveis com as doutrinas ensinadas pela Igreja de então. Ele também foi condenado por questionar a infalibilidade do papa e por lutar contra a matança, em nome de Deus, de pessoas tidas por heréticas. O Espírito de Bruno se manifestou em nosso grupo, pela primeira vez, quando falávamos sobre ele. Depois, foi evocado algumas vezes, ou comunicou-se espontaneamente em diversas oportunidades. As comunicações reunidas nesta coletânea foram ditadas por vários médiuns, em diversos momentos.

*Uma vez que a alma não pode ser encontrada sem o corpo e todavia não é corpo, pode estar neste ou naquele corpo e passar de corpo em corpo.*

Giordano Bruno

(Julgamento de Veneza, 1592.)<sup>1</sup>

A seguinte comunicação foi ditada espontaneamente após termos lembrado desse notável filósofo cristão em nosso grupo, e termos comentado sobre sua inabalável fé. Ele manteve-se íntegro, mesmo no momento em que seu corpo físico ardia sob as labaredas da fogueira inquisitorial.

### I

#### **A liberdade da consciência tranquila ninguém nos pode tirar**

"Venci o mundo, que derrotou meu corpo, porque a certeza da vida me tornou forte e a liberdade da consciência tranquila ninguém nos pode tirar.

Venci o mundo porque não me deixei levar por suas exigências, e mantive acesa a chama de um ideal que mudaria o meu mundo íntimo.

A todos chega o momento de testemunhar a sua fé. Aquele foi o momento da minha libertação, assim como hoje se apresenta, para muitos dos que aqui estão, o momento de viver como cristãos, sendo o exemplo vivo da doutrina que professam, pelo exemplo que dão

aos que os observam, sejam os vivos ou os mortos."

Giordano Bruno

(Psicografada em 18 de outubro de 2010.)

No dia 17 de fevereiro de 2011 foi o 411º aniversário da morte de Giordano Bruno, imolado no Campo das Flores, em Roma. Ele foi evocado para falar-nos sobre sua entrada no mundo dos Espíritos. Eis o que ditou:

## II

### **Eu pude, enfim, vislumbrar o Mundo Novo!**

"Quase nunca, pouquíssimas vezes mesmo, eu via o mar.

A imagem do mar me trazia tranquilidade... eu gostava da tranquilidade.

Aquele azul do mar, que se confundia com o azul do céu, me levava a sonhar os mais belos sonhos... eu gostava de sonhar.

Sonhar com novos horizontes, com outros mundos... eu gostava de acreditar em mundos mais felizes.

Por fim, chegou o dia em que parecia que eu estava vendo o mar... e eu gostava daquela tranquilidade. E foi nesse dia que o céu realmente se confundiu com o mar e eu pude, enfim, vislumbrar o Mundo Novo!"

Giordano Bruno

(Psicografada no dia 1º de fevereiro de 2011.)

Buscando os conselhos e encorajamentos dos bons Espíritos, um médium do grupo recebeu, na intimidade, a seguinte comunicação:

## III

### **Do meu exílio eu contemplava o infinito**

"Do meu exílio eu contemplava o infinito...

Sabia que eu não era aquele corpo de carne, instrumento de progresso, que me detinha



por um tempo na Terra. Tinha sede de infinitude, amava a vida, amava a liberdade, amava Deus, meu Criador... Queria voar livre para o seu regaço, contemplar a vastidão dos céus e aprender com aqueles que abarcam com o pensamento o infinito e nele se embevecem, distribuindo luz a quem a busca.

Minha alma se agitava, ela queria voar... mas esperava, orava, contemplava pelo pensamento o infinito azul, e, num arroubo de desejo elevava-se para inebriar-se de eternidade, aspirar o perfume do Infinito e alimentar a esperança, até que o Eterno rompesse os laços que a mantinham cativa ao finito.

O finito não pode abarcar o infinito, mas o Infinito tudo abarca, tudo vitaliza, tudo preenche...

Aspire o infinito, ame o Infinito, deseje o infinito e viva-o desde agora, mesmo que só possa percebê-lo pela estreita janela de sua 'cela', no exílio em que por ora estás matriculado."

Giordano Bruno

(Psicografada em 27 de maio de 2012.)

As duas comunicações seguintes foram ditadas em reunião familiar comemorativa dos mortos, em que fora feito um agradecimento especial a Giordano Bruno, por ser ele um dos guias do grupo.

#### IV

### **Tudo é possível quando se tem desejo sincero e vontade firme**

"Quero falar-vos hoje que tudo é possível quando se tem o desejo sincero de chegar a um objetivo e a vontade firme para perseguir-lo.

Se hoje não existem mais perseguições sangrentas àqueles que alimentam ideais de justiça, elas existem de forma velada nas opiniões daqueles que veem na vida do corpo a única oportunidade de ser feliz; é contra essas ideias, aceitas pela maioria e reforçadas pelo sistema egoísta vigente nesse mundo, que deveis travar uma luta sem descanso, a fim de não deixar que tomem a vossa alma; ou para expulsá-las caso já as tenhais deixado entrar.

Outro obstáculo ao progresso para o qual deveis voltar a atenção, são as más paixões e os vícios que ainda vos infelicitam; esses inimigos velados que carregais na alma precisam ser observados, identificados e combatidos com toda determinação; pois, se a sociedade está cheia de injustiças, lembrai que sois parte dela e que podeis fazer a diferença, eliminando da intimidade esses inimigos para que possais ser o exemplo da justiça, do amor e da caridade que deseiais ver nesse mundo. O exemplo tem mais força do que mil palavras.

Lembraí que o que se leva ao deixar a vida do corpo é o progresso realizado, e que os melhores aperfeiçoamentos são aqueles feitos na alma porque são perenes. Buscai a calma na consciência reta, nos pensamentos justos e bons; buscai desenvolver a fé, que é a fortaleza da alma e o suporte nos momentos de tempestade.

Lembraí também que estamos sempre a velar por vós; por amor aceitamos essa missão e nossa felicidade é ver-vos crescer como Espíritos, a fim de que possamos seguir lado a lado, elevando-nos para Deus."

Giordano Bruno

(Psicografada em 02 de novembro de 2016.)

## V

### **A morte do homem velho**

"Deus, meus amigos, a todos nos criou para a felicidade eterna, e se hoje cumprimos a sua vontade é porque mão compassiva um dia nos socorreu da nossa impiedade, e nos convidou a seguir a verdade.

Outrora, as grandes conquistas me fizeram temido e reconhecido pelos homens, que atribuíam mais força à espada unida à inteligência do que a inteligência unida ao amor. Encarnei aquele que na história ficou conhecido como Nero, imperador romano. Quando, após deparar-me com os horrores que cometi e de arrepender-me, voltei à Terra muitas vezes, em encarnações obscuras, para refazer o caminho e libertar-me do velho homem que o orgulho insistia em deixar vivo dentro de mim.

As sucessivas encarnações foram dissolvendo as brumas que embaçavam a minha visão, e, após longo tempo, solicitei a Deus uma missão cujo objetivo era servir com simplicidade e utilizar a inteligência para o bem, e Deus permitiu que eu retornasse à Terra para dar um passo a mais no progresso, colaborando para que os homens pudessem ser mais livres.

Hoje estou aqui como prova de que Deus reúne, mais dia, menos dia, com o apagar da chama das paixões grosseiras, oprimidos e opressores para sentar à mesma mesa, a fim de que todos nos estendamos as mãos e sirvamos apenas, gozando da melhor paga que podemos ter: a consciência tranquila.

Segui esforçando-vos para servir e viver com doçura. Nós secundaremos os vossos esforços para que possais, mais livres, vos unir a nós no trabalho de servir ao Pai, e desfrutar das mesmas delícias.

Do amigo,

Giordano Bruno."

Após a leitura da dissertação "Missão do homem inteligente na terra"<sup>2</sup>, evocamos Giordano Bruno e lhe pedimos que nos ditasse uma instrução sobre o uso da inteligência. Eis o que foi ditado:

## VI

### **Sobre o uso da inteligência**

"A inteligência não é uma arma, e nunca poderá assim ser utilizada sem graves consequências para aquele que dessa forma a emprega. Por vezes, a sutileza com que as manobras da inteligência do ser humano se apresenta aos vossos olhos pode fazer-vos crer que sois muito superiores aos animais, que se digladiam fisicamente, chocando corpo contra corpo, num triste espetáculo do qual é impossível sair sem mutilações no instrumento do combate. No entanto, se vísseis pela perspectiva do Espírito, perceberíeis que muito mais lamentável é a cena de dois seres que se agridem mutuamente nos duelos da inteligência. Quão mais poderoso é o efeito destrutivo desse talento divino que muitos teimam em transformar em arma! Quão arrasadoras são suas consequências, pois a inteligência agredida, muito mais lenta e dificilmente se recupera do que o corpo. O mesmo vale para a agressora; pois, se é verdade que nem sempre se mancha com o sangue alheio, nem por isso deixa de ser severamente prejudicada ao imprimir num instrumento divino, que lhe fora concedido pelo Criador, o selo do egoísmo e do orgulho que o maculam.

Temei, pois, cem vezes mais, utilizar-vos de vossa inteligência em prejuízo do próximo, por menor que vos possa parecer tal prejuízo, pois nenhum ferimento físico, mesmo os fatais, tem mais rigor no tratamento que recebem da justiça divina.

Falo-vos isso pois sei que quereis sinceramente dar bom uso à vossa inteligência.

É necessário, no entanto, que, antes de tudo, saibais que uso não deveis dar a ela. Assim sendo, evitai as ofensas disfarçadas de ironia; evitai as censuras aparentemente ocultas, mas que apresentam uma pequena brecha habilmente deixada a descoberto; evitai levar a confusão aos que não pensam como vós, sob a escusa de esclarecimento. Em resumo, fugi apressadamente de toda atitude prejudicial que vossa inteligência possa gerar para o vosso próximo, a fim de que não preciseis futuramente pedir a Deus que vos retire um instrumento que temeríeis utilizar, devido ao hábito de mal empregá-lo.<sup>3</sup>

Sim, a inteligência, ainda a mais medíocre, pode ser usada como arma, e pode assim ferir o semelhante. Seu potencial destrutivo pode ser infinitas vezes mais devastador do que as armas físicas que conheceis. Deveis lembrar-vos que o Universo é obra da Inteligência Suprema que, em sua infinita bondade e sabedoria, vos dotou com o germen dessa gloriosa

faculdade e vos mostra diariamente, pela grandeza da Criação, o que podeis fazer de bom e de belo com tão precioso dom.

Giordano Bruno, outrora Nero."

(Psicografada em 19 de novembro de 2016.)

Observação: essas comunicações foram recebidas por seis médiuns diferentes, ao longo do tempo.

---

<sup>1</sup> Do livro: *Reencarnação, o elo perdido do Cristianismo*, de Elizabeth Claire Prophet, Nova Era, 2ª ed., 1998.

<sup>2</sup> [O Evangelho segundo o Espiritismo, cap. VII - Bem-aventurados os pobres de espírito - Instruções dos Espíritos - Missão do homem inteligente na terra](#)

<sup>3</sup> [O Livro dos Espíritos - Parte Segunda - Do mundo espírita ou mundo dos Espíritos, cap.VII - Da volta do Espírito à vida corporal - Idiotismo, loucura.](#)

## **"Síndrome do intestino irritável" provocado por um Espírito familiar**

*Regeneração da ciência pelo espiritualismo, ou perpetuidade da ignorância pelo materialismo. (Dr. N.-M. Chauvet.)<sup>1</sup>*

No início de maio de 2021, a Srta. Beatriz<sup>2</sup>, jovem de vinte e poucos anos, procurou o Grupo Curador Allan Kardec, por indicação de uma amiga sua que havia acompanhado a cura de uma obsessão feita por aquele grupo. Foi pedido a ela que fizesse um breve relato de sua situação, a fim de apresentar o seu caso ao presidente espiritual do grupo para saber se seria possível auxiliá-la de alguma maneira.

Eis o breve relato da sua situação feito por ela mesma:

"Desde quando estava cursando a faculdade, tive alguns episódios de intolerância à lactose e problemas gastrointestinais. Cheguei a fazer alguns tratamentos médicos e terapias alternativas naquela época. No entanto, os sintomas intensificaram em outubro de 2019, pouco depois do falecimento de minha avó Júlia. Passei a sentir diariamente dores na região abdominal, sempre após as refeições, e às vezes durante o dia todo. Além disso, sentia o abdômen estufado; tinha fases de constipação de até 8 dias sem evacuar, seguida de diarreia, sempre alternados.

Na época, fazia psicoterapia e procurei ajuda de uma nutricionista. Fizemos alguns tratamentos iniciais com dieta e fitoterápicos, mas os sintomas pioraram. As dores aumentaram e eram persistentes durante todo o dia. Também havia noites em que acordava de madrugada, muitas vezes com náuseas, vômito e dor. Por isso, procurei um médico gastroenterologista. Realizei exames de sangue, fezes, endoscopia, colonoscopia e ultrassom. Foi identificada a presença de h-pylori, que foi tratado com antibióticos por quinze dias; tive também gastrite e inflamação crônica no intestino, e nada disso justificava os sintomas. Os exames não apresentaram nenhuma alteração grave. O médico concluiu, então, pela síndrome do intestino irritável e dispepsia funcional, diagnóstico por exclusão, uma vez que nada mais foi encontrado.

Insatisfeita com o tratamento medicamentoso que não surtiu efeito, voltei a procurar uma nutricionista, que me prescreveu uma dieta bem restritiva durante um mês. A dieta também não surtiu efeito. Fiz uso de probióticos, enzimas digestivas, ácido clorídrico, vitaminas, aloe vera, tudo para melhorar o processo digestivo: nenhuma melhora. Também fiz sessões de osteopatia, reiki e liberação emocional magnética, mas sem resultado.

Na sequência, excluímos lácteos, glúten e, mais tarde, ovos (em razão de exame genético para constatar eventual alergia alimentar que fiz, testando 200 alimentos). Estou há quase um ano com essas restrições, suplementando vitaminas e utilizando alguns fitoterápicos para

o auxílio da digestão. Apesar de me alimentar com alimentos nutritivos diariamente, fazer a ingestão de água em grande quantidade, praticar atividades físicas e outras rotinas diárias, meu corpo não consegue absorver as vitaminas e ainda não consegui melhorar integralmente."

Alguns membros do grupo, que moram na mesma cidade onde reside a Srta. Beatriz, a convidaram para receber o magnetismo, com o auxílio dos bons Espíritos, e ela aceitou. Na primeira vez que lho aplicou, a magnetizadora percebeu junto da jovem um Espírito sofredor. Tinha aparência de uma mulher já idosa, cabelos grisalhos, um tanto perturbada, mas não se tratava de um mau Espírito. Nada disse sobre isso à Srta. Beatriz, pois precisava investigar melhor o caso.

Nas magnetizações seguintes, o Espírito sofredor foi novamente visto pela magnetizadora. Ela perguntou-lhe, pelo pensamento, de quem se tratava, e o Espírito disse que era avó da Srta. Beatriz.

A magnetizadora então descreveu para a jovem o Espírito que vira, e ela imediatamente reconheceu a figura de sua avó paterna, falecida há quase dois anos. A magnetizadora aconselhou Beatriz que falasse sobre a situação de sua avó com seus pais, que são católicos, e que passassem a fazer preces por ela em família, pois isso a ajudaria. Os familiares passaram a orar pelo Espírito, e aos poucos foram lembrando que a avó, quando mais idosa, sofria de constipação, tinha dificuldade de se alimentar, pois não tinha apetite; então os filhos a "obrigavam" a comer pelo menos um ovo por dia para não perecer. Lembraram que ela também tinha muito medo.

Os Guias do grupo foram consultados sobre o melhor a ser feito em auxílio de Beatriz. Eles aconselharam a evocação do Espírito da sua avó, que ainda se julgava viva, e que, se esclarecida, sairia da perturbação e, com isso, sua neta sentiria os benefícios. Depois de algumas semanas, o grupo se reuniu, com a participação da jovem, e evocou o Espírito de sua avó.

Observação: "Ele [o Espiritismo] dá a cada um, além disso, os meios de facilitar o desprendimento *dos outros Espíritos* no momento em que eles deixam seu envoltório terrestre, e de abreviar a duração da perturbação pela prece e a evocação. Pela prece sincera, que é uma magnetização espiritual, provoca-se uma desagregação mais rápida do fluido perispiritual; por uma evocação conduzida com sabedoria e prudência, e por palavras de benevolência e de encorajamento, tira-se o Espírito do entorpecimento em que se encontra, e ele é ajudado a se reconhecer mais cedo; se ele é sofredor, é excitado ao arrependimento, único que pode abreviar os sofrimentos."<sup>3</sup>

## **Sessão do dia 29 de maio de 2021**

### **Primeira conversa**

Evocação.

- Eu aqui estou, porque ouço que alguém me chama.

1. Quem fala?

- Júlia.

2. Seja bem-vinda, dona Júlia. Somos amigos da Beatriz, sua neta, e queremos saber notícias suas. A senhora a vê entre nós?

- Sim, consigo vê-la. Eu escuto você falar comigo, e isso me dá um grande alívio, porque há muito tempo ninguém tem conversado comigo. Tenho me aproximado de meus familiares e eles não tem me ouvido, então tenho me sentido bastante só.

3. A senhora se lembra a partir de quando seus familiares passaram a não lhe ouvir?

- Eu fiquei bastante doente, e me sentia cada vez mais enfraquecida, e eles estavam sempre ao meu redor, me atendendo, conversando comigo, perguntando do que eu precisava. Depois disso, quando eu me senti um pouco melhor, eu os procurei e a partir dali notei que ninguém mais fala comigo. Isso tem me deixado muito aborrecida, porque não entendo o silêncio deles, nem o que está se passando comigo.

4. A senhora sente dores?

- Eu melhorei bastante, mas ainda sinto uma grande fraqueza, é com certa dificuldade que consigo andar e me aproximar dos meus familiares. Quando a Beatriz procurava algum médico eu a acompanhava, na esperança de que alguém me ouvisse e me ajudasse, recomendando algum tratamento, mas eles não me escutavam, era como se não percebessem que eu ali estava.

5. Saberá nos dizer como chegou até aqui hoje?

- Sim, eu vim junto com a minha neta. Graças a Deus ela tem me ajudado muito, mesmo que não me escute. Eu agradeço a Deus por isso, porque é muito triste sentir-se abandonada por aqueles com quem se conviveu, e que até então nos apoiavam. Não posso compreender o que está acontecendo.

6. Eles não lhe abandonaram, apenas não podem mesmo ouvi-la. É por isso que não lhe respondem.

- Pois é, mas eu não consigo entender essa situação. Beatriz, minha neta, você também não tem falado comigo, apesar de ter me auxiliado bastante. Você me ouve agora, Beatriz? Poderia me falar algumas palavras, minha neta, para dar-me um pouco de conforto?

7. (Beatriz) Sim, nona.<sup>4</sup> Eu sinto muito que a senhora esteja se sentindo sozinha. Todos nós lembramos da senhora com muita frequência e sentimos muito a sua falta. E agora temos rezado pela senhora.

- Eu tenho estado com você e percebo que nota a minha presença. Quando reza por mim eu me sinto bem mais forte e feliz por perceber que não esqueceu de mim, isso me conforta bastante. Neste momento, apesar de bastante emocionada, eu estou feliz! Sinto que a esperança voltou ao meu coração, que Deus ouviu as minhas orações; quanto já pedi ajuda a ele para que meus familiares pudessem me ouvir! Então entendo que neste momento a ajuda chegou.

8. (Beatriz) Nós não esquecemos da senhora em nenhum momento, apenas não conseguíamos ouvi-la.

- É, eu preciso compreender o que se passa comigo.

9. A senhora vê aqui mais alguém, além de nós?

- Eu percebo você que fala comigo e a minha neta.

10. Nós temos bons amigos que podem lhe ajudar, inclusive um que é médico e pode lhe ajudar, mas é preciso que a senhora peça com confiança. Gostaria de orar conosco e pedir a Deus que lhe envie o socorro?

- Sim.

11. Então a Beatriz fará a Oração Dominical em seu favor, e a senhora acompanha pelo pensamento e de todo coração, com confiança em Deus. (Alguns instantes após a prece, o Espírito perguntou:) - Ele também é padre?

12. Esse é outro amigo nosso. Pergunte a ele o seu nome.

- Ele respondeu-me que se chama Félix.

Observação: Félix é o mesmo Espírito citado no artigo "Cura de depressão provocada por uma obsessão".

13. Ele também é nosso amigo. A senhora consegue vê-lo?

- Sim, ele se apresentou a mim. Disse que posso ter confiança, que ele vem em nome de Deus, a quem tanto pedi para que alguém pudesse me ouvir.

14. Percebe que pode confiar nele?

- Ele se mostra como se fosse um familiar meu. Não consigo dizer como, mas sinto no meu coração que a sua aproximação me acalma e me inspira confiança. Ele diz que vai me ajudar, então eu vou sair daqui com a esperança e com a certeza de que Deus ouviu as minhas orações. Você ainda me ouve, Beatriz?



15. (Beatriz). Sim.

- Eu quero que você continue rezando por mim, mas quero que leve um recado ao seu pai. Peça a ele que reze mais por mim. Ele precisa fazer mais orações para que alivie o meu coração. Hoje percebo que poderia ter falado tantas coisas quando ainda podia falar com vocês, mas não falei. E, quando eu me dei conta, já estava nesta situação, mas compreendo que a oração me fortalece, então faz esse favor, Beatriz, e diga ao seu pai que ore por mim, porque ele também não me ouve.

16. (Beatriz). Sim, direi a ele. Fique em paz, nona.

(Por psicofonia, em 29 de maio de 2021, Grupo Familiar Agostinho.)

Passado pouco mais de um mês, o Espírito da Sra. Júlia foi evocado novamente e, graças às preces e à primeira conversa, ela entendeu que não estava mais no corpo físico.

### **Sessão do dia 10 de julho de 2021**

#### **Segunda conversa**

Nesta sessão, a mãe da Srta. Beatriz a acompanhou.

Evocação.

- Eu aqui estou.

1. Quem nos fala?

- Júlia. Hoje eu venho acompanhada por aquele que hoje posso chamar de amigo, o padre Félix. Ele já havia me avisado que eu seria chamada novamente para conversar, e aqui estou. Agora já compreendo o que se passa comigo. Jamais poderia imaginar que iria passar por um sofrimento tão grande como passei, por falta de compreensão. Félix tem me explicado, e disse que nada do que passei foi em vão, nem injusto, porque Deus é justo e bom. A oportunidade que eu tive de passar pelas dificuldades foi muito importante, pois com isso consegui abrir os olhos para uma realidade que não percebia. Eu sempre rezei a Deus, mas tinha muito medo do que iria encontrar depois da morte. Agora eu vejo que é bem diferente do que imaginava, e posso dizer que isso me dá um alívio.<sup>5</sup>

2. Nós agradecemos a Deus por ouvir as nossas preces. Percebe que hoje sua neta trouxe companhia?

- Sim. Percebo aqui a minha nora, e agradeço a Deus por poder estar aqui conversando com elas, e ser ouvida.

3. A senhora tem ouvido as orações que a Beatriz e os seus familiares têm feito pala senhora?

- Sim. O padre aconselhou-me que fosse para junto deles quando fazem as orações, e ele sempre tem me acompanhado também. Eu agradeço muito pelas orações que vocês têm feito por mim, porque elas ajudam a aliviar bastante o meu sofrimento, e também a compreender a minha situação. Eu sei que poderia ter feito muita coisa diferente do que fiz, e ter aproveitado melhor o tempo que passei no corpo, junto à família.<sup>6</sup>

4. Como continua viva, no além-túmulo, a senhora pode continuar auxiliando seus familiares, agora como Espírito. Pode inspirar a eles bons pensamentos, não é mesmo?

- Sim, mas eu ainda não tenho condições de ajudar, preciso buscar recursos para isso. Quando estive no corpo não consegui dar um bom exemplo, necessário para que a família se unisse; então é preciso compreender melhor antes de tomar certas atitudes, mas entendo que falhei, e esse já é um primeiro passo. Agora conto com o auxílio dos bons Espíritos que buscam unir as pessoas, e compreendo o quanto isso é importante, pois devemos fazer o melhor sempre que temos a oportunidade.

5. Algo que a senhora pode fazer, é orar pelos familiares e assim irá ajudá-los.

- É o que tenho ouvido desse amigo que me acompanha, mas a gente não consegue se modificar de um momento para o outro. Eu agradeço por ter compreendido a minha situação, mas foram momentos difíceis aqueles por que passei: pensar que nenhum familiar queria conversar comigo... Agora compreendo o porquê, e sei que preciso tomar um novo rumo. Tenho que começar como uma criança, que vai dando passos pequenos, com cuidado, é isso que têm me aconselhado os amigos, inclusive do Dr. Albert, que agora vejo e ouço.

6. Algo mais que a senhora queira dizer para a sua neta, sua nora?

- Está me ouvindo, minha neta?

7. (Beatriz) Sim, estou ouvindo.

- Eu te acompanhei por muito tempo. Você me sustentou com a sua força, com as orações que faz por mim, e eu lhe agradeço. Agora eu preciso entender melhor a respeito da vida que levo como Espírito. Os amigos me explicam o que eu devo fazer, rezam comigo e dizem que eu não preciso ficar só junto de você, que posso me afastar, buscar me instruir, e buscar ouvir as orações que são feitas em meu favor.

8. (Beatriz) Eu também sou grata por ter podido auxiliar, e fico feliz que esteja compreendo melhor. Pode contar sempre com as minhas orações.

- Eu agradeço a Deus por isso. Agora entendo você, minha nora, que está um tanto desconfiada de que não é a mesma Júlia que está aqui falando. Eu compreendo. Ocorre que depois que percebi que estava morta, consegui compreender muitas coisas. Quero lhe pedir desculpas pelas muitas coisas que eu poderia ter feito diferente, mas não fiz. Você me desculpa, minha nora?

9. (Nora) Sim, eu a desculpo. Fique bem e conte comigo, com as minhas preces.

- Na situação em que me encontro, os pensamentos a meu respeito chegam mais fortes e

vivos; então, se você me desculpa, tenho um pedido a fazer.

10. (Nora) Pode fazer.

- Não pense mais em mim da maneira que eu era, quando no corpo. Tenha misericórdia. Quando lembrar de mim, ou falar no meu nome, se não for pedir muito, não fale e não pense nas piores coisas que fiz, pois esses pensamentos me ferem muito..., pois eles me lembram o que quero esquecer, para fazer diferente de agora em diante. Agradeço a Deus por neste momento poder pedir-lhe que me perdoe as minhas faltas. Os amigos daqui têm me dito que Deus é um Pai justo, bom e misericordioso, e que permitirá que eu modifique em mim aquilo que ainda tanto me dói. Agora eu me despeço, agradecida.

(Por psicofonia, em 10 de julho de 2021.)

No dia em 27 de julho de 2021, o grupo recebeu a seguinte carta da Srta. Beatriz:

Escrevo para relatar como estou passando.

Desde a primeira evocação da minha nona, como mencionei anteriormente, sinto que os sintomas foram reduzindo gradativamente; percebi diminuição do inchaço do abdômen, na má digestão, na fraqueza e no cansaço, bem como a volta da regularidade no trato intestinal. Conversando com familiares, identificamos que a maior parte dos sintomas que eu sentia, também eram sofridos pela minha nona, quando viva. Essa consciência foi tomada somente após eu ter começado a receber o magnetismo e pelas conversas com os amigos do grupo.

Como me sinto fisicamente? Ainda há dias em que tenho alguns sintomas, muito mais leves. Antes de ser atendida pelo grupo, era raro o dia em que eu passava bem; hoje é raro o dia em que passo mal. Sou eternamente grata por isso.

É nítida a minha melhora, pois até as pessoas à minha volta - mesmo as menos íntimas - comentam o quanto estou diferente: mais leve, mais tranquila, mais feliz. E é exatamente assim que me sinto, fisicamente e espiritualmente.

Na verdade, a minha "melhora" representa muito mais do que a ausência/redução de dores abdominais, refluxo, inchaço, constipação... Representa uma alegria e uma leveza que há muito eu não sentia.

As conversas com o Espírito da minha nona foram emocionantes, esclarecedoras e propulsoras não apenas para mim, mas também para a minha família. Compreendemos uma realidade até então desconhecida: a vida pulsante da alma após a morte e sua individualidade. Isso nos possibilitou encarar algumas situações de maneira diferente; hoje temos mais fé e buscamos nas orações a força para superar os desafios enfrentados após o falecimento da minha nona.

Confesso que *saio* dessa experiência fortalecida na fé, buscando em Deus a solução e o apoio para tudo; hoje presto mais atenção ao meu Anjo guardião, de quem pude perceber a presença em mais de uma oportunidade, graças às instruções que recebi e a tomada de

consciência da lei divina que possibilita a comunicação entre os "mortos" e os vivos.

Agradeço aos Espíritos que nos auxiliaram (com carinho especial ao Padre Felix, com quem minha nona conseguiu ter o primeiro contato no mundo dos Espíritos), aos membros do Grupo Curador Allan Kardec, com quem tive contato pessoal, bem como a todos os demais membros que, mesmo não os conhecendo, sei que fizeram parte desse processo e dedicaram seu tempo, esforços e comprometimento de modo absolutamente desinteressado, generoso e bondoso.

Que Deus, na sua infinita bondade, retribua-lhes todo o bem que proporcionaram a mim e à minha família.

Um abraço afetuoso,

Beatriz

*Nota: Que se deve pensar dos que, vendo um perigo qualquer no Espiritismo, julgam que o meio de preveni-lo seria proibir as comunicações espíritas?*

- "Se podem proibir a certas pessoas que se comuniquem com os Espíritos, não podem impedir que manifestações espontâneas sejam feitas a essas mesmas pessoas, porque não podem suprimir os Espíritos, nem lhes impedir que exerçam sua influência oculta. Essa atitude se parece com a das crianças que tapam os olhos e pensam que ninguém as vê. Seria loucura querer suprimir uma coisa que oferece grandes vantagens, porque imprudentes podem abusar dela; ao contrário, o meio de prevenir esses inconvenientes é tornar conhecida a fundo essa coisa."<sup>7</sup>

### **Instruções dos Espíritos**

Casos como o da Srta. Beatriz têm ocorrido com alguma frequência em nosso meio. São Espíritos que se julgam vivos e se aproximam de certas pessoas, familiares ou conhecidos, que passam a sentir fisicamente os sintomas de que se ressentia o Espírito quando vivo, e dos quais ainda se ressentem. Com intuito de compreender melhor esse fenômeno, fizemos algumas perguntas ao mestre Allan Kardec.

1. Que denominação o senhor dá a esse tipo de fenômeno?

- Podemos denominá-lo *mediunidade tátil* ou *nervosa*, pois o sentido pelo qual se manifesta é essencialmente o tato; referimo-nos naturalmente não apenas às impressões obtidas por objetos externos ao corpo, mas também às aquelas percebidas pelo próprio corpo, internamente, como é o caso da Srta. Beatriz. Trata-se de uma espécie bastante rudimentar da faculdade mediúnica para efeitos físicos, e que não costuma ter tanta utilidade quanto às demais; é antes um alerta para a ação dos Espíritos; ainda que pareça ter certa semelhança

com a impressionabilidade<sup>8</sup>, esta última é essencialmente moral, ao passo que aquela é essencialmente fisiológica.

Nota: "Esta faculdade [médiuns sensitivos ou impressionáveis] se desenvolve pelo hábito e pode adquirir tal sutileza, que aquele que a possui reconhece, pela impressão que experimenta, não só a natureza, boa ou má, do Espírito que lhe está ao lado, mas até a sua individualidade, como o cego reconhece, por um certo não sei quê, a aproximação de tal ou tal pessoa. Torna-se, com relação aos Espíritos, verdadeiro sensitivo. Um bom Espírito produz sempre uma impressão suave e agradável; a de um mau Espírito, ao contrário, é penosa, angustiosa, desagradável. Há como que um cheiro de impureza." (Veja-se nota 8)

2. Como a impressionabilidade e a sensibilidade são rudimentos das demais faculdades, a *mediunidade tátil ou nervosa* seria suscetível ao desenvolvimento de alguma faculdade medianímica para efeitos inteligentes?

- Não há nenhuma relação entre ela e as demais faculdades. Refiro-me precisamente ao fato de que a existência dessa faculdade não se relaciona com outras faculdades medianímicas, não lhes é causa nem efeito, tampouco rudimento; assim como, por exemplo, a existência da medianimidade vidente, audiente ou escrevente, não pressupõe a de nenhuma outra.

3. O fato de um Espírito sofredor aproximar-se de um vivo e este sentir em si próprio o mal-estar de que aquele se ressent, parece não ter qualquer relação com as obsessões.

- Sobretudo na intenção do Espírito que, no caso das obsessões, é diretamente provocada de forma voluntária pelo Espírito obsessor, ao passo que no caso da mediunidade tátil trata-se de um efeito indireto.

4. A comunicação de dores dos Espíritos aos vivos nos parece bastante comum hoje em dia, embora desconhecida da maioria daqueles que as experimentam. Haveria uma recrudescência desse fenômeno em nossos dias?

- Trata-se antes do fato de terdes observado os efeitos e buscado a causa desses fenômenos, por isso os identificais mais facilmente, sobretudo quando recorreis aos vossos Guias. Por se tratar de sintomas físicos, torna-se bastante difícil para aqueles que não conhecem Espiritismo, ou não recorrem aos Espíritos, cogitarem de que suas dores físicas sejam provocadas ou aumentadas pelos Espíritos, embora involuntariamente, sobretudo porque, em geral, elas não são acompanhadas dos efeitos morais que caracterizam as obsessões.

5. A pessoa à qual um Espírito comunica suas dores, e que, não conhecendo o Espiritismo, não descobre a causa de seu mal-estar, pode sofrer enquanto sofrer o Espírito que dela se aproxima, podendo durar por toda a sua vida?

- Sim. Assim como, por exemplo, há Espíritos que, com o desejo de satisfazerem suas paixões materiais, possibilidade que lhes é retirada com a morte, podem ligar-se a homens afins para obter a satisfação de tais paixões, pela proximidade e simpatia fluídica que desenvolve, e que pode durar por toda uma vida.

6. Qual seria a justiça e a utilidade de tal sofrimento para a pessoa?

- Trata-se de uma prova pela qual passa, como se fora a de uma doença desenvolvida espontaneamente em seu próprio corpo, da qual lhe cumpre livrar-se pelo uso da razão e o apelo a Deus.

Observação: Esse gênero de mediunidade é um dos que pode prestar-se muito facilmente a enganos; seria erro crer que todas as dores e enfermidades físicas tenham sua causa na aproximação de um Espírito. Apresentamos esse caso para fazer notar mais uma das distintas causas de enfermidade neste mundo, e apontamos os meios que o Espiritismo fornece para que sejam combatidas. Em todos os casos suspeitos, deve-se consultar o Anjo guardião da pessoa enferma, ou o Guia espiritual do grupo.

### **Livro recomendado por Allan Kardec**

Na sua *Revista Espírita* de dezembro de 1866, Allan Kardec recomendou a leitura de um livro intitulado "Novos princípios de filosofia médica", que também consta no *Catálogo Racional das obras que servem para fundar uma biblioteca espírita, na seção de ciências*. Eis uma parte do que o mestre escreveu:

"Embora, por sua especialidade, esse livro pareça estranho às matérias que nos ocupam, não obstante a elas se liga, pelo próprio princípio sobre o qual se apoia, porque o autor faz interferir claramente o princípio espiritualista na ciência mais manchada de materialismo. Ele não faz espiritualidade mística, como alguns a compreendem, mas, se assim se pode dizer, espiritualidade positiva e científica. Ele se esforça por demonstrar a existência do princípio espiritual que há em nós; sua conexão com o organismo, auxiliada pelo laço fluídico que os une; o papel importante que esses dois elementos representam na economia; os erros inevitáveis nos quais caem forçosamente os médicos que tudo atribuem à matéria, e as luzes de que se privam desprezando o princípio espiritual.<sup>9</sup> A passagem seguinte indica suficientemente o ponto de vista sob o qual ele encara a questão. Diz ele, na pág. 34:

"Em suma, a constituição humana resulta:

1.º - de um princípio espiritual independente, ou alma imortal;

2.º - de um corpo fluídico permanente;

3.º - de um organismo material, dissolúvel, animado durante a vida por um fluido especial.<sup>10</sup>

Reproduzimos abaixo, para reflexão dos nossos leitores, uma parte da introdução do livro do Dr. Chauvet, a que Allan Kardec fez referência.

### **Novos princípios de filosofia médica**

*Por que a verdade é tão lenta para fazer seu caminho, quando todas as vias se abrem como por encanto diante do erro?* Dr. N.- M. Chauvet<sup>11</sup>

"Terminado depois de mais de dois anos, o trabalho que publico hoje fará parte de uma série de estudos antropológicos que aparecerão um pouco mais tarde.

Quem quiser dar alguma atenção a esse modesto ensaio, compreenderá a gravidade dos motivos que me levaram a buscar fora dos ensinamentos clássicos as verdadeiras bases da medicina e a restabelecer suas relações naturais com a sã filosofia, da qual ela muito contribuiu para precipitar a decadência.

Com efeito, ninguém ignora que as numerosas teorias médicas que se sucederam desde Hipócrates até nós, se não fizeram progredir a arte, o que é incontestável, pelo menos exerceram, nas diversas épocas da história científica, uma influência mais ou menos considerável sobre a filosofia contemporânea; podemos mesmo afirmar que essa influência se tornou preponderante desde as grandes descobertas anatômicas. Os dissecadores buscavam sinceramente a alma viva no corpo morto; e, como, malgrado as mais minuciosas buscas, não a encontraram em nenhuma parte como ela sempre fugia diante da ponta de seu escalpelo, eles concluíram, sob os aplausos do *positivismo filosófico* (do qual o Sr. Auguste Comte teve o erro de crer-se o inventor), que a alma era um mito; conclusão quase tão lógica quanto aquela que consiste em negar o motor de uma máquina em movimento, pela única razão de não mais encontrá-lo nessa mesma máquina em estado de repouso. Só havia um objetivo possível no final deste caminho: O MATERIALISMO. E é bem aí que todos queriam chegar, médicos e filósofos.

Compreenderemos melhor ainda a estreita solidariedade que existe entre a medicina e a filosofia, se refletirmos que ambas se apoiam sobre uma base comum: o *estudo do homem*. Todavia, enquanto a filosofia, puramente especulativa, considera o homem em geral, e busca determinar suas relações com tudo o que o rodeia, a medicina, essencialmente prática, não sai dos limites do homem doente, de quem ela tem por missão restabelecer a saúde. - No entanto, como tratar de maneira racional e científica o homem doente, se não se estudou previamente a complexa constituição do homem sã, ponto de partida obrigatório e base fundamental de toda filosofia? - Daí a necessidade de aplicar à medicina os princípios filosóficos, sob pena de submeter o organismo vivo à ação de leis que curam a natureza morta, ou seja: voltar à *iatro-physique* e à *iatro-chimie*<sup>12</sup>, irrevogavelmente condenadas pela experiência e o bom senso.

Temos aqui um grande enigma a decifrar: - por que, até o presente, a medicina, malgrado suas altas pretensões, se tenha mostrado refratária à lei de progresso? - De onde vem que, sozinha, ela continua a definhar em vergonhosa imobilidade, quando tudo marcha ao seu redor? - Enfim, como pode ser que, pela mais bizarra das contradições, a *arte de curar* seja precisamente o que há de mais *doente* do mundo? - A saúde e a vida valem tão pouco para o cumprimento dos destinos humanos nos desígnios da Providência, que são incapazes, como nos asseguraram, de se tornarem o objeto, não apenas de uma ciência, mas mesmo uma *semi-ciência*?<sup>13</sup> Certamente não, pois o mal supõe necessariamente o remédio; é pouco provável que aquele que permitiu o primeiro tenha recusado ao homem a possibilidade de encontrar o segundo.

Que se busque onde se quiser a causa dessa triste excessão; quanto a mim, não a vejo em nenhuma parte a não ser no materialismo, essa chaga horrível da época, que a tudo invadiu e a tudo infectou. - Duvida-se disso? - Então, que queiram explicar-me sob que outra influência a medicina, de todas as ciências a que foi incontestavelmente mais materializada é, ao mesmo tempo, a que menos progrediu, ou antes, a única que ficou estacionária em meio ao movimento ascensional geral dos outros braços dos conhecimentos humanos...

Seja como for, desde a medicina erudita, a medicina das escolas clássicas, ao mostrar-nos a chaga que a corrói, não quis ou não soube dar-nos a conhecer nem a fonte, nem o remédio, é preciso suprir esse silêncio, por demais significativo, tentando indicar uma e outro.

Por isso, hoje venho chamar ao tribunal da razão essa pobre filha degenerada de Esculápio, consciente ou inconscientemente culpada dos mais graves ultrajes contra o augusto soberano do espírito humano.

Venho lembrar ao público, testemunha, por demais despreocupada, do deplorável antagonismo que divide os médicos, que sua saúde e sua vida são o trunfo de suas eternas disputas.

Venho dizer aos jovens das escolas, que se amontoam em torno das cátedras professorais, de onde nem sempre desce a verdade científica: Antes de jurar sob a palavra dos vossos mestres, perguntai-lhes onde está a razão do que vos ensinam, qual é a *filosofia* de suas doutrinas; pois o mínimo que deveis saber é para onde vos conduzem.

Enfim, venho, antes de tudo e sobretudo, tentar recolocar a ciência sobre suas verdadeiras bases, das quais a principal é o conhecimento, não somente do *cadáver*, mas do homem vivo e pensante, *completo*, e de ligar esse conhecimento à filosofia geral, da qual jamais deveria se separar.

*Por que a medicina não é uma ciência? - Como poderia tornar-se tal?*

Tal é, pois, a dupla questão que vamos examinar.



A constituição de toda ciência, de toda arte, e mesmo de todo ofício exige imperiosamente noções precisas. 1º Sobre as qualidades essenciais que caracterizam o *objeto* ao qual essa ciência, esse ofício se aplicam: assim, a astronomia supõe o conhecimento dos astros, a pintura a das cores, a forja a do ferro, etc. 2º Sobre os *instrumentos* destinados à prática das ditas ciências, arte e ofício. 3º sobre o modo de aplicação, o *uso* desses instrumentos. Essas três condições são absolutas; que falte apenas uma e não há mais ciência, nem arte, nem ofício, nada mais resta...do que uma rotina cega, o caos. O que aconteceria se elas viessem a faltar todas ao mesmo tempo?...

Isto posto, trata-se de saber se o que se ensina oficialmente nas escolas, sob o nome de *ciência médica*, de *arte médica*, merece realmente esses títulos pretensiosos; se com efeito, reúne todas as condições exigidas para constituir uma ciência, uma arte.

O que é a medicina? - A arte de curar, diz-se, ou, para falar mais exatamente, de *tratar* os doentes. - Qual é o *objeto* sobre o qual essa pretensa arte se exerce? = O HOMEM. - A medicina aprendeu pelo menos a conhecer o homem, seu objeto especial, desde alguns milhares de anos que ela disserta, discute, faz experiência sobre ele, chamando em seu auxílio e aproveitando a contribuição da natureza inteira? = Não. - Conhece ela melhor os *instrumentos* de que se serve para atingir seu objetivo essencial, que é curar? = Não ainda. - Enfim, sabe ela aplicar esses instrumentos, não segundo a arte rotineira tão fina e justamente ridicularizada por Molière, mas conforme a arte esclarecida pela razão? = Também não. - Ora, se a medicina não conhece, nem seu objeto, nem seus instrumentos, nem a maneira de servir-se deles, isto é, nem a doença, nem o remédio, nem a arte de aplicar este àquela, o que ela é então, grande Deus?... Um erro de vinte séculos, e, visto a extrema importância dos interesses que ela abarca, direta ou indiretamente, um erro dos mais funestos, tendendo a nada menos, entre outros deploráveis resultados, que à degradação física e moral da espécie humana; um caos discordante de hipóteses absurdas que faz descer o homem bem abaixo da mais grosseira máquina e ergue o sapateiro bem acima do médico mais hábil. Isso é o que me comprometo a demonstrar em breve com a maior evidência.

Entretanto, só pela simples exposição precedente, podemos entender *porque* a medicina clássica, tendo sempre caminhado em sentido contrário do bom senso, não pôde jamais sair da rotina do *empirismo*. Diremos agora como é possível, imprimindo-lhe uma outra direção, elevá-la ao nível de ciência positiva. (...)"

Observação: Embora nem todos os argumentos utilizados pelo Sr. Chauvet valham para medicina atual, a base da argumentação permanece verdadeira: a medicina materialista é divorciada de qualquer princípio filosófico explícito que trate da natureza do ser humano, o que a torna cega para muitas causas de problemas e sofrimentos dos doentes.

"A constatação do mundo espiritual que nos cerca e de sua ação sobre o mundo corporal, é a revelação de uma das potências da Natureza e, por conseguinte, a chave de grande número de fenômenos até agora incompreendidos, tanto na ordem física quanto na ordem moral.

Quando a ciência levar em conta essa nova força, desconhecida por ela até hoje, retificará

imenso número de erros provenientes de atribuir tudo a uma única causa: a matéria. O conhecimento dessa nova causa nos fenômenos da natureza, será uma alavanca para o progresso, e produzirá o efeito da descoberta de um agente totalmente novo. Com o auxílio da lei espírita, o horizonte da ciência se alargará, como se alargou com a ajuda da lei da gravitação.

Quando os cientistas, do alto de suas cátedras, proclamarem a existência do mundo espiritual e sua ação nos fenômenos da vida, eles infiltrarão na juventude o contraveneno das ideias materialistas, em vez de predispor-la à negação do futuro.

Nas lições de filosofia clássica, os professores ensinam a existência da alma e seus atributos, segundo as diversas escolas, mas sem provas materiais. Não é estranho que, quando essas provas lhes chegam, sejam repelidas e tratadas de superstições por esses mesmos professores?<sup>14</sup> Não é o mesmo que dizer a seus alunos: nós vos ensinamos a existência da alma, mas nada a prova?

Quando um cientista emite uma hipótese sobre um ponto da ciência, ele busca com empenho, e colhe com alegria, os fatos que podem, fazer dessa hipótese uma verdade; como, pois, um professor de filosofia, cujo dever é provar a seus alunos que eles têm uma alma, trata com desdém os meios de lhes dar dela uma patente demonstração? Allan Kardec<sup>15</sup>

As palavras do Sr. Chauvet foram lidas num grupo espírita do qual fazem parte alguns médicos. A seguinte comunicação coletiva foi ditada a um dos médiuns:

"Assim como a medicina deu um passo importante ao descobrir os infinitamente pequenos, com o auxílio do microscópio, também dará um passo decisivo na cura das doenças provocadas pela ação dos Espíritos sobre os homens, quando buscar conhecer suas causas eficientes." Mesmer

"Os médiuns são para a medicina espiritual o que é o microscópio para a medicina material." Albert

"Mas para lançar mão desse recurso, é preciso que o homem vença o maior obstáculo, indetectável por qualquer instrumento, mas tão pernicioso quanto qualquer vírus mortal: o orgulho." Chauvet

"Foi o orgulho que engendrou o materialismo, barreira que só poderá ser demovida pelos golpes do cinzel da razão unida à humildade." Espinosa

(Psicografadas em 04 de agosto de 2021.)

---

<sup>1</sup> *Nouveaux principes de philosophie médicale* (Novos princípios de filosofia médica) pelo Dr. Napoléon Magloire Chauvet. Tours, 1866.

<sup>2</sup> Alteramos aqui os nomes da neta e da avó para evitar quaisquer inconvenientes.

<sup>3</sup> [O Céu e o Inferno - Segunda Parte - Exemplos, cap. I - A passagem, especialmente o item 15.](#)

<sup>4</sup> *Nona* é a forma carinhosa de que se utilizam alguns povos do Brasil para se referir às avós.

<sup>5</sup> Veja-se: [O Livro dos Espíritos - Parte Segunda - Do mundo espírita ou mundo dos Espíritos, cap. VI - Da vida espírita - Ensaio teórico da sensação nos Espíritos, item 257.](#)

<sup>6</sup> [Revista Espírita, novembro de 1860 - Dissertações espíritas - O tempo perdido.](#)

<sup>7</sup> [O Livro dos Médiuns - Segunda parte - Das manifestações espíritas, cap. XXIII - Da obsessão - Meios de a combater, item 254, 7ª.](#)

<sup>8</sup> [O Livro dos Médiuns - Segunda parte - Das manifestações espíritas, cap. XIV - Dos médiuns - Médiuns sensitivos ou impressionáveis.](#)

<sup>9</sup> [O Livro dos Espíritos - Parte Segunda - Do mundo espírita ou mundo dos Espíritos, cap. II - Da encarnação dos Espíritos - Materialismo, item 147.](#)

<sup>10</sup> [Revista Espírita, dezembro de 1866 - Notícias bibliográficas - Novos Princípios de Filosofia Médica.](#)

<sup>11</sup> *Nouveaux principes de philosophie médicale* (Novos princípios de filosofia médica) pelo Dr. Napoléon Magloire Chauvet. Tours, 1866. (Traduzido do francês pela equipe da *Revista Espírita - periódico de divulgação de Espiritismo prático.*)

<sup>12</sup> IATR-, IATRO- são elementos tirados do grego, que entram na composição dos termos científicos e indicam uma relação com o médico ou a medicina.

IATROCHIMIE n.f. (1752, de química), hoje termo da história das ciências, designa uma doutrina médica do século XVII, segundo a qual todos os atos vitais dependem de combinações químicas (fermentação, destilação, etc.) O derivado IATROCHIMIQUE adj. é atestado em 1803.

IATROPHYSIQUE n. f. (1803, de física), termo que designa a física em suas aplicações à medicina, hoje em desuso. (Do *Dictionnaire historique de la langue française* 2017. Trad. pela equipe da *Revista Espírita* digital.) (N.T)

<sup>13</sup> [Trousseau. - Conférences sur l'empirisme. - 1862.](#)

<sup>14</sup> Veja-se: [Revista Espírita, julho de 1868 - Notícias bibliográficas.](#)

<sup>15</sup> [O que é o Espiritismo?, cap. II - Noções elementares de Espiritismo - Consequência do Espiritismo, item 100.](#)

## Instruções dos Espíritos

### Sobre o egoísmo

Em nossos estudos sobre o egoísmo<sup>1</sup>, um dos membros comentou que seria difícil pensar em auxiliar o próximo enquanto precisamos cuidar de nós mesmos, de nossa própria conservação, já que precisamos viver. Outro membro perguntou qual seria a melhor maneira de desenvolver o amor ao próximo, a caridade, que é o oposto do egoísmo. Pedimos aos nossos Guias que nos trouxessem instruções sobre o tema estudado, e recebemos o que se segue:

Meus bem amados.

Perguntais qual é a ciência de amar; qual a maneira pela qual faríeis brotar em vossos corações o sentimento ardente do amor e da caridade. Vejo os esforços que fazeis para acender pequenas faíscas a fim de que este fogo aqueça vossas almas. E digo que, quanto mais gelado o coração, pelo egoísmo e pelo orgulho, mais difícil será de acender esse fogo. Na procura das razões que fariam com que o amor brotasse, muitas vezes vos perdeis em elucubrações, esquecidos das ações que dariam essas razões. As questões do coração demandam habilidades que a razão muitas vezes desconhece. Pensa-se em dar coisas; mas, o que deu o Cristo quando esteve na Terra? Que bens distribuiu ele àqueles que o buscavam? Digo-vos: nenhum, pois nada tinha.

A viagem interior deve ser buscada com o objetivo de fazer com que dali se saia mais caridoso, quando no trato com o semelhante, enxergando os meandros do egoísmo, as facetas do orgulho, investindo esforços continuados para domá-los e, oxalá um dia, extirpá-los.

Pedis conselhos e eu vos dou um: começai pelo olhar. Tentai; esforçai-vos para olhar todos os homens com caridade; usai da indulgência, se forem faltosos; se vos ferirem, usai do perdão. Sede benevolentes para com todos: sejam aqueles mais distantes ou os que estão mais próximos aos vossos corações. Não se dará passos largos sem que antes as pernas se encontrem fortalecidas pelo engatinhar, pelos pequenos tombos, se for o caso, e pelo levantar-se. Começai então pelo olhar, meus amigos, mas começai: eis o conselho que vos dou.

1. Quem nos fala?

- Pascal. Recebam o meu abraço.

Posso ainda, por alguns instantes, confabular convosco. Se tiverdes alguma pergunta, tentarei responder.

2. Uma vez que vivemos numa sociedade em que poucos são os que pensam primeiro nos outros antes de pensar em si, como faria um homem de bem, como cuidar primeiro do interesse do próximo sem descuidar dos nossos interesses pessoais?

- Crede-me, não deixareis de cuidar de vós ao olhar alguém de forma caridosa; de perceberdes no outro, não o que ele é, mas o que ele poderá e virá a ser: esse é um primeiro passo.

O equilíbrio é importante, obviamente, mas chegará o momento em que, a despeito de vossas próprias vidas, quando soar o momento da provação maior, escolhereis o outro mais do que a vós, mas isso requer uma preparação prévia. Chegará o dia em que agireis como o Cristo, como os mártires de todas as ideias que, por amor ao próximo, por amor ao ideal, deixaram-se imolar por saberem que nesses casos suas vidas eram menos importantes; não chegareis lá hoje, nem amanhã, sem começar pelo olhar. No esforço de observar o outro de maneira diferente encontra-se no coração impulsos de, ao perceber o indivíduo necessitado, independentemente do tipo de sua necessidade, vê-lo no que ele poderá tornar-se, no que virá a ser, Espírito puro, filho de Deus que é. É assim então que o coração encontra as razões para auxiliá-lo a tornar-se o que ele deve ser; é uma espécie de fé no outro, se posso me utilizar de um tema recorrente em vossos estudos.

3. Parece que aí está o nosso maior desafio.

- Desafio compensatório, posso vos afirmar.

Meu tempo se extingue, mas antes de partir faço votos que possais enxergar vossos semelhantes no que eles poderão ser. Olho-vos, meus caros, e vejo-vos Espíritos, lá na frente, caminhando livres pelo Universo, pelas moradas do nosso Criador. É por isso que virei quando chamado, e vos auxiliarei no que puder.

4. Pedimos a Deus que o recompense por isso, caro amigo.

- Que ele nos ilumine a todos, e que possamos unir-nos em torno das suas leis e agirmos de acordo com a sua vontade.

5. É o que nós também desejamos.

(Por psicofonia, em 05 de julho de 2009.)

"A origem do mal está no egoísmo e no orgulho; os abusos de toda natureza cessarão por si mesmos quando os homens se regerem pela lei de caridade." Allan Kardec<sup>2</sup>

**Onde há egoísmo não há fraternidade**

Em outro grupo foi lido e comentado sobre o problema moral publicado na *Revista Espírita* de outubro de 1858, intitulado "[Assassinato de cinco crianças por uma criança de doze anos](#)". Uma senhora, membro do grupo havia preparado algumas perguntas a serem feitas ao Anjo guardião de seu filho adolescente, a respeito da sua indiferença com o próximo e sua tendência ao isolamento. Além das respostas dadas especificamente às perguntas da mãe, a seguinte dissertação foi ditada espontaneamente:

O panorama que observais em vosso mundo, onde tantas vezes a falta de preocupação com o próximo ressalta em todas as camadas sociais, é efeito do egoísmo, uma das chagas que corrói sem se deixar perceber por aquele que o agasalha na intimidade.

Quando dissemos, alhures, que o egoísmo é sugado com o leite<sup>3</sup>, víamos o quanto esse vício fazia, e ainda faz, parte dos hábitos, tidos como naturais e aceitáveis por aqueles que são incumbidos da educação da criança. Esse mal deve ser colocado a descoberto e extirpado pela raiz, especialmente do coração do espírita, para que não produza novos rebentos e gere mais frutos de sabor amargo, sabor esse que a grande maioria dos habitantes da Terra já experimentou.

O exemplo, meus amigos, é o melhor meio de ensinar virtudes de maneira eficaz; assim, é preciso observar cada movimento da alma, cada ação levada a efeito no dia-a-dia diante de expectadores tão atentos, que são as crianças, Espíritos que já trazem suas próprias tendências e inclinações, tantas vezes marcadas pelo egoísmo. Fazer amar a virtude e odiar o vício, ainda que este seja aparentemente pequeno, é tarefa a que os pais devem se dedicar, se quiserem ver brotar a semente da verdadeira fraternidade que garantirá condições melhores a quem habita esse mundo de expiação e de provas. No entanto, sem caridade não há fraternidade; atentai, pois, para esse ponto dentro dos vossos lares, em vossas conversas habituais, em vossas escolhas, e questionai: que frutos dará esta conduta, este pensamento, este comentário? Se a resposta for a de que os frutos serão bons e promoverão uma boa consciência, então estareis fazendo uma boa sementeira para o futuro.

Lembra-vos de que não sois observados apenas por aqueles que tendes ao vosso lado no corpo físico, e que podeis dar bons exemplos de virtude também aos Espíritos imperfeitos que se aproximam de vós, nem sempre com boas intenções; atraireis assim os bons e repelireis os maus pela vossa boa conduta, e a presença constante dos bons, o que é desejável, trará benefícios em todos os sentidos. Assim a educação se fará em melhores condições, porque o ambiente doméstico estará saturado de bons pensamentos, tornando mais fácil perceber quando o egoísmo se insinuar, e dará mais forças para fazê-lo calar-se a fim de que a fraternidade possa surgir com mais vigor e constância.

Allan Kardec

(Psicografada em 27 de março de 2017.)

<sup>1</sup> [O Livro dos Espíritos - Parte Terceira - Das leis morais, cap. XII - Da perfeição moral - O egoísmo; O Evangelho segundo o Espiritismo, cap. XI - Amar o próximo como a si mesmo - Instrução dos Espíritos - O egoísmo.](#)

<sup>2</sup> [O Evangelho segundo o Espiritismo, cap. XVI - Não se pode servir a Deus e a Mamón - Desigualdade das riquezas.](#)

<sup>3</sup> [Revista Espírita, fevereiro de 1864 - Primeiras lições de moral da infância.](#)



## UM ESPÍRITO FELIZ

SR. JOÃO DE M. LIMA

O Sr. João era um homem culto, humilde, trabalhador. Espírita, desses que realizam com discrição as suas tarefas. A sua jovialidade não sofreu com a sucessão dos anos, porque as características do Espírito jamais se desvanecem. Ele faleceu em outubro de 2019, aos cem anos de idade.

Num grupo do qual participam algumas pessoas que tiveram a oportunidade de trabalhar com o Sr. João, quando vivo, e por ele nutrem sincero afeto, quiseram saber da sua situação no mundo dos Espíritos, então o evocaram. Assim que foi chamado, o Espírito disse:

- Eu vim atender ao vosso chamado, meus amigos. É João que lhes fala.

1. O nosso chamado lhe é agradável, seu Joãozinho?

- Muito! Alegro-me por falar com velhos amigos e poder trazer minhas notícias.

2. Nós agradecemos por atender ao nosso chamado. O senhor é muito querido para nós. Guardamos as melhores lembranças dos momentos em que tivemos a oportunidade de trabalhar ao seu lado.

- Como devem saber, eu sinto que o que dizem é verdade, porque o Espírito tem percepções bem mais alargadas do que quando está limitado pelo corpo físico.

3. Poderia nos dizer se é feliz?

- Posso dizer que bem mais feliz de que quando estava encarnado, porque agora gozo de uma lucidez que me faz bem. Além disso, sou feliz por estar próximo de bons Espíritos, que a cada instante me inspiram bons sentimentos, mostrando-me as melhores decisões a tomar e o melhor caminho a seguir. Enquanto não formos Espíritos puros, sempre necessitaremos de conselhos e instruções dos bons guias da Humanidade que servem a Deus.

4. Poder instruir-nos com eles sem tantos ruídos, como ocorre por via da mediunidade, é, sem dúvida, um real motivo de felicidade.

- Sim, porque tudo é bem claro, não que pela mediunidade não o possa ser, mas poder dialogar diretamente com Espíritos superiores sem os entraves da matéria, e sem precisar de intérpretes, me traz grande felicidade.

5. O senhor tem estado com Allan Kardec?

- Como poderia não estar com esse grande sábio que tudo fez para nos deixar, quando aí na Terra, o que havia de melhor para nos conduzir!?

6. Então o senhor não teve os preconceitos que geralmente se tem quanto a buscar os Espíritos superiores.

- Se eu dissesse que não tinha nenhum preconceito a esse respeito, não seria verdade. No entanto, tive a felicidade de buscá-lo, porque eu sabia que ele era o cerne da doutrina que nos legou, que contém as grandes verdades universais e cuja moral é um roteiro certo para a felicidade suprema. Assim, não posso dizer que, quando encarnado, não me deixei influenciar por algumas ideias erradas; mas, ao deixar o corpo, tudo foi ficando mais claro bem rapidamente, trazendo-me assim ainda maior felicidade.

7. O que o senhor pensa hoje do que fazemos neste grupo, que é o Espiritismo prático como o ensinou Allan Kardec?

- Digo que seria o que eu faria se para aí voltasse, e que era o que eu gostaria de ter feito quando estive na Terra. Por isso, me alegra o chamado de vocês, e por poder, de alguma forma, contribuir para o que o Espiritismo nos traz de mais consolador, que é provar que a vida continua e que os afetos não se rompem com a morte do corpo.

8. O senhor tem acompanhado as publicações da Revista Espírita digital?

- Acompanho, vejo os seus benefícios, e coloco-me à disposição para contribuir no que eu puder.

9. Nós agradecemos e pedimos que o senhor ore por nós.

- Já oro por vocês e pela causa do Espiritismo, que é vencer o materialismo que tanto tem feito sofrer os homens.

10. O senhor habita a Terra ou um mundo superior a ela?

- Tenho a graça de estar em outro mundo. Trata-se de um mundo de regeneração, onde se encontram coisas similares às que existem na Terra e outras muito diferentes. A principal diferença está na categoria de Espíritos que lá habitam, muitos deles com os sentimentos bem mais depurados do que os que se encontram na Terra. A comunicação com os Espíritos nos mundos menos materiais é bem mais fácil, porque a vida espiritual já é bem compreendida, uma vez que todos conhecem essa lei, que é universal.

11. O senhor viveu um século no corpo. Isso lhe ajudou a deixar a Terra em definitivo?

- Eu havia pedido a Deus, antes de encarnar, para que me permitisse tirar o máximo de proveito da encarnação. Pedi que cumlasse o corpo, do qual iria utilizar-me, com forças suficientes para que eu pudesse cumprir as provas escolhidas, e me esforcei para progredir pelo tempo que o corpo me permitiu.

12. O Espiritismo certamente o ajudou nesse intento, não foi?

- Era o que eu ia dizer. Estava nos meus planos ser um bom espírita, mas hoje reconheço que poderia ter feito bem mais, pois tinha a intuição do que deveria fazer quando aí estava.

13. O senhor havia conhecido o Espiritismo no século XIX?

- Sim, por isso encarnei para me dedicar a essa doutrina.

14. Tem mais algum Espírita que nós e o senhor conhecemos em vida, que vieram lhe acompanhar hoje, além do nosso caro amigo Napoleão?

- Vieram companheiros que conhecemos, mas alguns deles ainda espreitam à distância, um tanto desconfiados. Outros, infelizmente, permanecem com as mesmas ideias que

tenham a respeito das evocações e da possibilidade de instruir-se diretamente com Allan Kardec, mas de certa forma tento auxiliá-los.

15. Quando eles perceberem que o senhor veio ao ser evocado, conversar com os amigos vivos, e não se queimou, irão perdendo o medo, não é mesmo?

- Será mais um episódio para que se livrem dos preconceitos, pois esta minha vinda tem muitos significados. Poderemos ter mais colóquios fraternos como este, se isso agradar ao grupo e for considerado de utilidade pelos nossos bons Guias.

16. O senhor gostaria de nos dar algum conselho?

- Gostaria de dizer que, como estudaram há pouco, é a fé inabalável que deve ser buscada, que deve tocar a intimidade, o âmago do ser para que seja bem sentida e sustente nas provas da vida. Deve-se dar ao desenvolvimento da fé a devida importância, pelo estudo e as reflexões demoradas, a fim de que ela possa tornar-se, então, inabalável.

17. Essa virtude é de fato das mais importantes, junto com a esperança e a caridade.

- Agora eu preciso me despedir. Agradeço pelo convite e pela lembrança também.

18. Nós vamos chamá-lo mais vezes e, se Deus permitir, o senhor vai nos trazer instruções para colaborar com o nosso progresso.

- Será um prazer. Agradeço a todos.

19. Nós agradecemos pela sua visita. Que Deus nos abençoe a todos.

(Por psicofonia, em 02 de agosto de 2021.)

Numa outra sessão, evocamos o Sr. João e lhe perguntamos se ele consentiria que publicássemos na Revista Espírita os diálogos acima. Eis a resposta:

"Meus amigos,

Será uma felicidade para mim se minha experiência de vida puder ser útil a alguém. Mesmo não me considerando um Espírito feliz, como os dos exemplos publicados no livro *O Céu e o Inferno*, que têm lido, me considero feliz por ter vencido algumas etapas como Espírito. Meu desejo é continuar a aprender e a progredir, e ser útil de acordo com as minhas capacidades."

João

(Psicografada em 25 de outubro de 2021.)

Veja-se: Roteiro de Estudos das obras de Allan Kardec, [O Céu e o Inferno](#), segunda parte, exemplos, Espíritos felizes.

## Questões sobre a sorte dos Espíritos

Lemos, em *O Livro dos médiuns, ou guia dos médiuns e dos evocadores*:

21ª Podemos pedir aos Espíritos informações sobre a situação em que se encontram no mundo dos Espíritos?

"Sim, e eles as dão de bom grado quando o pedido é ditado pela simpatia ou pelo desejo de ser útil, e não pela curiosidade."

22ª Os Espíritos podem descrever a natureza de seus sofrimentos ou de sua felicidade?

"Perfeitamente, e as revelações desta espécie são um grande ensinamento para vós, porque elas vos iniciam na verdadeira natureza das penas e das recompensas futuras. Destruindo as falsas ideias que fazeis a esse respeito, elas tendem a reanimar a vossa fé e a vossa confiança na bondade de Deus. Os bons Espíritos se sentem felizes em vos descrever a felicidade dos eleitos; os maus podem ser constrangidos a descrever seus sofrimentos, a fim de provocar-lhes o arrependimento; às vezes, eles encontram aí até mesmo uma espécie de alívio: é o desgraçado que se lamenta na esperança de obter compaixão.

"Não esqueçais que o fim essencial, exclusivo, do Espiritismo é a vossa melhora, e é para atingi-la que é permitido aos Espíritos vos iniciar na vida futura, oferecendo-vos dela exemplos de que podeis aproveitar. Quanto mais vos identificardes com o mundo que vos espera, tanto menos lamentareis esse em que estais agora. Eis, em suma, o atual objetivo da revelação."<sup>1</sup>

---

<sup>1</sup> [O Livro dos Médiuns - Segunda parte - Das manifestações espíritas, cap. XXVI - Das perguntas que se podem fazer aos Espíritos - Sobre a sorte dos Espíritos.](#)

## Sessão Comemorativa dos Mortos

Alguns amigos espíritas se reuniram na casa de um deles para a festa anual comemorativa dos mortos, em novembro de 2017. Após terem lido as preces pelos que já não estão mais na Terra, acrescentaram uma especial pelos Espíritos que foram esquecidos pelos afetos terrenos. Os Guias do grupo e os amigos não foram esquecidos, e Allan Kardec foi um dos homenageados com uma prece plena de ternura e gratidão.

Em seguida, os médiuns se colocaram à disposição para ouvir os Espíritos e várias comunicações foram ditadas, algumas delas de cunho particular aos seus familiares vivos. Reproduzimos aqui as que julgamos trazerem instruções de interesse geral.

### I

Amigos, agradeço pelas ternas palavras a mim dirigidas porque sei que elas partem dos vossos corações tocados pelos benefícios que o Espiritismo vos trouxe e que vedes também beneficiando a muitos ao vosso redor. Sinto-me especialmente tocado por tomardes a Sociedade que presidi na Terra por modelo, em vossas Sessões Comemorativas dos Mortos. Crede, aqui estão todos os Espíritos dos quais vos lembrastes e nos unimos a vós nas preces que fizestes pelos Espíritos que foram abandonados pelos seus, e que por isso sofrem. Percebemos desprender-se desta assembleia algo como centelhas de esperança que vão tocar os corações aptos a receber esse alimento para suas almas.

Mantende-vos recolhidos nestes dias em que vos propondes a homenagear vossos mortos queridos, bem como receber deles notícias e bons conselhos, pois estaremos convosco secundando vossos esforços, o que nos dá grande alegria. Fazer com que o Consolador cumpra o seu papel de mostrar que a vida segue seu curso para além do túmulo, e que os afetos verdadeiros jamais se extinguem, é a nossa missão.

Rogamos a Deus por todos vós, desejosos de que logo mais, quando adentrardes este mundo, hoje invisível para vós, possais unir-vos a nós para dar prosseguimento à tarefa iniciada na Terra.

Vosso,

Allan Kardec

### II

## O supremo apelo

Cada instante da vida no corpo é preciosa oportunidade que deve ser aproveitada para o aperfeiçoamento do Espírito, e não para mantê-lo preso à matéria e impedi-lo de progredir. O Espiritismo é uma luz clara projetada sobre as vossas consciências, e convida-vos a conquistar uma felicidade que nada, nem o tempo, pode usurpar. Juntamente com essa ciência, Deus envia os Espíritos incumbidos de promover o vosso progresso; eles incentivam cada pensamento, cada sentimento e ação voltados ao bem, assim como estão a vos chamar a atenção quando vossas ações não estão consentâneas com o conhecimento já adquirido. Basta, de vossa parte, querer e fazer esforços continuado para agirdes sempre de acordo com os ensinamentos daquele que é para vós o modelo e o guia: Jesus, que roga ao Pai por vós todos os dias.

Se tendes Jesus a estender-vos a mão, por que ouvir o homem velho que ainda insiste em falar mais alto em vossa intimidade?

Amigos, nós vos trazemos aqueles que estiveram bem próximos de vós, quando vivos, a fim de que, observando a situação feliz ou infeliz em que eles se encontram como Espíritos, possais corrigir o vosso passo, caso não estejais no bom caminho. Assim agindo fareis bom uso dessa ciência que é para todos vós o supremo apelo de Deus aos vossos corações. Saireis então justificados dessa existência e vos juntareis àqueles que, compreendendo as leis de Deus, hoje vêm estender mãos caridosas aos que se perderam nos labirintos do orgulho e do egoísmo.

Amigos, aqui estamos para incentivar-vos e dizer que é possível dar passos largos no caminho da perfeição, e para isso repetimos o que é necessário de vossa parte: a vontade e o esforço perseverante.

Que Deus vos sustente no bom caminho.

Santo Agostinho

### III

#### Sobre o dia dos mortos

Amigos,

Sinto-me tocado pela lembrança, e também pelo convite a mim dirigido para participar deste dia festivo, dedicado aos mortos segundo a carne.

Quando estive na Terra, acreditava que a morte era a cessação completa de toda a atividade do 'eu', e pensava que apenas os homens fracos se apegavam à ideia da continuidade da vida inteligente após a desagregação dos corpos.

Em meus raciocínios, especialmente em minha juventude, eu considerava que havia certa beleza no fato de um homem aceitar a própria finitude, e ainda assim buscar construir uma vida plena de sentido e de valor moral; e, mesmo diante do absurdo que representa a morte, ter uma atitude nobre, ética, importando-se com a melhoria da sociedade e das condições de vida na Terra.

No entanto, ao assumir essas ideias, coloquei-me em uma situação paradoxal, especialmente quando meu fim se aproximava e eu refletia sobre tudo o que havia construído e aprendido com grandes homens, e que estaria fadado a virar, como eles próprios, poeira cósmica e a desaparecer para sempre no espaço sem fim!

Quanto mais eu pensava, mais me exasperava; e, para lidar com a angústia da finitude, escrevia livros a fim de produzir um legado para o futuro, pois entendia que esta seria a melhor forma de ainda estar no mundo quando o meu ser pensante não mais existisse. Jamais suspeitara que a minha sede de continuidade, a vontade de superar minha condição de homem finito, era a centelha de imortalidade deixada pelo Criador em minha alma, e que não havia sido inteiramente abafada pela minha incredulidade. No fundo, eu queria crer que houvesse alguma forma de vida além da morte, mas admitir isso seria dar prova da minha fraqueza e da minha incapacidade de enfrentar os reveses da vida, sem recorrer às fábulas religiosas, conforme eu pensava.

Hoje posso dizer que, não obstante a minha incredulidade, a morte foi para mim um dia de glória porque, ao ser socorrido de minha ignorância pelos sábios que tanto eu admirava, e que estavam muito bem vivos, meus preconceitos foram caindo, um a um.

Agora eu vivo plenamente como Espírito, sou livre, penso, estudo, contemplo horizontes sem fim. E, fato curioso, foi a morte, que eu imaginava o ponto final do meu ser, que rasgou para mim o véu do infinito, permitindo-me uma visão ampla da vida inteligente e pujante que permeia aquilo que antes eu pensava ser o vácuo.

Neste dia dedicado a nós, os mortos segundo a carne, convido-vos a meditar seriamente sobre o que significa para vós ter em mãos os ensinamentos e recursos oferecidos pelo Espiritismo para o vosso progresso. Convido-vos a sondar de forma mais positiva a morte, e a viver no corpo sabendo o que essa oportunidade significa. Vivei o que vos resta da vida no corpo, conscientes de que a morte virá, mas não espereis que ela chegue para vos dilatar o olhar, pois ela é apenas um instante na vida que jamais cessa. E, quando ela chegar, encarai com serenidade e sabedoria essa grande libertadora, sabendo que nós, a que chamais mortos, estaremos vos aguardando na chegada, felizes, para dar-vos as boas-vindas.

Sou o amigo,

Russell

*"A lembrança daqueles que nos são caros repousa sobre algo real. Não são mais representados como chamas fugitivas que não lembram nada ao pensamento, mas sob uma forma concreta que os mostra melhor como seres vivos. Depois, em vez de ficarem perdidos nas profundezas do espaço, eles estão à nossa volta; o mundo corpóreo e o mundo espiritual estão em relação contínua, e assistem-se mutuamente. A dúvida sobre o futuro não sendo mais permitida, a apreensão da morte não tem mais razão de ser; vemo-la chegar com sangue frio, como uma libertação, como a porta da vida, e não como a porta do nada." Allan Kardec<sup>1</sup>*

## **O elemento surpresa quase sempre acompanha a morte**

Tomado de surpresa pela morte, o homem vê passar como num filme a sua vida, e aí vê cenas que lhe podem ser muito penosas ou repletas de satisfações, conforme tenha sido a sua conduta nesse mundo.

Como a morte anda à espreita, e o elemento surpresa quase sempre a acompanha, vale ao viajante no corpo a preocupação diária com a caminhada. A liberdade moral indica que seremos sempre responsáveis pelo que fizemos, e é na volta ao mundo dos Espíritos que sentiremos o peso real do que fizemos ou deixamos de fazer. O túmulo não cala nem mesmo a voz, quem dirá a consciência! A reforma à qual os chama o Espiritismo se faz mesmo urgente, porque como seres eternos a estada no corpo é quase nada, mas não o nada no sentido de pouco, porque esse quase nada pode representar a própria felicidade na eternidade, e a felicidade se faz urgente.

Cumprir as leis de Deus, voltar o olhar para si, conhecer-se, ver no próximo um irmão, são lições do dia-a-dia, lições que se anulariam se ficassem somente nas reflexões, sem obras que as justifiquem.

A vida segue e o tempo se escoia, e o que precisamos dizer aos que ficam no corpo é que a carne é pó, mas o Espírito é vida, e a verdadeira grandeza está na brancura moral de que se veste o Espírito.

Luiz Viecelli (tio de um membro do grupo)

## **V**

### **Mortos-vivos**

Como se faz necessário pensar sobre a morte! Ela é, sem dúvidas, a coisa mais certa que acontecerá a todos os homens que estão vivos na Terra.

No entanto, nem todos que estão no corpo são verdadeiramente vivos; há uma aparência de vida, que faz com que o indivíduo siga sua trajetória no corpo, mas ele está morto; morto porque não vive a vida real de Espírito; movimenta-se com um automatismo animal que comanda as suas ações, e o faz agir quase somente por instinto; ele apenas se reconhece como a persona que habita um corpo, e nada mais lhe interessa: a vida espiritual não o toca. Esses são mortos-vivos e, creiam, esse triste espetáculo nos traz, a nós que vivemos, um certo pesar, porque essa é a morte verdadeira, a que fecha os olhos do Espírito e o mantém cativo ao corpo como se estivesse num túmulo fechado.

Ao espírita cabe manter-se vivo, bem vivo e lutando de forma consciente e sóbria para sobrepor-se ao corpo e moderar o gosto pela matéria: é a morte da materialidade a cada



dia.

Amigos, vivos é o como desejamos vê-los! Vívidos, felizes pela oportunidade que lhes é concedida de trabalharem até à morte nesse mundo, a fim de merecerem habitar, logo mais, os mundos felizes do Universo infinito.

Com votos de perseverança,

Um Espírito amigo

## VI

Tudo o que ocorre no vosso mundo repercute, de certa forma, no mundo dos Espíritos. A vossa Sessão Comemorativa dos Mortos não passou despercebida; foi motivo de comentários nos dois lados da vida, o que de certa maneira gerou um movimento positivo até mesmo para alguns Espíritos mais resistentes, mas que, observando de longe, com certo receio, tiveram assunto para sérias reflexões; outros que não viam utilidade nesse tipo de comunicação perceberam os benefícios que se pode obter com os diálogos entre vivos e mortos.

Nós estamos felizes com o que pudemos observar, e vos concitamos a fazer mais vezes esses festins que, estai certos, são agradáveis a Deus.

Vossos Guias

Observação: alguns amigos católicos participaram da sessão para evocar seus mortos queridos e saber deles notícias. Todos se comunicaram, felizes, exceto o Espírito de uma avó, evocado por sua neta que muito a ama. Segundo os Guias, ela não se comunicou por escrúpulos religiosos, por julgar que estaria infringindo as leis de Deus.

---

<sup>1</sup> [O Céu e o Inferno - Primeira Parte - Doutrina, cap. II - Da apreensão diante da morte » Por que os espíritas não são apreensivos diante da morte, item 10.](#)

## **Espiritismo emancipador**

"Meus caros espíritas, eis a igualdade a que tendes direito, a que vos conduzirá o Espiritismo *emancipador*, a que vos convido com todas as forças." Erasto<sup>1</sup>

Após terem lido e discutido no grupo sobre a dissertação de Erasto, da qual foi extraída a epígrafe acima, a expressão *emancipador* chamou a atenção dos membros do grupo e despertou neles boas reflexões. Na sequência, a seguinte dissertação foi ditada a um dos médiuns:

"Amigos, quero falar-vos hoje sobre o aspecto emancipador do Espiritismo e o que significa para o espírita emancipar-se com o auxílio dessa Doutrina.

Começemos com algumas breves palavras sobre o que quer dizer a emancipação do Espírito; emancipar-se, espiritualmente falando, é a condição de menoridade para tornar-se responsável por si mesmo, e por todos os seus atos, com conhecimento de causa. Para isso é preciso que o Espírito adquira a sua maioridade, consciente de que isso significa governar com sabedoria a si próprio, não como o filho pródigo, mas como o bom administrador que serve ao Pai, e submete-se às Suas leis sem reservas. É essa emancipação que o Espiritismo pode promover, desde que seus ensinamentos penetrem o Espírito e o libertem da condição de dependência e de escravidão aos vícios e às más paixões em que ainda possa se encontrar. A emancipação física é obtida pelo domínio dos instintos e apetites animais, o que também o liberta da necessidade de encarnação em corpos grosseiros. A emancipação afetiva, que é fruto de uma maturidade psicológica, liberta-o do desejo de adulação, de agradar e ser agradado pelos outros. A emancipação intelectual é fruto da aquisição do conhecimento perfeito das leis de Deus, porque então não mais necessita buscar no exterior. Por fim, a emancipação moral pelo desenvolvimento das virtudes, total poder sobre si mesmo, domínio das paixões e eliminação dos vícios.

Possibilitando ao homem saber que é Espírito imortal, que traz em si elementos de origem divina excelentes, mas em gérmen, suscetíveis de serem desenvolvidos por uma vontade ativa; que a encarnação em um corpo cada vez menos grosseiro depende de sua vontade de não submeter-se aos apetites carnis; que, para vencer a ignorância pode contar com Espíritos superiores para esclarecê-lo sobre as regras para bem se conduzir, o Espiritismo pode promover sua completa emancipação. Aquele que, com perseverança e seriedade se dedique a buscar libertar-se da fase de infância espiritual, que é caracterizada pelo egoísmo e o orgulho, sairá da encarnação mais livre.

Todavia, emancipar-se espiritualmente está longe de ser a rebeldia que as mais das vezes caracteriza o jovem da Terra, quando rompe os laços com os pais e vira as costas de maneira ingrata para aqueles que até então o sustentaram e instruíram. Emancipar-se não é sinônimo

de anarquia, como erradamente pensam alguns. O Espírito verdadeiramente emancipado é livre do egoísmo, do orgulho e de todo o séquito de vícios que eles arrastam. Emancipado, não é mais escravo desses tiranos, nem dependente das ilusões que até então embalavam seus dias, quando ainda fechado em seu egocentrismo infantil. O Espírito emancipado é obediente ao Soberano senhor do Universo, que o criou, pelo consentimento da razão bem desenvolvida.

Por fim, emancipar-se é realizar o progresso intelectual, moral e espiritual; é poder unir-se aos Espíritos do Senhor que se movimentam livres pelo Universo, tendo acesso às moradas mais sublimes, revestido da túnica alva, e voluntariamente submisso, por amor e por dever, ao seu celeste Pai. É a essa emancipação que vos convida o Espírito de Verdade, e é para isso que Deus vos faz um supremo apelo pelo Espiritismo."

Anjo guardião do médium

(Psicografada em 30 de junho de 2019.)

Logo após anotar a dissertação acima, o mesmo médium anotou a seguinte comunicação coletiva:

"A criança espiritual não busca libertar-se dos cueiros da infância porque ainda se compraz em ser acariciada e carregada no colo." Erasto

"O adolescente espiritual se rebela contra as leis de Deus porque acredita que a liberdade está em prodigalizar, na satisfação do amor próprio, os talentos que recebeu do Pai. Ele ainda acredita que o mundo começou a existir a partir dele e para ele." São Luís

"O jovem espiritual é aquele que começa a perceber que há vida além do seu pequeno mundo, e volta o olhar curioso para compreender o universo de possibilidades que já consegue vislumbrar." Pedro II

"O adulto espiritual conhece e reconhece a grandeza do seu Criador; coloca-se, totalmente emancipado e depurado, a serviço do bem supremo e reflete por completo as virtudes do Altíssimo." Allan Kardec

"Enquanto não pode ser contado entre os Espíritos totalmente emancipados, o homem ajuizado procura imitar seu irmão mais velho, Jesus, que Deus enviou ao mundo para servir

de modelo e guia a todo aquele que já almeja o regaço do Pai." Albert

(Psicografadas em 30 de junho de 2019.)

"Com o auxílio das novas luzes que o Espiritismo e os Espíritos espargem, o homem se reconhece solidário com todos os seres e compreende essa solidariedade; a caridade e a fraternidade se tornam uma necessidade social; ele faz por convicção o que fazia unicamente por dever, e o faz melhor.

Somente quando praticarem a moral do Cristo, poderão os homens dizer que não mais precisam de moralistas encarnados ou desencarnados. Mas, também, Deus, então, já não lhos enviará." Allan Kardec<sup>2</sup>

---

<sup>1</sup> [Revista Espírita, outubro de 1861 - Epístola de Erasto aos Espíritos lioneses.](#)

<sup>2</sup> [A Gênese - A Gênese segundo o Espiritismo, cap. I - Caráter da revelação espírita, item 56](#)

## **Cura de síndrome de pânico provocada por um Espírito**

### **Grupo Curador Allan Kardec**

No dia 7 de julho de 2021 o Sr. Tiago P. nos procurou. Contou-nos que vinha sofrendo há vários anos de um mal para o qual não encontrara solução no tratamento psiquiátrico que estava fazendo há três anos e meio. Disse-nos que as crises se intensificaram quando ele tinha dezenove anos de idade e duraram até aos seus vinte e dois anos, depois cessaram sem causa aparente. Aos trinta anos as crises voltaram e persistiam até hoje. Ele está com trinta e sete anos de idade.

O Sr. Tiago tem um colega de trabalho que é espírita e havia passado a ele alguns textos de Allan Kardec para que lesse. Depois que leu tais textos e os achou bons, começou a ler o *Livro dos Espíritos*, o que muito contribuiu para que entendesse a sua situação e também para a sua cura.

Como habitualmente fazemos, quando o grupo curador é procurado por alguém que sofre, evocamos nosso guia Allan Kardec a fim de saber o que se passava com o Sr. Tiago, e se poderíamos auxiliá-lo de alguma maneira.

### **Sessão do dia 12 de julho de 2021.**

1. A que se devem os abalos psicológicos que o Sr. Tiago vem sofrendo?

- Trata-se da cobrança, da parte de um Espírito, de uma dívida do passado que tem se arrastado ao longo do tempo; são ofensas não perdoadas das quais ele busca vingar-se. Pela justiça divina, agressor e agredido têm agora a oportunidade de se reencontrar para acertar as contas entre si e perante Deus.

2. Por que razão as crises cessaram quando ele tinha vinte e dois anos de idade?

- Há muitos Espíritos familiares, amigos e Anjos guardiães que velam pelos envolvidos. O Espírito, que hoje é obsessivo, refletira outrora sobre as preces feitas em seu favor e se afastara por um tempo. Porém, atormentado pela lembrança das cenas do passado, não conseguiu manter as boas resoluções e voltou a aferrar-se à sua presa, atormentando-a e provocando-lhe os mal-estares e as crises de que ela se queixa.

3. Nosso grupo poderia auxiliar o Sr. Tiago de alguma maneira?

- Sim, podeis auxiliar, como já tendes feito pelas preces e o magnetismo. Podereis também evocar o Espírito e ajudá-lo a perceber o erro em que incorre, abrindo-lhe os olhos para que possa perceber o auxílio que tem recebido e tenha forças para buscar o bom caminho. Falai-lhe de Deus, do perdão, dos amigos sinceros e da felicidade de que poderá desfrutar se buscar fazer o bem em vez do mal. É o que podemos vos dizer por ora.

4. A evocação do Espírito obsessor seria oportuna nesta sessão?

- Sim. Ele já está em vosso meio, e podeis chamá-lo para conhecê-lo melhor e observar suas estratégias.

(Psicografada em 12 de julho de 2021.)

### **Primeira conversa com o Espírito obsessor**

Assim que foi chamado, o Espírito, visivelmente contrariado e muito irritado, falou:

- Eu tenho observado vocês, seus nada! Vou dizer uma coisa: não tem nada, absolutamente nada, que vocês possam fazer para me dissuadir. Nada!

1. Você tem razão. Nós mesmos nada podemos, mas Deus, que é todo poderoso, pode, e ele quer ver você livre desse sofrimento.

- Pensam que falando em Deus vão me por medo! Eu vou acabar com cada um de vocês, como tenho feito com aquele miserável. Se acham que vão me intimidar com essas palavras, são mesmo muito ingênuos.

2. Está enganado se pensa que desejamos amedrontá-lo falando em Deus. Nós desejamos que se lembre do nosso bom Pai, de quem se afastou há tanto tempo. Queremos que se lembre do amor e da misericórdia de Deus para com seus filhos, não que o tema. Deus, que é todo poderoso, com um sopro poderia fazer cessar toda sua ação sobre sua vítima. Mas porque ama, Deus lhe oferece a oportunidade de se arrepender e deixar voluntariamente a vingança; de reerguer-se e buscar a morada paterna. É só isso que nós desejamos para você que sofre.

- Não estou nem aí com essas palavras, embora aqui eu não possa muita coisa, mas vocês vão ver quando eu sair daqui!

3. Aqui você pode refletir um pouco, coisa que não faz há muito tempo. Queremos crer que você é alguém que já usou melhor a razão, esse potencial divino, que já tenha respirado ares mais puros.

- A única razão que eu tenho é odiar aquele miserável, é a única razão que me leva a vir aqui e aturar vocês. E quero que vocês saibam o quanto eu vou lutar para fazer esse miserável morrer aos poucos, aos poucos. Então, reafirmo que não tenho interesse de ouvi-

los. Por ora, neste lugar, vocês podem se prevalecer, mas logo mais eu saio e mostro tudo o que quero e posso fazer, e já faço.

Observação: às vezes ocorre, quando nos ocupamos da cura de uma obsessão, de o Espírito obsessor provocar certas perturbações aos membros do grupo, com intuito de dissuadir-nos de auxiliar aquele que sofre suas investidas. No entanto, maior é a nossa confiança na assistência de Allan Kardec e dos demais Guias, sem a qual certamente nada poderíamos.

4. Não duvidamos, pois sabemos aonde o ódio pode levar alguém. Sabemos também que se continuar com a vingança, só aumentará seu próprio sofrimento. É por isso que buscamos despertá-lo, desejando de todo nosso coração que o seu sofrimento tenha logo um fim.

- Não sabem o que é sofrimento, mas hão de ter a oportunidade de ver alguém sofrendo, definhando... Eu não quero a compaixão de vocês, não sou desse tipo, não sou mesmo. Vocês querem é livrá-lo, querem me persuadir a deixá-lo, mas não vão conseguir...

5. Queremos ajudá-lo a livrar-se das correntes do ódio, pois quanto mais se debate, mais elas lhe constroem e ferem. Reiteramos que você pode livrar-se desse sofrimento; basta abandonar a vingança, mas essa decisão é sua.

- Vocês me chamaram aqui para quê? Eu não gosto de ser desafiado. Vou fazer o que tiver que ser feito para resolver essas pendências, pois é chegado o momento.

6. Nós o desafiamos a livrar-se desse inferno e temos certeza de que poderá fazê-lo, lembrando-se de que já usou melhor a sua inteligência, a sua razão. O nosso desafio é que se livre do jugo do ódio e volte a ser quem era. E lembre-se dos verdadeiros amigos, os quais você deixou para trás.

- Não vão me convencer.

7. Veja que não lhe fazemos mal nenhum aqui. Falamos em nome de Deus, nosso Pai comum, não para que o tema, mas para que peça a Ele por misericórdia, não só para si, mas também para aquele que lhe ofendeu e agora você persegue.

- Aquele que me ofendeu vai se ver comigo, é comigo que ele vai se ver, não é com vocês. Não é com ninguém mais, é comigo.

8. E com Deus.

- Deixa Deus fora disso. É comigo que ele vai se ver.

9. Você percebe que nós não queremos o seu mal?

- Vocês são uns fracos, uns nada. Não podem fazer o mal mesmo.

10. Nós só queremos fazer o bem. Podemos ser um nada, mas um nada que tem o desejo sincero de vê-lo feliz. Você verá que um desejo sincero, mesmo sendo minúsculo, é sempre mais forte do que o ódio, porque Deus o fortalece.

- Eu vou embora daqui.

11. Lembre-se de quando usava melhor a sua potência racional, e se não era mais forte naquele tempo, e por isso mais feliz. Nós vamos continuar pedindo a Deus por você e Deus vai lhe dar forças para perdoar.

(Por psicofonia, em 12 de julho de 2021.)

### **Sessão do dia 13 de julho de 2021**

Evocação do Espírito vingativo, em nome de Deus.

- Eu tinha certeza que vocês iam insistir em me chamar aqui, e eu só comecei a mostrar para vocês o que sou capaz de fazer. Nenhuma conversa, nem nada do que vocês façam poderá me fazer mudar de ideia. Não julguem pelas aparências, porque não vou deixar as coisas assim.

Observação: pelo fato de o Sr. Tiago estar estudando a ciência espírita e compreendendo melhor as leis de Deus, e também orando pelo Espírito obsessivo, ele tem se fortalecido contra os ataques deste último. É a isso que o Espírito se refere quando diz para não julgarmos pelas aparências.

1. Não precisa se zangar conosco. Nós não representamos nenhum perigo para você. Então, pode ficar tranquilo, e aproveitar este momento para lembrar-se de quem você é, que é filho de Deus, portanto, um ser divino, e nada pode mudar isso.

- Eu sei onde vocês querem chegar, mas não vão me enrolar com essas palavras. Eu vou mostrar a vocês que eu tenho palavra, e não vou deixar nenhum de vocês sem saber quem eu sou.

2. Considera que agir com violência alivia um pouco o seu sofrimento?

- Quem sabe me livra de vocês... Quem sabe me livra de vocês!

3. No entanto, não é de nós que você precisa livrar-se, é do ódio, esse tirano que tem lhe consumido, só Deus sabe há quanto tempo!

- O ódio que eu sinto é combustível para a minha alma. É o que me ajuda a fazer o que tenho que fazer...

4. Queimar a si mesmo? O ódio só pode lhe consumir. Pedimos que reflita um pouco e veja que não somos nós o seu problema, porque nós queremos o seu bem. Os bons Espíritos que têm lhe inspirado bons pensamentos, querem que você se erga, que pare de rastejar, de agir como uma fera. Nós não vamos desistir de ver você feliz. Nós queremos muito que você se livre desse tormento.

- Eu vou obrigar vocês a desistirem! Se não for por bem, vai ser por mal. Não tenho



nenhum motivo que me leve a pensar em desistir. Aliás, agora tenho uma razão a mais para apressar as coisas. Vou fazer as coisas ficarem bem difíceis! Bem difíceis.

5. Por que você quer se atormentar desse jeito? Já não chega de sofrer? Observe que o ódio só lhe causa sofrimento. Pense se não vale a pena ouvir os bons Espíritos, em vez de ouvir os maus.

- Vocês não sabem o que é sofrer. Mas é assim: um dia você leva um tapa, no outro dia pode devolver. E, cedo, ou tarde, a vida proporciona essa circunstância, então saiam da minha frente.

6. Nós entendemos que você só ataca porque está ferido. Veja que o que tem feito não alivia em nada o seu sofrimento, só o aumenta. Retire de sobre os ombros o peso da vingança e volte a ser feliz. Volte o olhar para aqueles que o amam. Você pode mudar de ideia a hora que quiser.

- Eu não quero e não vou mudar de ideia, porque não fui eu quem começou isso.

7. Você não começou mas pode terminar, e levar o mérito diante de Deus.

- Eu vou terminar isso e vocês vão ver, e aí sim. Aí, sim, vai estar tudo resolvido, e não falta muito.

8. Percebe que o Tiago ora por você? Que ele se arrependeu, pediu a Deus uma nova oportunidade e nasceu num corpo diferente. Ele se arrependeu do mal feito. E é isso que Deus quer.

- Se arrependeu...(diz com ironia).

9. Sim, ele se arrependeu sinceramente.

- Ele é um fraco.

10. Você percebe que ele tem um corpo diferente daquele que tinha quando lhe ofendeu?

- Ele agora se esconde...

Nota: "Na prática do perdão, como, em geral, na do bem, não há somente um efeito moral: há também um efeito material. A morte, como sabemos, não nos livra dos nossos inimigos; os Espíritos vingativos perseguem, muitas vezes, com seu ódio, no além-túmulo, aqueles contra os quais guardam rancor; donde decorre a falsidade do provérbio que diz: "Morto o animal, morto o veneno", quando aplicado ao homem. O Espírito mau espera que o outro, a quem ele quer mal, esteja preso ao seu corpo e menos livre, para mais facilmente o atormentar, ferir nos seus interesses, ou nas suas mais caras afeições. Nesse fato reside a causa da maioria dos casos de obsessão, sobretudo dos que apresentam certa gravidade, quais os de subjugação e possessão. O obsidiado e o possesso são, pois, quase sempre vítimas de uma vingança, cujo motivo se encontra em existência anterior, e à qual o que a sofre deu lugar por sua conduta. Deus o permite, para os punir do mal que a seu turno praticaram, ou, se tal não ocorreu, por haverem faltado com a indulgência e a caridade, não perdoando."<sup>1</sup>

11. E isso lhe faz feliz?

- Eu me sinto bem vendo-o com medo.

12. E o seu coração, fica sereno?

- Não interessa isso. Eu vou continuar mantendo as coisas sob o meu controle. Não pensem que porque me calam por alguns instantes, eu deixe de saber o que estou fazendo.

13. Não queremos calá-lo. Queremos que você fale e ouça sua própria consciência. É na consciência que está o tribunal implacável, e cada um responde pelos próprios atos. Deus lhe oferece agora a oportunidade de mostrar a outra face ao seu adversário, concedendo-lhe o seu perdão. Sabemos que o mérito do perdão é proporcional à gravidade da ofensa sofrida. Se desejar, nós o ajudaremos com as nossas preces, e Deus lhes dará forças.

- Eu sabia que vocês querem proteger aquela criatura...

14. Reflita sobre o que lhe dissemos hoje. Que Deus o abençoe e desperte em você a boa consciência. Não se zangue conosco, pois não queremos o seu mal.

(Por psicofonia, em 13 de julho de 2021.)

### **Sessão do dia 14 de julho de 2021**

O Sr. Tiago continuava a fazer preces pelo seu obsessivo e acompanhava os diálogos que tínhamos com o Espírito, que lhe eram enviados. No entanto, gostaria de ele mesmo pedir perdão àquele que dizia ter sido sua vítima outrora. Por prudência, perguntamos ao Presidente espiritual do grupo curador para saber se seria oportuna a sua presença nas sessões naquele momento.

Recebemos a seguinte resposta:

Amigos, o Espírito não consegue perceber a mudança que se operou em seu antigo algoz, hoje sua vítima. Guarda vivos em seus pensamentos somente os acontecimentos do passado que ocasionaram sua obstinação na vingança. O pedido sincero de perdão feito pelo Sr. Tiago irá fazê-lo perceber de outra maneira o seu agressor de então. Junto de nós tem um afeto que mais especialmente pede a Deus por esse Espírito que sofre; é alguém que tem acompanhado os diálogos e que poderia tocar sua alma, mas a quem o Espírito faz questão de esquecer. No entanto, assim que sua obstinação ceder um espaço em seu coração, ainda que pequeno, seu afeto poderá ajudá-lo a reerguer-se.

Contai conosco e com outros tantos Espíritos que desejam o progresso, não só desse Espírito sofredor, mas de toda a Humanidade. Continuai com fé, amigos.

Allan Kardec

Nesse mesmo dia evocamos o Espírito obsessor, mas não notamos uma mudança significativa em sua disposição de vingança. No entanto, dissemos a ele que na próxima sessão o Sr. Tiago estaria presente para pedir-lhe perdão. O Espírito zombou dessa possibilidade, dizendo que sua vítima não teria coragem para fazer isso.

Convidamos o Sr. Tiago a participar da sessão do dia seguinte e ele veio disposto a pedir o perdão de seu perseguidor.

### **Sessão do dia 15 de julho de 2021**

#### ***O pedido de perdão do Sr. Tiago***

Evocamos o Espírito obsessor, e ele entra a falar:

- Quantos mais precisam sentir a minha fúria para que me deixem em paz?

Observação: ele disse isso porque continuava a perturbar o médium que lhe servia de instrumento e alguns outros membros do grupo.

1. Se você estivesse em paz não sofreria, nem faria sofrer.

- Eu já disse que não tenho nenhum acerto de contas com vocês, só quero que parem de se atravessar no meu caminho, interferir nas minhas coisas.

2. Você ouviu a leitura do texto que fizemos há pouco, sobre o perdão?

- Eu estava aqui. Sei que vocês ficam usando palavras bonitas, mas comigo não dá certo.

3. Como havíamos proposto a você ontem, trouxemos aquele que, segundo você, lhe ofendeu no passado, para pedir-lhe que o perdoe, porque está mais do que na hora de pôr um termo nesse sofrimento.

- O que ele faz aqui? O que ele faz aqui?

4. Como havíamos dito, ele quer o seu perdão e é hora de você mostrar que é uma alma forte, pois só os fortes conseguem perdoar. Pode ouvir o que ele tem a dizer?

- Parece que não tenho escolha.

5. Então ouça com atenção o que ele vai lhe dizer, que os bons Espíritos lhe darão forças.

6. (Sr. Tiago) "Peço licença para dizer que venho aqui hoje, com sinceridade, te pedir

desculpas pelo que eu possa ter feito a ti, ou a alguém que te é querido. Eu não sou uma pessoa má. Mas, se lhe fiz algo de mal no passado, tenha certeza que, mesmo não lembrando do que fiz eu gostaria muito de ser perdoado."

- Por que vocês fizeram isso?

7. Porque queremos ver você livre do sofrimento gerado pela mágoa.

- Como eu posso deixar tudo de lado?

8. Você ouviu aquele de quem tem queixa lhe pedir perdão. É fato que ele não se lembra do passado, pois quando estamos no corpo esquecemos o mal que fizemos outrora. Deus, que é misericordioso, nos concede a bênção do esquecimento para que tenhamos uma nova oportunidade. Então, o que mais você quer? Parece que um pedido sincero de perdão é o bastante.

- Eu não consigo pensar em outra coisa senão na desgraça, em tudo o que aconteceu comigo, não consigo...

9. Se você tiver a boa vontade de tentar, nós lhe ajudaremos.

- Por quê? Por que querem fazer isso? Eu não entendo.

10. Para que cesse o seu sofrimento. Dizemos isso com sinceridade, pois você é nosso irmão, filho do mesmo Pai.

- Não sei se posso. E ele também está aqui.

11. Então você percebe esse afeto que está aí do seu lado?

- Sim.

12. É alguém em quem você confia?

- Sim.

13. Poderia nos dizer quem é ele, já que não vemos?

- Um pai, que esteve muito presente naquele triste momento do passado.

14. Veja quantos querem ver você feliz! Tiago também ora por você, se arrependeu do que fez, pediu a Deus uma nova oportunidade e Deus lhe deu. Ele está aqui lhe pedindo perdão.

- Eu não esperava que ele viesse aqui.

15. Ele veio de boa vontade.

- Eu preciso de um tempo para pensar.

16. Você quer dizer alguma coisa para o Tiago?

- Não.

17. Tiago, quer dizer mais alguma coisa para esse nosso irmão que sofre?

18. (Tiago). "Eu falo novamente, como já disse anteriormente, peço-lhe perdão, em nome de Deus. Com certeza seu perdão não vai fazer bem só para mim, mas para você também. Peço que me perdoe por qualquer mal que eu lhe tenha feito, porque, mesmo

inconscientemente eu tenho um arrependimento. Hoje, nesta vida, eu jamais seria capaz de fazer mal a alguém. Então, quero pedir novamente o seu perdão, as minhas sinceras desculpas. Eu jamais quis fazer qualquer tipo de mal, e só peço que me perdoe."

- Eu vou embora, não posso dizer nada agora.

19. Nós entendemos. Ouça os conselhos do seu pai que o ama e tem muitas coisas a lhe dizer. Nós vamos chamá-lo novamente para saber se tomou uma boa resolução.

- Vou embora.

(Por psicofonia, em 15 de julho de 2021.)

No dia seguinte tivemos mais uma conversa com o Espírito obsessor. Perguntamos o seu nome, mas ele não quis dizer. No entanto, disse que iria ouvir os conselhos dos bons Espíritos e que, se julgasse justo o que lhe dissessem, deixaria a vingança de lado. Passados alguns dias, nós o evocamos novamente no dia 28 de julho. Antes de passar-lhe a palavra, fizemos em favor dele a prece pelos Espíritos arrependidos.<sup>2</sup>

### **Sessão do dia 28 de julho de 2021**

Evocação.

- Eu estou aqui.

1. Quem nos fala?

- Vocês me chamaram, e eu estou aqui.

2. Conforme havíamos combinado, queremos saber de você, se tem perseverado nos bons propósitos.

- Não tem sido nada fácil... São momentos bem difíceis para mim.

3. Os primeiros passos são mais difíceis, como diz na prece, mas os próximos serão mais fáceis, é só continuar seguindo pela boa via. Você tem ouvido as preces que fazemos por você?

- Sim, eu percebo que continuam se ocupando comigo.

4. Você já não tem mais resistência em vir falar conosco?

- Hoje eu já sabia que iam me chamar, e agora tanto faz.

5. Quem lhe avisou que nós iríamos chamá-lo?

- Eu sabia porque tenho ficado mais próximo, e porque tem alguém que me ajuda, porque

agora eu quero.

6. Allan Kardec é nosso mestre e nos dá bons conselhos. Nós temos pedido que ele lhe ajude também. Você tem falado com ele?

- Sim, ele está aqui agora.

7. Foi você que provocou o mal-estar no Tiago ontem?

- Eu estive presente e isso lhe incomodou um pouco, como também me incomodou, posso dizer.

Observação: desde que começou a se instruir na ciência espírita e orar por seu obsessor, o Sr. Tiago não tinha tido mais as crises de pânico. No entanto, na manhã do dia anterior a esta sessão, teve um mal-estar semelhante ao que vinha sentindo ao longo dos anos, embora menos intenso.

8. Por que razão você se aproximou dele?

- Porque precisava ver como eu ia me sentir, e percebi que ainda é difícil.

9. Gostaria de contar-nos a razão dos seus sofrimentos?

- Vocês já sabem. Eu fui prejudicado e também falhei. Num dia ferimos, no outro somos feridos. O que me fez rever tudo isso foi ter me dado conta de que eu atirei a primeira pedra. Ainda assim, penso que o meu sofrimento foi maior do que o mal que causei. E, ao mesmo tempo, sei que o mal é sempre o mal.

10. O que hoje você considera, nesse momento, o maior motivo do seu sofrimento? Perguntamos isso para que possamos dirigir as nossas preces pedindo a Deus que lhe dê forças para superar.

- Perdoar. Perdoar de fato.

11. Um dia um escritor disse que perdoar é renunciar a todas as expectativas de um passado melhor. Isso diz muito, não é?

- Sim, eu sei que não é possível voltar ao passado para consertar o que quer que seja.

12. No entanto, você pode virar essa página triste e buscar esquecer, com a ajuda de Deus e dos bons Espíritos, o passado infeliz. Pode começar a escrever uma nova história, agora segundo as leis de Deus: amar o próximo como a si mesmo, não fazer ao próximo o que não gostaria que lhe fizessem; fazer ao próximo aquilo que gostaria que lhe fosse feito. Se nós seguissemos sempre esses ensinamentos de Jesus seríamos felizes como esses bons Espíritos que nos assistem. Mas hoje Deus nos oferece uma nova oportunidade para construir

nossa felicidade futura, e podemos aproveitá-la.

- É um recomeço pesado, mas também não sei onde iria acabar tudo isso, se não tivessem me socorrido.

13. Sabe o que é que nos atrapalha?

- Não sei.

14. É o orgulho.

- Pode ser.

15. Você tem pedido a Deus por si mesmo?

- Às vezes sim, mas também não é fácil.

16. Nós vamos continuar pedindo a Allan Kardec que lhe ajude a arrepender-se sinceramente. Não deixaremos de orar por você até que esteja forte o suficiente para seguir. Orlando foi o nome que nos foi inspirado, e gostaríamos que nos dissesse se esse é o seu nome.

- Sim.

17. Você gosta de ser chamado de Orlando?

- Sim, mas não tem tanta importância.

18. Nós queremos ver você feliz. Algo mais que você queira nos dizer, Orlando?

- Não. Só vou precisar de forças, mesmo. É o que eu mais preciso.

19. Então que tal orarmos juntos a oração que Jesus ensinou? Você aceita?

- Sim.

20. Vamos pedir a Allan Kardec e aos demais Guias que levem nossa prece a Deus por você, por nós, como irmãos que somos. Vamos incluir nessa prece também o Tiago, e pedir a Deus por todos nós, seus filhos. (Foi dita, com fervor, a Oração Dominical).

Orlando, você poderá vir estudar conosco quando quiser, e juntos nos instruiremos com os nossos bons Guias. Que tal?

- Agora eu me sinto mais tranquilo aqui.

21. Sinta-se parte desta família que tem por professor Allan Kardec, Jesus e todos os demais Anjos que nos assistem. Que Deus o abençoe.

- Obrigado.

(Por psicofonia, em 28 de julho de 2021.)

Logo depois do diálogo com Orlando, recebemos as seguintes comunicações:

## I

"Amigos,

Sei que às vezes vos admirais de que aquele, antes rude e cruel, agora possa mostrar-se de maneira diversa; isso ocorre porque Deus age sobre as almas por diversos processos. O arrependimento já começava a brotar no coração cansado e desolado desse Espírito, mesmo antes de dialogardes com ele. Ele via que, quanto mais agredia sua vítima, mais ela orava por ele: eis o poder da prece, esse magnetismo que tem por força motriz a vontade e por efeito o amor. A essa prece unem-se os bons Espíritos, que potencializam o seu efeito e esperam felizes e calmos que Deus escute o clamor de um coração sincero.

Pelo fato de Orlando ter dado a si mesmo, nos últimos dias, um tempo na vingança, a fim de refletir melhor, abriu-se em sua alma uma claridade; ele então pôde ver em seu passado as verdadeiras causas de seus sofrimentos; pôde ver que Deus age sempre com perfeita justiça, e que não deixa impune nenhum ato cometido contra suas leis.

Vítimas de si mesmos: assim são aqueles que passam por provas tão difíceis. Quer Deus que doravante essas almas sigam o curso natural; quer que, logo mais, elas se reencontrem e criem laços inquebrantáveis, forjados no amor verdadeiro que une as Suas criaturas por toda a eternidade.

Do amigo,

Allan Kardec."

(Psicografada em 28 de julho de 2021.)

## II

Caros amigos deste grupo curador, meus sinceros agradecimentos!

É sempre uma luta o retorno daquele que se desviou do bom caminho, mas agora é uma boa luta, abençoada e acompanhada pelos bons Espíritos que só desejam o bem de todos; eles se compadecem principalmente daqueles que erraram tanto ao ponto de se



embrutecerem. Agora se inicia um novo tempo para esse Espírito sofredor. Nós aguardávamos com muita esperança que a cessação da vingança se desse, e nos uníamos a vocês nas orações, e elas foram atendidas. O bem prevalecerá! Nossa gratidão a Deus.

Um Espírito familiar

(Psicografada em 28 de julho de 2021.)

### III

#### **O Perdão**

Quão grande é diante de Deus aquele que perdoa, e quanto mal evita para si mesmo! O perdão é sempre um sinal de humildade. Esforçar-se para esquecer as ofensas, retirá-las da alma, do coração, é um bem imenso que faz a si mesmo o homem. Por ser de suma importância perdoar, foi que advertiu o Cristo: "Reconciliai-vos o mais depressa possível com o vosso adversário, enquanto estais com ele a caminho."

Toda mágoa guardada é um espinho na alma, é uma âncora lançada ao chão, uma corrente que prende o ofendido impedindo-o de seguir no caminho do progresso. Refleti seriamente sobre os benefícios que resultam da virtude do perdão, enquanto ainda estais no corpo para que, quando dele sairdes, vossas almas possam elevar-se, senão totalmente purificadas, um pouco mais livres das paixões que vos prendem à matéria.

Jesus vos convida ao perdão, de que ele mesmo vos deu o exemplo perdoando aqueles que o imolaram, e pedindo ao Pai que também os perdoasse. Deixai que o exemplo do Cristo cale fundo em vossas almas para que possais seguir como verdadeiros irmãos.

Um Espírito

(Psicografada em 28 de julho de 2021.)

#### **Palavras do Sr. Tiago, em 9 de agosto de 2021**

##### **Minha experiência com o Espiritismo**

"Desde muito novo sempre sofria com crises de pânico e medo da morte: as crises iam e voltavam. Mas recentemente voltaram e não mais iam embora, até que tive contato com o Espiritismo por meio de um grande amigo pertencente a este grupo curador. Iniciei os estudos e fui seguindo as orientações que recebia. Porém, as crises ainda faziam parte da minha realidade noturna. Conforme orientação dos queridos amigos do grupo curador, juntamente com o magnetismo que me era aplicado, as crises diminuíram. Enfim, após saber que estava sendo obsidiado por um Espírito, e do trabalho feito pelo grupo para moralizá-lo,

somado às orações, a melhora por fim veio. Senti-me leve, e todo e qualquer medo que me surgisse era facilmente controlado por mim. Então, só tenho a agradecer a Deus, ao Espiritismo e a todas as pessoas que me prestaram esta grande ajuda. Continuo minhas leituras a fim de me instruir melhor. Meu muito Obrigado a todos vocês!"

---

<sup>1</sup> [O Evangelho segundo o Espiritismo, cap. X - Bem-aventurados os que são misericordiosos - Reconciliação com os adversários.](#)

<sup>2</sup> [O Evangelho segundo o Espiritismo, cap. XXVIII - IV - Preces pelos que já não estão mais na Terra - Pelos Espíritos arrependidos.](#)

## Sobre Jesus e o Espírito de Verdade

Em sua última sessão antes das férias de dezembro de 2016, um grupo espírita evocou alguns Espíritos para que lhes falassem sobre Jesus e o Espírito de Verdade. Um deles foi o Espírito de Bertrand Russell, a quem foram dirigidas inicialmente as seguintes palavras:

Sr. Russell, conhecemos o seu discurso pronunciado em 1927, intitulado "Por que não sou cristão", no qual o senhor expõe seus argumentos para justificar sua posição com relação à não crença em Deus e a não aceitação de vários ensinamentos de Jesus. Desejamos conhecer o seu pensamento atual a esse respeito, então formulamos algumas questões e lhe pedimos que tenha a bondade de responder, para a nossa instrução.

1. Poderia falar-nos sobre como o senhor percebe hoje o papel de Jesus, o Cristo?
2. Como entende o papel do Espírito de Verdade, que é o próprio Cristo, para a Humanidade terrena?

Eis a resposta:

"Amigos,

Quando despertei do sono de meus preconceitos terrenos, pude compreender o papel do Cristo, que hoje vejo como o maior sábio que a Humanidade já recebeu em seu seio.

Jesus foi o clarão matinal que, antes rejeitado por mim, confundiu o meu espírito e retirou a minha paz; entendo hoje que Jesus é o arquétipo de perfeição a que os homens podem aspirar, e que sacudiu, numa breve existência, toda a Humanidade, deixando um legado que atravessa os milênios.

Quando foi que percebi que suas promessas eram a expressão da verdade? Foi quando, pela morte, tornei-me alma sem corpo. Fui a demonstração da coisa realizada, e pude constatar que toda a doutrina de Jesus, que na Terra me parecera tão absurda, tinha seu fundamento em verdades que até então tinham me escapado: a imortalidade da alma, a reencarnação, a migração para mundos superiores. Compreendi, assim, as bem-aventuranças; aprendi a rezar a Oração Dominical com humildade, e tornei-me discípulo dos que compreenderam as lições de Jesus muito antes de mim.

Respondendo a outra pergunta que me dirigem, penso que o Espírito de Verdade tem o papel de explicar o sentido profundo dos ensinamentos do Cristo, desvelar a sabedoria contida nas alegorias, mas também despertar as consciências obtusas, imprimindo direção nova ao progresso de indivíduos e instituições, por meio do Espiritismo.

Vejo, aqui nesta reunião, se movimentarem Espíritos de todas as ordens, desde os mais imperfeitos aos mais superiores, e acima de todos, iluminando os espaços em que estamos imersos, está o Espírito de Verdade; vejo que ele preside um conjunto imenso de trabalhos,

mas também está aqui, entre nós. Seu desejo é ver o avanço de toda a Humanidade, e seu papel é, em suma, o de maestro de todo o conjunto, para que a harmonia dos esforços se estabeleça e todos caminhemos, cada um de acordo com as suas possibilidades, sob a sua condução.

Eu o vejo, com seu terno olhar, convidando-nos a segui-lo. Vou ter com ele, amigos, para que eu possa me instruir sobre como livrar-me de minhas imperfeições e tornar-me mais útil ao conjunto da obra de regeneração iniciada com o advento do Espiritismo. Se desejarem, poderei voltar para compartilhar as minhas impressões e o que eu pude aprender.

Russell  
(Psicografada em 06 de dezembro de 2016.)

### **Sobre Jesus**

Outro Espírito evocado foi Chico Xavier, a quem foram feitas as seguintes perguntas:

1. Poderia nos falar de como entendia Jesus, quando no corpo, e como o entende agora, como Espírito?
2. Viu Jesus logo que deixou o corpo físico?
3. O senhor o vê agora em nosso meio? Se vê, poderia nos dizer como o percebe?

Eis as respostas:

"Estou aqui novamente, amigos, feliz por esta oportunidade que Deus nos oferece.

Quando eu estava no corpo, eu via Jesus como uma estrela de primeira grandeza, que iluminava homens e Espíritos, mas que estava a milhares de anos-luz de distância de nós; esta ideia foi-nos ensinada em nossa última existência desde cedo, através do ensino religioso de outrora, e depois que começamos a nos dedicar à mediunidade, Espíritos religiosos vinham reafirmar os nossos preconceitos relativos a este ponto, o que não questionávamos, porque tais ideias estavam assentadas em nossa alma. Eu julgava que Jesus amava a humanidade, mas não me dava conta que atribuía a ele algumas das características que vemos em muitos dos poderosos da Terra: são de difícil acesso pelo homem mediano; aparentam ser muito ocupados, e por isso não podemos nos relacionar com eles de uma forma direta senão mediante muitos esforços e alguns intermediários. Na verdade, eu não havia compreendido as lições que estão presentes na tradição evangélica, especialmente a de que Jesus não nos deixaria órfãos, assim como a de que ele sempre estaria com aqueles que o chamassem, desde que não estivessem esquecidos do amor ao próximo.<sup>1</sup>

Hoje, ainda vejo Jesus como uma estrela, mas entendo que se há uma gigantesca distância

que nos separa da posição dele na hierarquia, não é por esta razão que ele está distante, pois, como vocês sabem, seu fluido perispiritual se expande e irradia com perfeição, alcançando Espíritos e homens com um alcance que eu não saberia precisar com exatidão. Eu o vejo hoje, acima de tudo, como um irmão mais velho e mais maduro que quer nos ensinar a caminhar para a casa do Pai.

Eu não vi Jesus logo depois que morri porque não cogitava, em absoluto, dessa possibilidade, mas se os preconceitos não tivessem sido um empecilho tão grande, eu o teria buscado imediatamente pelo pensamento. No entanto, esse encontro foi adiado por algum tempo, até que eu pudesse passar em revista as minhas ideias preconcebidas. Aprendi que todos podemos vê-lo, tocá-lo, aprender com ele, e que ele não se nega jamais a estender a mão e nos socorrer da nossa imensa ignorância.

Vejo Jesus aqui, em nosso meio, olhando por todos; vislumbro um rosto iluminado, mas não consigo capturar as nuances da sua face. Contudo, diviso o seu olhar, tão terno e tão doce... Seus olhos denotam uma serenidade inalterável, e são mais belos do que o mais deslumbrante por-de-sol. De seu corpo espiritual saem luzes que ele transmite a todos os que desejam o bem, comunicando-lhes a sua virtude e cuidando para que a sua semente alcance o solo profundo dos corações de boa vontade. É belíssima a visão, amigos, e devo dizer que todos os que aqui estamos, diante dele nos curvamos com amor e reconhecimento, porque sua presença inspira a piedade e uma profunda reverência. Que Jesus seja o farol onde todos repousemos as nossas vistas, aproveitando-nos das suas luzes para caminhar pela boa via que ele nos indica.

Recebam um abraço deste que se sente muito grato por estar no meio a vocês. Reconheço que não estou à altura para responder com proveito a perguntas tão sérias, e por isso peço que desconsiderem qualquer equívoco que eu possa ter até agora cometido."<sup>2</sup>

Chico Xavier  
(Psicografada em 06 de dezembro de 2016.)

### **Comunicação espírita - A propósito do *Imitação do Evangelho***

(Bordeaux, maio de 1864. Grupo São João. - Médiun, Sr. Rul.)

"Um novo livro acaba de aparecer. É uma luz mais brilhante que vem clarear a vossa marcha. Há dezoito séculos vim, por ordem de meu Pai, trazer a palavra de Deus aos homens de vontade. Essa palavra foi esquecida pela maioria, e a incredulidade, o materialismo vieram abafar o bom grão que eu tinha depositado em vossa Terra. Hoje, por ordem do *Eterno*, os bons Espíritos, seus mensageiros, vêm a todos os pontos da Terra fazer ouvir a trombeta retumbante. Escutai suas vozes; elas são destinadas a mostrar-vos o caminho que conduz aos pés do Pai celeste. Sede dóceis aos seus ensinamentos; os tempos preditos são

chegados; todas as profecias serão cumpridas.

Pelos frutos se reconhece a árvore. Vede quais são os frutos do Espiritismo: casais onde a discórdia tinha substituído a harmonia voltaram à paz e à felicidade; homens que sucumbiam ao peso de suas aflições, despertados pelos acordes melodiosos das vozes de além-túmulo, compreenderam que seguiam por um caminho errado e, envergonhados de suas fraquezas, arrependeram-se e pediram ao Senhor a força para suportar suas provações.

Provas e expiações, eis a condição do homem na Terra. Expição do passado, provas para fortalecê-lo contra a tentação; para desenvolver o Espírito pela atividade da luta; para habituá-lo a dominar a matéria e prepará-lo para os prazeres puros que o esperam no mundo dos Espíritos.

Há várias moradas na casa de meu Pai, disse-lhes eu há dezoito séculos. Estas palavras, o Espiritismo veio fazê-las compreendidas. E vós, meus bem-amados, trabalhadores que suportais o calor do dia, que credes ter que vos lamentar da injustiça da sorte, bendizeis vossos sofrimentos; agradecei a Deus, que vos dá meios de resgatar as dívidas do passado; orai, não com os lábios, mas com o coração melhorado, para vir ocupar melhor lugar na casa de meu Pai, porque os grandes serão humilhados, mas, como sabeis, os pequenos e os humildes serão exaltados."

O Espírito de Verdade

"OBSERVAÇÃO: Sabe-se que assumimos menos responsabilidade pelos nomes quando pertencem a seres mais elevados. Não garantimos mais essas assinaturas do que muitas outras, limitando-nos a entregar tal comunicação à apreciação de cada espírita esclarecido. Contudo, diremos que não é possível desconhecer nela a elevação do pensamento, a nobreza e a simplicidade das expressões, a sobriedade da linguagem, a ausência de superfluidade. Se ela for comparada com as que foram inseridas na *Imitação do Evangelho* (prefácio e cap. III: *O Cristo Consolador*), e que levam a mesma assinatura, posto obtidas por médiuns diferentes e em épocas diversas, nota-se entre elas uma analogia marcante de tom, de estilo e de pensamentos, que acusa uma origem única. De nossa parte, dizemos que *pode ser do Espírito de Verdade*, porque é digna dele, ao passo que temos visto muitas assinadas por este nome venerado ou o de *Jesus*, cuja prolixidade, verbiagem, vulgaridade, por vezes mesmo a trivialidade das ideias, traem a origem apócrifa aos olhos dos menos clarividentes. Só uma *fascinação* completa pode explicar a cegueira dos que se deixam apanhar, se não também o orgulho de julgar-se infalível e intérprete privilegiado dos puros Espíritos, orgulho sempre punido, mais cedo ou mais tarde, pelas decepções, pelas mistificações ridículas e por desgraças reais nesta vida. À vista desses nomes venerados, o primeiro sentimento do médium modesto é o de dúvida, porque ele não se julga digno de tal favor." Allan Kardec<sup>3</sup>

<sup>1</sup>"Onde quer que se encontrem duas ou três pessoas reunidas em meu nome, aí estarei com elas." (Mat. XVIII, 20).

<sup>2</sup> O grupo havia evocado esse mesmo Espírito várias vezes para instruir-se sobre algumas questões a respeito da mediunidade, do perispírito e de outros assuntos. É a isso que ele se refere.

<sup>3</sup> [Revista Espírita, dezembro de 1864 - Comunicação espírita - A propósito do Imitação do Evangelho, segundo o Espiritismo.](#) (Kardec publicou depois essa, revisada, corrigida e aumentada, e deu-lhe o título de *O Evangelho segundo o Espiritismo.*)

## O Cristianismo e o Espiritismo

Havíamos preparado algumas perguntas para propor ao nosso mestre Allan Kardec, e o evocamos com esse objetivo. Assim que tomou a palavra, ele nos disse:

"Antes de abordar os assuntos que preparastes, gostaria de conversar convosco sobre um tema que julgo dos mais importantes, e que diz respeito ao Cristianismo. Se observardes os conselhos recentes que vos temos dado, as características das comunicações que tendes recebido, mesmo dos Espíritos imperfeitos que, com prazer, vos transmitiram alguns dos nossos conselhos, vereis que temos nos esforçado para que compreendais verdadeiramente o que significa o Cristianismo e aquele que o representa, que é o próprio Cristo. Se vedes o Cristianismo como se ele fosse apenas mais uma escola de pensamento, ou um simples sistema filosófico baseado em mitos, tomais a parte pelo todo. Esse engano é a causa da pouca importância que dais aos ensinamentos morais trazidos pelo Cristo e, por conseguinte, da negligência que ainda tendes em observar os preceitos do Cristianismo e os exemplos dados pelo seu Autor. Não, o Cristianismo não é apenas um fato histórico que deve ser relegado ao passado; seus ensinamentos morais são a revelação de leis universais e, portanto, devem ser observadas em todos os tempos pelas criaturas de Deus.

Quando o Espiritismo afirma que a sua moral é a do Cristo, não é porque decidiu aglutinar em sua filosofia a moral de outra corrente filosófica, mas porque busca restabelecer, desenvolver e dar clareza aos ensinamentos do Cristo, e por ser ele próprio que preside ao seu advento. Não há melhor explicação das leis de Deus, nem melhor regra para bem se conduzir, do que as que o Cristianismo vos traz. Facilitando a sua inteligência, os Espíritos vos recolocam no caminho por ele sinalizado, permitindo-vos compreender a sua essência divina, sem os erros que lhe foram atribuídos pelos homens. Deveis pensar que a vossa conduta naquilo que investigais, na busca pelo desenvolvimento intelectual e moral, deve ter por base os ensinamentos de Jesus; seus preceitos devem ter primazia nos critérios que utilizais para guiar-vos nesse mundo; dessa maneira, evitareis transviar-vos, já que seguireis o caminho que o Espiritismo consolador vos aponta."

(Por psicofonia, em 27 de fevereiro de 2021.)

### **[Jesus Cristo é o vencedor do mal, sede os vencedores da impiedade](#)**

Recebido esse conselho, buscamos nas obras de Kardec os textos que mais nos ajudassem a compreender a grandeza e a importância do Cristianismo e do Espiritismo, e fizemos com eles um compilado. Evocamos novamente nosso professor para que continuasse suas instruções objetivando o nosso aperfeiçoamento.



1. O senhor pensa que o compilado que fizemos abrange os pontos mais importantes para que compreendamos bem o que quer dizer esta passagem: "Jesus Cristo é o vencedor do mal, sede os vencedores da impiedade"?

Obtivemos a seguinte resposta:

- Aprovamos o trabalho que fizestes e entendemos que vossas conclusões são pertinentes; no entanto, tenho algumas palavras a acrescentar. Esse é um assunto de estudos que classifico como um dos mais importantes para vós nesse momento. Ao entenderdes adequadamente que Jesus Cristo não é o fundador de uma religião, de uma seita segregadora, mas que ele tem a tarefa universal de auxiliar os homens a caminharem para Deus, compreenderéis também a maneira com que vós mesmos deveis vos relacionar com ele, vosso modelo e guia.

Tendo Deus encarregado o Cristo pelas vossas almas, e sendo ele um Espírito puro, tendes nele o exemplo máximo das leis divinas e o dever de ajustar-vos a elas, se quiseres vencer a impiedade. Deveis vos reportar ao Cristo da mesma maneira que o subalterno dedicado se reporta ao seu superior, sobretudo quando tem a certeza de que este último trabalha para o seu bem, sem segundas intenções. Dessa maneira, ao compreenderdes quem é Jesus, em que consiste a sua missão diante de Deus, e a tarefa que ele executa nesse mundo, grande parte da superstição acrescida à sua figura é desfeita; vossas relações com ele tornam-se naturais e mais constantes, e não mais dotadas da artificialidade dos cultos exteriores ou dos preconceitos que vos afastam de quem mais deveríeis aproximar-vos. Vereis, então, por um lado, quão grandiosa é a sua missão e que ela é verdadeiramente divina; por outro, que Jesus é um Espírito cuja essência é a mesma com que todos os Espíritos são formados.

Acaso temeis os homens que são mais instruídos do que vós, e se acham dispostos a vos auxiliar? Não é motivo de gratidão e, ao mesmo tempo, de uma busca tão fecunda, quanto possível, daqueles que se oferecem para vos ajudar nesse mundo e que, mais capacitados e mais avançados do que vós, colocam-se de boa vontade dispostos a guiar-vos? É com esse mesmo sentimento que deveis aceitar o convite que Jesus vos faz para segui-lo; é dessa maneira que ele deseja, como o grande médico das almas, curar-vos e reconduzir-vos ao regaço do Pai. É ele o vencedor do mal, porque vai arrancar da Terra toda árvore que o Pai não plantou, a fim de que o bem reine soberano.

2. O mal de que Jesus é o vencedor deve ser entendido como tudo o que se afasta da lei de Deus, conforme se lê no item [630 de O Livro dos Espíritos](#), ou de outra maneira?

- Sim, é nesse sentido que deveis entender em que consiste o mal.

### ***Sobre os médiuns***

3. Na dissertação XV, do *Livro dos Médiuns*<sup>1</sup>, o Espírito de Verdade diz: "Todos os médiuns são, incontestavelmente, chamados a servir à causa do Espiritismo, na medida de suas

faculdades..." Poderíeis esclarecer-nos a respeito do que significam aquelas palavras do Espírito de Verdade dirigidas aos médiuns?

- Sim. Jesus, vencendo a morte, apresenta-se àqueles que o seguiam, já sem seu corpo físico, mas vivo e presente de uma forma inquestionável. Mostrou com isso que o bom pastor volta às suas ovelhas e que nada pode constituir-se em barreira à sua presença entre os homens, nem mesmo a morte. Ao fazer as línguas de fogo descerem sobre seus discípulos, no Pentecostes, indicou dessa maneira o meio pelo qual se conservaria presente e se comunicaria dali em diante com os homens. O papel que os médiuns desempenham é também o de vencedores da morte, já que, por seu intermédio, é suprimida a barreira que poderia existir entre mortos e vivos. Assim, por amor aos guias da Humanidade e àqueles que, como eles, ocupam um corpo nesse mundo, têm os médiuns o dever de se colocarem como instrumentos para que a relação entre Espíritos e homens seja cada vez mais fortalecida e buscada. Se assim agirem, os ensinamentos do Cristo serão abundantes e lograrão colocar os encarnados na boa via, de maneira que estes últimos se compenetrem de que são Espírito e não se confundam com o corpo que ocupam temporariamente.

(Por psicofonia, em 13 de março de 2021.)

"Temos prazer de responder às questões sérias e de elucidá-las, quando possível. A discussão é tanto mais útil com pessoas de boa-fé, que estudaram e querem aprofundar as coisas, pois é trabalhar para o progresso da ciência, quanto é ociosa com os que julgam sem conhecer e querem saber sem se dar ao trabalho de aprender." Allan Kardec <sup>2</sup>

Nota: para baixar o PDF do [COMPILADO](#), basta clicar no link.

---

<sup>1</sup> [O Livro dos Médiuns - Segunda parte - Das manifestações espíritas, cap. XXXI - Dissertações espíritas - Sobre os médiuns, XV.](#)

<sup>2</sup> [Revista Espírita, setembro de 1863 - Questões e problemas - Sobre a expiação e a prova.](#)

## **Instruções de Allan Kardec sobre a prece e a evocação dos Espíritos**

Num grupo que se ocupa de Espiritismo prático, Allan Kardec fora evocado para trazer algumas instruções. Assim que a evocação foi feita, um Espírito hipócrita tentou se passar por ele, mas foi descoberto já nas primeiras palavras. Kardec foi evocado novamente, mas o médium estava com dificuldade para ouvir o Mestre. O grupo fez então uma prece fervorosa a Deus, e o evocou uma terceira vez. Foi só na terceira tentativa que, pela natureza das respostas, o Espírito evocado pareceu comunicar-se, o que justifica as instruções dadas por ele ao longo da conversa.

Evocação.

- Estou aqui.

1. Quem nos fala?

- Allan Kardec.

2. Nós desejamos ouvi-lo em nome de Deus, e sabemos que o senhor pode nos instruir.

- Sim, e aqui me encontro desde o primeiro chamado.

3. Enfrentamos algumas dificuldades para ouvi-lo, mas sabemos que o senhor pode nos ajudar a superá-las, e mesmo a evitá-las no futuro.

- Por vezes, ainda vos dirigis aos Espíritos como se eles fossem entidades abstratas, o que faz com que nem sempre vossos pensamentos estejam inteiros na evocação; isso faz com que o laço entre médium e Espírito não seja tão forte como poderia ser sem esses preconceitos que ainda vos fazem pensar em nós, e a nós vos dirigirdes como se fôssemos de natureza diferente da vossa. Essa também é uma das causas pelas quais nem sempre vossas preces são tão eficazes quanto poderiam, se as fizésseis conscientes de que vos dirigis a vivos; a ideia que tendes do mundo dos Espíritos sofre ainda com alguns desses preconceitos.

Agir assim é considerar o mundo dos Espíritos como quem assiste a um teatro dentro da própria mente, e não como quem dialoga com seus pares. Levai em conta que a prece é a comunicação do pensamento, e que, quando orais a um Espírito, com ele dialogais. Não se trata de uma reflexão íntima diante de um personagem imaginário, mas de uma conversa. O fato de nem sempre ouvirdes a resposta com clareza, não deve servir para que creiais que vosso interlocutor existe apenas em vossa imaginação; fazer isso seria tornar a prece um ato inútil, e agir como os romancistas que elaboram diálogos mentais para suas personagens, e não como quem deseja verdadeiramente sair de si mesmo e conversar com aqueles que são seus iguais, ainda que estejam estes fora do corpo. Se agirdes bem, quando buscardes uma comunicação espírita - que é como a prece é respondida de modo mais claro, - ela será mais

natural, mais desenvolvida, e o complemento material das instruções obtidas apenas pela inspiração.

Se vos dizemos essas coisas, é porque às vezes vos vemos orando e notamos que por vezes são apenas diálogos mentais que fazeis, fechados em vós mesmos, sem buscar ouvir o pensamento daqueles a quem vos dirigis, ainda que citeis os seus nomes. E se a resposta não vos chega, não é por falta de benevolência da parte deles. Sugiro-vos, como meio prático, que ao vos dirigirdes a nós nos representeis ao vosso lado, como quem se dirige a um interlocutor vivo; vede que diante de um interlocutor encarnado vos esforçais para ordenar o vosso pensamento a fim de explicar-lhe o que sentis, o que pensais e, ao mesmo tempo, aguardais por uma resposta. Portanto, não façais da prece um motivo de elucubrações desarrazoadas, para pensamentos confusos. A prece é um momento em que dialogais, caso contrário ela seria uma simples oração a si mesmo.

4. Nesse caso, parece que oramos como se o fizéssemos diante de estátuas ou de imagens, com a ideia de que não podem nos responder.

- Sim, ao trazer a ideia de que o ser representado pela imagem é estático como ela. Ao compreenderes que os Espíritos são os seres inteligentes, individuais, que povoam o espaço fora do mundo material, e dotados, como vós, de um corpo fluídico, sabereis também que falais com um ser real, como o era quando vivo.

Alguns de vós se permitem, diante de um ser real, apenas pensar alto, falar consigo mesmo, tendo diante de si uma testemunha, sem receio de parecer louco diante desse espectador? Certamente não. Então não deveis agir desse modo na prece, nem quando nos evocais. (Veja-se: [O Livro dos Médiuns - Há Espíritos?](#))

5. Poderia ser essa uma das causas da falta de interação, da parte dos médiuns espíritas de hoje, com seus Anjos guardiães e demais Guias?

- Do mesmo erro cometido nas preces acaba por ressentir-se o emprego da faculdade medianímica. Vede que também nesse ponto a mediunidade contribui para expor-vos um problema que antes ficaria oculto; trata-se de um assunto sutil, é verdade, no entanto, guarda ele mais resultados do que supondes. Por isso, nós vos alertamos e desejamos que percebais com mais clareza os Espíritos, sua natureza, e que saibais que ainda tendes certos preconceitos, relativos ao mundo espírita, que acabam por fazer com que ele aparente ser menos real do que o mundo dos vivos. Não se trata apenas do fato de não poderdes ver, ao menos em vigília, esse mundo, já que todas as partes do mundo material, exceto a em que estais em determinado momento, também não são vistas por vós. Todavia, nem por isso desconfiais da sua realidade, mesmo dos lugares que não conheceis; assim também deveis ver o mundo dos Espíritos: nele estão os Espíritos com suas ocupações, muitos agindo sobre vós, uns com más intenções, outros com boas, alguns indiferentes. Em resumo, a realidade do mundo dos Espíritos com toda a sua diversidade não deve ser esquecida, assim como também não esqueceis do mundo material.

"O pensamento do evocador é mais ou menos facilmente ouvido segundo certas circunstâncias?"

- "Sem dúvida alguma; o Espírito chamado por um sentimento simpático e benevolente é mais vivamente tocado: é como uma voz amiga que ele reconhece; sem isso, acontece com frequência que a evocação *não chega*. O pensamento que jorra da evocação toca o Espírito; se é mal dirigido, toca no vazio. Dá-se com os Espíritos o que se dá com os homens; se aquele que os chama lhes é indiferente ou antipático, podem ouvi-lo, mas quase sempre não lhe dão atenção."<sup>1</sup>

6. Poderíamos com isso entender que a fé como ensina o Espiritismo, que é a inteligência perfeita daquilo em que se crê, assim o é justamente porque acreditamos piamente naquilo que não vemos, mas que é evidente para o nosso entendimento?

- Tendes razão em parte ao pensar dessa maneira, já que a fé espírita faz com que tenhais perfeita confiança naquilo que vos feriu, não pelos sentidos físicos, mas pelo senso moral, e é nessa medida que ele requer um certo grau de desenvolvimento; por esse motivo é que o apego aos sentidos materiais, desviando a atenção do senso moral é um verdadeiro obstáculo ao desenvolvimento da fé inabalável.

7. Parece que ainda temos mais confiança em nossos sentidos físicos do que no sentido espiritual: precisamos ver para crer.

- Sim. Há um outro ponto a esse respeito que precisa ser levantado, e que diz respeito à vossa própria vontade. Como encarnados, em geral sois livres para escolher vossas companhias, aqueles a quem buscais e aqueles que evitais, assim também tendes a liberdade no que diz respeito às companhias do mundo dos Espíritos. Não podeis crer que buscareis por boas companhias no mundo espírita apenas quando estiverdes livres do corpo, já que o mundo dos Espíritos não está longe do vosso, mas se confunde com ele numa mistura inextricável. Assim, desde quando ainda encarnados e em vigília deveis ter a vontade de vos encontrar diante de bons Espíritos, das boas almas que fazem a felicidade uns dos outros pelo amor que os une no seio de Deus. Buscai, portanto, vos unir a nós desde já, se desejardes; não aguardéis que a porta de um mundo superior se abra para nele encarnar e só então nos buscar. Nós vos oferecemos nossa assistência e nossa amizade nesse vale de lágrimas; se é verdade que não podemos, nem devemos, fazer cessar todas os vossos sofrimentos, também é certo que somos constantemente acessíveis a todos aqueles que nos buscam.

Não creiais que haja momentos de vossas vidas em que não possais estar em relação conosco. Nem mesmo a maior das barreiras físicas, que em vosso mundo é representada pelas prisões, é capaz de impedir nossas relações, e a mediunidade serve de meio para isso.<sup>2</sup> Por que então criarem-se barreiras morais? É delas que precisais vos libertar. Pensai quão mais doce seria a vida nesse mundo, se a cada momento cogitásseis do Anjo que vos guarda, e que num olhar de ternura pode vos inspirar melhores sentimentos, e vos reassegurar dizendo: estou contigo!

8. É por essa mesma razão que os Espíritos imperfeitos não veem os Espíritos superiores muitas vezes, ou se os veem pensam que não podem se aproximar deles?

- É também pela falta de vontade a que me referi acima. Tudo tendes a ganhar com a comunicação constante com os bons Espíritos: é preciso derrubar as barreiras que apenas em vosso pensamento existem. Credes que só os Espíritos imperfeitos se acotovelam convosco? Pensais que os bons não se importam com os encarnados? Agi de modo a que nossas relações sejam cada vez mais constantes; assim, quando vosso corpo der o último suspiro apenas se romperá a última barreira que atrapalhava a nossa convivência definitiva. Dessa maneira, não tereis que buscar o que antes não tínheis, mas apenas desfrutar de modo mais perfeito daquilo que já buscáveis em vida.

"Graças às comunicações estabelecidas doravante de maneira permanente entre os homens e o mundo invisível, a lei evangélica, ensinada a todas as nações pelos próprios Espíritos, não será mais letra morta, porque cada um a compreenderá e será incessantemente solicitado a colocá-la em prática, pelos conselhos de seus guias espirituais. As instruções dos Espíritos são verdadeiramente as *vozes do céu* que vêm esclarecer os homens e convidá-los à *prática do Evangelho*." <sup>3</sup>

### **Kardec está distante da Terra**

9. A ideia de que Kardec está distante da Terra e não se prestaria a vir instruir os espíritas que têm a fraqueza de lhe pedir suas luzes, é um preconceito bastante arraigado nos corações de alguns espíritas. Para estes, cogitar de evocar Allan Kardec seria admitir uma heresia. Poderíamos entender que isso é consequência do que o senhor disse acima, ou teria ainda outra razão?

- Assim como no passado os homens atribuíram aos deuses seus próprios vícios, hoje também o fazem com os Espíritos, os quais, com certa frequência, ainda encaram como os deuses pagãos. Um dos vícios bastante presente nos homens, e que é atribuído aos Espíritos, é o egoísmo. Da mesma forma que muitas vezes os homens egoístas não se importam com o próximo que sofre, e portanto não o buscam, creem que os Espíritos que estão em melhores condições do que as suas agiriam de forma semelhante. Creem que tais Espíritos agiriam conforme gostariam eles próprios de agir: estar longe da visão dos que sofrem, fechados em sua própria felicidade e negligentes do auxílio que poderiam prestar. Pensam que os bons Espíritos, não tendo nos homens nada que os atraia, às vezes só aceitam estar entre eles em missões específicas e ingratas, das quais logo querem se desincumbir. No entanto, os bons Espíritos veem os que sofrem como um pai vê seu próprio filho. Ao vos compenetrardes desse sentimento, que é comum a todos os Espíritos de ordem elevada, compreenderéis definitivamente que não estamos longe.

(Comunicação obtida por psicofonia, em 20 de março de 2021.)

"Assim como se dá entre os homens, os Espíritos mais adiantados podem instruir-nos sobre muitas coisas, dar-nos opiniões mais judiciosas do que os atrasados. *Pedir conselhos aos Espíritos não é dirigir-se a potências sobrenaturais, mas a seus iguais, àqueles mesmos a quem nos dirigiríamos quando vivos: aos parentes,*

*aos amigos, ou a indivíduos mais esclarecidos do que nós. Eis o que importa de que se persuadam, mas que ignoram os que, não tendo estudado o Espiritismo, fazem uma ideia completamente falsa sobre a natureza do mundo dos Espíritos e das relações de além-túmulo."*<sup>4</sup>

Quando evocamos Allan Kardec para nos dar instruções, ainda no ano de 2014, ao final nós o agradecemos por ocupar-se conosco, e ele respondeu:

- Não seria certo eu não vir ao ser evocado. Se eu não me comunicasse com aqueles que me chamam, alguns dos pontos mais importantes de tudo o que eu escrevi em minhas obras cairiam por terra, e é o que tentam fazer os adversários. Deixo meu incentivo a todos, e reafirmo que estamos próximos.

Allan Kardec

(Comunicação por psicofonia, em 16 de agosto de 2014, em reunião familiar.)

---

<sup>1</sup> [O Livro dos Médiuns - Segunda parte - Das manifestações espíritas, cap. XXV - Das evocações - Questões sobre as evocações, 7ª.](#)

<sup>2</sup> Leia-se: [Revista Espírita, fevereiro de 1864 - O Espiritismo nas prisões.](#)

<sup>3</sup> [O Evangelho segundo o Espiritismo - Introdução - I - Objetivo desta obra.](#)

<sup>4</sup> [A Gênese - A Gênese segundo o Espiritismo, cap. I - Caráter da revelação espírita, item 60.](#)

**REVISTA ESPÍRITA**

**TODOS OS DIREITOS RESERVADOS**